



PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE LAMEGO



Rede Social de Lamego

2015

Este documento é uma primeira abordagem à realidade do Concelho de Lamego, que foi conseguido através da recolha de informação recorrendo a outros documentos oficiais, e também para o qual contribuíram os parceiros sociais da Rede Social, fornecendo os dados relativos aos serviços a que estão afetos.

Após a recolha da informação, a mesma foi tratada e interpretada, no sentido de dar uma visão facilmente legível, de forma a ser perceptível a detecção dos principais problemas e necessidades do Concelho.

Este levantamento foi efetuado durante o ano de 2012 e o primeiro semestre de 2013.

Agradece-se, desde já, a colaboração daqueles que participaram para a elaboração deste estudo.

Autoria e Responsabilidade pelo Documento

Andreia Liliana Fonseca Saraiva (Técnica Superior de Sociologia), Técnica responsável pela Rede Social da Câmara Municipal de Lamego e Núcleo Executivo da Rede Social.

CONSTITUIÇÃO DA REDE SOCIAL DO CONCELHO DE LAMEGO

Entidades que constituem a CLASL (Conselho Local de Ação Social de Lamego):

- ✿ Câmara Municipal de Lamego;
- ✿ Centro Distrital de Segurança Social de Viseu;
- ✿ Segurança Social de Lamego;
- ✿ Polícia de Segurança Pública;
- ✿ Coordenação Educativa Douro Sul;
- ✿ Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB2/3 de Lamego;
- ✿ Caritas Diocesana de Lamego;
- ✿ Sindicato dos Professores da Zona Centro;
- ✿ Instituto da Droga e da Toxicodependência – Delegação Regional do Centro – Unidade de Prevenção de Viseu;
- ✿ Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego;
- ✿ Junta de Freguesia de Almacave;
- ✿ Instituto do Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Lamego;
- ✿ Santa Casa da Misericórdia de Lamego;
- ✿ Junta de Freguesia de Magueija;
- ✿ Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Dos Concelhos do Douro e Vale - Sul – Associação Portas Prà Vida;
- ✿ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;
- ✿ Centro de Promoção Social Rural;
- ✿ Estabelecimento Prisional Regional de Lamego;
- ✿ Junta de Freguesia de Ferreiros;
- ✿ Junta de Freguesia de Pretarouca;
- ✿ Junta de Freguesia de Várzea de Abrunhais;
- ✿ Junta de Freguesia de Ferreirim;
- ✿ Junta de Freguesia de Bigorne;
- ✿ Junta de Freguesia de Melcões;
- ✿ Junta de Freguesia de Figueira;

- ✿ Junta de Freguesia de Lalim;
- ✿ Centro de Saúde de Lamego;
- ✿ Pró-Ordem dos Professores;
- ✿ Junta de Freguesia de Avões;
- ✿ Junta de Freguesia de Cepões;
- ✿ Junta de Freguesia de Cambres;
- ✿ Junta de Freguesia de Lazarim;
- ✿ Junta de Freguesia de Meijinhos;
- ✿ Junta de Freguesia de Parada do Bispo;
- ✿ Junta de Freguesia de Britiande;
- ✿ Junta de Freguesia da Penajóia;
- ✿ Junta de Freguesia de Vila Nova de Souto D’el Rei;
- ✿ Associação Infantário e Jardim Infantil “O Pintinhas”.
- ✿ Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados;
- ✿ Centro de Respostas Integradas de Vila Real;
- ✿ Direção Geral da Reinserção Social de Lamego;
- ✿ Instituto de Segurança Social- Centro Distrital de Viseu;
- ✿ Associação de Gerações, Inovação e Requalificação (AGIR) de Lamego;
- ✿ Diretor do Instituto Português da Juventude;
- ✿ Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro;
- ✿ Associação dos Amigos do Povo de Timor Lorasae;
- ✿ Presidente da Direção da Associação Pela Infância e Terceira Idade de Lamego;
- ✿ Cruz Vermelha Portuguesa;
- ✿ Obra Kolping de Lamego,
- ✿ Centro Diocesano de Promoção Social;
- ✿ Centro Social e Paroquial de Lalim;
- ✿ Centro Social e Paroquial de Penude;
- ✿ Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego;
- ✿ Presidente da Junta de Freguesia de Samodães;
- ✿ Junta de Freguesia de Valdigem;
- ✿ Liga dos Combatentes;
- ✿ Centro Paroquial da Penajóia;

- ✿ Centro Social de Nossa Senhora do Rosário de Cepões;
- ✿ Guarda Nacional Republicana;
- ✿ Agrupamento de Escolas da Sé;
- ✿ Centro de Atendimento Sócio-Caritativo;
- ✿ Centro Social Cultural da Paróquia de Ferreirim;
- ✿ ACES- Douro Sul- Unidade de Cuidados na Comunidade de Lamego;
- ✿ Centro Social e Paroquial de Cambres;
- ✿ Núcleo de Atendimento às Vítimas de Violência Doméstica do Distrito de Viseu.

O Núcleo Executivo da Rede Social de Lamego é composto por 6 entidades:

- ✿ Câmara Municipal de Lamego;
- ✿ Instituto da Segurança Social, I.P.-Centro Distrital de Viseu
- ✿ Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Dos Concelhos do Douro e Vale - Sul – Associação Portas Prá Vida;
- ✿ Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego;
- ✿ Guarda Nacional Republicana;
- ✿ Junta de Freguesia da Penajóia;
- ✿ Santa Casa da Misericórdia de Lamego.

Entidades Convidadas do CLASL (Conselho Local de Ação Social de Lamego):

- ✿ Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego (CPCJ);
- ✿ Núcleo Local de Inserção de Lamego.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a atualização do presente documento baseou-se na solicitação de informação quantitativa e alguma qualitativa necessária, cujos dados recolhidos foram entretanto complicados, analisados e interpretados. Paralelamente e uma vez que ao Núcleo Executivo do CLAS competia assegurar grande parte do trabalho previsto (recolha, tratamento e compilação dos dados), foram efetuadas várias reuniões por áreas temáticas, nas quais foram discutidos os dados e a sua análise e interpretação.

Os instrumentos concebidos para a recolha de dados mantêm-se semelhantes aos utilizados aquando da elaboração do anterior Pré-diagnóstico social, datado de 2006. A informação analisada resulta da conjugação dos seguintes instrumentos:

- Análise documental de Pré-Diagnóstico já existente;
- Recolha de Informação Estatística diversa através do Instituto Nacional de Estatística (INE);
- Aplicação de inquéritos por questionário a várias entidades com intervenção ao nível local.

Através da análise documental do anterior Pré-Diagnóstico do concelho, foi possível observar a utilização de diferentes anos para a análise de determinados indicadores sociais, como forma de perceber as tendências dos fenómenos sociais.

Para além da análise documental e estatística, foram ainda aplicados vários inquéritos por questionário que tinham como objetivo principal a perceção dos recursos existentes e o estudo de outros indicadores que não constam no Instituto Nacional de Estatística. As principais fontes de informação foram as entidades/instituições, com intervenção em cada área temática, no concelho de Lamego.

Foram ainda consultados vários organismos públicos de âmbito distrital que disponibilizaram alguns dados estatísticos – Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu, Instituto da Droga e Toxicodependência, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, entre outros, cujos dados serviram para a construção de uma série de

indicadores ligados a variadas temáticas sociais, consideradas pertinentes para este estudo.

A informação disponibilizada abrange a totalidade do concelho, encontrando-se desagregada, sempre que possível, ao nível da freguesia.

Uma última nota metodológica que importa referir diz respeito à opção de incluir algumas referências à NUTII - Norte e à NUT III - Douro, uma vez que o concelho de Lamego se enquadra nestas sub-regiões. Por vezes são também efetuadas referências ao distrito de Viseu, uma vez que Lamego é dos 24 concelhos que compõem este distrito. No que se refere ao Concelho de Lamego, propriamente dito, como se sabe antes da reorganização administrativa o concelho era dividido em 24 freguesias, no entanto após ter sido implementada essa reorganização o concelho passou a ser composto por 18 freguesias, pelo que no que se refere a alguns dados, optou-se por somar nalguns indicadores os dados das freguesias que entretanto foram agregadas, situação que se deveu ao facto de a única fonte de informação que possuía os dados pretendidos estarem apresentados pelas 24 freguesias naquele momento existentes.

INTRODUÇÃO

A Rede Social, enquanto programa, foi criado na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 197/97, de 18 de novembro, o qual veio impulsionar o trabalho de parceria alargada assente na planificação estratégica da intervenção social local.

Com o objetivo de contribuir para a erradicação da pobreza e da exclusão social e para a promoção do desenvolvimento social local, através da rede, é dinamizado todo um trabalho de envolvimento dos diversos atores sociais locais, de diferentes naturezas jurídicas e áreas de intervenção, mobilizando as competências e os recursos institucionais e das comunidades, tentando promover um planeamento integrado e sistemático, para garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais do concelho no seu todo.

Neste sentido, e na perspetiva de um trabalho de parceria nestes moldes, em 2006, foi elaborado o Pré – Diagnóstico do Concelho de Lamego (2006) que procurou esboçar a realidade do concelho através do levantamento de informação quantitativa e qualitativa em diferentes áreas, consideradas fundamentais, abordando não só as debilidades e as ameaças existentes mas também os seus pontos fortes e as suas potencialidades do Concelho.

Posteriormente, mas ainda no mesmo ano, em 2006, foi elaborado o Diagnóstico Social do Concelho de Lamego, aprovado em Plenário a 15/03/07, que identificando as principais áreas de intervenção no concelho realçou as necessidades prioritárias em cada uma delas. Este diagnóstico deu origem ao Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Lamego (2008-2010), aprovado em Plenário a 11/12/07, no qual foram delineadas as principais linhas estratégicas de intervenção para colmatar as lacunas identificadas e promover o desenvolvimento social do concelho.

O documento que se apresenta pretende ser uma ferramenta de trabalho dinâmica, participada e reconhecida por todos os parceiros locais como fundamental para a afirmação e desenvolvimento da rede social local. O mesmo foi elaborado com a colaboração dos representantes das entidades que integram o Conselho Local de Ação Social de Lamego em geral, e em particular o Núcleo Executivo. Importa referir que este grupo de trabalho mais restrito teve um papel fundamental na medida em que fez a

apreciação do trabalho que aqui se apresenta, contributo sem o qual não seria possível a concretização deste instrumento.

Incumbe ao presente instrumento reforçar o papel da rede local a nível da rede nacional, nomeadamente, através da construção de outros instrumentos de planeamento que permitam a mais adequada fundamentação das decisões locais, nomeadamente, no que respeita à obrigatoriedade do pedido de parecer ao Conselho Local de Ação Social de Lamego para projectos e equipamentos a desenvolver no concelho de Lamego (conforme o previsto nas alíneas n) e o) do artigo 28º do Decreto-Lei n.º 115/2006, de 14 de junho).

Em termos de construção, este documento mostra uma análise setorial sobre as dinâmicas concelhias, onde são refletidas as dimensões relativas ao desenvolvimento territorial, estrutura funcional e mobilidade, à estrutura demográfica seguida de uma breve caracterização do concelho no que concerne às principais grandes áreas de desenvolvimento social: Educação, Emprego; Habitação, Saúde, entre outras.

ENQUADRAMENTO TERRITORIAL

A formação do topónimo *Lamego* desde sempre foi alvo de muitas teorias. Segundo alguns autores, o topónimo terá sido construído a partir do radical lígure *lam*, ao qual um gentílico terá juntado o sufixo *aecus*, resultando *Lamaecus*, tendo sido o primeiro possessor de um fundo agrário; para outros, *Lamego* terá tido origem na povoação greco-celta *Laconimurgi*; ainda existe a teoria, baseada na referência de *urbs Lemacenorum*, da autoria de Ptolomeu, do século II. Porém, a questão toponímica de Lamego continua ainda por desvendar, na medida em que são apresentadas diversas propostas, no entanto não existem provas em concreto!

Nobre e velha cidade de solares, igrejas e imponente castelo. Berço da secular Romaria de Nossa Senhora dos Remédios, Lamego conserva no traço das suas ruas e na arquitetura dos seus edifícios marcas indeléveis de povos ancestrais empenhados na sua conquista. Lamego foi uma das primeiras cidades a tornar-se sede de Bispado, assumiu na história um lugar privilegiado pela sua antiguidade, património artístico e beleza natural. Cidade de luz, cor e fragrâncias múltiplas, envolve os seus e os que a visitam em deslumbrantes jardins e avenidas verdes, convidando ao repouso e à cumplicidade com a natureza. Lamego caracteriza-se ainda por uma cidade de cultura e património por excelência, acorrem milhares de visitantes à cidade de Lamego, não só em Setembro, durante a Romaria de Portugal, mas durante todo o ano. Percorrem as colinas circundantes, as paisagens agrestes, contemplam as vinhas, maravilham-se com o artesanato local e saboreiam a sua cozinha de rigor e tradição.

Lamego é um dos mais importantes centros urbanos muito antes da fundação da nacionalidade já às terras de Lamego eram povoadas e constituíam um ponto de passagem importante nos fluxos e trocas comerciais.

Mas foi a agricultura o grande motor do desenvolvimento e da afirmação da cidade.

A produção vitivinícola tem aqui uma importância histórica e a ela está associada uma boa parte das tradições locais e dos costumes das populações. Foi o vinho que despoletou o desenvolvimento desta cidade e que consolidou a sua posição como importante pólo económico na região. Mas é também nestas terras que se produzem

alguns dos produtos agrícolas mais reconhecidos em todo o país pela sua qualidade ímpar. A azeitona, a maçã e a cereja constituem uma fatia considerável desses produtos.

A arquitectura religiosa tem em Lamego uma expressão singular, até porque Lamego é uma das mais antigas dioceses do país. A cidade de Lamego situa-se na província portuguesa de Trás-os-Montes e Alto Douro, confrontando-se a Norte com o Rio Douro, a leste com Armamar e Tarouca, a sul com Tarouca e Castro Daire e a Oeste com Resende (Integrada no NUTS III – Douro).

Mapa 1: Mapa do Distrito de Viseu.



Fonte: www.google.pt

Cidade e Sede de Concelho do Distrito de Viseu, de fundação muito antiga, Lamego localiza-se no extremo Sul do sistema urbano do Alto Douro, desenvolvendo-se num planalto delimitado a Nascente pelos rios Balsemão e Varosa, a Norte pelas fortes

pendentes da margem esquerda do Douro, a Poente pelo sistema montanhoso da Serra das meadas e a Sul pelos contrafortes do Planalto Beirão, tendo o seu perímetro urbano uma área de cerca de 20 Km². O concelho de Lamego apresenta a sua cota máxima aos 1124m no lugar da Fonte da Mesa situado na Serra das Meadas, limite oeste, zona onde se localiza um dos postos vigia da Rede Nacional. A cota mínima regista-se no limite Norte do concelho junto ao rio Douro com um valor de altitude de 50m.

O Concelho estende-se por uma área de 164,10 Km² e é composto por 24 freguesias: Avões, Bigorne, Britiande, Cambres, Cepões, Ferreirim, Ferreiros, Figueira, Lalam, Lazarim, Magueija, Meijinhos, Melções, Parada do Bispo, Penajóia, Penude, Pretarouca, Samodães, Sande, Valdigem, Várzea de Abrunhais e Vila Nova de Souto D' El Rei, incluídas as constitutivas da respectiva cidade – Almacave e Sé. Atualmente, devido à organização administrativa do Concelho de Lamego, ocorreram algumas alterações ao nível das freguesias, sendo que das 24 freguesias existentes anteriormente permaneceram apenas 18, este facto deveu-se à união das freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca, a união de Cepões, Melções e Meijinhos, e a união de Parada do Bispo e Valdigem.

Segundo os Censos de 2011, residiam no concelho de Lamego é de 26.691 indivíduos, o que corresponde a 12.713 homens e 13.978 mulheres, existindo uma variação de 1.390 habitantes comparativamente a 2001.

Mapa 2: Mapa do Concelho de Lamego.



Fonte: www.google.pt

Este mapa permite visualizar a área do Concelho de Lamego e a respetiva localização das freguesias do mesmo, de salientar que o mesmo já apresenta a união das freguesias prevista na organização administrativa do concelho.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

Topografia e Altimetria

O Concelho de Lamego caracteriza-se por uma enorme diversidade ao nível da altimetria, apresentando os valores mais baixos entre os 50 e os 100 metros, perto do Rio Douro e os pontos mais elevados localizam-se nas Serras das Meadas e Montemuro.

Daí poder concluir-se que o concelho apresenta uma grande variação ao nível da altimetria, de onde resulta também heterogeneidade na sua morfologia o que permite alguma diversidade na estrutura e composição do solo e da vegetação, tornando-se assim mais difícil a previsão do comportamento do fogo.

Hidrografia

Em termos hidrográficos o Concelho de Lamego é caracterizado essencialmente por três rios, o rio **Douro**, sendo o maior em termos de caudal, o rio **Balsemão** que atravessa quase todo o concelho desaguardo no terceiro mais importante que é o rio **Varosa** onde foi construída uma mini hídrica.

Uso e Ocupação do Solo

Relativamente à ocupação do solo, pode-se concluir Os incultos ocupam cerca de 31,46 % do território, encontram-se sobretudo a Sul nas freguesias de Lazarim e Bigorne, e a Oeste nas freguesias de Magueija, Penude e Pretarouca.

A agricultura ocupa a maior área, cerca de 42,37% do total do município, destacando-se a cultura da vinha na parte Norte e Este do concelho, ocupando as culturas de regadio, os vales ao longo das linhas de água.

Tabela nº 1: Ocupação do Solo no Concelho de Lamego.

	2001	2013
Uso do Solo	Área (ha)	Área (ha)
Floresta	4258,43	3239,61
Incultos	3223,19	5198,07
Agricultura	8069,07	7002,24
Social	555,88	875,83
Águas interiores	203,68	226,36

Fonte: Forestis/Ribaflor e Plano Municipal de defesa da floresta contra incêndios.

Através da tabela anteriormente apresentada pode verificar-se que é a agricultura que ocupa a maior área da totalidade do município, correspondendo a 48,8% em 2001, e a 42,37% em 2013, destacando-se a cultura da vinha na parte Norte e Este do concelho, ocupando as culturas de regadio, os vales ao longo das linhas de água.

No que concerne à área da floresta, esta correspondia a 25,8% em 2001, ocupando atualmente 19,58% e os incultos 31,42% da área do município localizando-se essencialmente nas mesmas zonas de distribuição das áreas de incultos, a Sul e a Oeste, pelo que se constata serem estas zonas a apresentar maior potencial florestal no concelho.

Este potencial florestal, áreas florestais e incultos, representava em 2001 45,3% (7481,62 ha) da superfície total do concelho, correspondendo atualmente a 51% (8437,68ha).

No primeiro grupo, Folhosas Caducifólias, predomina o castanheiro e o carvalho, sendo a primeira espécie a mais abundante.

No primeiro grupo, Folhosas Caducifólias, predomina o castanheiro e o carvalho, sendo a primeira espécie a mais abundante.

O grupo designado por Outras Florestas, é constituído maioritariamente por pinheiro bravo e povoamentos mistos desta mesma espécie com carvalho e castanheiro.

O concelho de Lamego enquadra-se numa região em que existe uma grande dispersão das parcelas por proprietário sendo a dimensão média da propriedade por proprietário inferior a 5 ha.

Apesar desta realidade verifica-se, no entanto, que a maior parte da floresta existente está estruturada de forma contínua em manchas de maior dimensão pelo que são passíveis de ser alvo de atrativas e interessantes ações em termos de gestão e ordenamento do território.

Deve-se salientar, no entanto, o facto destas manchas serem constituídas essencialmente por Outras Florestas, ou seja, por espécies altamente combustíveis, associadas a um elevado risco de incêndio.

Clima

De uma forma generalista Lamego possui um clima marítimo de transição e/ ou de climas diferenciados, consoante a disposição topográfica e o gradiente térmico as temperaturas serão mais elevadas nas áreas de menor altitude, assim como será mais chuvoso nos lugares cujas vertentes estejam voltadas a poente. À medida que nos deslocamos para sul, como a altitude aumenta, é previsível que os valores dos dois parâmetros referidos se aproximem dos registados na estação climatológica de Moimenta da Beira (análise aos anos de 1955 a 1980).

Temperatura do ar

Na região do vale do rio Douro os valores médios da temperatura do ar variam durante o ano, como é normal no resto do país, atingindo o máximo em Julho ou Agosto e o mínimo em Janeiro (ocasionalmente em Dezembro).

No período compreendido entre 1951-80 o valor médio anual da temperatura foi de 15,3 oC na Régua e 15,3 oC em Pinhão; a média anual das temperaturas máximas foi de 21,6oC e 22,0 oC e a média das temperaturas mínimas 8,9 oC e 9,3 oC respetivamente.

A amplitude da variação anual da temperatura do ar (diferença entre as temperaturas médias do mês mais quente e do mês mais frio do ano) apresentou o valor de 14,9 oC na Régua e 16,5 oC em Pinhão. O número médio de dias no ano com temperatura máxima superior a 25 oC é de 125 na Régua e 126 em Pinhão; noites tropicais, ou seja noites com temperatura mínima superior a 20 oC, raramente ocorrem.

No concelho de Lamego a temperatura varia essencialmente com a altitude diminuindo de Norte para Sul. Nas freguesias da parte Sul do Concelho de Lamego, situadas a maior altitude, é previsível que os valores da temperatura se assemelhem aos registados na estação climatológica de Moimenta da Beira, verificando-se uma diminuição geral, na ordem de 2 a 3 °C, nos valores médios da temperatura do ar, um aumento do número de dias com temperatura inferior a 0,0 °C e diminuição também do número de dias com temperatura superior a 20,0 °C. As elevadas amplitudes térmicas registadas têm como consequência o favorecimento da erosão nas encostas mais debilitadas do concelho.

Nos meses de verão registam-se as temperaturas mais elevadas, facto que conduz à diminuição da humidade dos combustíveis e propicia a ocorrência de incêndios violentos.

Precipitação

A precipitação, varia entre uma média de 671.7mm por ano em Pinhão, 950mm na Régua e 1061.5mm em Moimenta da Beira. Igualmente, a precipitação distribui-se por maior número de dias em Moimenta da Beira comparativamente à Régua e a Pinhão.

Durante os meses de maior perigo de incêndio, Junho, Julho, Agosto e Setembro, ocorre em média 10 a 14% da precipitação anual, dependendo do local. Saliente-se também que mesmo nos meses mais quentes do ano a precipitação está acima dos 10mm. Nos últimos anos têm-se assistido a uma diminuição dos valores de precipitação, nos referidos meses de maior perigo de incêndio, bem como nos períodos que os precedem pelo que a suscetibilidade de ocorrência de incêndios tem sido logicamente maior.

SITUAÇÃO ECOLÓGICA

Flora e Fauna

O concelho de Lamego é caracterizado, do ponto de vista da sua fauna e flora, por uma grande diversidade de espécies, em resultado das diferenças altimétricas, litológicas e climáticas que apresenta o seu território.

Podemos distinguir três áreas fundamentais, em função destas diferenças:

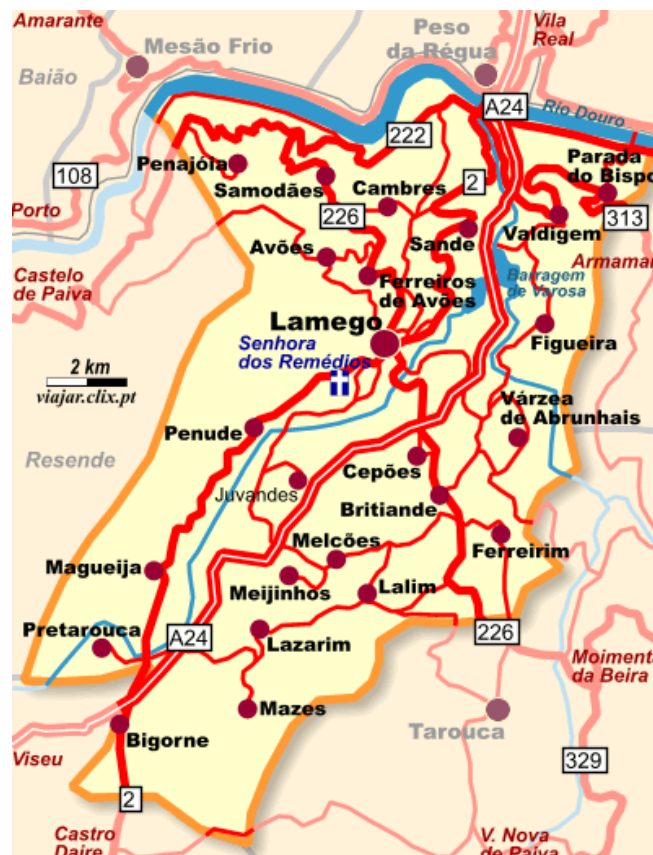
- 1- Uma zona mais a Norte, que se insere na sub-zona ecológica do Douro, de baixas altitudes e de clima mediterrânico, onde encontramos algumas espécies indígenas, como o sobro, o azinho e o carvalho lusitano, sendo propícia à exploração da vinha da Região Demarcada do Douro – a mais antiga região demarcada do mundo - , da oliveira e da cerejeira, encontrando-se aqui uma zona de produção de cerejas que é a mais precoce da Europa.
- 2- Uma região intermédia e de transição, sub-zona ecológica, submontana de altitudes médias que rondam os 400/800m, onde abunda uma policultura variada e rica, de trigo, milho, batata, vinho, castanheiros e pomares, principalmente macieira.
- 3- Uma terceira zona, sub-zona ecológica de montanha, situada a sul e de altitudes mais elevadas, acima dos 700/800m, de características serranas e clima atlântico, onde encontramos uma agricultura baseada na cultura dos castanheiros (*Castanea sativa*) e do centeio. Possui ainda zonas de pasto e de floresta com espécies como o carvalho alvarinho (*Quercus robur*), vidoeiro (*Betula alba*), pinheiro bravo (*Pinus pinaster*), pinheiro-silvestre (*Pinus silvestris*), bem como formações de matas (giestas, tojo, urzes). Nestas zonas encontram-se

explorações de gado (bovino, ovino, caprino), sendo os bovinos de raça autóctone Arouquesa os que apresentam maior expressão.

A fauna selvagem mais comum é constituída por espécies como o javali (*Sus scrofa*), perdiz (*Alectoris rufa*), coelho (*Oryctolagus cuniculus*), lebre (*Lepus granatensis*), raposa (*Vulpes vulpes*), geneta (*Genetta genetta*), galinhola (*Scolopax rusticola*), codorniz (*Coturnix coturnix*), víboras, aves de rapina e outros. Da fauna piscícola da região destaca-se a truta e a boga entre outros, que se podem encontrar no rio Balsemão.

ACESSIBILIDADES

Mapa 3: Rede Viária do Concelho de Lamego.



Fonte: www.google.pt

As 24 freguesias do Concelho de Lamego estão abrangidas por uma rede de distribuição viária, que as liga a todas.

O Concelho de Lamego é abrangido por várias estradas nacionais que o liga a outros concelhos vizinhos, ou seja, Lamego está ligado através da EN2 com Viseu, a Resende através da EN226, com a Régua através da EN2, com Tabuaço, a EN 313 liga Lamego a Armamar, a Tarouca através da EN226, e Castro D'Aire pela EN2. A única Auto-estrada que passa por Lamego é a A24, antiga IP3, que une esta cidade com o seu distrito, isto é, Viseu e com a cidade de Vila Real.

GASTRONOMIA •

"Em Lamego a gastronomia é uma Arte e uma Festa. Uma grande parte dos pratos e da doçaria tradicional tem uma história velha de séculos e as suas receitas passaram de geração em geração".

Quem visita Lamego pode degustar dos mais variados pratos, começando pelos **Pratos típicos** como:

- Cabrito com batatas assadas
- Coelho assado no forno
- Trutas de escabeche
- Milhos com carne de vinha d'alhos

Não podendo deixar de parte os **Petiscos**:

- Bôlas de presunto, fiambre, vinha d'alhos, frango, atum, sardinhas e bacalhau
- Presunto
- Queijo
- Carnes de porco fumadas
- Enchidos
- Broa de Milho

• Fonte: www.cm-lamego.pt

Os **Doces** com origem conventual,

- Peixinhos de chila
- Doce de ovos
- Pão-de-Ló
- Pastéis "Lamegos"
- Biscoito da Teixeira
- Leite Creme

Os **Vinhos** que marcam esta região Douro,

- Brancos e tintos de mesa
- Espumantes Naturais
- Vinho do Porto

Contudo, em Lamego ao contrário de outras cidades nacionais, torna-se difícil entrar num restaurante e encontrar a afamada Gastronomia Regional. O cabrito por cá é prato domingueiro, ficando o resto da semana dedicado às picanhas, cataplanas, lasanhas, francesinhas e afins. Mais complicado ainda será encontrar os milhos com carne de vinha d'alhos, as trutas de escabeche e o coelho assado no forno. Quando um amigo ou turista nos solicita um local para saborear a nossa cozinha regional, de entre tantos, poucos são os nomes que nos vêm à cabeça.

Fácil de encontrar só a gastronomia das pastelarias. "Para petiscar é obrigatório saborear as bolas. De presunto, fiambre, vinha d'alhos, frango, atum, sardinha ou bacalhau, cai sempre bem". Falta estimular os nossos restaurantes a utilizarem os produtos de qualidade da nossa região para confeccionarem a tal Arte que atraia os apreciadores do "país e do mundo todos os dias aqui..." em Lamego.

ARTESANATO[∇]

Lamego é uma cidade cheia de tradições e arte que enriquecem e engrandecem a sua identidade cultural, diferenciando-a de muitas cidades. A sabedoria dos artesãos lamecenses foi ao longo dos anos passada de pais para filhos, constituindo assim um forte motivo de atracção turística.

A cestaria é uma das artes mais típicas de Lamego e está associada aos métodos tradicionais de fazer a Vindima. Durante séculos, os cestos em madeira de castanho foram usados para transportar as uvas para os lagares.

Também associada ao vinho está a arte da tanoaria. As pipas e tonéis em madeira de carvalho continuam a ser elementos associados à cultura e aos hábitos locais, apesar de terem já pouca procura. Hoje, constituem um dos mais típicos aspectos do artesanato local e é por amor à tradição que muitos artífices resistem às novidades do progresso e continuam a fabricá-lo com as suas próprias mãos, à moda dos velhos tempos.

Numa das freguesias do Concelho, em Lazarim, são esculpidas as máscaras de Carnaval em madeira, são um dos ex-libris do artesanato lamecense. Estas máscaras são uma verdadeira obra de arte e um dos maiores orgulhos da população.

Albardas, cabeçadas, correias e outros utensílios para animais são também elementos representativos do artesanato lamecense. A olaria, principalmente com barro preto, que é o mais característico da região, a marcenaria, a funilaria, a tecelagem e os trabalhos em ferro forjado e em cantaria são outras formas do artesanato que têm ainda uma expressão bem viva.

Artesanato:

Tecelagem (rendas, colchas de linho e mantas de farrapos)

Vestuário (capas serranas, meias de lã, socos de pau)

Ferro Forjado

Olaria

[∇] Fonte: www.cm-lamego.pt

Cestaria (chapéus de palha, cestas de vime e verga)

Tanoaria

Funilaria

Marcenaria

Correaria

Máscaras de Lazarim

AS PRINCIPAIS FESTAS DE LAMEGO ^Y

As **Festas de Nossa Senhora dos Remédios**, conhecidas como a Romaria de Portugal, são as mais importantes da cidade. Iniciam na última quinta-feira de Agosto e vão até ao dia 8 de Setembro (feriado municipal), milhares de romeiros vêm agradecer a Nossa Senhora dos Remédios a resposta às suas preces. Outros vêm apenas para conhecer essa grande celebração, onde os rituais religiosos e a diversão (sagrado e profano) se misturam e fazem a grande festa.

A **Semana Santa** é o momento alto da vida religiosa da cidade. Decorrem durante as três semanas que antecedem o Domingo de Páscoa, as igrejas adquirem uma solenidade especial e as populações estão em tempo de reflexão e de oração. A Via-Sacra, a Bênção das Flores e o Ritual do Pão Quente são alguns dos grandes momentos destas semanas.

A **Feira de Santa Cruz** é uma das mais animadas de Lamego. Tem lugar no dia 3 de Maio, junto ao Quartel de Santa Cruz. A Feira é marcada pelas corridas e desfiles de cavalos, mas é também uma mostra de raças de gado da região. Os lamecenses fazem deste evento uma festa onde a competição saudável, o convívio e a alegria são palavras de ordem.

A **Expodouro** era uma das feiras representativas do Norte, que promovia e divulgava as potencialidades da região, no entanto, à presente data, esta exposição já não se realiza.

^Y Fonte: www.cm-lamego.pt

O **Carnaval de Lazarim**. Em Lazarim comemora-se um dos mais típicos Carnavais do país. Para além do desfile das tradicionais máscaras de Lazarim, criadas por artesãos locais, um dos momentos altos destes dias é a leitura dos testamentos dos compadres e das comadres. Aqui tudo continua a ser realizado como manda a tradição e é por isso que este Carnaval vale a pena.

Tradição mais que centenária, a **Queima dos Judas**, em Lalim, atinge em cada ano uma expressão única situando-se entre as mais significativas do calendário pascal. Trata-se de uma evocação do passado, de uma vivência do presente e de uma construção do presente e de uma construção do futuro, pois nela se confere voz às raízes e à memória viva do dia-a-dia do seu colectivo social e cultural.

Para além de todas estas festas descritas, ainda se juntam todas aquelas que cada freguesia comemora, normalmente uma vez por ano, que em geral em comemoração ao Santo Padroeiro da mesma, bem como várias feiras temáticas que decorrem na sede do Concelho (Feira da Bôla, Feira da Gastronomia, Feira da Cereja, etc.).

ALOJAMENTOS

Os Alojamentos existentes no Concelho são os seguintes:

Aquapura Douro Valley - Hotel 5***** - Vale Abrão, Samodães

Lamego - Hotel 4***** - Quinta da Vista Alegre

Parque - Hotel 2** - Parque dos Remédios

Turiserra – Motel 2** - Serra das Meadas

Cerrado – Albergaria – EN2, Lugar do Cerrado

Solar dos Pachecos – Albergaria – Av. Visconde Guedes Teixeira

São Paulo – Pensão 2ª – Avenida 5 de outubro

Solar Espírito Santo - Pensão 2ª – Rua Alexandre Herculano

Solar da Sé – Pensão 3ª – Largo da Sé

Silva - Pensão 3ª – Rua Trás da Sé

Casa dos Varais – Turismo Habitação - Cambres

Casa Santo António – Turismo Habitação - Britiande

Quinta do Terreiro – Turismo Habitação - Lalim

Vila Ferraz – Turismo Habitação - Lamego

Casa da Azenha de Rio Bom – Turismo Habitação - Cambres

Quinta da Timpeira – Turismo Rural - Lamego

Casa Cimo de Vila – Turismo Rural - Samodães

Villa Hostilina – Turismo Rural - Lamego

Casa de Santa Eufémia – Turismo Rural – Parada do Bispo

Quinta dos Tourais – Turismo Rural - Cambres

Casa dos Pinguéis – Agroturismo - Cambres

Quinta de Marrocos – Agroturismo - Valdigem

Casa do Girão – Casa de Campo – Souto Covo

Casa do Pepes – Casa de Campo - Valdigem

Viscondes de Várzea – Hotel Rural – Várzea de Abrunhais

I – DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO

O termo “demografia” surge pela primeira vez em 1855, por Achille Guillard.

A demografia é uma ciência que tem como objetivo o estudo da dinâmica populacional humana, que dá ênfase a aspetos como a evolução das populações no tempo, o seu tamanho, a distribuição das mesmas pelo território, as características gerais de cada uma bem como a sua composição. Esta ciência torna-se fundamental, pois através do estudo que efetua acerca das populações consegue prever, perceber e dar a conhecer possíveis fenómenos que as determinam ou as afetam, nomeadamente os nascimentos, os óbitos, os fenómenos migratórios, entre outros.

De salientar ainda a importância do estudo sobre a composição da população, efetuado através das variáveis idade e género, uma vez que estes indicadores sociais têm influência nos fenómenos demográficos, sociais e económicos, daí a importância de se recorrer à demografia para se caracterizar um concelho em termos demográficos.

Os estudos demográficos têm por base a recolha de dados estatísticos, recolhidos em geral à escala de cada país e, em particular, à escala local, sendo que, através da sua análise, consegue perceber-se o comportamento das populações e planear estrategicamente ações, com vista à resolução de determinados problemas decorrentes da referida demografia.

As operações de contagem da população realizam-se através dos censos ou recenseamentos que geralmente ocorrem de dez em dez anos. Em Portugal, o primeiro recenseamento feito em moldes modernos foi em 1864 e o último em 2011.

1- População Residente do Concelho

Tabela nº I.2: População Residente em Várias Áreas Geográficas em 2001e 2011.

Área Geográfica	Número de População		Percentagem	
	2001	2011	2001	2011
Portugal	10.356,117	10.562,178	100%	100%
Região Norte	3.687,293	3.689,682	36%	35%
Lamego	28.081	26.691	0,8%	0,7%

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Através da apreciação dos dados da tabela apresentada verifica-se um ligeiro aumento da população residente em Portugal e também na Região Norte, relativamente ao ano de 2001 para 2011. Mais especificamente no ano de 2001 a população residente em Portugal era de 10.356,117 indivíduos, passando em 2011 para 10.562,178, dos quais 35% dos indivíduos residem na região Norte, ou seja, 3.689,682.

No que concerne ao concelho de Lamego é possível concluir que houve um ligeiro decréscimo populacional do ano de 2001 para 2011, respetivamente de 28.081 indivíduos para 26.691, ou seja, se em 2001, a sua população correspondia a 0,8 % da região a que pertence, em 2011 representa 0,7%.

É importante salientar que o Distrito de Viseu tem uma posição geográfica muito singular, na medida em que há uma parte do mesmo que integra a Região Centro do País, no entanto Lamego, enquanto Concelho faz parte da Região Norte, daí nesta tabela fazer-se referência a esta Região.

Tabela nº I.3: Caracterização territorial e populacional do Concelho de Lamego por anos.

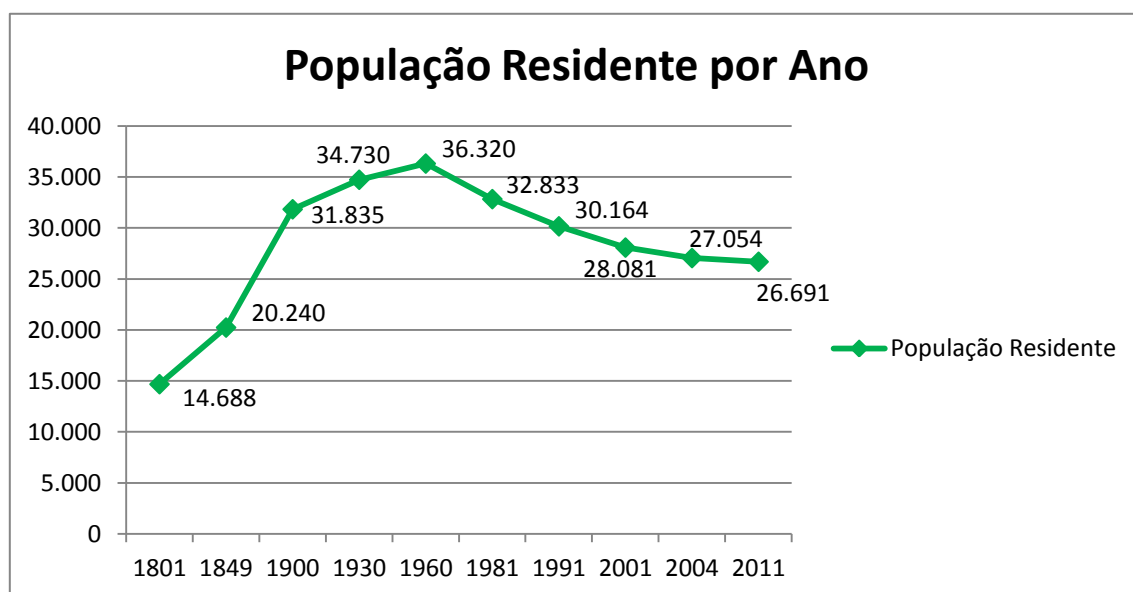
Indicador	1991	2001	2003	2011	Unidade
Área Total		164,09	164,07	165,4	Km2
Freguesias	24	24	24	24	Número
População Residente	30.164	28.081	27.276	26.691	Número
População Residente (0-14 anos)	6.669	4.654	4.245	3.718	Número
População Residente (15- 24 anos)	5.729	4.357	4.070	3.026	Número
População Residente (25-64 anos)	13.788	14.179	14.256	14.546	Número
População Residente (65 ou + anos)	3.978	4.891	4.705	5.401	Número
Variação da População Residente	- 6,9%		-2,1%		Percentagem

Fonte: INE - Censos 2001, 2011 e “O País em Números 2004”.

Através da análise a tabela anteriormente apresentada é possível concluir que o concelho de Lamego era composto em 2011 por 24 freguesias que representavam uma área total de 165, 4 km2. Em 2011 dos 26.691 residentes do concelho, 3718 (14%) tinham idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, 3.026 (11%) tinham entre 15 e 24 anos, 14.546 (54%) indivíduos constituíam a população madura deste concelho, ou seja, possuíam idades entre os 25 e os 64 anos, e por último 5.401 (20%) residentes representavam a terceira idade. O que leva a concluir, que tal como acontece com a População Portuguesa em geral, a população do nosso Concelho também tem vindo, ao longo dos anos, a envelhecer, na medida em que a camada populacional dos indivíduos com 65 ou mais anos vem engrossando ao longo do tempo.

No que concerne à variação da população do Concelho, entre 2003 e 2011 Lamego viu a sua população evoluir negativamente em 2,1% pontos percentuais. Analisando os dados de 2003 com 2011 verifica-se que houve uma diminuição da população residente na faixa etária dos 0-14 anos e dos 15-24 anos, em contraste com o aumento da população mais madura residente no concelho, isto é, com idades compreendidas entre os 25 e 64 anos e com 65 ou mais anos.

Gráfico nº I.1: População residente no Concelho de Lamego, por ano.



Fonte: INE - Censos.

O gráfico apresentado é relativo à evolução demográfica no concelho de Lamego, sendo que no ano de 2011, a população total era de 26.691 habitantes, o que corresponde a um decréscimo populacional comparativamente aos anos anteriores, nomeadamente em 2001, ano em que o concelho apresentava uma população total de 28.081 indivíduos. Este decréscimo populacional não se regista unicamente no concelho de Lamego, mas um pouco por todo o país, o que se deve por exemplo, à diminuição da taxa de natalidade e ao aumento dos fenómenos de emigração.

Em conclusão, após o ano de 1900, o ano em que se registou menor número de população residente no Concelho de Lamego foi no ano de 2011.

Tabela nº I.4: População residente no concelho de Lamego por anos.

Freguesia	Total de Habitantes		
	1991	2001	2011
Almacave	6.927	7.739	8.750
Avões	736	693	619
Bigorne	47	39	46
Britiande	1.031	1.015	934
Cambres	3.012	2.678	2.066
Cepões	1.003	919	860
Ferreirim	1.265	976	904
Ferreiros de Avões	666	572	509
Figueira	480	421	342
Lalim	997	912	729
Lazarim	834	686	521
Magueija	860	742	591
Meijinhos	157	104	86
Melcões	160	126	125
Parada do Bispo	234	200	149
Penajóia	1.405	1.250	1.023
Penude	1.984	1.807	1.666
Pretarouca	153	103	69
Samodães	315	280	203
Sande	1.216	1.134	916
Sé	3.703	3.144	3.464
Valdigem	1.440	1.195	890
Várzea de Abrunhais	555	478	405
V. N. S. D'el Rei	984	868	824
Total	30.164	28.081	26.691

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011.

Através da tabela anteriormente apresentada é possível aferir quais as freguesias que constituem o concelho de Lamego, relativamente ao número de habitantes nos anos de 1991, 2001 e 2011. Desta forma é possível verificar que é, a freguesia de Almacave, que apresentava em 2011 um maior número de habitantes, tal como nos anos anteriores, nomeadamente 8.750 habitantes, seguida da freguesia da Sé com 3.464 habitantes, apesar de se registar um decréscimo populacional em comparação com os anos

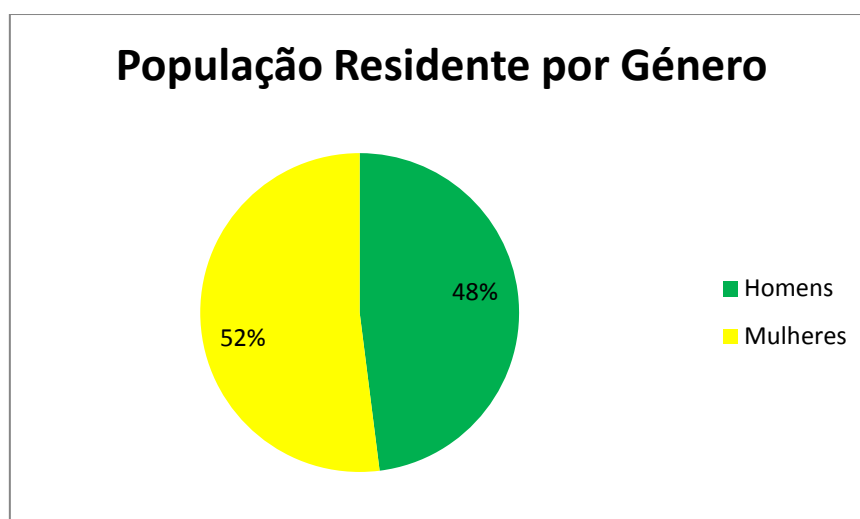
anteriores, ou seja, eram as freguesias citadinas que apresentavam o maior número de habitantes, o que permite concluir que tal como ocorre no resto do país, pois é um fenómeno transversal a maior parte do território português, a população deixa as áreas rurais em busca de melhores condições de vida e proximidade aos serviços nas cidades.

A análise da tabela permite ainda concluir que as freguesias que tinham em 2011 uma menor representatividade populacional são Bigorne, Pretarouca e Meijinhos com respetivamente 46, 69 e 86 habitantes.

De referir ainda que, atualmente, as freguesias do Concelho de Lamego são na sua totalidade 18 freguesias, deixando de ser 24 freguesias. Esta reorganização administrativa foi implementada pela Lei n.º11-A/2013, 28 de janeiro, que por sua vez decorreu da aplicação das cláusulas constantes na Lei n.º22/2012, de 30 de maio.

Neste sentido, o Concelho é composto, à presente data, pelas seguintes freguesias: Lamego (Almacave e Sé), União de Freguesias de Cepões, Meijinhos e Melcões, União de Freguesias de Parada do Bispo e Valdigem, União de Freguesias de Bigorne, Magueija e Pretarouca.

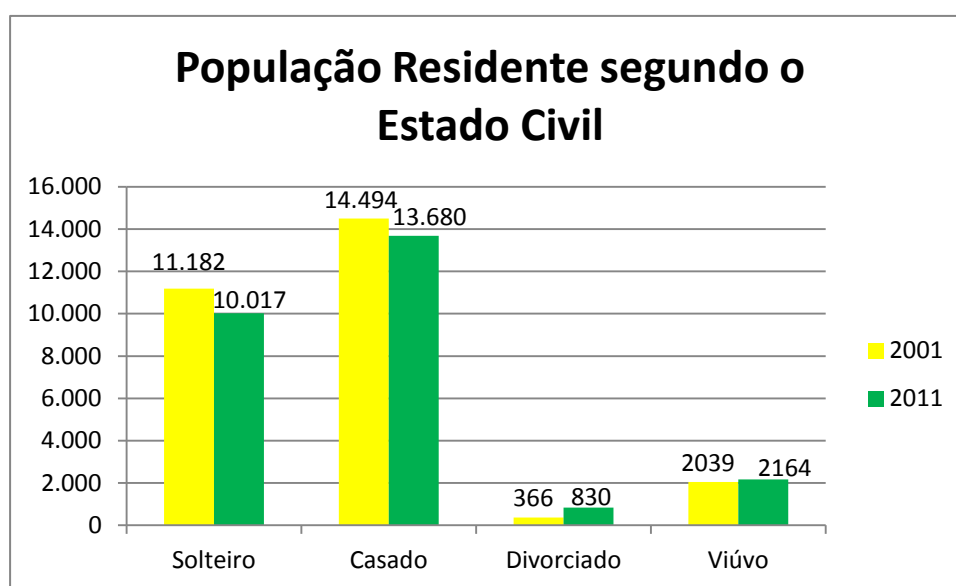
Gráfico nº I.2: População residente no Concelho de Lamego em 2011, por género.



Fonte: INE - Censos 2011.

Relativamente à população residente no concelho de Lamego, por sexo, no ano de 2011, pode verificar-se 52% são mulheres e 48% são homens, o que permite concluir que há uma predominância do sexo feminino, tendência que já se verifica quer nos Censos de 1991 quer nos Censos de 2001, momentos em que sempre se registou uma maior representatividade no género feminino.

Gráfico nº I.3: População Residente segundo o Estado Civil¹.



Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

O gráfico anteriormente apresentado permite verificar como se compõe a população lamecense por estado civil no ano de 2001 e 2011, sendo que em ambos os anos é a categoria casado que apresentava maior representatividade, apesar de se registar um decréscimo.

Seguidamente, é a categoria solteiro que correspondia em 2011 a 10.017 indivíduos solteiros.

O aumento mais significativo registado de 2001 para 2011 foi ao nível dos divórcios, o que pode ser explicado como resultado de vários fenómenos sociais, entre eles a maior independência económica e social da mulher.

¹ A categoria “casado” representada em 2011 é resultado do somatório da categoria casado e casado com registo referente a 2001, assim como a categoria divorciado em 2011 é a junção das categorias separado e divorciado em 2001.

Em termos de percentagem, no que concerne ao estado civil da população residente verifica-se que em 2011, 51,3% dos indivíduos eram casados e 37, 5% eram solteiros, o que significa que estas eram as categorias que englobavam a maior parte da população, o mesmo pode-se verificar no ano de 2001 que eram as categorias com maior percentagem. Relativamente aos divorciados, verificamos um aumento nesta categoria, registando em 2011, uma percentagem de 3,1% face a 1,3% em 2001.

A população viúva viu a sua representatividade aumentar de 2001 (7,3%), para 2011 (8,1%), realidade que pode ser explicada pelo aumento da esperança média de vida, maior longevidade, diminuição da taxa de natalidade, entre outros fenómenos sociais e demográficos.

Tabela nº I.5: Variação da População Residente entre 1991 e 2001 e 2011 em várias áreas geográficas.

Áreas geográficas	1991	2001	Variação (1991-2001)	Taxa de Variação	2011	Variação (2001-2011)	Taxa de Variação
Portugal	9.867.147	10.356.117	488.970 Hab.	5%	10.562.178	206.061	2%
Norte	3.472.715	3.687.293	214.578 Hab.	6,2%	3.689.682	2.389	0,1%
Douro	238.695	221.853	-16.842 Hab.	-7,1%	205.902	-15.951	-7,2%
Lamego	30.164	28.081	-2.083 Hab.	- 6,9%	26.691	-1.390	-5%

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

O gráfico anterior mostra a evolução da população ao longo dos três últimos momentos censitários, o que se verificou foi que, efetivamente, a população residente no Concelho de Lamego diminuiu num total de 1.390 indivíduos, ou seja, houve um decréscimo populacional de 5%, o que poderá dever-se à baixa taxa de natalidade e à própria mobilidade humana. Também a região Douro verificou um decréscimo populacional de 7,2%.

Na região Norte como no País, no seu conjunto, teve uma evolução positiva, uma vez que houve um aumento da população residente em 10 anos, contrariamente verifica-se que a Região do Douro e o Concelho de Lamego, ao longo dos anos, vem apresentando um decréscimo populacional, situação que é bastante patente e que afeta não só o nosso Concelho como também os Concelhos das regiões do interior do País.

2- Outros Indicadores Demográficos

Tabela nº I.6: Outros Indicadores demográficos, por anos.

Movimentos da população						
	2000	2001	2002	2010	2011	2012
Nados-vivos (HM)	309	293	259	184	192	168
Nados-vivos fora do Casamento (%)	10,7	9,2	14,3	25,5	28,6	28,6
Óbitos (HM)	280	291	315	314	270	267
Óbitos (H)	150	151	167	161	130	115
Total de Casamentos	209	157	208	111	119	120
Proporção de Casamentos Católicos (%)	74,6	70,7	69,2	62,2	62,2	55,0
Casamentos dissolvidos por divórcio	21	29	50	- ²	54	59

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011.

No que respeita aos vários indicadores populacionais, verifica-se que relativamente aos nados-vivos tem havido uma diminuição com o decorrer dos anos, já os nados-vivos fora do casamento têm vindo a aumentar, devido sobretudo às uniões de facto que também têm vindo a aumentar na sociedade moderna, por sua vez os óbitos também aumentaram (anos 2000 a 2002), quanto aos casamentos celebrados de 2000 a 2001 diminuíram, de 2001 a 2002 aumentaram em cerca de 32%. Também os casamentos católicos celebrados decresceram de 2000 a 2001, no entanto, de 2001 a 2002 sentiu-se um acréscimo neste indicador.

Os divórcios ao longo dos anos têm aumentado gradualmente. Relativamente aos três últimos momentos censitários indicados na tabela anterior pode verificar-se que se mantém a tendência de decréscimo do número total de nascimentos em Lamego, assim como do número de nascimentos fora do casamento. Pelo contrário, verifica-se uma diminuição do número de óbitos desde o ano de 2011 a 2012 contrariamente aos anos 2001, 2002 e 2010.

² Relativamente ao ano de 2010 não se encontram disponíveis no site do INE os dados relativamente a este ano.

No que concerne aos casamentos católicos regista-se uma diminuição ao longo dos anos referidos na tabela, principalmente do ano 2000 para 2012, apesar de se verificar uma estabilização deste decréscimo no ano de 2002, 2010 e 2011.

Tabela nº I.7: Indicadores Demográficos, por anos.

Concelho de Lamego	Total de Nados Vivos	Total de Óbitos	Óbitos (H)	Óbitos (M)	Óbitos de pessoas com idade inferior a 1 ano
2002	259	315	167	148	2
2010	184	314	161	153	0
2011	192	270	130	140	1
2012	168	267	115	152	0
Total	803	1166	573	593	3

Fonte: INE – Censos 2001, 2011 e “O País em Números 2004”.

A tabela acima apresentada permite verificar que o número de nascimentos no concelho de Lamego foi diminuindo, tendo registado o valor mais elevado no ano de 2002, assim como o total de óbitos, cujo valor mais baixo registou-se no ano de 2012.

Quanto ao número de óbitos de pessoas com idade inferior a um ano, não se regista valores significativos, tendo ocorrido 3 óbitos ao longo dos anos indicados na tabela, o que pode ser consequência dos avanços científicos e, consequentemente, ao nível da medicina, a um maior e melhor acesso aos serviços de saúde, nomeadamente acompanhamento médico e outros profissionais de saúde durante a gestação.

De referir ainda que a diminuição de nascimentos pode ter um impacto bastante negativo na nossa sociedade, um vez que poderá colocar em causa a renovação geracional.

3-Vários Índices

Tabela nº I.8: Índices de Dependências do Concelho de Lamego por anos.

Designação do Indicador	1991	2001	2007	2008	2009	2010	2011
Índice de Dependência Total ³	54,6	51,5	51,2	51,2	51,1	51,2	50,7
Índice de Dependência dos Idosos ⁴	21,1	27,0	28,4	28,8	29,2	30,0	30,1
Índice de Dependência dos Jovens ⁵	33,0	25,3	22,8	22,4	21,9	21,3	20,6

Fonte: INE - Censos 2001, 2011 e “O País em Números 2004”.

De 1991 a 2011 o índice de dependência total no Concelho de Lamego sofreu um decréscimo de cerca de 4%, o qual resultou sobretudo do aumento do índice de dependência dos idosos, cujo aumento ao longo destes anos foi de cerca 9%, o que significa que a população idosa passou a ter mais peso na relação com a população ativa do Concelho. Contrariamente a este índice, o índice de dependência dos jovens diminuiu cerca de 12 pontos percentuais entre 1991 e 2011, o que reflete a diminuição deste segmento populacional.

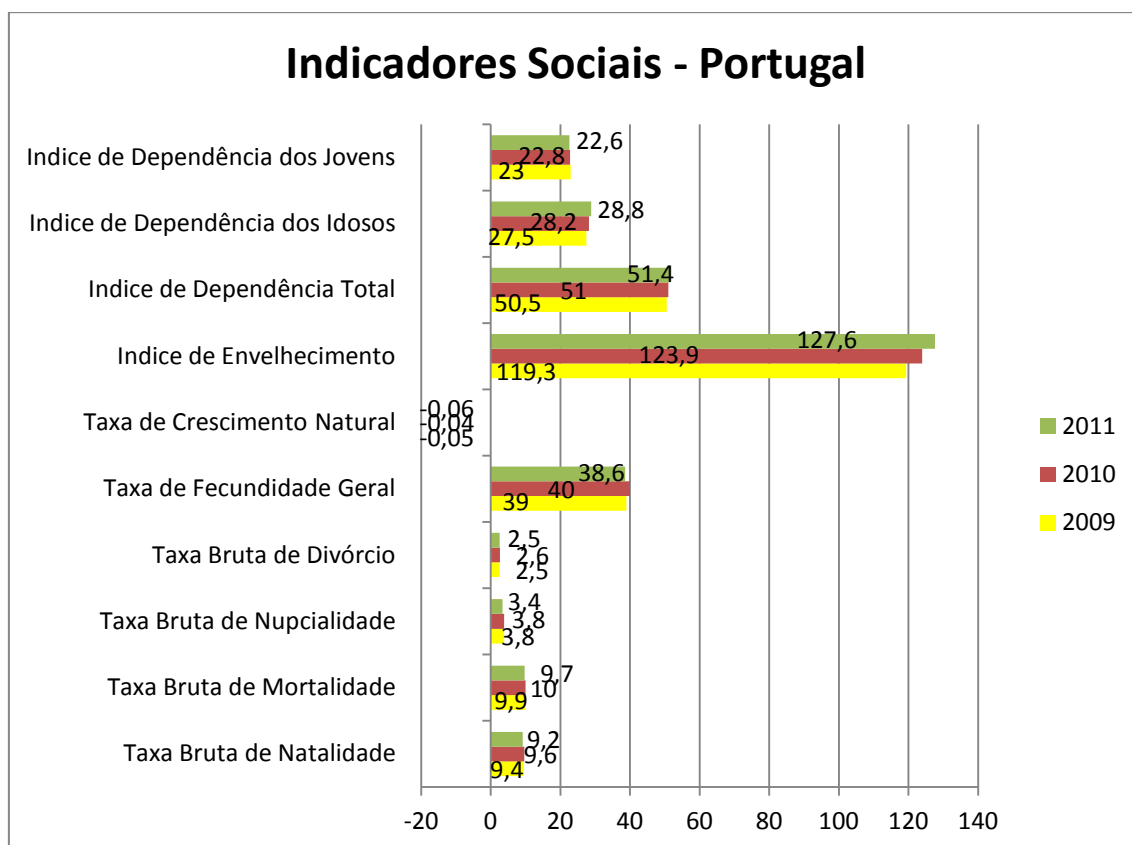
Resumindo, verifica-se em 2001 um menor distanciamento entre o índice de dependência de jovens e o índice de dependência de idosos, do que em 2011, o que reflete o acentuar do peso ao nível populacional das pessoas com 65 ou mais anos.

³ **Índice de dependência total:** O índice de dependência total evidencia a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade potencialmente ativa, por cada 100 indivíduos, isto é, corresponde à soma dos índices de dependência de jovens mais o índice de dependência de idosos dividindo pela população dos 15 aos 64 anos, pretendendo assim, avaliar a dependência da população.

⁴ **Índice de dependência de idosos:** Este índice refere-se à razão entre a população de 65 ou mais anos de idade e a população entre os 15 e os 64 anos de idade.

⁵ **Índice de dependência de jovens:** O índice de dependência de jovens evidencia a relação entre a população de 0 a 14 anos de idade e a população de 15 a 64 anos de idade, isto é, a população potencialmente ativa.

Gráfico nº I.4: Indicadores Sociais – Portugal, por anos.



Fonte: INE – Informação Estatística, Dados Estatísticos.

Gráfico nº I.5: Indicadores Sociais – Norte, por anos.

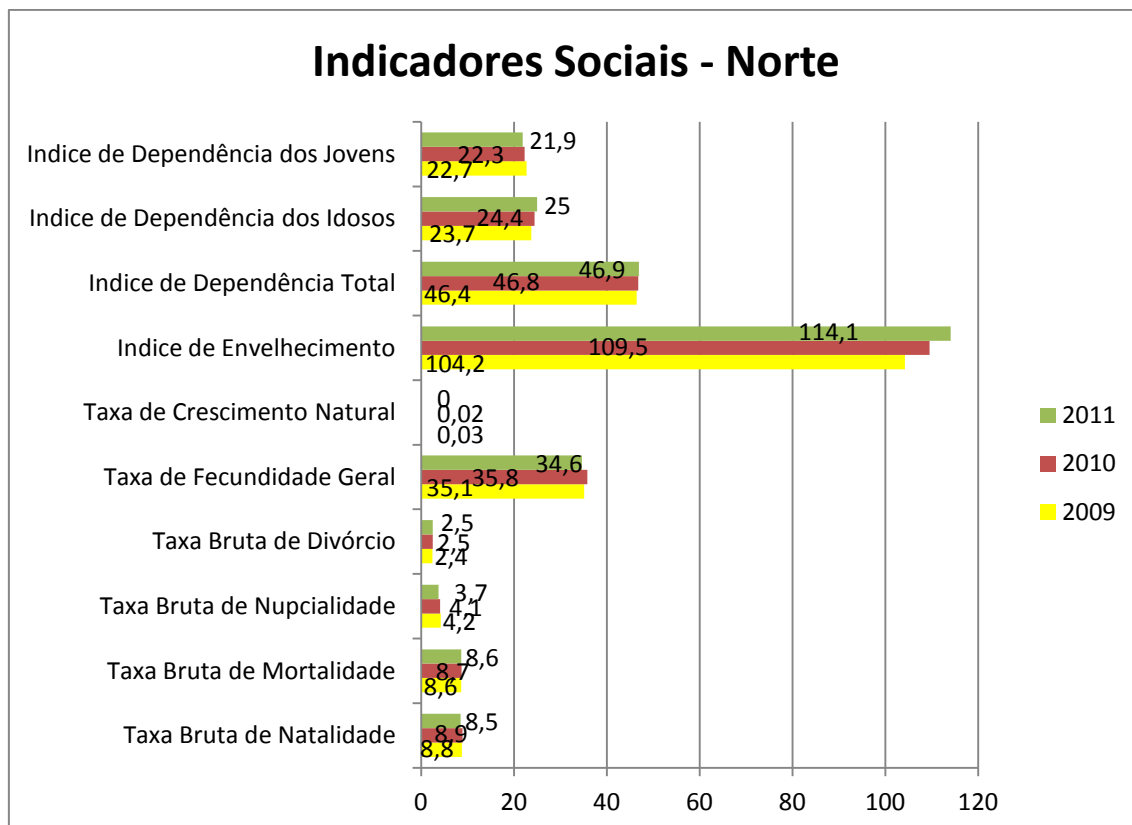
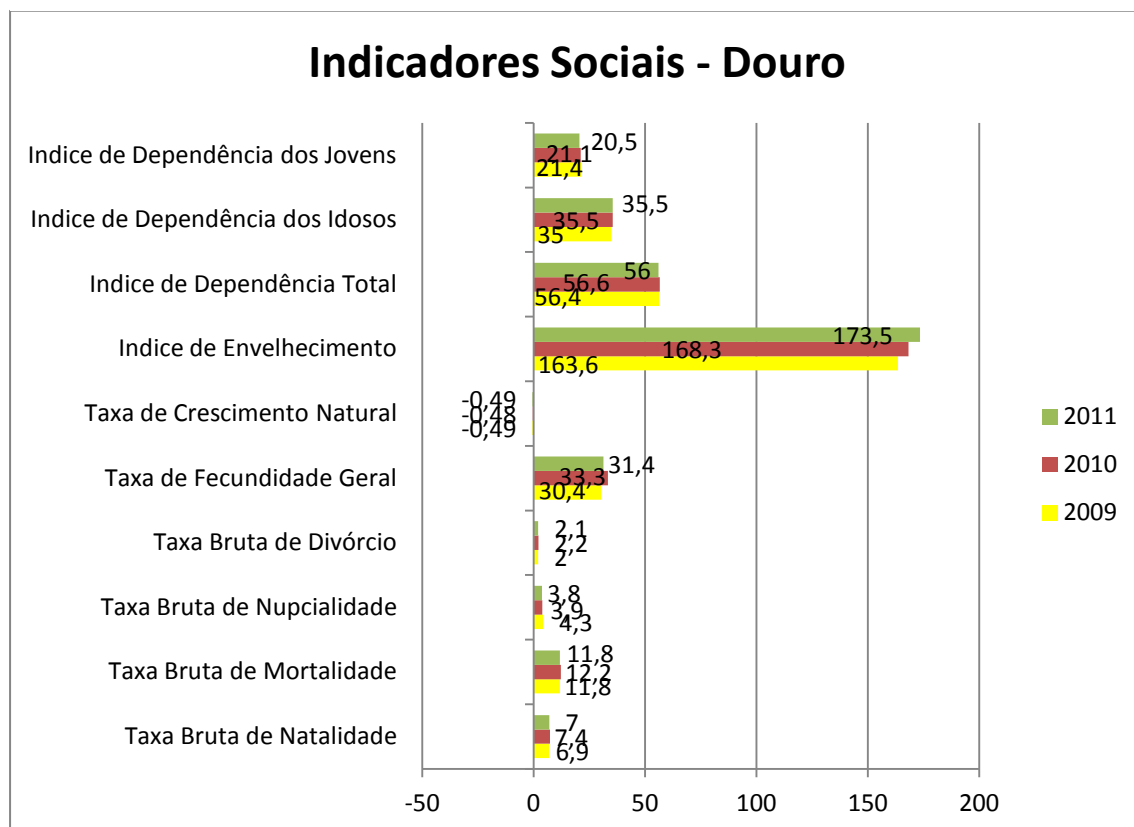


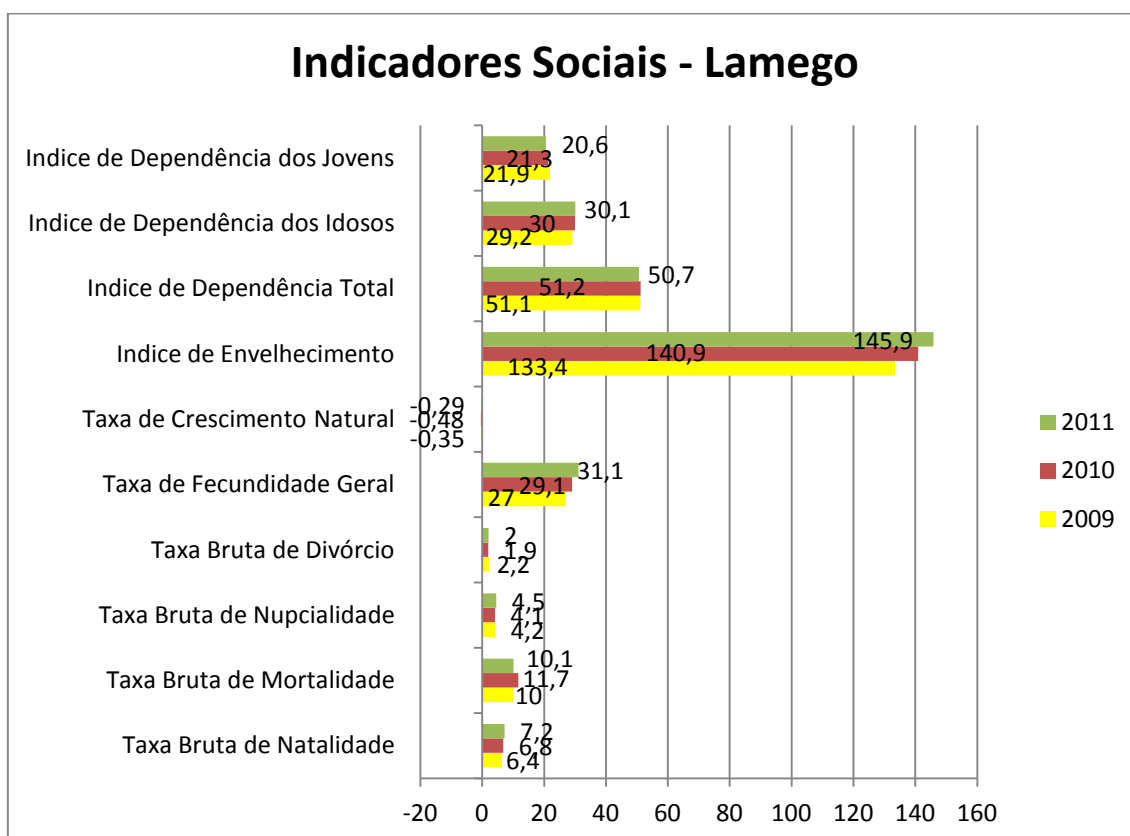
Gráfico nº I.6: Indicadores Sociais – Douro, por anos.



Fonte: INE – Informação Estatística, Dados Estatísticos.

Fonte: INE – Informação Estatística, Dados Estatísticos.

Gráfico nº I.7: Indicadores Sociais – Lamego, por anos.



Fonte: INE – Informação Estatística, Dados Estatísticos.

Relativamente aos vários indicadores sociais, estão representados nos gráficos as áreas geográficas de Portugal, Norte, Douro e Lamego, para deste modo ter uma perspectiva não só ao nível Concelhio, como ao nível Regional e Nacional.

De um modo geral, verifica-se que as taxas de nupcialidade, fecundidade e natalidade, têm diminuindo ao longo dos anos, à excepção do Concelho de Lamego em que as mesmas taxas em 2011 aumentaram, apesar de não ser de forma significativa.

De referir ainda que os indicadores sociais, nomeadamente o Índice de Dependência dos Idosos e o Índice de Envelhecimento, ao longo dos três anos, 2009, 2010 e 2011, vêm aumentando gradualmente.

No que concerne ao Concelho de Lamego, importa salientar que a taxa de natalidade é inferior à taxa de mortalidade, 7,2% e 10,1% respetivamente. Quanto à taxa de nupcialidade (4,5%) continua, no nosso concelho, a ser relativamente elevada em comparação com a taxa de divórcio (2%), no entanto este indicador tem sofrido um acréscimo algo significativo ao longo dos últimos anos.

Importa ainda referir, que o índice de envelhecimento tem-se verificado um aumento, embora a taxa de fecundidade também tenha aumentado.

Índice de Envelhecimento: Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

Taxa de Crescimento Natural: Saldo natural observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 (10^2) ou 1000 (10^3) habitantes).

Taxa de Fecundidade Geral: Número de nados vivos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos) desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) mulheres em idade fértil).

Taxa Bruta de Divórcio: Número de divórcios observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa pelo número de divórcios por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa Bruta de Nupcialidade: Número de casamentos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de casamentos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa Bruta de Mortalidade: Número de óbitos observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 (10^3) habitantes).

Taxa Bruta de Natalidade: Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 (10^3) habitantes).

Tabela nº I.9: Índice de Envelhecimento de alguns Concelhos vizinhos de Lamego, por anos.

Índice de Envelhecimento												
Concelho	2011	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
Região do Douro	173,5	168,3	163,6	158,2	153,2	148,1	144,4	140,8	137,3	134,0	130,4	125,8
Armamar	212,4	197,6	191,0	178,6	170,1	163,8	153,4	149,8	144,7	142,3	137,2	130,3
Lamego	145,9	140,9	133,4	128,5	124,8	120,7	118,2	115,7	112,6	110,4	106,6	103,1
Moimenta da Beira	162,9	155,5	149,6	143,7	139,8	133,6	129,3	125,1	122,7	121,2	118,4	114,0
Penedono	215,6	203,9	210,4	195,0	190,6	187,6	185,0	185,9	184,2	187,4	179,3	174,7
São João da Pesqueira	160,9	162,0	159,4	155,3	148,9	143,7	137,9	133,9	130,2	124,4	122,1	117,6
Sernancelhe	209,4	196,5	187,2	179,1	170,6	162,5	158,2	152,3	150,1	142,6	140,5	132,9
Tabuaço	194,7	187,8	171,8	166,8	165,0	162,8	161,2	155,7	149,4	146,9	139,9	133,2
Tarouca	128,2	121,1	120,2	118,5	113,8	109,5	106,8	103,5	100,7	98,1	95,4	92,3

Fonte: INE - Censos.

Através da tabela acima apresentada pode verificar-se a evolução do índice de envelhecimento desde 2000 a 2011 nos concelhos vizinhos do concelho de Lamego, sendo de referir que em 2011 é Penedono que regista o valor mais elevado, seguido de Armamar e de Sernancelhe.

Desde de 2000 a 2011 registou-se sempre um aumento do índice de envelhecimento em todos os concelhos acima mencionados. Importa salientar que os concelhos de Tarouca e Lamego são os que apresentavam um menor índice de envelhecimento.

Tabela nº I.10: Índice de Envelhecimento⁶ do Concelho de Lamego (por freguesias) no ano de 2011.

Freguesia	Índice de envelhecimento (em N°)
	2011
Lamego (Almacave)	108,7
Avões	136,7
Bigorne	127,3
Britiande	200,9
Cambres	170,1
Cepões	136,1
Ferreirim	225,2
Ferreiros de Avões	166,2
Figueira	238,9
Lalim	195,6
Lazarim	282,1
Magueija	209,3
Meijinhos	156,3
Melções	440,0
Parada do Bispo	240,0
Penajóia	200,0
Penude	120,0
Pretarouca	350,0
Samodães	143,3
Sande	100,0
Lamego (Sé)	128,7
Valdigem	187,5
Várzea de Abrunhais	238,6
Vila Nova de Souto d' El-Rei	202,6

Fonte: INE - Censos 2011.

A tabela acima apresentada é relativa ao índice de envelhecimento por freguesias do concelho de Lamego, sendo possível verificar que das 24 freguesias, a mais envelhecida é Melções, seguida de Pretarouca. As menos envelhecidas são: Sande, apesar de se tratar de uma freguesia rural, e Almacave, freguesia citadina.

⁶ **Índice de Envelhecimento:** Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10^2) pessoas dos 0 aos 14 anos).

4- População residente e sua proveniência

Tabela nº I.11: População Residente no Concelho de Lamego, segundo a nacionalidade, em 2001.

População de Nacionalidade Portuguesa		População de Nacionalidade Estrangeira				
População Portuguesa	Dupla Nacionalidade	França	Angola	Moçambique	Brasil	Outros Estrangeiros
27.923	76	11	17	7	14	33
População Residente no Concelho de Lamego (Total)						
28.081						

Fonte: INE - Censos 2001 (Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego - Rede Social de Lamego, do ano de 2006).

Tabela nº I.12: População Residente no Concelho de Lamego, segundo a nacionalidade, em 2011.

População de Nacionalidade Portuguesa		População de Nacionalidade Estrangeira						7Apátrida
População Portuguesa	Dupla Nacionalidade	França	Suíça	Angola	Brasil	China	Outros Estrangeiros	
26.331	226	7	15	9	43	13	46	1
População Residente no Concelho de Lamego (Total)								
26. 691								

Fonte: INE - Censos 2011.

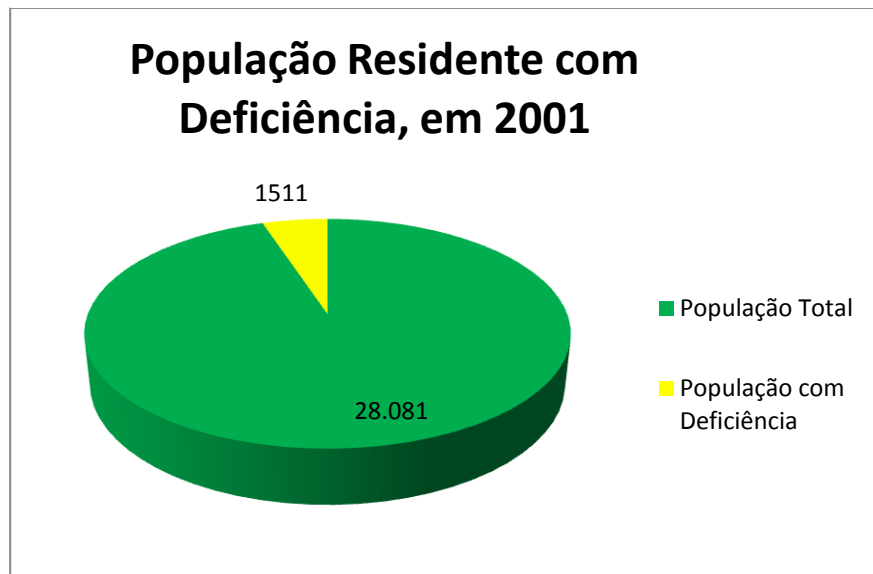
No que diz respeito à nacionalidade da população residente no concelho de Lamego em 2001, 99% da população residente neste concelho é de nacionalidade Portuguesa, ou seja, apenas 0,3% é de nacionalidade estrangeira nomeadamente da França, Angola, Moçambique, Brasil e de outras proveniências.

Relativamente ao ano de 2011 a população de nacionalidade estrangeira aumentou, em 2011 no Concelho de Lamego. Em termos representativos 0,5% é de nacionalidade estrangeira, com maior número de residentes no concelho é o país do Brasil (143), seguida da Suíça (15) e da China (13), quanto aos outros países, apesar de englobarem um total de 46 indivíduos a sua representatividade é residual.

⁷ **Apátrida** - Que ou pessoa que, tendo perdido a sua nacionalidade, não adquiriu outra legalmente; que ou quem não tem pátria. (*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2008 2013, <http://www.priberam.pt/dlpo/ap%C3%A1trida>, consultado em 29-05-2014).

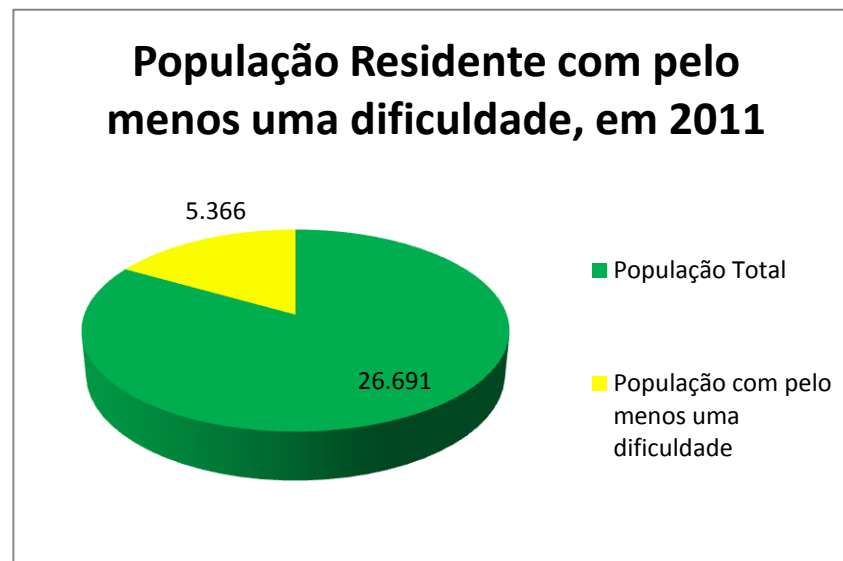
5 - População Deficiente /População Com Pelo Menos Uma Dificuldade

Gráfico nº I.8: População Residente com Deficiência, em 2001, no Concelho de Lamego.



Fonte: INE - Censos 2001.

Gráfico nº I.9: População Residente com pelo menos uma Dificuldade, em 2011, no Concelho de Lamego.



Fonte: INE - Censos 2011.

No que concerne à população deficiente, verifica-se que, em 2001, do total da população residente (28 081 indivíduos), 1511 (5,4%) são indivíduos com algum grau de deficiência atribuído.

Segundo os dados do Censos 2001 apurou-se que a maioria desta população deficiente residente em Lamego com mais de 15 anos, não se encontrava a desenvolver qualquer atividade económica, tratando-se sobretudo de reformados e incapacitados para o trabalho, no entanto 24% desta população possuía em 2001 alguma atividade económica, pese embora 11% destes se encontrassem desempregados, neste mesmo ano.

Em relação ao ano de 2011, verifica-se que apesar de haver uma diminuição no total da população (26 691), houve um aumento de população com, pelo menos, uma dificuldade, (um aumento de cerca de 20%), situação que se deve ao facto de, atualmente, os critérios para apurar se a pessoa é portadora de algum tipo de deficiência ou pelo menos com uma dificuldade, são diferentes dos critérios de apuramento aquando da realização dos últimos Censos, no ano de 2001, daí o aumento ser tão significativo.

Neste sentido, segundo os dados deste último momento censitário (2011) verifica-se que, do total de população residente com pelo menos uma dificuldade (5366), 5242 têm 15 ou mais anos de idade, dos quais 847 indivíduos encontram-se empregados, e 211 encontram-se desempregados.

Importa referir que no que se refere aos dados dos censos 2011, a população detentora de algum tipo de deficiência, assim denominada em 2001, é agora denominada de população com alguma dificuldade, tal como é definido pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF).

De mencionar ainda, que para o apoio deste tipo de segmento populacional apenas existe uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) no Concelho, a Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente do Agrupamento do Concelho de Concelhos do Vale Douro Sul – Portas P´ra Vida.

População residente com deficiência (2001) e população com pelo menos uma dificuldade (2011) no Concelho de Lamego, segundo o género.

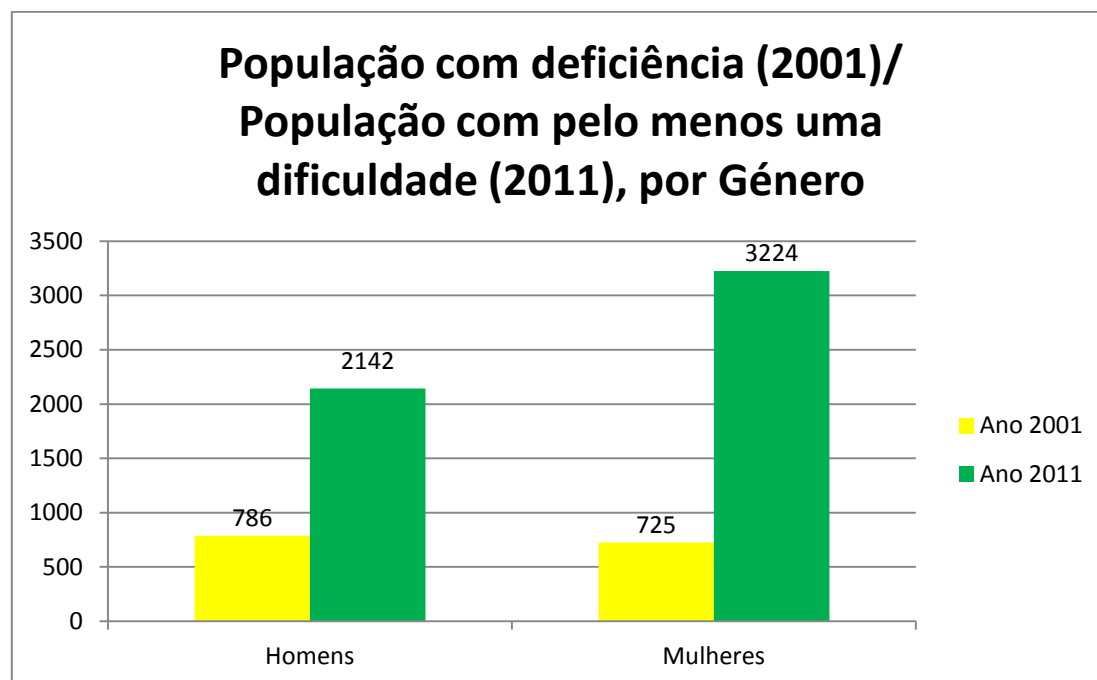


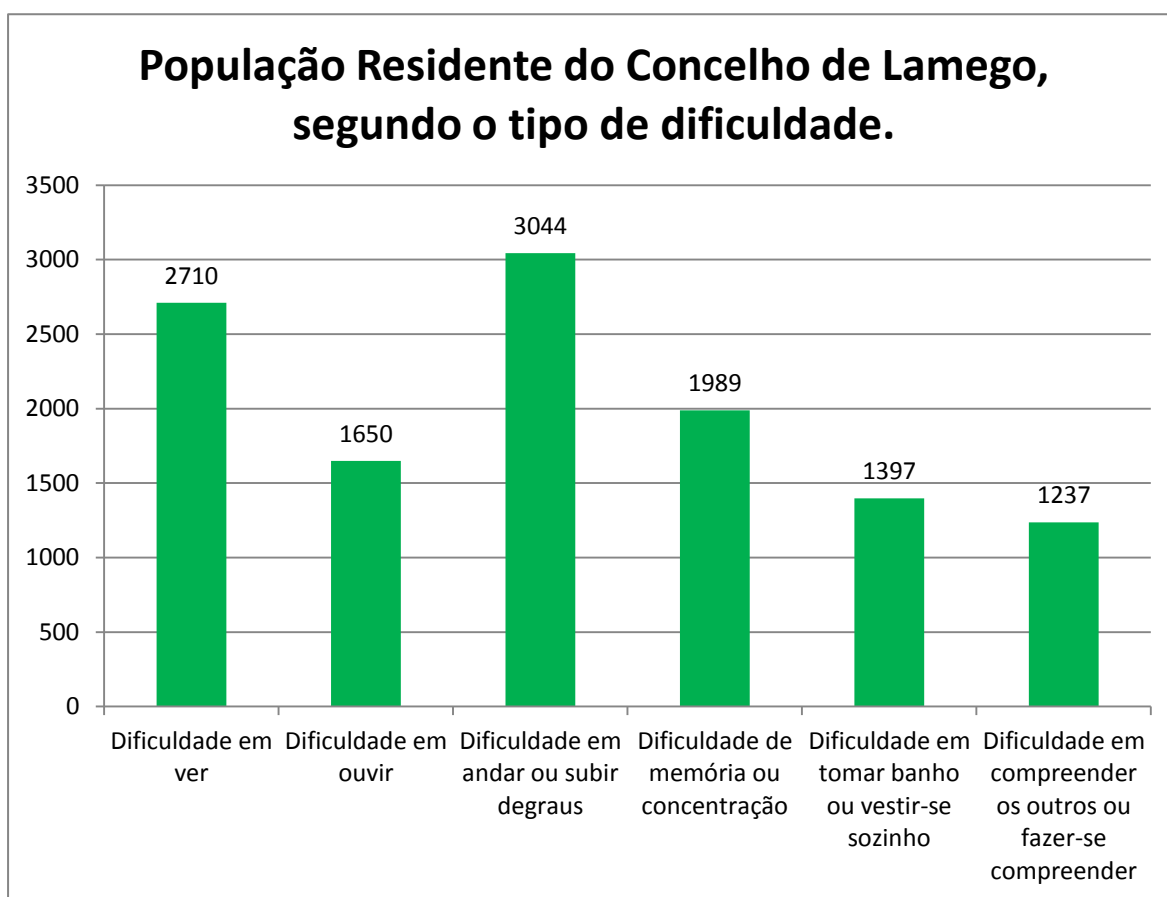
Gráfico nº I.10:

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Relativamente ao género da população residente com deficiência constata-se que, em 2001, não existia uma diferença significativa entre os sexos, isto é, dos 1.511 indivíduos deficientes 786 (52%) eram do sexo masculino e 725 (48%) do sexo feminino, no entanto em 2011 salienta-se o facto de ser a população feminina aquela que mais é afetada pela morbilidade, em 5.366 indivíduos com pelo menos uma dificuldade, 60% eram do sexo feminino e 40% do sexo masculino.

No que respeita aos vários tipos de dificuldades, constata-se, conforme se pode verificar no gráfico abaixo apresentado, que a dificuldade mais predominante entre a população Lamecense é a dificuldade ao nível da locomoção (dificuldade em andar ou subir degraus), o que poderá derivar do facto da população se encontrar envelhecida.

Gráfico nº I.11: População Residente com pelo menos uma Dificuldade, em 2011 no Concelho de Lamego, segundo o tipo de dificuldade.



Fonte: INE - Censos 2011.

No que concerne ao gráfico acima apresentado, pode-se constatar que as dificuldades que mais afetam a população residente no Concelho de Lamego é a dificuldade em andar ou subir degraus (3.044 indivíduos), seguido da dificuldade em ver com 2.710 pessoas que têm esta limitação, a que tem menor representatividade é a dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender, com 1.237 indivíduos.

Nesta tabela está representada a população residente lamecense que tem algum tipo de limitação da atividade⁸ e/ou restrição na participação⁹, e não apenas pessoas que sejam

⁸ **Limitações da atividade** são dificuldades que um indivíduo pode encontrar na execução de atividades. (Organização Mundial da Saúde, *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde* (2004), pág.16)

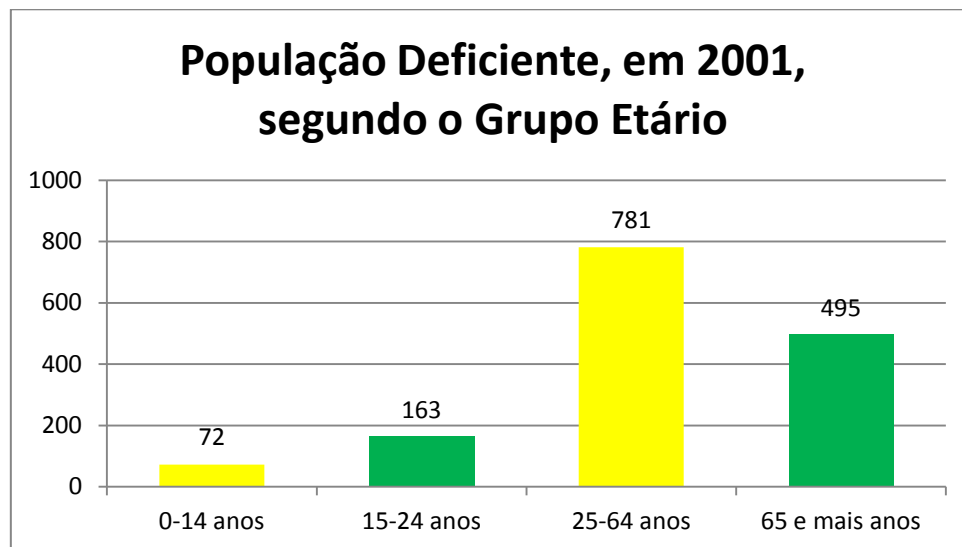
⁹ **Restrições na participação** são problemas que um indivíduo pode experimentar no envolvimento em situações reais da vida. (Organização Mundial da Saúde, *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde* (2004), pág.16)

portadoras de deficiência¹⁰, pode-se verificar portanto que a soma de indivíduos com dificuldades ultrapassa o número total da população com pelo menos uma dificuldade, em 2011 (5.366).

No ano de 2001, a deficiência mais predominante na população Lamecense era a deficiência visual (469 indivíduos deficientes visuais), seguida da deficiência motora (344 indivíduos deficientes motores), só depois é que se seguiam as outras deficiências não especificadas com 297 indivíduos. Com menor representatividade era a deficiência mental (212 indivíduos), a deficiência auditiva (136 indivíduos) e, por fim, a paralisia (53 indivíduos).

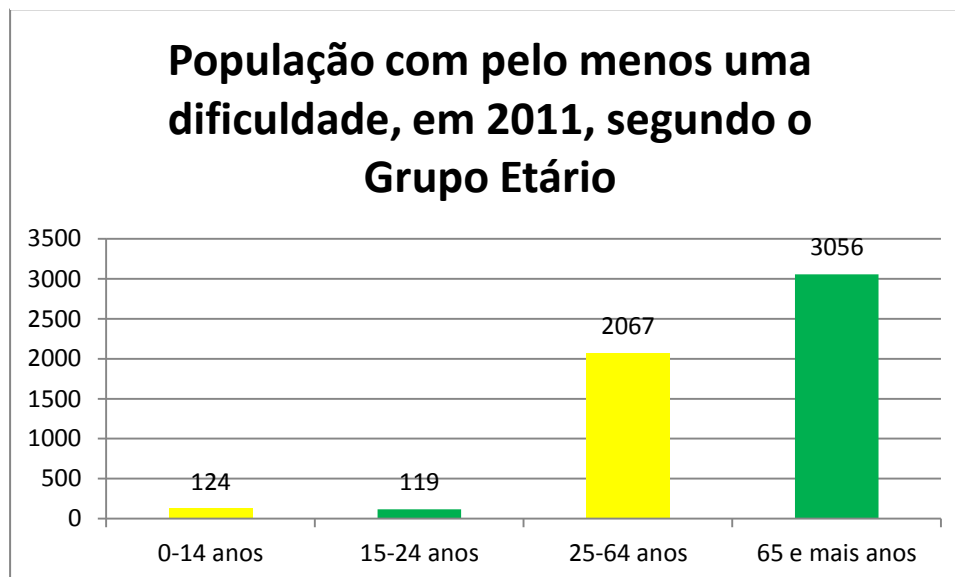
¹⁰ **Deficiências:** são problemas nas funções ou na estrutura do corpo, tais como, um desvio importante ou uma perda. (Organização Mundial da Saúde, *Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde* (2004), pág.14)

Gráfico nº I.12: População Residente com Deficiência em 2001 no Concelho de Lamego, segundo o grupo etário.



Fonte: INE - Censos 2001.

Gráfico nº I.13: População Residente com pelo menos uma dificuldade (ano 2011) no Concelho de Lamego, segundo o grupo etário.



Fonte: INE - Censos 2011.

Como se pode verificar através da análise dos gráficos anteriores, o grupo etário onde se verifica maior número de população deficiente em 2001 é o grupo que compreende as idades entre os 25 e os 64 anos (52%), seguido do grupo etário dos 65 e mais anos (33% em 2001).

Quanto ao ano 2011, o retrato da população com pelo menos uma dificuldade alterou-se significativamente, sendo de salientar que é o grupo que compreende as idades com 65 ou mais anos (57%), que prevalece em termos de dificuldade, seguido do grupo das idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (39%).

6- Minorias Etnias/Comunidade Cigana

Lamego tem uma comunidade de etnia cigana enraizada no Concelho há mais de 30 anos. Sabe-se que a sua sedentarização em Lamego passou pela união de duas famílias, sendo uma família oriunda da Régua e outra de Coimbra. A sua dimensão populacional é de 36 agregados familiares. Esta comunidade subdivide-se em duas, uma concentrada no Bairro de Nazes, onde ainda existem barracas, e outra na Quinta de Santo António, ambos na sede do Concelho.

O tipo de habitação que ocupam é, na sua maioria, habitação social. São agregados, maioritariamente, compostos por vários núcleos familiares, na Quinta de Santo António, à data do ano de 2012, registavam-se 22 agregados familiares compostos por 66 indivíduos. Em Nazes registavam-se 14 agregados familiares compostos por um total de 43 indivíduos.

A comunidade cigana residente no Concelho de Lamego tem, como principal atividade económica, a venda de diversos objectos, sobretudo vestuário e acessórios de moda, em feiras. Quanto à escolaridade importa referir que, se por um lado, já se denota alguma evolução ao nível da frequência escolar, por outro ainda é notória alguma desvalorização em relação à escola, o que leva muitas vezes os menores desta comunidade a abandonar, precocemente, a escola, nomeadamente os elementos do sexo feminino.

II-FAMÍLIA

Portugal, nas últimas décadas, vem assistindo cada vez mais a diversos fenómenos sociais que, por consequência, determinam o funcionamento da sociedade e para isso muito têm contribuído as mudanças registadas ao nível da Família, enquanto grupo social e um dos grupos de maior influência na mudança.

As principais mudanças que têm ocorrido na Família dizem respeito quer à sua estrutura quer às suas funções.

Quanto à estrutura da família, as alterações decorrem de vários factores, nomeadamente da diminuição do número de filhos, que entre outras causas resulta do facto de a mulher adiar a maternidade; do aumento do número de divórcios que culmina no aumento do número famílias monoparentais.

Quanto às suas funções, se por um lado a família tem vindo a assumir novas funções, por outro lado continua a desempenhar duas das principais, enquanto grupo social com um papel preponderante na sociedade. Uma dessas funções é ao nível da reprodução, ou seja, à família é incumbido o papel de dar continuidade à renovação geracional garantindo, nesse sentido, a sustentabilidade da sociedade, pois o Homem é o elemento essencial de força de trabalho; e outra principal função é ao nível da socialização, é a família que transmite os valores e os conceitos fundamentais da sociedade.

Pode-se afirmar que apesar de a família ter acompanhado diversas transformações sociais ao longo dos tempos, esta continua a ser a base e a ter um papel central e importante na sociedade.

“ a família tem uma natureza dual: é da ordem do natural dada a função que desempenha na reprodução da espécie e nos cuidados com a prole e é da ordem social ao ser regulada por normas que emanam da sociedade.” (C. Lévi-Strauss)

1- Dinâmicas Sociofamiliares

Tabela nº II.13: População Residente, Famílias e Alojamentos, no Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.

Designação dos Indicadores	Anos		
	1991	2001	2011
População Residente	30.164	28.081	26.691
Número de Famílias	8.840	9.253	9.871
Famílias Clássicas	8.822	9.237	9.855
Famílias Institucionais	18	16	16
Número de Edifícios	9.933	10.617	12.398
Alojamentos Familiares	11.898	13.788	16.331
Alojamentos Familiares Clássicos	11.840	13.723	16.323
Alojamentos Familiares Não Clássicos	58	65	8
Alojamentos Coletivos	55	30	48

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011.

De 1991 a 2011 verificou-se um aumento do número de famílias no Concelho de Lamego, concretamente de 413 famílias de 1991 a 2001 e de 618 famílias de 2001 a 2011, o que se verifica é que apesar de a população residente ter vindo a diminuir, o número de famílias clássicas tem aumentado, facto que é bastante importante, uma vez que significa que as famílias são cada vez mais constituídas por um número menor de elementos. A este aumento associa-se também o aumento verificado no Concelho, relativamente aos edifícios, e consequentemente o número de alojamentos familiares.

Quanto às famílias institucionais¹¹, importa referir que diminuíram de 1991 a 2001, no entanto mantiveram o mesmo número de 2001 a 2011.

¹¹ **Famílias Institucionais** - O conjunto de indivíduos residentes num alojamento coletivo que, independentemente da relação de parentesco entre si, observam uma disciplina comum, são beneficiárias dos objetivos de uma instituição e são governados por uma entidade interior ou exterior ao grupo. Exemplo: lar de idoso.

Tabela nº II.14: Número de Famílias Clássicas no Concelho de Lamego, por freguesia, nos anos 1991, 2001, 2011.

Freguesia	Famílias Clássicas		
	1991	2001	2011
Almacave	2.014	2.545	3.279
Avões	199	224	201
Bigorne	21	14	18
Britiande	350	359	342
Cambres	858	871	761
Cepões	312	291	305
Ferreirim	366	312	318
Ferreiros de Avões	181	186	193
Figueira	138	137	135
Lalim	292	296	281
Lazarim	255	236	207
Magueija	252	258	228
Meijinhos	50	43	34
Melcões	59	45	52
Parada do Bispo	62	56	55
Penajóia	438	431	388
Penude	509	571	576
Pretarouca	55	45	34
Samodães	93	87	77
Sande	304	321	321
Sé	1.132	1.094	1.297
Valdigem	435	386	338
Várzea de Abrunhais	185	174	149
V. N. S. D'el Rei	262	255	266
Total	8.822	9.237	9.855

Fonte: INE -Censos 1991, 2001 e 2011.

Analisando, detalhadamente, a tabela acima identificada, verifica-se que em 20 anos o número de famílias clássicas existentes aumentou cerca de 11,7% (1991-2011).

No que respeita, às freguesias rurais, a sua maioria, viu o número de famílias existentes diminuir, tendência contrária ao que se regista nas freguesias citadinas (Almacave e Sé), onde o número de famílias tem aumentado, tal como aconteceu com a população residente.

Tabela nº II.15: Famílias Clássicas Residentes, segundo a sua dimensão, no Concelho de Lamego, entre 1991-2011, por área geográfica.

Área Geográfica	Ano	Total	Com 1 ou 2 pessoas		Com 3 ou 4 pessoas		Com 5 ou + pessoas	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
Região Norte	2001	1.210,631	463.240	38,3	599.188	49,5	148.203	12,2
	2011	1.330,892	619.531	46,5	606.196	45,5	105.165	7,9
Douro	2001	77.686	36.358	46,8	32.717	42,1	8.611	11,0
	2011	78.589	42.122	53,6	31.325	39,8	5.142	6,5
Lamego	1991	8.822	3.215	36,4	3.587	40,7	2.020	22,9
	2001	9.237	3.818	41,3	4.185	45,3	1.234	13,4
	2011	9.855	4.777	48,5	4.436	45,0	642	6,5

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011.

A tabela anterior mostra o número de famílias clássicas residentes, segundo a dimensão, em 1991, 2001 e 2011 por área geográfica, através da qual se pode aferir que houve um aumento do número de famílias quer na região Norte quer na sub-região Douro quer também no concelho de Lamego.

Relativamente ao ano de 2011, pode constatar-se que das 9.855 famílias residentes no concelho de Lamego, 4.777 são compostas por 1 ou 2 pessoas, 4.436 famílias são constituídas por 3 ou 4 elementos e 642 por 5 ou mais pessoas. Ora, estes números indicam uma tendência já verificada no ano de 2001, ou seja, conforme aumenta o número de pessoas diminui o número de famílias, o que pode ser entendido não só pelas alterações que a família, enquanto núcleo, veio a sofrer, nomeadamente a independência da mulher, o aumento do nível de escolaridade, e a entrada no mercado de trabalho, fenómenos que têm levado a adiar o momento de ter filhos, ocorrendo numa faixa etária cada vez mais tardia, limitando assim também o número de nascimentos.

Um outro fator é também a atual situação financeira do país, que atravessa uma grave crise económica e, consequentemente, a diminuição das condições económicas das famílias, que leva a que seja adiada essa fase da vida de um casal, que vai sendo protelado, sendo por esse motivo um entrave ao aumento da taxa de natalidade.

Tabela nº II.16: Número de Famílias do Concelho de Lamego, segundo a dimensão em 1991, 2001 e 2011.

Lamego	Dimensão das famílias				
	Com 1 pessoa	Com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 ou + pessoas
1991	1.166	2.049	1.755	1.832	2.020
2001	1.413	2.405	2.084	2.101	1.234
2011	1.862	2.915	2.509	1.927	642

Fonte: INE - Censos 1991, 2001, 2011.

Na tabela acima apresentada, pode-se verificar que o número de famílias com maior dimensão, ou seja, compostas por 5 ou mais elementos diminuíram cerca de 39% de 1991 para 2001, e cerca de 48% de 2001 para 2011. As famílias que, efetivamente, aumentaram foram aquelas que são compostas por um, dois, três ou quatro elementos. Ou seja, verificava-se uma tendência social para o decréscimo do número de pessoas por família, o que significa que, as famílias de grande dimensão deram lugar às famílias de pequena dimensão, que geralmente são apenas compostas pelo casal e os respetivos filhos.

Relativamente ao ano de 2011 houve um aumento do número de famílias de pequena dimensão no concelho de Lamego, à exceção das famílias compostas por 4 e 5 ou mais elementos, o que poderá traduzir a mudança de mentalidade e de vivência da nossa sociedade, ou seja, atualmente os núcleos familiares são de menor dimensão, porque quase é inexistente a coabitação de vários núcleos familiares, isto porque a família alargada foi decomposta em vários núcleos, tendência que é transversal à sociedade Portuguesa atual.

Tabela nº II.17: Número de famílias por freguesia, segundo a sua dimensão, no ano de 2011.

Freguesia	Com 1 pessoa	Com 2 pessoas	Com 3 pessoas	Com 4 pessoas	Com 5 ou mais pessoas
Almacave	609	959	920	644	147
Avões	18	58	49	50	26
Bigorne	3	6	7	1	1
Britiande	59	102	85	72	24
Cambres	143	233	174	148	63
Cepões	57	78	77	60	33
Ferreirim	54	106	77	59	22
Ferreiros de Avões	36	60	50	35	12
Figueira	29	44	33	21	8
Lalim	64	82	67	49	19
Lazarim	46	76	35	35	15
Magueija	53	65	53	42	15
Meijinhos	8	12	5	6	3
Melções	15	17	12	6	2
Parada do Bispo	11	19	11	9	5
Penajóia	76	131	82	71	28
Penude	94	139	140	153	50
Pretarouca	18	6	5	1	4
Samodães	17	23	18	11	8
Sande	38	96	91	75	21
Lamego (Sé)	270	375	349	230	73
Valdigem	59	124	69	60	26
Várzea de Abrunhais	34	31	45	24	15
Vila Nova de Souto d' El-Rei	51	73	55	65	22

Fonte: INE- Censos 2011.

A tabela anteriormente apresentada é relativa ao número de famílias residentes nas freguesias do concelho de Lamego, segundo a sua dimensão, no ano de 2011, podendo verificar-se que são as famílias constituídas por duas ou três pessoas que predominam

no concelho, por exemplo, na freguesia da Sé 375 famílias são compostas por dois elementos e 349 por três pessoas, cenário transversal à maioria das freguesias quer citadinas quer rurais.

De referir, que a freguesia de Almacave é a freguesia com maior número de famílias compostas por 4 pessoas (644) e 5 ou mais pessoas (147).

Tabela nº II.18: Número de Famílias, existentes no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo o tipo.

Lamego	Sem núcleo	Com 1 núcleo					Com 2 núcleos	Com 3 núcleos
		Casal sem filhos	Casal com filhos	Pai com filhos	Mãe com filhos	Outra situação		
2001	1604	1971	4539	95	615	77	323	13
2011	2029	2416	4227	107	786	-	280	10

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Como se pode ver através da apreciação da tabela, as famílias existentes no Concelho em 2001, compostas apenas por um núcleo representavam, em termos de percentagem, 79%, 17% não têm qualquer núcleo (pessoas isoladas), 3,5% são compostas por 2 núcleos e 0,2% são constituídas por 3 núcleos.

É de salientar, devido à quebra da taxa de natalidade em todo o País, e consequentemente no nosso Concelho, que o número de famílias compostas por casais sem filhos representam 21% do total das famílias residentes (ano 2001), ou seja, em cada 100 famílias 21 são, somente, compostas pelo casal. As famílias monoparentais representam 8%.

Quando se comparam os dados de 2001 e 2011, pode concluir-se que aumentou o número de pessoas isoladas em cerca de 26,5%, isto é, o número de famílias sem qualquer núcleo, assim como o número de famílias com 1 núcleo, nomeadamente os casais sem filhos (22,6%), e as famílias monoparentais (25,8%), esta última situação consequência nítida do aumento do número de divórcios. Quanto às famílias com 2 ou mais núcleos registou-se um decréscimo (13,7%).

Tabela nº II.19: Vários Indicadores das Famílias do Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.

Lamego	Dimensão média das famílias clássicas (Nº)	Proporção das famílias clássicas unipessoais (%)	Proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou + anos (%)
1991	3,39	13,20%	8,44,%
2001	3,01	15,20%	9,84%
2011	2,67	18,89%	11,36%

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011.

A tabela apresentada mostra vários indicadores relativos às famílias do Concelho em 1991, 2001 e 2011, e como se pode verificar, através da análise da mesma, a dimensão média das famílias clássicas tem vindo a diminuir numericamente, de 1991 a 2001 cerca de 0,4, e de 2001 a 2011 cerca de 0,3.

No que diz respeito à proporção das famílias clássicas unipessoais, verifica-se que aumentaram, ou seja, as famílias compostas apenas por uma pessoa passaram a ter maior representatividade, o que significa concretamente e, no ano de 2011, que em cada 100 famílias, cerca de 19 eram constituídas apenas por uma pessoa, o que quer dizer que há cada vez mais pessoas a viverem sozinhas, este facto poderá ser já o primeiro passo, a médio ou a longo prazo, para uma situação de isolamento social destes indivíduos.

Quanto à proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos, os dados apresentados comprovam que este tipo de família também aumentou cerca de 3 pontos percentuais (de 1991 a 2011), o que é preocupante devido ao isolamento e abandono a que, por vezes, este segmento populacional é sujeito.

Tabela nº II.20: Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais Constituídas por Indivíduos com 65 ou mais anos, do Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.

Freguesia	Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos (%)		
	1991	2001	2011
Almacave	5,61	7,50	9,52
Avões	11,06	11,61	6,47
Bigorne	28,57	7,14	11,11
Britiande	9,71	11,14	13,16
Cambres	6,64	7,81	12,35
Cepões	9,94	9,97	10,82
Ferreirim	6,56	8,65	13,21
Ferreiros de Avões	4,42	8,06	10,36
Figueira	9,42	13,14	14,07
Lalim	13,70	13,18	15,30
Lazarim	14,12	11,44	15,94
Magueija	11,51	12,02	20,18
Meijinhos	14	20,93	14,71
Melcões	25,42	22,22	26,92
Parada do Bispo	8,93	9,68	14,55
Penajóia	10,27	13,23	15,46
Penude	8,06	10,68	9,72
Pretarouca	28,89	18,18	35,29
Samodães	6,90	10,75	12,99
Sande	3,29	4,36	7,48
Sé	9,28	12,52	10,56
Valdigem	8,74	9,59	10,06
Várzea de Abrunhais	11,89	13,22	14,77
V. N. S. D'El Rei	8,78	9,80	13,53
Concelho de Lamego	8,44	9,84	11,36

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

No que concerne, à proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos, distribuídas por freguesia, verifica-se que em quase todas elas, de 1991 a 2001 aumentou a proporção deste tipo de famílias, cenário que se agravou, de 2001 a 2011, uma vez que, na sua grande maioria, houve um aumento da proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas por indivíduos com 65 ou mais anos, destacando-se as freguesias de Pretarouca, Melcões e Magueija que apresentaram a maior percentagem, 35,29%, 26,92%. e 20,18%, respetivamente

As freguesias de Avões, Sande e Almacave foram as que registaram valores mais baixo das 24 freguesias do Concelho de Lamego, com 6,47%, 7,48% e 9,52%.

III-HABITAÇÃO

A caracterização habitacional de um concelho é fundamental para se fazer um diagnóstico social fidedigno, na medida em que demonstra as condições habitacionais em que determinada comunidade vive. Está consignado constitucionalmente que o direito à habitação é um direito universal e transversal a toda a sociedade, por isso torna-se essencial o acesso a este mesmo direito para se alcançar um nível de vida condigno e, conseqüentemente, a realização da vida humana para lá da mera sobrevivência.

1- Parque Habitacional

Tabela nº III.21: Número de edifícios por área geográfica e época de construção.

Área geográfica	Época de construção					
	Total	Até 1919	1919-1945	1946-1970	1971-1990	1991-2011
Portugal	3 544 389	206 343	305 696	796 171	1 167 703	1 068 476
Norte	1 209 911	71 817	87 996	245 821	423 013	381 264
Douro	119 398	8 485	10 440	24 811	41 685	33 977
Lamego	12 398	1 128	1 168	2 696	3 641	3 765

Fonte: INE, Censos 2011.

Os edifícios que o concelho possui são, na sua maioria, de construção antiga, uma vez que 6337 do total de edifícios, ou seja, quase metade do número total de edifícios, foram construídos entre 1946 e 1990. No entanto, também é possível verificar através da tabela apresentada que existe um número considerável de edifícios de construção recente (de 1991 a 2011), o que reflete o crescimento do Concelho ao nível da construção civil que se registou nos referidos anos.

Tabela nº III.22: Número de Alojamentos Familiares e Edifícios, por Freguesia em 1991, 2001 e 2011.

Freguesias	1991		2001		2011	
	Alojamentos Familiares	Edifícios	Alojamentos Familiares	Edifícios	Alojamentos Familiares	Edifícios
Almacave	2581	1341	3569	1543	4596	1914
Avões	219	213	301	287	334	329
Bigorne	51	51	54	51	66	66
Britiande	394	382	583	509	586	533
Cambres	1131	1008	1238	1062	1208	1164
Cepões	492	470	491	473	535	527
Ferreirim	521	515	443	444	578	566
Ferreiros	178	178	242	227	248	242
Figueira	165	165	221	220	244	238
Lalim	376	372	474	461	518	516
Lazarim	427	425	431	424	539	538
Magueija	413	413	461	455	550	549
Meijinhos	159	159	100	96	116	114
Melcões	124	124	150	149	149	149
Parada do Bispo	88	86	82	79	80	80
Penajóia	635	633	651	633	764	751
Penude	722	713	846	815	1072	1031
Pretarouca	96	96	83	83	101	101
Samodães	158	158	144	144	168	166
Sande	355	323	420	372	461	421
Sé	1432	988	1610	934	2140	1136
Valdigem	577	535	569	552	584	581
Várzea de Abrunhais	237	235	271	259	281	281
Vila Nova de Souto D'el Rei	367	350	354	345	413	405
Total	11898	9933	13788	10617	16331	12398

Fonte: INE, Censos 2011.

Analisando a tabela supra apresentada pode constatar-se um acréscimo quanto ao número de alojamentos familiares e de edifícios existentes nas freguesias do Concelho de Lamego, no período de 20 anos, isto é, de 1991 a 2011. Registou-se assim um aumento de 1890 novos alojamentos familiares e 684 novos edifícios no período compreendido entre 1991 e 2001.

Na década seguinte, ou seja de 2001 a 2011, foram edificadas mais 2543 novos alojamentos e mais 1781 edifícios comparativamente com a década anterior. Neste sentido, pode verificar-se que em dez anos, de 2001 a 2011, foram construídas cerca de 15% das estruturas edificadas (alojamentos familiares e edifícios) existentes no

Concelho de Lamego, situação que pode refletir o grande desenvolvimento na área da construção civil que ocorreu no Concelho, ao longo destes últimos anos.

Importa ainda mencionar que existem freguesias que possuem um número mais significativo de edifícios e alojamentos familiares, nomeadamente, Almacave, Cambres, Penude e Sé, situação que pode ser explicada pelo facto de serem as freguesias do Concelho que apresentam maior densidade populacional. De salientar que as freguesias de Bigorne e Parada do Bispo são as freguesias que apresentam menor número de edifícios e alojamentos familiares, situação que poderá ser causa ou consequência da desertificação social do meio rural, nomeadamente o que se tem registado ao nível das freguesias mais distantes do centro urbano, ou seja, da sede do Concelho.

Tabela nº III.23: Número de Alojamentos existentes no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo o tipo.

Tipo de Alojamentos	Total	Total
	2001	2011
ALOJAMENTOS FAMILIARES	13.788	16.331
• Alojamentos Familiares Clássicos	13.723	16.323
• Alojamentos Familiares não Clássicos	65	8
• Barracas e Casas rudimentares de Madeira	46	3
• Móveis	1	0
• Improvisados	15	5
• Outros	3	0
ALOJAMENTOS COLETIVOS	30	48
• Hotéis	9	24
• Convivências	21	24
TOTAL	13.818	16.379

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Através da tabela anteriormente apresentada pode verificar-se que houve um crescimento de 2561 no que respeita ao número de alojamentos familiares de 2001 para 2011. Quanto aos alojamentos familiares clássicos também se registou um aumento no mesmo período. Importa salientar a diminuição significativa que se registou ao nível dos alojamentos familiares não clássicos, nomeadamente das barracas e das casas rudimentares de madeira. Esta última situação poderá dever-se à demolição que foi concretizada, por parte da autarquia, de algumas barracas aquando do realojamento das famílias que nelas habitavam, e que foi efetuado ao abrigo do PER (Programa Especial

de Realojamento). Estes dados refletem a melhoria das condições habitacionais que se registou ao nível do concelho de Lamego, sobretudo na sua área urbana.

Tabela nº III.24: Edifícios existentes no Concelho de Lamego em 2001 e 2011, segundo o tipo de utilização.

	Total	Edifícios Residenciais	Edifícios não Residenciais
Ano	Nº	Nº	Nº
2001	10 617	10 379	238
2011	12 398	12 296	102

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011.

Com a análise da tabela apresentada, pode verificar-se que em 2001 dos 10 617 edifícios existentes no Concelho de Lamego, 98% eram edifícios residenciais e 2% edifícios não residenciais. De referir que esta realidade não sofreu grandes alterações ao longo de dez anos, visto que dos 12 398 edifícios existentes no Concelho de Lamego, em 2011, 99% eram edifícios residenciais e 1% eram edifícios não residenciais, houve portanto um decréscimo do número de edifícios não residenciais.

Tabela nº III.25: Alojamentos Clássicos existentes no Concelho de Lamego em 2001 e 2011, segundo a forma de ocupação.

	Alojamentos Ocupados			Alojamentos vagos					
Ano	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Total	Para Venda	Para Aluguer	Para Demolição	Outros	Total	Total
2001	9179	3575	12754	123	141	134	636	1034	13788
2011	9 776	4 359	14135	334	189	237	1 428	2188	16323

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

Analisando a tabela supra mencionada, consegue verificar-se a forma de ocupação dos alojamentos existentes no Concelho de Lamego em 2001 e 2011. Relativamente ao ano de 2001 pode constatar-se que 93% dos alojamentos se encontravam ocupados e 7% estavam vagos, o que levará a concluir que a maioria dos alojamentos, em 2001, se encontrava em plena utilização. No que concerne ao ano de 2011, e comparando com 2001, verificou-se um decréscimo de 6% no que diz respeito aos alojamentos ocupados, ou seja, em 2011 existem 87% de alojamentos ocupados e 13% dos alojamentos encontram-se vagos. Esta diminuição, embora seja pouco significativa pode refletir o fluxo migratório das famílias, ou o baixo poder de compra da população, que se reflete no aumento dos alojamentos vagos, para venda, sendo que o aumento registado foi de 63% de 2001 para 2011.

Tabela nº III.26: Edifícios existentes no Concelho de Lamego, segundo a época de construção e o seu estado de conservação, à data de 2011.

Edifícios segundo a Época de Construção e o Estado de Conservação						
	Até 1919	1919-1945	1946-1970	1971-1990	1991-2011	Total
Sem necessidades de reparação	202	317	1034	2046	3179	6778
Pequenas reparações	210	359	697	949	435	2650
Reparações médias	280	208	554	481	121	1644
Grandes reparações	201	164	289	120	21	795
Muito degradado	235	120	122	45	9	531
Total	1128	1168	2696	3641	3765	12 398

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

A tabela acima apresentada permite verificar o número de edifícios existentes no Concelho de Lamego, por época de construção e estado de conservação. Pela análise da tabela pode constatar-se que é a partir da década de 70 que se denota um maior crescimento ao nível da construção, o que pode refletir a diminuição das famílias alargadas, e consequentemente o aumento das famílias nucleares. Assim, procedendo a uma análise mais detalhada, no que concerne à época de construção do parque habitacional do Concelho de Lamego, pode verificar-se que 18% dos edifícios foram construídos até ao ano de 1945, ou seja, 9% até 1919 e 9% no período compreendido entre 1919 e 1945.

No período de 1946 a 1970 verifica-se um aumento de 13% na construção em relação ao período anterior, ou seja, em 100 edifícios construídos em Lamego 22 foram construídos neste período. Constata-se ainda que foram construídos 29% dos edifícios entre 1971 e 1990, e 30% dos edifícios foram construídos de 1991 a 2011, como se pode concluir foi este o período em que se registou maior número de edifícios em Lamego.

No que diz respeito ao estado de conservação dos edifícios pode concluir-se que à data dos censos de 2011, 55% de edifícios não tinham qualquer necessidade de reparação,

21% dos edifícios já apresentavam necessidade de pequenas alterações, 13% dos edifícios necessitavam de reparações médias, 6% necessitavam de grandes reparações, e

por último 4% encontravam-se num estado muito avançado de degradação. De salientar que a necessidade de reparação é proporcional ao número de anos de construção.

Tabela nº III.27: Número de Alojamentos existentes no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, com e sem água canalizada.

Freguesia	2001		2011	
	Com água canalizada	Sem água canalizada	Com água canalizada	Sem água canalizada
Almacave	2503	26	3236	8
Avões	199	2	198	1
Bigorne	14	0	18	0
Britiande	348	9	331	6
Cambres	820	45	745	14
Cepões	244	47	295	10
Ferreirim	302	8	317	1
Ferreiros	178	7	191	2
Figueira	137	0	133	1
Lalim	279	17	270	9
Lazarim	192	44	197	10
Magueija	248	10	224	4
Meijinhos	39	4	33	1
Melções	32	13	44	8
Parada do Bispo	55	1	53	2
Penajóia	355	76	357	30
Penude	547	24	565	8
Pretarouca	35	10	31	3
Samodães	82	5	74	3
Sande	319	2	318	1
Sé	1073	13	1280	6
Valdigem	372	14	334	4
Várzea de Abrunhais	172	2	147	2
V. N. S. D'el Rei	239	16	253	6
Total	8784	395	9644	140

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Através da análise da tabela supra apresentada, consegue verificar-se os alojamentos familiares do Concelho de Lamego com e sem água canalizada nos anos de 2001 e 2011. No que respeita, aos alojamentos familiares sem água canalizada em 2001 (4%), constata-se que é na freguesia da Penajóia, onde existem mais alojamentos sem esta infraestrutura, seguida da freguesia de Cepões, Cambres e Lazarim, situam-se assim nestas quatro freguesias 54% dos alojamentos existentes no Concelho sem água canalizada.

No que concerne ao ano de 2011, verifica-se que 99% dos alojamentos possuem água canalizada e 1% dos mesmos não possui água canalizada. Neste sentido, e tendo em

conta uma análise mais aprofundada, constata-se que, em 2011, as freguesias que possuem maior número de alojamentos familiares sem água canalizada são a freguesia da Penajóia, que se revela a freguesia em que esta problemática mais se denota, seguida de Cambres, Cepões e Lazarim. De salientar ainda, que Bigorne apesar de ser uma das freguesias com menor população residente do Concelho e das menos próximas da sede do concelho, é aquela em que todos os alojamentos familiares possuem água canalizada.

Tabela nº III.28: Número de Edifícios, no Concelho de Lamego, segundo o nº de alojamentos em 2011.

	1 Alojamento	2-6 Alojamentos	7-12 Alojamentos	13 ou mais Alojamentos	Total
2011	11 482	632	253	31	12 398

Fonte: INE - Censos 2011.

A tabela supra apresenta o número de edifícios do Concelho de Lamego em 2011 segundo o número de alojamentos. Neste sentido, pode referir-se que no que concerne ao ano de 2001, a maioria dos edifícios (91%) era composta por um alojamento.

No que diz respeito ao ano de 2011, como se pode verificar através da análise da tabela 93% dos edifícios são compostos por um alojamento, o que leva a concluir que os edifícios com apenas um alojamento têm registado um aumento embora que pouco significativo. Do total de edifícios existentes em 2011 5% dos mesmos são compostos por 2 a 6 alojamentos, 2% têm 7 a 12 alojamentos e 0,2% corresponde a edifícios com 13 ou mais alojamentos.

Tabela nº III.29: Número de Alojamentos Familiares, no Concelho de Lamego, segundo a forma de ocupação.

	Residência habitual total	Uso sazonal ou residência secundária	Vagos
2001	9179	3575	1034
2011	9776	4359	2188

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Com a análise da tabela supracitada constata-se que em 2001, no Concelho de Lamego, do total de alojamentos familiares (13 788), 66,5% eram alojamentos de residência habitual total, 26% eram alojamentos de uso sazonal ou residência secundária e 7,5% dos alojamentos estavam vagos.

No que diz respeito ao ano de 2011, pode verificar-se que do total de 16 323 alojamentos, 60% eram alojamentos de residência habitual total, 27% eram alojamentos de uso sazonal ou residência secundária e 13% dos alojamentos encontravam-se vagos. De salientar que ocorreu um aumento, entre 2001 e 2011, de 6,5% no número de alojamentos de residência habitual total, tendo aumentado 7% o número de alojamentos vagos, tal situação pode explicar-se com a acentuada desertificação no interior do país, e por conseguinte a diminuição de população residente.

Tabela nº III.30: Alojamentos Clássicos de residência habitual, em 2001 e 2011, não ocupados pelo proprietário, segundo o regime de ocupação.

	Tipo de Contrato				Subarrendados	Outra situação	TOTAL
	Contrato a prazo certo	Contrato de duração indeterminada	Contrato de renda social ou apoiada	Sub Total			
2001	216	992	56	1264	61	268	1593
2011	346	847	37	1230	22	643	1895

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Analisando a tabela supra mencionada, consegue verificar-se o número de alojamentos clássicos de residência habitual, em 2001 e 2011, não ocupados pelo proprietário, existentes no Concelho de Lamego, segundo o regime de ocupação. Neste sentido, pode observar-se que em 2001, dos 1 264 que se encontram numa situação de contrato, 216 (17%) encontravam-se numa situação de contrato a prazo certo, termo designado à data dos censos de 2001 de contrato de duração limitada, 992 (78%) estavam com contrato de duração indeterminada, designado à data dos censos de 2001 de contrato renovável sem prazo e 56 (4%) encontram-se arrendados com um contrato de renda social ou apoiada.

Em regime de subarrendamento encontravam-se 61 alojamentos e 268 dos mesmos encontravam-se noutras situações de arrendamento, não especificadas. No que diz respeito ao ano de 2011, pode verificar-se com a análise da tabela que dos 1 230 alojamentos sujeitos a contrato de arrendamento, 28% encontravam-se com contrato a prazo certo, 69% estavam com contrato de duração indeterminada e 3% encontravam-se arrendados com contrato de renda social ou apoiada. Na situação de subarrendamento, encontravam-se 22 alojamentos e 643 encontravam-se inseridos noutra situação não especificada.

De referir ainda o facto de o número de imóveis arrendados ter aumentado significativamente de 2001 (1 593) para 2011 (1 895), ou seja, existem mais pessoas a arrendar do que a comprar habitação própria, realidade que pode eventualmente ser explicada não só porque o valor da renda dos imóveis, na maioria das vezes, é inferior ao valor de um crédito de habitação como também devido à diminuição do poder de compra da população e, consequentemente, à dificuldade em aceder às linhas de crédito visto não apresentarem uma situação económica segura e viável.

2- Fundo de Solidariedade Social para a Área da Habitação

O programa Fundo de Solidariedade para a área da Habitação, encontra-se a funcionar na Câmara Municipal de Lamego desde 2002. Neste sentido, e tendo em conta as desigualdades individuais subjacentes à problemática da pobreza, torna-se cada vez mais importante a intervenção do poder local, no sentido de potenciar a melhoria das condições de vida das famílias carenciadas do Concelho de Lamego. Este programa destina-se assim a contemplar habitações que tenham comprometido as suas condições

funcionais, nomeadamente de segurança e salubridade. Assim sendo, o Fundo de solidariedade social contempla as seguintes situações:

1. Os apoios previstos no presente regulamento são prestados através da concessão de mão-de-obra e apoio técnico ou através do fornecimento de materiais de construção, uns e outros até ao montante de € 5.000,00 (cinco mil euros).

Para se poderem candidatar à atribuição dos apoios previstos, os interessados devem satisfazer cumulativamente as seguintes condições:

- a) Serem titulares do direito de propriedade, usufruto, uso, habitação ou arrendamento urbano da habitação a que se destina o apoio;
- b) Residir em permanência na habitação inscrita para o apoio há, pelo menos, três anos;
- c) Nenhum membro do agregado familiar pode ser proprietário de outra habitação, possuidor de outra residência, ou receber rendimentos de outros bens imóveis;
- d) Reunirem, respetivamente, as condições e pressupostos que enquadrem no conceito de “indivíduos ou agregados familiares ou equiparados a desfavorecidos”;
- e) Os beneficiários não poderão candidatar-se mais do que uma vez para o mesmo tipo de intervenção no prazo mínimo de quatro anos, independentemente do fogo ou habitação a que respeita o pedido;
- f) Não usufruir de outro tipo de apoios para o mesmo fim;
- g) Fornecimento de todos os meios legais de prova que lhe sejam solicitados, com vista ao apuramento da sua situação económica e dos membros do agregado familiar.

De referir que o número de candidaturas apresentadas ao Fundo de Solidariedade Social para a Área da Habitação tem vindo a diminuir significativamente ao longo dos anos, isto é, deram entrada na autarquia 25 candidaturas em 2009, 18 em 2010 e 1 candidatura em 2011. O reduzido número de pedidos de ajuda no que respeita à área da habitação, por parte da população mais carenciada do Concelho de Lamego, pode possivelmente ser justificado com o facto de as pessoas, por vezes, não terem conhecimento efetivo destes programas, e também porque se tratam de programas bastante exigentes no que respeita às condições de atribuição e acesso. De salientar ainda que muitas das candidaturas apresentadas no âmbito do Fundo de Solidariedade Social para a Área da Habitação, são referentes a habitações em que o estado de degradação é de tal forma

grave, que o valor estipulado pelo programa, 5,000,00€, não se enquadra nas necessidades que as habitações carecem ao nível da sua requalificação.

3- Habitação Social

O direito a uma habitação condigna consagrado no artigo 65.º da Constituição da República Portuguesa é um direito de todos os cidadãos. Ao longo dos anos o amplo envolvimento da Câmara Municipal de Lamego nas questões relacionadas com o combate à pobreza e à exclusão social, tem passado pela adoção e desenvolvimento de medidas, que visam apoiar os munícipes com carências habitacionais que, frequentemente, se traduzem em condições de vida degradantes.

Deste modo, o Município de Lamego, através da disponibilização de habitação social (tipo de habitação destinada à população com carências económicas, que por esse motivo tem dificuldade em aceder ao mercado imobiliário privado), procura minimizar o risco de reprodução geracional de ciclos de pobreza, através da intervenção direta junto de um dos principais responsáveis pela proliferação deste fenómeno, a habitação. Neste sentido, foram criados novos fogos habitacionais em Lamego, nomeadamente na Quinta de Santo António, com o objetivo de realojar as famílias que habitavam em barracas e casas rudimentares de madeira demolidas pela autarquia.

De mencionar, que no Concelho de Lamego existem 98 fogos habitacionais destinados para a habitação social, existindo assim três bairros sociais, todos eles situados na freguesia de Almacave, atualmente freguesia de Lamego: Bairro de Nazes que dispõe de 2 fogos habitacionais, o Bairro de Feira que detém 6 habitações e o Bairro de Alvorães que dispõe de 29 fogos habitacionais. Para além dos fogos habitacionais existentes nos Bairros, existem ainda alguns distribuídos por outras zonas da cidade, nomeadamente na Rua Nova (1), Rua Eng. Eugénio do Valle Teixeira Júnior (7), Rua de Fafel-Ponte de Pau (3), Meia Laranja (2) e Quinta de Santo António (48).

IV-EDUCAÇÃO

Nós, Humanos, somos agentes de mudança social, somos parte integrante de uma nova sociedade, um novo século. O presente século XXI trouxe como característica a complexidade, incertezas e grandes avanços, assim sucedeu-se com a Educação.

Ao longo dos anos, a Educação tem vindo a ser reformulada, contudo a sua essência mantém-se, bem como o seu objetivo que é educar. Nos dias que correm não podemos ficar indiferentes aos novos métodos e técnicas introduzidas no ensino, originado pelo aparecimento das novas tecnologias. A Educação veio adaptando-se aos novos tempos como às novas necessidades dos seus destinatários.

Na nossa atualidade, constata-se uma preocupação relativa à educação da população adulta. Houve um crescimento de ofertas de cursos de educação e de formação de adultos, com objetivo a que estes consigam elevar os níveis de habilitação escolar e profissional, e que potenciem as suas condições de empregabilidade e certifique as competências adquiridas ao longo da vida.

Relativamente à despesa pública verifica-se um significativo decréscimo da despesa nesta área, no ano de 2011 a despesa rondou os 4,6% do PIB, valor bem abaixo do registado no ano de 2001 que apresentava uma percentagem de 6,5% do PIB.

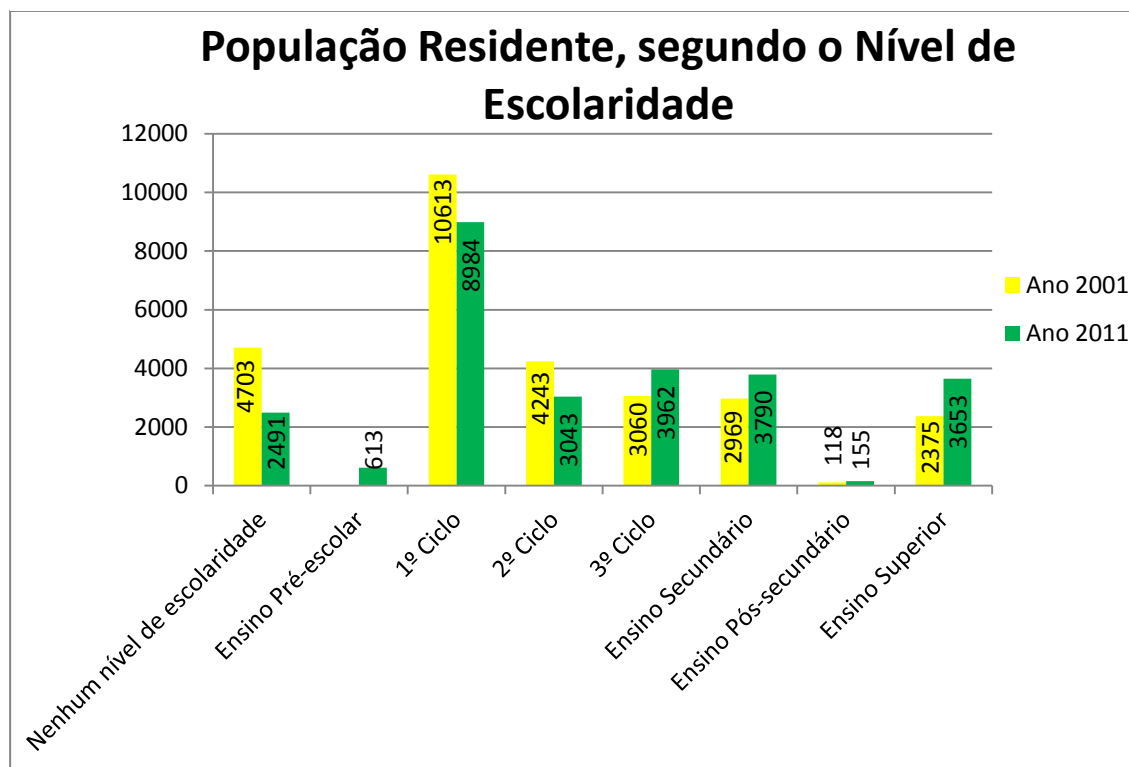
Todos nós temos responsabilidade com as gerações futuras e compete-nos a todos sem exceção preparar os nossos jovens para a vida adulta, proporcionando-lhes e preparando-lhes um tipo de sociedade onde seja possível viver.

Portanto, a educação constitui um importante meio de desenvolvimento social, pelo que é extremamente importante na caracterização de uma comunidade.

***“ A Educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.”
(SÉNECA)***

1 – População e Níveis de Ensino

Gráfico nº IV.14: População residente por níveis de ensino no ano de 2001 e de 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social à Coordenação Educativa do Douro-Sul e dados do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego (2006) e INE – Censos 2011.

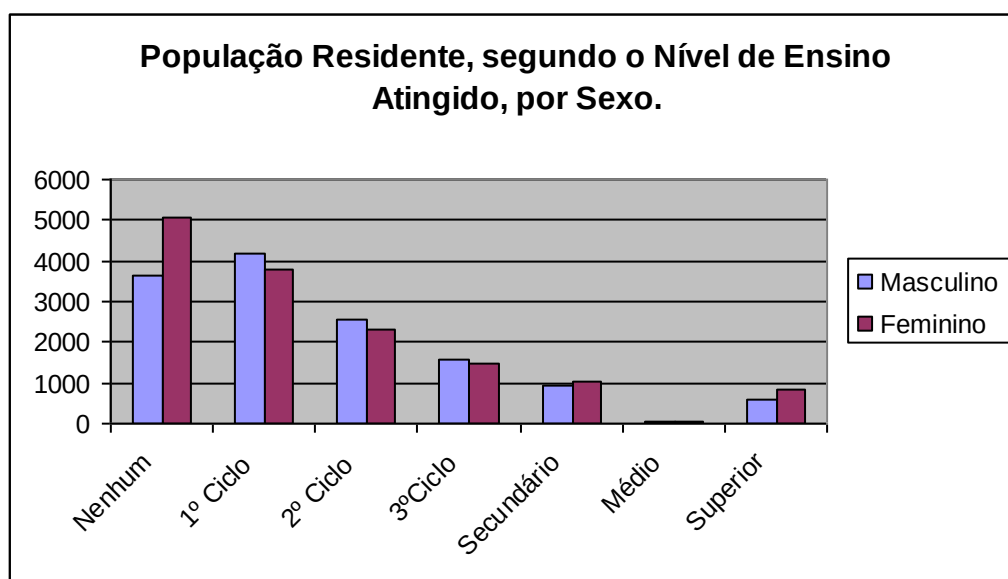
O gráfico anterior apresenta a população residente, segundo o nível de escolaridade atingido nos anos de 2001 e 2011. Pela sua análise verifica-se que dos 26.691 indivíduos residentes no Concelho em 2011, 2.491 (9,3%) não atingiram qualquer nível de ensino, 613 (2,2%) têm o ensino pré-escolar, 8.984 (33,7%) têm o 1º ciclo, 3.043 (11,4%) atingiram o 2º ciclo do ensino básico, 3.962 (14,9%) obtiveram o 3º ciclo do ensino básico, 3.790 (14,2%) atingiram o ensino secundário, 155 (0,5%) e 3653 (13,7%) concluíram o ensino pós-secundário e o ensino superior respetivamente.

Comparativamente com o ano de 2001 verifica-se que houve uma diminuição de cerca 1390 indivíduos na população residente, isto é, em 2001 a população total era de 28.081 no Concelho de Lamego e em 2011 era de 26.691 indivíduos. Os níveis de ensino que mais se destacavam no ano 2001, era o 1º ciclo com 10.613 (38%), valor que não se manteve em 2011, atualmente são menos de 1629 de indivíduos que possuem este nível de ensino, seguido de 4.243 (15%) indivíduos que em 2001 atingiram o 2º ciclo do ensino básico e em 2011 foram registados menos de 1200 indivíduos com o 2º ciclo de

escolaridade. Em 2001, destacou-se de forma significativa o número de indivíduos que não possuíam qualquer nível de ensino de escolaridade, com cerca de 4703 (17%), o oposto em 2011 que houve uma diminuição de cerca 2212 indivíduos, podemos afirmar que a diminuição da população residente sem qualquer nível de ensino poderá dever-se ao facto da implementação e alargamento dos Centros das Novas Oportunidades, que permite às pessoas adultas atingirem os níveis de ensino no que respeita ao 1º, 2º, 3º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. Verifica-se, também, pela tabela acima apresentada, que o ensino superior teve um aumento significativo, isto é, passou de 2375 (8%) em 2001, para 3653 indivíduos no ano de 2011, em 10 anos houve um acréscimo na população, no que respeita a este nível de ensino, de 1278 indivíduos. Quanto a este aumento do ensino superior, pode-se deduzir que se deve ao evidente aumento da oferta (licenciaturas) e da introdução no ensino superior do acesso “Maiores de 23 anos”, entre outros fatores.

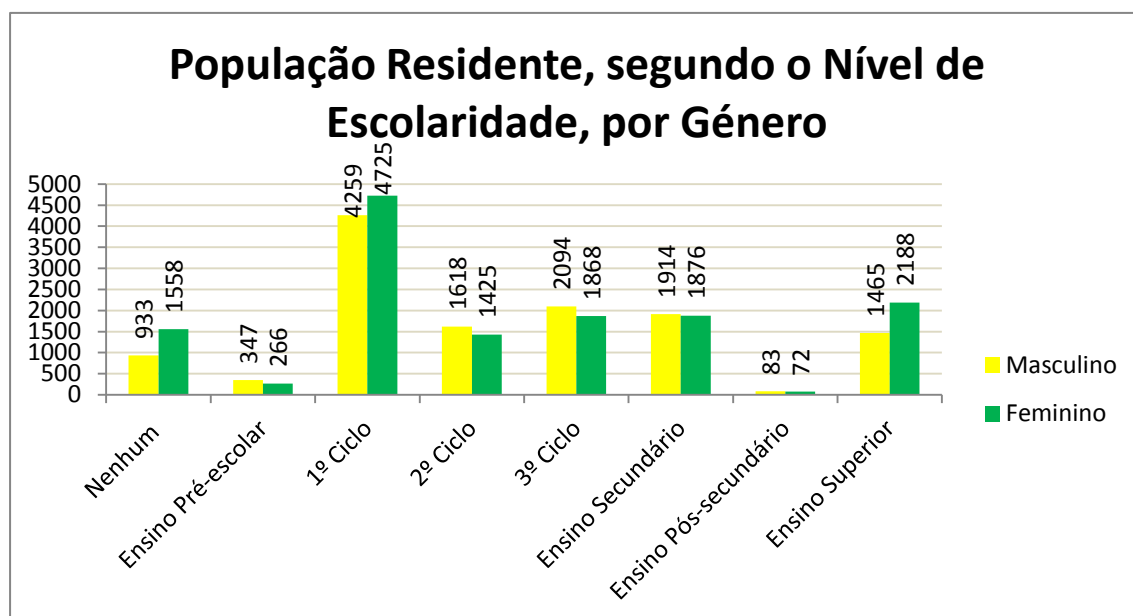
Importa referir que no gráfico representado não consta no ano de 2001, quaisquer dados respeitante ao ensino pré-escolar, porque estes dados não estavam disponíveis e por esse motivo não estão referenciados no gráfico supra assim como no gráfico seguinte.

Gráfico nº IV.15: População residente, por sexo e níveis de ensino atingido, em 2001.



Fonte: INE - Censos 2001 e dados do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego (2006).

Gráfico nº IV.16: População residente, por género e níveis de escolaridade atingido, em 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

No que respeita ao nível de escolaridade atingido, em 2011, pela população Lamecense, verifica-se que dos 12.713 indivíduos do sexo masculino, estes atingem maior nível de ensino no 2º e 3º ciclo do ensino básico com 1618 (13%) de indivíduos no 2º ciclo e cerca de 2094 (16%) no 3º ciclo. No entanto, no ensino secundário e ensino pós-secundário os dados não diferem substancialmente para ambos os sexos, no ensino secundário registaram-se 1914 (15%) homens e 1876 (13%) mulheres, e no ensino pós-secundário as mulheres e os homens representam apenas 1% da população.

Na população feminina, das 13.978 mulheres verifica-se que estas atingem níveis de ensino mais elevados, como se pode verificar no valor respeitante ao ensino superior, são cerca de 2188 (16%) indivíduos registados contra 1465 (12%) indivíduos registados do sexo masculino. É também o sexo feminino que predomina sem nenhum nível de ensino, com 1558 (11%) indivíduos, e atinge maior evidência no 1º Ciclo, são cerca de 4725 (34%) mulheres registadas.

Relativamente ao ano de 2001 (Gráfico nº IV.2) e fazendo uma comparação com os dados de 2011, pode-se observar que em 2001 existia um número significativo de indivíduos que não possuíam qualquer nível de ensino, situação que afeta em grande medida o sexo feminino, ao contrário de 2011 que apesar de as mulheres continuarem com valores mais elevados, o número de população sem qualquer nível de escolaridade decresce de forma significativa.

No ano de 2001 os níveis de ensino com maior representação eram o 1º e o 2º ciclo do ensino básico, sendo que eram os homens os que possuíam mais estes níveis de ensino, ao contrário do que se verifica em 2011 em que as categorias do 1º ciclo, 3º ciclo, secundário e ensino superior são os níveis de escolaridade que possuem maior representação, sendo que é o sexo feminino que prevalece sobre o sexo masculino no 1º ciclo e ensino superior e é o sexo masculino o que prevalece sobre o sexo feminino no 3º ciclo do ensino e secundário.

Por último, o ensino superior em 2001, já se fazia notar alguma evidência em termos representativos da população, curiosamente, aqui as mulheres também eram o género que predominava nesta categoria, tendência que manteve após 10 anos, ou seja, em 2011.

Tabela nº IV.31: População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade completo e por género, em 2011.

População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade completo e por género																		
	Menos de 15 anos		De 15 a 19 anos		De 20 a 29 anos		De 30 a 39 anos		De 40 a 49 anos		De 50 a 59 anos		De 60 a 69 anos		De 70 a 74 anos		De 75 ou mais anos	
Nível de Escolaridade	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Sem nenhum nível de Escolaridade	1210	1140	6	6	26	25	71	56	149	123	170	214	184	408	194	367	416	958
1º Ciclo	293	300	14	8	39	26	163	163	539	553	951	880	775	912	316	270	483	582
2º Ciclo	407	362	178	124	208	110	443	336	562	461	228	232	70	66	30	16	27	29
3º Ciclo	4	2	487	436	448	308	421	350	322	420	214	242	95	94	26	19	23	33
Secundário	0	0	109	132	553	608	308	421	242	262	142	128	72	30	13	8	13	19
Pós-secundário	0	0	2	5	39	29	28	18	2	4	1	1	0	0	1	0	0	0
Ensino Superior	0	0	0	0	227	407	243	451	218	357	167	273	84	119	25	33	32	42
Total	1914	1804	796	711	1540	1513	1677	1795	2034	2180	1873	1970	1280	1629	605	713	994	1663

Fonte: INE – Censos 2011.

Relativamente ao gráfico acima apresentado, pode-se constatar a população residente no Concelho de Lamego, em 2011, quanto ao grupo etário e género, por nível de escolaridade completo.

No que concerne à faixa etária das idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, verifica-se que é no sexo masculino que predomina a população que completa os níveis de escolaridade do 1º Ciclo ao 3º Ciclo do ensino básico, isto é, 704 homens completaram estes níveis de ensino contra 664 mulheres. Quanto ao nenhum nível de escolaridade, o género masculino também predomina, segundo os dados, 1210 indivíduos homens não atingiu qualquer nível de ensino contra 1140 mulheres.

O grupo etário dos 15 aos 19 anos e dos 20 a 29 anos, também se verifica a mesma tendência, ou seja, o sexo masculino predomina sobre o sexo feminino no que respeita à conclusão de algum nível de ensino.

Dos 30 a 39 anos, a situação inverte-se, são as mulheres que predominam nos níveis de escolaridade completos, com 1739 indivíduos registados e os homens foram registados apenas 1606 indivíduos. No que se refere ao nenhum nível de ensino de escolaridade, nesta faixa etária é o sexo masculino que prevalece com 71 indivíduos e o sexo feminino foram registadas 56 indivíduos sem qualquer nível de ensino.

Dos 40 a 49 anos, a situação mantém-se comparativamente à faixa etária anterior.

Os grupos etários seguintes, de 50 a 59 anos, dos 60 a 69 anos, dos 70 a 74 anos e dos 75 ou mais anos, a tendência é o género feminino predominar sobre o género masculino, tanto nos mais elevados níveis de escolaridade como na categoria de sem nenhum nível de escolaridade.

Por fim, de salientar que nos 75 ou mais anos, 958 mulheres não têm qualquer nível de escolaridade e 416 homens, também, não possuem qualquer nível de ensino, isto deve-se ao facto de, neste grupo etário, se concentrar muita população analfabeta, uma vez que no passado dada a necessidade de, os mais novos, terem de contribuir no pagamento das despesas levava a que as crianças deixassem de estudar antes ou quando concluíam o 1º Ciclo do ensino básico (4º ano). Perante a tabela, pode-se verificar que existem 416 homens e 582 mulheres que completaram o 1º ciclo do ensino básico, ou seja, concluíram o 4º ano de escolaridade.

2- Taxa de Analfabetismo

Tabela nº IV.32: Variação da taxa de analfabetismo entre 1991, 2001 e 2011.

Taxa de Analfabetismo					
Área Geográfica	1991	2001	2011	Diferença Ano 1991 e 2001	Diferença Ano 2001 e 2011
Portugal	11,0%	9,0%	5,23%	-2	-3,8
Região Norte	9,9%	8,3%	5,01%	-1,6	-3,3
Viseu	12,1%	9,1%	5,37%	-3	-3,7
Lamego	14,6%	12,4%	7,55%	-2,2	-4,9

Fonte: INE - Censos 1991, 2001 e 2011.

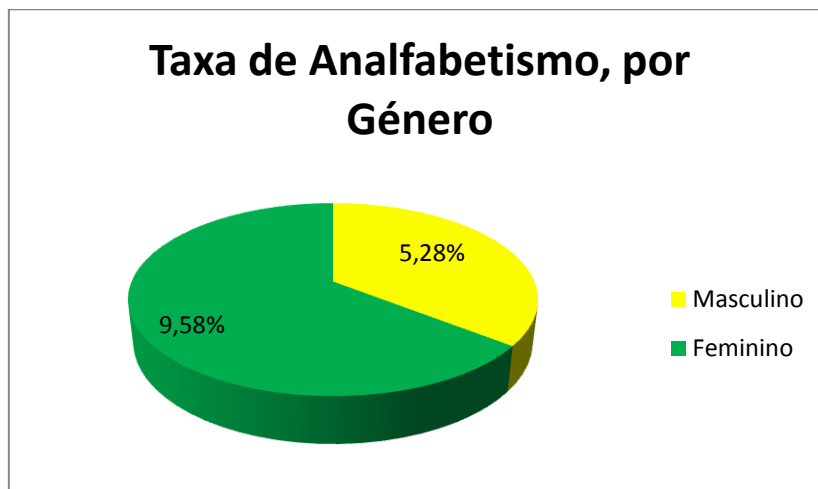
Como se pode constatar, através da análise dos dados da tabela anterior, o Concelho de Lamego regista uma taxa de analfabetismo elevada comparativamente a todas as áreas geográficas apontadas.

Em 2011, em 100 indivíduos Lamecenses 8 eram analfabetos. Embora esta taxa tenha diminuído entre os dois últimos momentos censitários (2001 e 2011), ainda se apresenta com resultados bastantes expressivos.

Em Portugal também a taxa de analfabetismo reduziu, passou de 9,0% em 2001 para 5,23% em 2011, tendência que também se verificou no Norte de Portugal e no Distrito de Viseu.

Relativamente ao ano de 2011 pode-se concluir que o Concelho de Lamego continua com uma elevada taxa de analfabetismo em comparação com todas as regiões apontadas, contudo verifica-se um decréscimo desta taxa face aos anos de 1991 e 2001, de salientar que entre 2001 e 2011 houve uma diminuição de 4,9 pontos percentuais na taxa de analfabetismo.

Gráfico n° IV.17: Taxa de analfabetismo, por Género, em 2011.



Fonte: INE – Censos 2011.

No que respeita à taxa de analfabetismo verifica-se que 9,58% dos analfabetos do Concelho de Lamego são do sexo feminino e 5,28% do sexo masculino. As mulheres continuam a ser o género mais penalizado, situação que ocorre há alguns anos, visto que as mulheres têm uma maior esperança média de vida, vivendo assim mais tempo que os homens, situação que se reflete desde logo na taxa de analfabetismo, uma vez que esta taxa tem maior prevalência nas pessoas com uma idade mais avançada, porque foram estas que não frequentaram a escola, visto terem iniciado precocemente uma atividade profissional, não atingindo por isso qualquer nível de ensino.

Tabela nº IV.33: População residente com 10 ou mais anos de idade (analfabetos), por área geográfica e por género, em 2011.

Área Geográfica	Analfabetos com 10 ou mais anos de idade		
	Masculino	Feminino	Total
Norte	51.434	116.017	167.451
Douro	5723	10.654	16.377
Viseu	1345	3469	4814
Lamego	611	1238	1849

Fonte: INE – Censos 2011.

Relativamente ao gráfico acima apresentado verifica-se que o Concelho de Lamego, quanto à população analfabeta residente com 10 ou mais anos de idade, à data de 2011, apresentava um total de 1849 indivíduos analfabetos com 10 ou mais anos de idade, sendo que desse total 611 (33%) são do sexo masculino e 1238 (67%) são do sexo feminino.

Há maior predominância no género feminino, não só no concelho de Lamego, bem como nos locais de referência apresentados na tabela.

Tabela nº IV.34: População residente com 10 ou mais anos de idade (analfabetos), por freguesias, em 2011.

Analfabetos com 10 ou mais anos de idade	
Freguesias	Total
Almacave	251
Avões	65
Bigorne	3
Britiande	66
Cambres	173
Cepões	90
Ferreirim	128
Ferreiros de Avões	40
Figueira	35
Lalim	81
Lazarim	59
Magueija	67
Meijinhos	7
Melcões	20
Parada do Bispo	14
Penajóia	99
Penude	133
Pretarouca	14
Samodães	19
Sande	54
Sé	150
Valdigem	129
Várzea de Abrunhais	35
Vila Nova Souto d'El Rei	117
Total	1849

Fonte: INE – Censos 2011.

A análise da tabela acima apresentada permite verificar o número de analfabetos com 10 ou mais anos de idade residentes nas freguesias do Concelho de Lamego. Constatou-se que, à data do ano de 2011, a freguesia de Almacave era a freguesia com mais analfabetos (251), seguida da freguesia de Cambres (173) e da freguesia da Sé (150). Importa referir que um indivíduo analfabeto é um indivíduo que não sabe nem ler e escrever.

As freguesias com menos analfabetos com 10 ou mais anos de idade são as freguesias de Bigorne (3) e Meijinhos (7).

Importa referir que apesar das freguesias de Bigorne e de Meijinhos terem um número inferior de pessoas analfabetas não quer dizer que a população local tem uma maior

oferta e acessibilidade à escolarização, deve-se ter em conta o número total da população residente e a faixa etária da mesma, dados que estão disponíveis no tema da Demografia e População.

3- População Escolar

Tabela nº IV.35: Alunos matriculados segundo o nível de ensino que frequentam, no ano letivo 2006 e 2011.

Nível de ensino	Nº de alunos	
	2006	2011
Ensino Pré-escolar	819	667
1º Ciclo	1340	1036
2º e 3º Ciclo	1857	1639
Secundário	899	889
Profissional	306	733
Superior	854	835
Total	6075	5799

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego

A tabela mostra que a população estudantil no Concelho em 2006, completava um total de 6075 indivíduos, destes 13% frequentavam o ensino pré-escolar, 22% o 1º ciclo do ensino básico, 31% o 2º e 3º ciclos do ensino básico, 15% frequentavam o ensino secundário, 5% o ensino profissional e 14% frequentavam o ensino superior.

Relativamente ao ano de 2011 pode aferir-se que houve uma diminuição do número de indivíduos que frequentam os vários níveis de ensino referenciados na tabela, 12% no ensino pré-escolar, 18% no 1º Ciclo, 28% no 2º e 3º ciclo, e 15% no ensino secundário, destaca-se, principalmente, o ensino profissional com um aumento de 13%, devido à maior oferta de cursos no concelho.

O nível de ensino superior não registou essa tendência, frequentam 14% dos alunos. Verifica-se então, que nestes 5 anos (2006-2011) houve uma diminuição no número de alunos de cerca de 4,5%, no cômputo geral.

4- Recursos Humanos dos estabelecimentos de ensino

A tabela seguinte foi elaborada com base nas respostas fornecidas pelos inquéritos disponibilizados à Rede Social pelos vários estabelecimentos de ensino de Lamego. Os estabelecimentos de ensino que acederam a esses inquéritos foram os seguintes: Agrupamento de Escolas da Sé, Agrupamento Vertical de Lamego¹², Centro Novas Oportunidades do Agrupamento Vertical de Lamego (CNO-Agrup. Vertical de Lamego), Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária da Sé (CNO da Escola Secundária da Sé), Centro de Novas Oportunidades de São João da Pesqueira – ASDOURO, Colégio Imaculada Conceição, Colégio de Lamego, Escola de Formação Social Rural (ESFOSOL), Escola de Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego (EHTDouro-Lamego), Escola Profissional de Lamego (ESCOPAL), Escola Secundária Latino Coelho, Instituto Politécnico de Viseu – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL), Externato Santo António, Obra Kolping de Lamego, Patronato Nuno Álvares Pereira, Patronato de São José e Universidade Sénior Jerónimo Cardoso.

¹² **Agrupamento Vertical de Lamego**, designado atualmente por **Agrupamento de Escolas Latino Coelho – Lamego**, uma vez que em 2012 o parque escolar de Lamego foi mega-agrupado.

Tabela nº IV.36: Pessoal Docente e não docente, no ano letivo 2011/2012.

Estabelecimentos de Ensino	Pessoal Docente	Pessoal Não Docente
Agrup. de Escolas da Sé	141	74
Agrup. Vertical de Lamego	183	82
CNO da Escola Secundária da Sé	-	-
CNO-Agrup. Vertical de Lamego	-	-
ASDOURO	-	-
Colégio Imaculada Conceição	38	13
Colégio de Lamego	51	11
ESFOSOL	15	7
EHTDouro-Lamego	38	8
ESCOPAL	29	10
Escola S/ Latino Coelho	105	50
ESTGL	45	-
Externato de Santo António	3	3
Obra Kolping de Lamego	85	-
Patronato Nuno Álvares Pereira	2	1
Patronato de São José	4	13
Universidade Sénior Jerónimo Cardoso	20 ¹³	-
Total	759	272

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

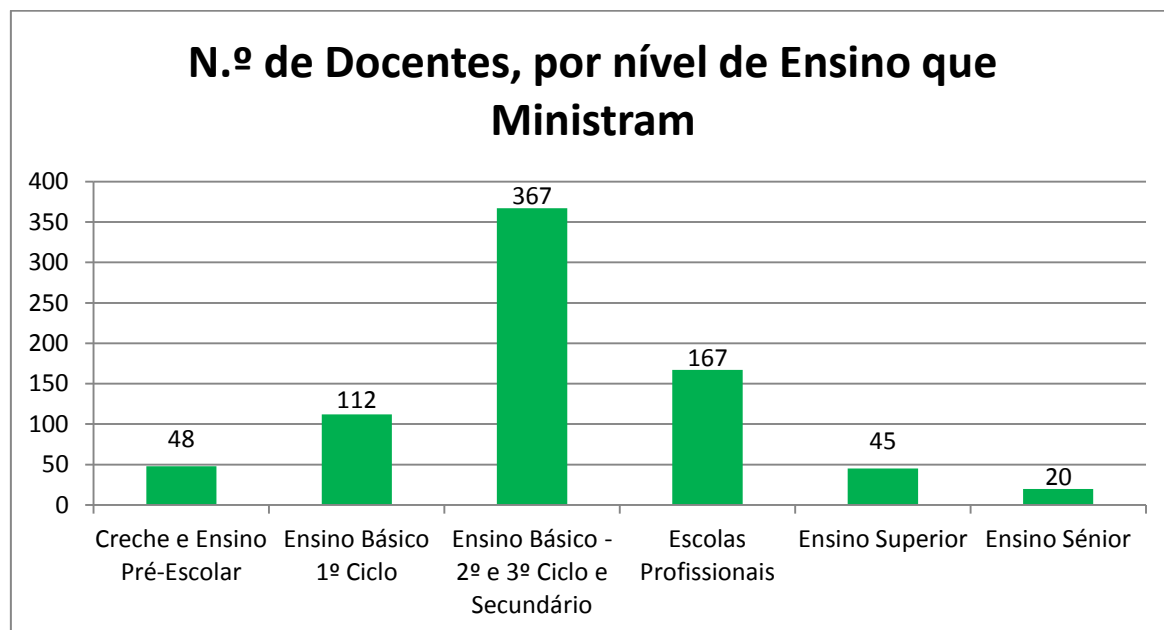
A tabela anterior apresenta-nos o número de docentes e não docentes do ano letivo 2011/2012, isto é, os recursos humanos existentes no Concelho afetos à área da Educação, e como se pode verificar são na totalidade 1031 profissionais, dos quais 759 pertencem ao pessoal docente e 272 ao pessoal não docente.

Pode-se verificar que alguns estabelecimentos de ensino não têm qualquer dado, esta situação significa que nos inquéritos preenchidos não referenciaram qualquer dado

¹³ A **Universidade Sénior Jerónimo de Sousa** não designa por docentes mas sim por colaboradores. Sem contrato e em regime de voluntariado (professores) tem no total 20 pessoas. Em contrato sem termo apenas tem um colaborador mas não se contabiliza porque não menciona a categoria do referido colaborador.

acerca deste ponto. De referir, que à data destes inquéritos o Colégio Imaculada Conceição, ao contrário do que se verifica atualmente, encontrava-se ainda em funcionamento, daí fazer parte integrante deste estudo, porque se refere ao ano letivo 2011/2012.

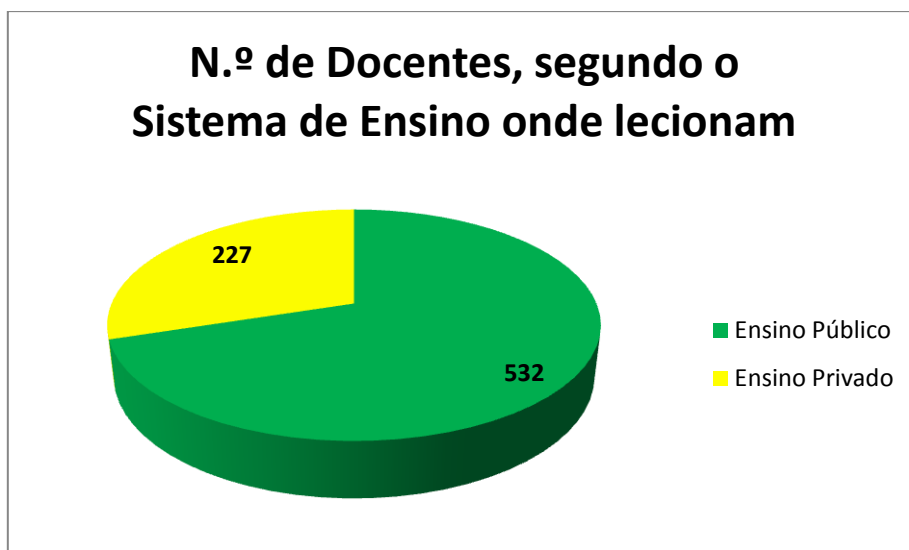
Gráfico nº IV.18: Pessoal Docente, por nível de ensino que ministram no ano letivo 2011/2012.



Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

Relativamente ao número de docentes que lecionam no Concelho de Lamego, são na totalidade 759. No que diz respeito, à creche e ensino-pré escolar são 48 (6%), de referir que não foi possível separar os dados relativos à creche e ensino pré-escolar, porque alguns estabelecimentos de ensino totalizam o número de docentes nestes dois níveis de ensino. No ensino básico 1º ciclo, lecionam 112 (15%) docentes, 367 (48%) no 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, 167 (22%) docentes lecionam no ensino profissional, 45 (6%) no ensino superior e 20 (3%) docentes no ensino sénior.

Gráfico n.º IV.19: Pessoal Docente, segundo o sistema de ensino onde lecionam no ano letivo 2011/2012.



Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

No que concerne ao número de docentes, segundo o sistema de ensino onde lecionam, verifica-se que dos 759 docentes, 227 (30%) ministram no ensino privado e 532 (70%) no ensino público.

No ano letivo de 2005/2006, lecionavam 639 docentes, 108 (17%) ministravam no ensino privado e 531 (83%) no ensino público. Houve um aumento de 120 docentes do ano letivo de 2005/2006 para o ano letivo de 2011/2012.

5 – Estabelecimentos de Ensino

Tabela nº IV.37: Estabelecimentos por tipo de Ensino, em 2011.

Nome dos Estabelecimentos por tipo de Ensino	
Ensino Público	Ensino Privado
Agrup. de Escolas da Sé; Agrup. Vertical de Lamego; CNO da Escola Secundária da Sé; CNO-Agrup. Vertical de Lamego; EHTDouro-Lamego; Escola S/ Latino Coelho; ESTGL; Universidade Sénior Jerónimo Cardoso.	ASDOURO; Colégio da Imaculada da Conceição; Colégio de Lamego; ESFOSOL; ESCOPAL; Externato de Santo António de Fafel; Obra Kolping de Lamego; Patronato Nuno Álvares Pereira; Patronato de São José.

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

No que respeita a esta tabela, destina-se à compreensão global e integração dos Estabelecimentos por tipo de Ensino. Referenciar também que os Estabelecimentos de Ensino, nomeadamente a EHTDouro-Lamego, insere-se no ensino público porque é tutelada pelo Turismo de Portugal, I.P., entidade pública central responsável pela promoção, valorização e sustentabilidade da atividade turística, na dependência da Secretaria de Estado do Turismo/Ministério da Economia e Emprego.

A Obra Kolping de Lamego faz parte de uma Associação Internacional, designa-se como Centro de Formação Profissional e Desenvolvimento Rural, insere-se também neste estabelecimento o Gabinete de Inserção Profissional de Lamego (GIP de Lamego) que tem uma estreita cooperação com o Instituto de Emprego e Formação Profissional - Centro de Emprego de Lamego. A Obra Kolping de Portugal, para além de desenvolver a atividade de docência é também uma Instituição Particular de Solidariedade Social (adiante designada por IPSS).

Tabela nº IV.38: Estabelecimentos de educação existentes por nível e tipo de ensino em 2001 e 2011.

Tipo de Ensino	Número de Estabelecimentos de Ensino	
	2001	2011
Ensino Pré-escolar	42	23
Público	35	15
Privado	7	8
Ensino Básico-1º ciclo	38	9
Público	36	5
Privado	2	4
Ensino Básico-2º ciclo	3	6
Público	1	3
Privado	2	3
Ensino Básico-3º ciclo	5	8
Público	3	4
Privado	2	4
Ensino Secundário	6	10
Público	2	4
Privado	4	6
Ensino Universitário	2	1
Público	2	1
Privado	0	0
Ensino Não Universitário	1	0
Público	0	0
Privado	1	0
Ensino Sénior	-	1
Público	-	1
Privado	-	0
Total	97	58

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

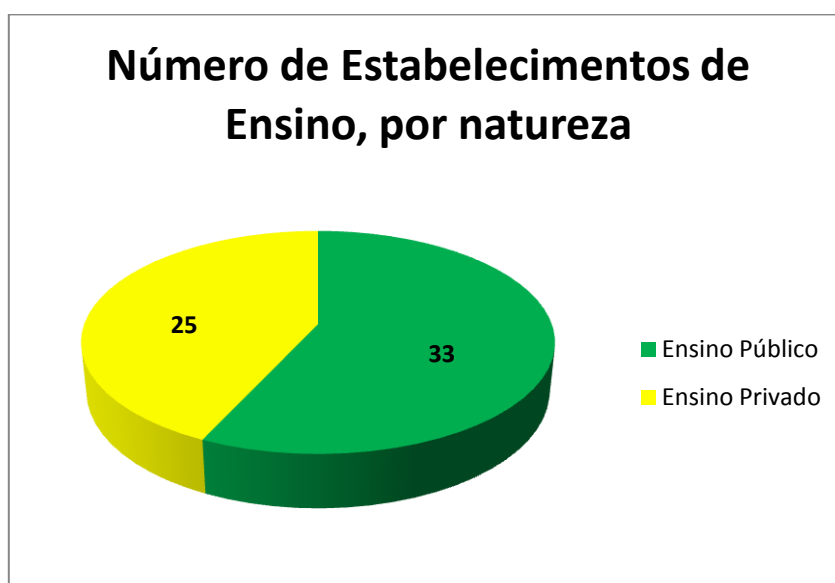
No Concelho de Lamego existem na totalidade 58 estabelecimentos de ensino, dos quais 23 são do ensino pré-escolar, 9 do 1º ciclo do ensino básico, 6 do 2º ciclo do ensino básico, 8 do 3º ciclo, 10 do ensino secundário, 1 do ensino universitário e 1 do ensino sénior¹⁴.

De salientar, que houve um decréscimo do número de estabelecimentos em comparação com o ano 2001, porque um número significativo das escolas que se encontravam localizadas nas freguesias rurais encerraram, deixando assim de ter atividade escolar, e

¹⁴ **Universidade Sénior Jerónimo Cardoso**, membro da RUTIS (Associação Rede de Universidades da Terceira Idade – é uma Instituição de Utilidade Pública e a entidade representativa das Universidades Seniores (UTIs) Portuguesas).

os seus alunos foram integrados nos novos Centro Escolares de Lamego: o Centro Escolar de Lamego, o Centro Escolar de Lamego-Sul (Penude) e o Centro Escolar de Lamego Sudeste.

Gráfico nº IV.20: Estabelecimentos de ensino existentes, por natureza em 2011/2012.



Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

Pela análise do gráfico anterior verifica-se que da totalidade de estabelecimentos de ensino existentes no Concelho, 33 (57%) são estabelecimentos públicos e 25 (43%) são de âmbito privado.

6- Taxa de Abandono Escolar, Taxa de Retenção e Desistência e Taxa de Transição/Conclusão

Tabela nº IV.39: Taxa de Abandono Escolar¹⁵, nos anos de 2001 e de 2011.

Taxa de Abandono Escolar		
Áreas Geográficas	Ano 2001	Ano 2011
Portugal	2,8%	1,6%
Região Douro	4,5%	1,4%
Viseu	1,9%	2,1%
Lamego	4,4%	1,2%

Fonte: INE – Censos 2011.

Pela análise da tabela anterior pode concluir-se que, relativamente ao abandono escolar em 2001 Lamego tem um valor superior à média Nacional, Distrital, contudo comparativamente à região do Douro, o Concelho apresenta um valor inferior, apesar de essa diferença ser pouco significativa.

No que concerne, ao ano de 2011 verifica-se o oposto, Lamego é o que apresenta um valor mais baixo relativamente à média de Portugal; à Região do Douro e ao distrito de Viseu. Verificou-se uma diferença de 3,2 pontos percentuais, comparativamente ao valor da taxa de abandono escolar entre o ano de 2001 e o ano de 2011, no Concelho de Lamego, o que reflete o aumento da frequência escolar e a intervenção de algumas instituições existentes com competência na matéria de infância e juventude, nomeadamente dos Tribunais e da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em perigo.

¹⁵ **Taxa de Abandono Escolar** – Quando se fala em taxa de abandono escolar, referimo-nos ao total de indivíduos que, no momento censitário, tinham entre 10-15 anos e que concluíram o 3º ciclo e não se encontram a frequentar a escola, por cada 100 indivíduos do mesmo grupo etário.

Tabela nº IV.40: Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico Regular e Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Secundário – 2010/2011.¹⁶

Área Geográficas	Taxa de Retenção e Desistência ¹⁷ no Ensino Básico regular 2010/2011	Taxa de Transição/Conclusão ¹⁸ no Ensino Secundário regular 2010/2011
Região Douro	6,6%	80,2%
Viseu	5,2%	80,0%
Lamego	4,2%	82,1%

Fonte: INE, “Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação”.

A tabela nº IV.10 permite aferir que o Concelho de Lamego no ano letivo 2010/2011 teve uma retenção e desistência no ensino básico inferior à média da região Douro e à média Distrital.

Quanto à transição/conclusão no ensino secundário no mesmo ano letivo, o Concelho registou níveis mais elevados do que ambas as áreas geográficas analisadas, concretamente em relação ao distrito, Lamego teve uma percentagem superior em cerca de 2 pontos percentuais, o que se revela bastante positivo para o Concelho, na medida em que a retenção e desistência no nível de ensino anterior é inferior.

Pode-se então constatar que em cada 100 alunos no ensino básico, 4 não puderam transitar para o ano de escolaridade seguinte, e em cada 100 alunos, 82 transitaram e obtiveram aproveitamento no fim do nível de ensino.

¹⁶ **Ano Letivo 2010/2011** – O período de referência dos dados é respetivamente ao ano letivo 2010/2011, porque são os únicos dados existentes no site do INE, sendo que as últimas atualizações acerca destas informações foram efetuadas no dia 9 de novembro de 2012.

¹⁷ **Taxa de Retenção e Desistência** – Relação percentual entre o número de alunos que não podem transitar para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

¹⁸ **Taxa de Transição/Conclusão** – Relação percentual entre o número de alunos que, no final de um ano letivo, obtêm aproveitamento (podendo transitar para o ano de escolaridade seguinte) e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo. Usamos a designação “taxa de conclusão” quando nos referimos ao aproveitamento no fim do nível de ensino, ou seja, no 9º e 12º anos.

7- Crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE's)

Tabela nº IV.41: Alunos com Necessidades Educativas Especiais, por tipo de deficiência/necessidade e género, no ano letivo 2011/2012.

Tipo de Deficiência	Crianças com NEE's no ano letivo 2011/2012		Total	Crianças com NEE's no ano letivo 2005/2006
	Masculino	Feminino		
Autismo	6	4	10	-
Multideficiência	6	8	14	-
Motor	5	1	6	14
Visual	2	1	3	5
Surdez	-	2	2	3
Cognitiva	27	22	49	94
Saúde	-	2	2	-
Comunicação, Linguagem, e Fala	11	1	12	15
Distúrbios Comportamentais/Hiperatividade	7	3	10	21
Motivacional e da Personalidade	-	5	5	-
Síndrome Fetal Alcoólico	2	1	3	-
Síndrome Cornélio de Lage	-	1	1	-
Trissomia 21	2	-	2	-
Sem designação da deficiência	1	-	1	-
Outras	-	-	-	15
Total	69	51	120	167

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

Relativamente aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (adiante designado de NEE's), no ano letivo 2011/2012 no Concelho de Lamego, existiam na totalidade 120 alunos apoiados.

Verifica-se através da tabela precedente, que em termos de género, existem cerca de 58% de rapazes com esse tipo de necessidades, seguido do género feminino com cerca de 43% alunos com NEE's. No que concerne ao tipo de problema apresentado por estes alunos, constata-se que é a deficiência cognitiva (41%) o problema mais significativo para a intervenção, depois deste os problemas que prevalecem são a multideficiência (12%), a comunicação, linguagem e fala (10%), seguido da hiperatividade (8%) e do autismo (8%).

No ano letivo de 2005/2006 existiam na totalidade 167 alunos apoiados, o que se denota que houve uma redução de crianças com NEE's, redução essa que ronda as 47 crianças. O tipo de deficiência com maior predominância, era também do tipo cognitivo com 56%

de alunos com NEE's, seguindo-se da deficiência a nível motivacional e da personalidade (13%), comunicação, linguagem e fala e outras¹⁹ com (9%), a nível motor (8%), a nível visual (3%), e por fim, deficiência a nível auditivo (2%).

Pode-se observar e concluir que, no Concelho de Lamego, o tipo de deficiência que tem maior relevância nos dados apresentados, nos anos letivos de 2005/2006 e 2011/2012, é a deficiência cognitiva. Segundo alguns investigadores, nomeadamente a Consultora em Educação Inclusiva, Psicóloga e Pedagoga especialista, Dra. Marina Almeida, as causas mais comuns do atraso mental decorrem de factores genéticos, ou seja, devido a genes anormais herdados dos progenitores, mas pode também resultar de um desenvolvimento inapropriado do embrião ou do feto durante a gravidez, por exemplo, uma mulher alcoólica (na nossa região há muitos casos de alcoolismo) pode levar a problemas durante a gravidez. Outra causa para desenvolver deficiência cognitiva poderá decorrer de problemas ocorridos no momento do nascimento, por exemplo, se o bebé durante o parto, não receber oxigénio suficiente; e por fim, através de problemas de saúde, por exemplo, doenças como sarampo ou meningite ou mesmo a subnutrição, podem originar problemas graves para o desenvolvimento mental das crianças. *(Fonte: ALMEIDA M. S. R., O Que é a Deficiência Intelectual ou Atraso Cognitivo?. Disponível em: <http://florestadoaraguaia.apaebrasil.org.br/noticia.phtml/44359> .Acedido em 14 de outubro de 2013).*

¹⁹ No tipo de deficiência “**outras**” estão integradas as seguintes deficiências: Dislexia, Paralisia Cerebral e Problemas Emocionais.

8- Caracterização do Panorama Educacional

Tabela nº IV.42: Creche, anos 2009, 2010 e 2011.

Creche						
Identificação e Natureza Jurídica da Instituição	Lotação Máxima	Ocupação	Lotação Máxima	Ocupação	Lotação Máxima	Ocupação
	2009		2010		2011	
APITIL (IPSS)	90	86	90	67	90	57
Externato Santo António de Fafel (IPFL ²⁰)	-	15	-	12	-	12
Patronato de São José (IPSS)	-	33	-	33	-	33
Jardim Infantil “O Pintinhas” (IPSS)	25	24	25	25	25	23
Centro Diocesano de Promoção Social – “Mãe Admirável” (IPSS)	25	15	25	15	25	15
Centro Social Paroquial de Penude (Centro Paroquial)	-	-	-	-	22	19
Colégio da Imaculada Conceição (IPFL)	-	15	-	16	-	12
Santa Casa da Misericórdia de Lamego (IPSS)	30	-	30	-	37	32
Total	170	188	170	168	199	203

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

No Concelho existem 8 instituições de cariz não público, onde estão inseridas as creches e onde se leciona o ensino pré-escolar (como vamos ver na tabela seguinte). Das 8 creches existentes no Concelho de Lamego, 6 são IPSS, Instituições Particulares de Solidariedade Social (o Centro Social e Paroquial de Penude embora seja um Centro Paroquial, também é uma IPSS) e 2 são Instituições Particulares com Fins Lucrativos.

²⁰ **IPFL** – Instituição Particular com Fins Lucrativos

No que diz respeito às creches, relativamente ao ano de 2009, verifica-se que as instituições tinham uma ocupação de 188. No ano de 2010, houve uma redução, embora muito pouco significativo, no número de crianças inscritas (168). Por fim, no ano de 2011 houve em relação ao ano de 2010, um aumento significativo, de 35 crianças o que significa de 17%, no número de crianças a frequentarem as creches do Concelho, (203 crianças).

É preciso ressaltar, que nos inquéritos das escolas Externato Santo António de Fafel, Patronato de São José e Colégio Imaculada Conceição não mencionaram a lotação máxima, apenas e só o número de crianças inscritas, uma vez que não lhes foi solicitada esta informação, pelo que não se poderá efetuar qualquer análise no que respeita ao aumento ou decréscimo da lotação das várias instituições existentes em Lamego situação que se irá repetir na tabela seguinte.

Tabela nº IV.43: Ensino Pré-escolar, anos 2009, 2010 e 2011.

Pré-escolar						
Identificação	Lotação Máxima	Ocupação	Lotação Máxima	Ocupação	Lotação Máxima	Ocupação
	2009		2010		2011	
APITIL	100	97	100	86	100	84
Externato Santo António de Fafel	-	25	-	22	-	19
Patronato de São José	-	44	-	44	-	44
Jardim Infantil “O Pintinhas”	25	20	25	18	25	17
Centro Diocesano de Promoção Social – “Mãe Admirável”	30	18	30	20	30	17
Centro Social Paroquial de Penude	-	-	-	-	-	-
Colégio da Imaculada Conceição	-	35	-	31	-	33
Santa Casa da Misericórdia de Lamego	75	-	75	-	68	47
Agrupamento Vertical de Lamego	-	-	-	-	-	249
Agrupamento de Escolas da Sé	-	-	-	-	-	157
Total	230	239	230	221	223	667

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

No Concelho existem 8 instituições de cariz não público, onde se lecciona o ensino pré-escolar. A maioria destes jardins de Infância são IPSS, Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Relativamente aos anos de 2009, verifica-se que as instituições tinham como lotação máxima 230 vagas disponíveis, e o número de crianças abrangidas foram 239.

No ano de 2010, o número para a lotação máxima manteve-se, só que quanto ao número de ocupação, baixou para 221.

No que diz respeito, ao ano de 2011, o número de lotação máxima baixou para 223 relativamente aos últimos dois anos. Quanto à ocupação houve um acréscimo significativo, cerca 667, sendo as escolas públicas (Agrupamento Vertical de Lamego e Agrupamento de Escolas da Sé) que têm maior número de alunos inscritos. De salientar, que ao Agrup. Vertical de Lamego e ao Agrup. de Escolas da Sé, não lhes foi pedido no inquérito enviado pela Rede Social, para mencionarem os dados relativamente à lotação máxima, bem como, dados dos anos de 2009 e 2010.

Tabela nº IV.44: Agrupamento Vertical (1º, 2º e 3º ciclos e Pré-escolar).

Identificação da Escola	Freguesia	Nº de Alunos	Docentes
		2011	2011
Centro Escolar de Lamego: Ensino Pré-Escolar, Ensino Básico-1º Ciclo.	Almacave	530	56
Escola Básica de Cambres: Ensino Pré-Escolar, Ensino Básico -1º Ciclo.	Cambres	74	11
Centro Escolar de Penude: Ensino Pré-Escolar, Ensino Básico -1º Ciclo.	Penude	147	17
Escola Básica 2/3 de Lamego: Ensino Básico-2º Ciclo, Ensino Básico-3º Ciclo.	Almacave	524	95
Escolas do Ensino Pré-escolar: Jardim de Infância de Avões, Jardim de Infância de S. Geão, Jardim de Infância de Sande, Jardim de Infância de Magueija.	Avões Penajóia Sande Magueija	60	4
Total		1335	183

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Agrupamento Vertical.

O Agrupamento Vertical de Lamego no ano letivo de 2011/2012 era constituído pelo Centro Escolar de Lamego (anteriormente designada de Escola Básica nº. 1 de Almacave), Escola Básica (adiante designada de EB) 2/3 de Lamego, pela EB 1 de Cambres, pelo Centro Escolar de Penude, e pelos Jardins de Infância de Avões, de Penajóia (S. Geão), de Sande e de Magueija, congregando um total de 1335 alunos e de 183 docentes.

Tabela nº IV.45: Número de Alunos Matriculados nas Escolas pertencentes ao Agrupamento Vertical, por anos letivos.

Agrupamento Vertical	
Ano Letivo	Número de Alunos Matriculados
2000/2001	1602
2001/2002	1558
2002/2003	1488
2003/2004	1493
2004/2005	1369
2005/2006	1530
2011/2012	1335

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Agrupamento Vertical.

Tendo em conta o número de alunos matriculados nas escolas, que constituem o agrupamento vertical, nos anos lectivos em referência pode-se constatar que o ano letivo em que estas escolas tiveram maior número de alunos foi em 2000/2001, diminuindo, gradualmente, ao longo dos anos até ao ano de 2004/2005, no entanto em 2005/2006 o número de alunos voltou a aumentar. Esta crescente diminuição do número de alunos poderá ser, já, uma consequência da diminuição da taxa de natalidade e do envelhecimento populacional do nosso Concelho.

Relativamente ao ano de 2011/2012 pode verificar-se que o número de alunos matriculados continuou a decrescer, estando matriculados 1335 alunos.

Comparativamente ao ano letivo de 2000/2001, no ano letivo de 2011/2012 registou-se um decréscimo de 267 alunos, o que equivale a cerca de 20%, no número total de alunos matriculados.

Tabela nºIV.46: Agrupamento de Escolas da Sé (1º, 2º e 3º ciclos e Pré-escolar).

Identificação da Escola	Freguesia	Nº de Alunos	Docentes
		2011	2011
Jardim de Infância de Lamego nº2: Ensino Pré-Escolar.	Sé	40	3
Escola Básica nº 2 de Lamego: Ensino Básico-1º Ciclo.	Sé	188	17
Escola Básica e Secundária da Sé: Ensino Básico -2º Ciclo, Ensino Básico -3º Ciclo, Ensino Secundário.	Sé	689	94
Centro Escolar de Lamego Sudeste: Ensino Pré-escolar, Ensino Básico 1º Ciclo.	Ferreirim	179	20
Escolas do Ensino Pré-escolar: Jardim de Infância de Cepões, Jardim de Infância de Britiande, Jardim de Infância de Lalim, Jardim de Infância de Lazarim, Jardim de Infância de Várzea de Abrunhais, Jardim de Infância de Valdigem.	Cepões Britiande Lalim Lazarim Várzea de Abrunhais Valdigem	84	7
Total		1180	141

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Agrupamento de Escolas da Sé.

O Agrupamento de Escolas da Sé no ano letivo de 2011/2012 era constituído pelo Jardim de Infância de Lamego n.º2, Escola Básica n.º 2 de Lamego (atualmente designado de Centro Escolar de Lamego n.º2), pela Escola Básica e Secundária da Sé, pelo Centro Escolar de Lamego Sudeste, e pelos Jardins de Infância de Cepões, de Britiande, de Lalim, de Lazarim, de Várzea de Abrunhais e de Valdigem, congregando um total de 1180 alunos e 141 docentes.

Tabela nº IV.47: Número de Alunos Matriculados nas Escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Sé por anos letivos.

Agrupamento de Escolas da Sé	
Ano Letivo	Número de Alunos Matriculados
2000/2001	1171
2001/2002	1155
2002/2003	1152
2003/2004	1155
2004/2005	1163
2005/2006	1125
2011/2012	1180

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Agrupamento de Escolas da Sé.

A tabela precedente mostra a evolução do número de matriculados nas escolas que integram o Agrupamento de Escolas da Sé, o que se pode concluir é que, ao contrário do que se verifica no Agrupamento Vertical, com o Agrupamento de Escolas da Sé, houve um aumento do número de alunos relativamente ao último ano letivo (2011/2012).

Como pode-se observar na tabela, o ano letivo 2000/2001 havia um total de 1171 alunos matriculados nas escolas, diminuindo ao longo dos anos letivos o número de alunos mas de forma não muita significativa até ao ano letivo de 2004/2005, aqui houve um ligeiro crescimento, no entanto, nos anos 2005/2006, houve um decréscimo no número de alunos matriculados. As causas que pode ter levado a esta diminuição, já foram referenciadas na tabela relativamente aos alunos matriculados do Agrupamento Vertical de Lamego.

Comparativamente ao ano letivo de 2000/2001 no ano letivo de 2011/2012 registou-se um aumento de 9 alunos, o que equivale a cerca de 0,8%, no número total de alunos matriculados.

Tabela nº IV.48: Ensino Básico - 1º Ciclo.

Ensino Básico 1º Ciclo	
Identificação	Número de Alunos
	2011
Colégio Imaculada Conceição	69
Colégio de Lamego	44
Centro Escolar de Lamego	408
Escola Básica de Cambres	46
Centro Escolar de Penude	108
Centro Escolar Lamego Sudeste	146
Escola Básica nº. 2 de Lamego	188
Patronato Nuno Álvares Pereira	27
Total	1036

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

Através da tabela acima apresentada, pode verificar-se que em 2011, havia um total de 1036 alunos distribuídos pelos oito estabelecimentos de ensino do 1º ciclo existentes no Concelho de Lamego. Destes estabelecimentos de ensino é o Centro Escolar de Lamego que tem uma maior representatividade em 2011, com 408 alunos, sendo o Patronato Nuno Álvares Pereira que tem menor número de alunos, sendo de referir que este estabelecimento de ensino privado, segundo informações obtidas através do inquérito preenchido pelo próprio estabelecimento de ensino, sofreu um decréscimo bastante expressivo no número de alunos matriculados entre os anos de 2009 (43 alunos) e de 2011 (27 alunos), o que já poderá refletir alguma mudança ao nível das condições económicas das famílias do Concelho, o que leva a que alguns pais tenham de optar por matricular os seus filhos nas escolas públicas em detrimento das escolas privadas.

Tabela nº IV.49: Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário.

	Ensino Básico 2º e 3 Ciclos		Ensino Secundário		Docentes		Não Docentes		Outros técnicos ²¹	Rede
Identificação	Número de Alunos		Número de Alunos		Total		Total		Total	
	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2006	2011	2011	
Escola Básica 2/3 de Lamego	775	524	-	-	85	95	52	82	13	Pública
Colégio Imaculada Conceição	105	100	-	10	35	31	10	13	2	Cooperativa
Escola Básica e Secundária da Sé	347	495	213	194	84	94	56	74	-	Pública
Escola Secundária/3 Latino Coelho	528	426	540	559	110	105	52	50	1	Pública
Colégio de Lamego	102	94	146	126	36	42	14	11	-	Privada
Total	1857	1639	899	889	350	367	184	230	16	

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

²¹ Psicólogos (as), Professores das AEC's (Atividades de Enriquecimento Curricular), Técnico de Ensino Especial.

Na tabela acima representada respeitante aos dados relativos ao total dos alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico, pode-se verificar que, no ano letivo 2011, o total de alunos era de 1639, número que diminuiu substancialmente, a partir do ano letivo de 2006, que apresentava um total de alunos de 1857. É na Escola Básica 2/3 de Lamego que se verifica mais alunos neste nível de ensino com cerca de 524 alunos. Quanto ao Ensino Secundário, mantém a mesma tendência do Ensino Básico do 2º e 3º Ciclo, ou seja, o número de alunos diminuiu, passou de um total de 899 alunos, no ano de 2006, para um total de 889 alunos, no ano de 2011, neste ano letivo a maioria dos alunos do ensino secundário concentrava-se na Escola Secundária/3 Latino Coelho, com 559 alunos.

No que diz respeito ao número de docentes e não docentes, pode-se observar e concluir que no pessoal docente, houve um aumento, de 17 docentes, do ano 2006, que havia registado um total de 350 docentes, para o ano 2011 (367 docentes). No pessoal não docente também houve um aumento considerável, de 184 pessoal não docente em 2006 para 230, no ano de 2011.

Por último, quanto ao número de técnicos poderá deduzir-se que o número é muito reduzido para o total de alunos que as escolas possuem, sendo que é na Escola Básica 2/3 de Lamego que se concentram o maior número (13 técnicos), uma vez que contabilizaram os professores das Atividades de Enriquecimento Curricular, que dão apoio pedagógico não ao nível do 2º e 3º ciclo mas sim do 1º ciclo que, à data, faziam do Agrupamento Vertical de Lamego onde se incluía a Escola EB 2/3 de Lamego.

Tabela nº IV.50: Ensino Profissional.

	Escolas Profissionais													
Identificação	Número de Alunos/Formandos					Docentes/Formadores					Não Docentes	Outros Técnicos	Níveis de Ensino Lecionados	
	2006	2008	2009	2010	2011	2006	2008	2009	2010	2011	2011	2011	2006	2011
Escola de Formação Social Rural - ESFOSOL	81	64	55	58	53	23	14	18	14	15	7	-	10º; 11º; 12º	10º; 11º; 12º
Escola Profissional de Lamego - ESCOPAL	110	165	200	235	170	16	25	25	33	29	10	-	10º; 11º; 12º	10º; 11º; 12º
Escola de Hotelaria e Turismo do Douro - Lamego	59	168	180	217	227	21	40	40	35	38	8	-	10º; 11º; 12º	10º; 11º; 12º e Pós-Secundário
Obra Kolping	56	168	390	493	283	3	38	58	77	85	-	6 ²²	7º; 8º; 9º; 10º; 11º; 12º	7º, 8º, 9º; 10º; 11º; 12º
Total	306	565	825	1003	733	63	117	141	159	167	25	6		

Fonte: Inquérito da Rede Social às Escolas do Concelho de Lamego.

²² Técnicos de Serviço Social, Sociólogos, Animadores Socioculturais, Coordenador Pedagógico

No Concelho de Lamego existem, atualmente, quatro escolas profissionais, em que todas elas ministram o ensino secundário, sendo que a Obra Kolping para além de ministrar o secundário também ministra o 3º ciclo do ensino básico e a Escola de Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego leciona os níveis de ensino do secundário e ministra o pós-secundário. Nestas instituições escolares frequentavam no total 306 alunos, no ano de 2006, 565 alunos em 2008, e 733 em 2011, pelo que é possível verificar que houve um aumento do número de alunos inscritos, de 2006 para 2009, mas um decréscimo de 2009 para 2011, embora tenha sido em 2010 o ano em que se registou maior número de alunos inscritos nestes estabelecimentos de ensino profissionais. Importa referir que, no período de 5 anos, ou seja, de 2006 para 2010 houve um acréscimo do número de alunos de cerca de 69%, sendo que, entre 2010 e 2011, registou-se um decréscimo de 37%.

Relativamente aos recursos humanos existiam 167 docentes, 25 não docentes e 6 técnicos, no ano de 2011, no ensino profissional, sendo que é a Obra Kolping a única escola profissional que mencionou que possui pessoal técnico.

As escolas profissionais são escolas voltadas não só para os jovens como para a população adulta, que pretende ou que não tenham concluído, o nível de escolaridade pretendido (9º ano ou 12º ano), com a componente em especialização em áreas de formação (cursos), ou seja, para além das tradicionais disciplinas (científicas e socioculturais), os cursos das escolas profissionais incluem no seu ensino disciplinas técnicas de especialização.

Por abranger várias faixas etárias, foi possível verificar, através dos inquéritos que foram respondidos pelos estabelecimentos de ensino, que existe bastante adesão das pessoas de escalões etários mais avançados. A Obra Kolping de Lamego, é o estabelecimento com mais alunos inscritos nos escalões etários da população adulta, em 2011, 45 alunos têm idades compreendidas entre 25 e 29 anos, 52 alunos têm entre 30 e 34 anos, 39 alunos têm entre 35 e 39 anos e 62 alunos têm mais de 40 anos, também têm uma forte representação dos escalões mais baixos, 48 alunos têm entre 16 e 19 anos e 37 alunos têm entre 20 e 24 anos. A Escola de Hotelaria e Turismo do Douro – Lamego, tem maior número de alunos inscritos nos escalões mais baixos, isto é, 121 alunos têm idades compreendidas entre 16 e 19 anos, 84 alunos têm entre 20 e 24 anos e 15 têm entre 25 e 29 anos. Este estabelecimento de ensino, no que concerne, aos escalões mais elevados, tem poucos alunos inscritos, sendo a representação dos alunos com idade

igual ou superior a 30 anos de apenas de 2,2%. Nas escolas profissionais, Escola Profissional de Lamego e Escola de Formação Social Rural, abrange escalões etários de população mais jovem, não registando desde o ano de 2008 até ao ano de 2011, qualquer registo de alunos que se enquadrem nos escalões etários mais elevados, exceto no escalão com idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, em que a representação de alunos que se enquadram, neste escalão etário, ronda cerca de 10% do total de alunos inscritos, representação essa que é pouco significativa.

9- Alunos Subsidiados

Tabela nº IV.51: Atribuição de Auxílios Económicos, aos alunos do Ensino Básico 1º Ciclo, no ano letivo 2012/2013.

Alunos do Ensino Básico 1º Ciclo, ano letivo 2012/2013									
Escalão	1º Ano de Escolaridade		2º Ano de Escolaridade		3º Ano de Escolaridade		4º Ano de Escolaridade		
	A	B	A	B	A	B	A	B	
Total	39	49	53	57	51	52	69	58	428

Fonte: Informação cedida à Rede Social, pelo Gabinete da Educação da C.M. Lamego.

No que concerne à tabela da atribuição de auxílios económicos referentes aos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico, por parte da Divisão da Educação da Câmara Municipal de Lamego, pode-se verificar que no Concelho de Lamego existiam, no ano letivo 2012/2013, 428 alunos com escalão que usufruem de algum tipo de auxílio económico.

O escalão mais representativo é o escalão B, sendo o 4º ano de escolaridade com mais alunos apoiados (58 alunos), seguido do 2º ano com 57 alunos. No escalão A é também o 4º ano de escolaridade que possui mais alunos apoiados através desta medida municipal (69 alunos), seguido do 2º ano com 53 crianças.

10 – Ensino Superior

Em Lamego, existe atualmente um estabelecimento de ensino superior, a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (adiante designada por ESTGL) – Instituto Politécnico de Viseu. Num passado relativamente recente, eram dois os estabelecimentos de ensino superior existentes em Lamego, era então a ESTGL e a já extinta Escola Superior de Educação – Pólo de Lamego, unidade orgânica da Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV).

A Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) (criada pelo Decreto-Lei nº. 264/99, de 14 de julho) é uma unidade orgânica do Instituto Politécnico de Viseu (I.P.V.), entrou em funcionamento no ano letivo 2000/2001, com abertura de dois cursos, de Gestão e Informática e Gestão Turística, Cultural e Patrimonial.

Atualmente, existe neste estabelecimento de ensino superior um vasto leque de oferta, como se vai verificar na tabela nº IV.23, a introdução de novas licenciaturas, em diversos horários, nomeadamente em pós-laboral e noturno, o que possibilita uma maior flexibilidade de horários e permite uma maior adesão em termos procura por parte de diversos públicos, nomeadamente em termos de escalões etários, e por fim, a introdução de pós-graduações que tem como objetivo formar os indivíduos que visam melhorar as suas qualificações para responder às inúmeras exigências do mercado de trabalho e estar em condições de poder competir.

Tabela nº IV.52: Licenciaturas existentes no I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, por anos letivos 2000/2001 e 2005/2006.

Ano Letivo	Cursos Existentes	Alunos
2000/2001	Gestão e Informática	33
	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	28
	Total	61
2005/2006	Gestão e Informática	116
	Gestão Turística, Cultural e Patrimonial	77
	Engenharia Informática e Telecomunicações	54
	Serviço Social	69
	Contabilidade e Auditoria	48
	Informática Turística	21
	Secretariado de Administração	17
	Total	402

Fonte: Dados do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego (2006).

Tabela nº IV.53: Licenciaturas e Pós-Graduações existentes no I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, por anos letivos.

Nível de Instruções	Designação dos Cursos			
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
Licenciatura	Serviço Social (pós-laboral)	Serviço Social (pós-laboral)	Serviço Social (pós-laboral)	Serviço Social (pós-laboral)
	Contabilidade e Auditoria (pós-laboral)	Contabilidade e Auditoria (pós-laboral)	Contabilidade e Auditoria (pós-laboral)	Contabilidade e Auditoria (pós-laboral)
	Contabilidade e Auditoria	Contabilidade e Auditoria	Contabilidade e Auditoria	Contabilidade e Auditoria
	Engenharia Informática e de Telecomunicações	Engenharia Informática e de Telecomunicações	Engenharia Informática e de Telecomunicações	Engenharia Informática e de Telecomunicações
	Gestão e Informática	Gestão e Informática	Gestão e Informática	Gestão e Informática
	Gestão Turística Patrimonial e Cultural	Gestão Turística Patrimonial e Cultural	Gestão Turística Patrimonial e Cultural	Gestão Turística Patrimonial e Cultural
	Informação Turística	Informação Turística	Informação Turística	Informação Turística
	Serviço Social (diurno)	Serviço Social (diurno)	Serviço Social (diurno)	Serviço Social (diurno)
	Secretariado e Administração (noturno)	Secretariado e Administração (noturno)	Secretariado e Administração (noturno)	Secretariado e Administração (noturno)
Pós-Graduação		Gestão de Centros e Serviços Sociais	Gestão de Centros e Serviços Sociais	Gestão de Centros e Serviços Sociais
			Competitividade e Internacionalização de Empresas	Gestão da Qualidade no 3º Sector
			Empreendedorismo em Turismo e Gestão de Eventos	Contabilidade e Fiscalidade
			Intervenção Social em Grupos de Risco	Intervenção Social em Grupos de Risco
				Administração Estratégica e Gestão de Recursos Humanos
				Espanhol

Fonte: Inquérito da Rede Social ao I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

No que respeita ao ensino superior ministrado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego – Instituto Politécnico de Viseu (ESTGL), pode-se verificar que, entre os anos letivos 2008/2009 e 2011/2012, os cursos de grau de Licenciatura mantiveram-se os cursos existentes (9).

De salientar, que quando a ESTGL entrou em funcionamento no ano letivo 2000/2001 eram apenas dois cursos existentes, sendo que no ano letivo 2005/2006 eram já 7 cursos em funcionamento na Escola Superior.

Quanto às pós-graduações, tiveram o primeiro curso no ano letivo 2009/2010, nos dois anos letivos seguintes foram criados mais cursos de pós-graduação em várias áreas, facto que se pode dever ao aumento de procura e flexibilidade de horários, uma vez que a maioria decorre aos sábados ou em horário pós-laboral.

Tabela nº IV.54: Número de alunos inscritos no I.P.V. - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, por escalão etário e anos letivos.

Ano Escalão Etário	N.º Total de Alunos			
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
16-19 anos	118	130	107	80
20-24 anos	291	255	283	291
25-29 anos	119	131	159	136
30-34 anos	93	118	116	124
35-39 anos	58	83	111	92
40 ou mais anos	94	102	104	112
Total	773	819	880	835

Fonte: Inquérito da Rede Social ao I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.

Pela análise da tabela supra, verifica-se que o número de alunos matriculados na ESTGL tem aumentado ao longo dos anos, à exceção do ano letivo 2011/2012 em que houve um decréscimo, de cerca de 45, no número de alunos em comparação com o ano anterior.

De referir, que no ano letivo de 2011/2012, o escalão etário mais significativo é o das idades compreendidas entre os 20 e os 24 anos, seguido dos 25 aos 29 anos e pelo escalão dos 30 aos 34 anos. Pode também verificar-se que há uma representação significativa de alunos matriculados na ESTGL, com idade igual ou superior a 40 anos, o que pode estar associado à implementação, ao nível nacional, do programa dos

maiores de 23 anos²³ e à tentativa, de a população em geral, melhorar o seu curriculum vitae, através do aumento da sua formação e das suas habilitações literárias, para poderem possuir ferramentas de resposta à crescente exigência do mercado de trabalho.

No ano letivo em análise houve um decréscimo de 5,4% no número de alunos matriculados, o que poderá ser um reflexo da recessão económica que o nosso país começa a atravessar naquele ano, que levou a que algumas famílias tivessem de deixar de investir mais na sua educação.

Não se pode deixar de referir, o número de alunos apresentados na tabela nº IV.22 do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego - Rede Social de Lamego, do ano de 2006, onde verifica-se que no ano de funcionamento 2000/2001 eram 61 alunos inscritos nos dois cursos existentes, e no ano letivo de 2005/2006 havia 402 distribuídos pelos 7 cursos existentes nesse ano letivo.

11- Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)

Estes centros são uma espécie de ensino de segunda oportunidade, tendo um certo paralelismo com o ensino recorrente, e atribuem certificação de competências ao nível do 1º, 2º e 3º ciclos do Ensino Básico, e a partir do ano de 2007, também ao nível do 12º ano de escolaridade. Estes centros têm em vista a melhoria dos níveis de certificação dos adultos com 18 ou mais anos de idade que não possuem certificação na sua área profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, isto é, sempre que um adulto não possua o correspondente nível de escolaridade, este deverá desenvolver um processo dual (profissional e escolar).

O processo RVCC tem como um dos objetivos contribuir para um aumento dos níveis de qualificação e de empregabilidade dos adultos e incentivar a formação ao longo da vida através da valorização de todas as aprendizagens realizadas.

²³ Sítio eletrónico:

<http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Acesso/ConcursosEspeciais/Maiores23/>

A primeira etapa baseia-se numa avaliação prévia das competências do candidato em cada uma das áreas a avaliar – linguagem e comunicação; cidadania e empregabilidade; tecnologias da informação e da comunicação e matemática para a vida –, através da

elaboração de um dossier do percurso pessoal e profissional, no final da qual se faz a apreciação global do trabalho efetuado e onde é comunicado se ele reúne ou não as condições para avançar para a segunda fase. Quando se verifica que não há condições para prosseguir, o centro encaminha o candidato para ações de formação específicas ou para outro tipo de respostas que permitam dotá-lo das competências mínimas.

No caso de o candidato reunir as condições exigidas prossegue-se a elaboração do dossier pessoal, agora de forma mais intensiva, com o acompanhamento dos técnicos, que vão sugerindo a realização de trabalhos complementares que ajudem a enriquecer o processo, e dos formadores, que passam a desempenhar um papel mais ativo. Acima de tudo, a função dos formadores é dar aos candidatos instrumentos para que construam eles próprios o seu dossier onde evidenciem as competências adquiridas ao longo do seu percurso pessoal e profissional.

O processo de validação de competências é avaliado por um júri constituído pelos formadores das várias áreas, pela técnica CRVCC e por um avaliador externo, com reconhecida competência cultural e escolar. O dossier final é entregue aos formadores, que o avaliam previamente e preparam a sessão com o candidato. Na sessão de avaliação é apresentado o dossier final que faz a interligação da história de vida pessoal e profissional com as quatro áreas de competências, evidenciando as competências do formando.

A deliberação do júri acaba por constituir uma formalização do processo que já tinha sido acompanhado até aquele momento, onde se faz uma apreciação geral do trabalho desenvolvido e se incentiva a prossecução da formação em áreas do interesse da pessoa em causa.

Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências no concelho de Lamego

No concelho de Lamego, existia à data do ano 2011, três Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências. O Centro de Novas Oportunidades de São João da Pesqueira que funcionava desde o ano de 2004, mas que atualmente já não se encontra ativo, o Centro de Novas Oportunidades do Agrupamento Vertical de Lamego e o Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária da Sé, ambos ainda ativos.

Tabela nº IV.55: Número de Formandos (as) Inscritos nos Centros de Novas Oportunidades (adiante designados por CNO), entre o ano de 2008 e 2011, por género, por estabelecimento de ensino.

	2008		2009		2010		2011	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
CNO-ASDOURO	166	201	91	101	63	64	36	36
CNO- Escola Sec. da Sé	95	106	128	117	127	206	476	568
CNO-Agrup. Vertical de Lamego	304		70		360		378	
Total	872		507		820		1494	

Fonte: Inquérito da Rede Social aos Centros de Novas Oportunidades existentes no Concelho de Lamego.

A tabela mostra o número de adultos inscritos, por género, nos Centros de Novas Oportunidades dos três estabelecimentos de ensino, e como se pode verificar, o número de adultos inscritos aumentou consideravelmente do ano de 2008 (872) para o ano de 2011 (1494), sendo o aumento registado de cerca de 71%. São as mulheres que mais recorrem a este processo de reconhecimento de competências.

Tabela nº IV.56: Número de Formandos (as) Validados nos CNO, entre o ano de 2008 e 2011, por género, por estabelecimento de ensino.

	2008		2009		2010		2011	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
CNO-ASDOURO	82	132	64	94	68	53	42	49
CNO- Escola Sec. da Sé	-	-	168	172	295	364	95	103
CNO-Agrup. Vertical de Lamego	278		65		81		101	
Total	492		563		861		390	

Fonte: Inquérito da Rede Social aos Centros de Novas Oportunidades existentes no Concelho de Lamego.

No que concerne aos adultos validados, pode constatar-se, através da leitura da tabela que, entre o ano de 2008 (492) e o ano de 2010 (861), houve um aumento do número de formandos validados, de 75%. Entre o ano de 2010 (861) e o ano de 2011 (390) registou-se um acentuado decréscimo, de 861 formandos validados passou para 390 no ano seguinte, ou seja, houve um decréscimo de cerca de 55%, não se pode deixar de salientar que nesse ano (2011) estavam inscritos cerca de 1494 adultos, o que, caso não seja decorrente do fenómeno de resistência por parte dos formandos, poderá significar uma significativa redução da taxa de sucesso.

Pode também concluir-se que são as mulheres que têm maior taxa de sucesso no reconhecimento e validação das suas competências.

Tabela nº IV.57: Número de Formandos Inscritos nos CNO, entre o ano de 2008 e 2011, por estabelecimento de ensino.

	Nível de Ensino	2008	2009	2010	2011	Total
CNO- ASDOURO	RVCC B1 = 4º ano	2	3	0	1	6
	RVCC B2 = 6º ano	50	40	17	3	110
	RVCC B3 = 9º ano	109	69	49	33	260
	RVCC B4 = 12º ano	206	80	61	35	382
CNO-Agrup. Vertical de Lamego ²⁴	RVCC B1 = 4º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B2 = 6º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B3 = 9º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B4 = 12º ano	-	-	-	-	-
CNO- Escola Sec. da Sé	RVCC B1 = 4º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B2 = 6º ano	30	50	54	24	158
	RVCC B3 = 9º ano	61	75	106	128	370
	RVCC B4 = 12º ano	109	120	171	104	504
	Total	567	437	458	328	1790

Fonte: Inquérito da Rede Social aos Centros de Novas Oportunidades existentes no Concelho de Lamego.

²⁴ O Centro de Novas Oportunidades do Agrupamento Vertical de Lamego não mencionou no inquérito os dados referentes aos alunos inscritos bem como aos alunos validados por anos (letivos e de escolaridade) e segundo o escalão etário.

Na tabela antecedente, pode-se verificar que, na maioria dos anos letivos referidos, o nível de ensino de escolaridade mais procurado pelos adultos inscritos é o 12º ano, seguido do 9º ano, 6º ano, e por fim, o menos procurado é o 4º ano de escolaridade.

O ano com maior número de inscrições nos CNO foi o ano de 2008 (567), verificando que ao longo dos anos, houve uma diminuição de pessoas inscritas. No ano 2011 apenas 328 pessoas se inscreveram nos CNO. Entre os anos de 2008 e 2011 registou-se um decréscimo de 42%.

No que concerne aos escalões etários, no ano de 2008, relativamente ao CNO-ASDOURO, o escalão etário com maior número de inscrições foi o das idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos de idade (137), seguido do escalão etário dos 46 aos 55 anos de idade (105). Os indivíduos que menos se matriculam neste tipo de ensino são os indivíduos de idade igual ou inferior a 25 anos. No ano de 2011, a situação inverte-se, é no escalão etário das idades compreendidas entre os 46 e os 55 anos (28) que há um maior número de inscrições, seguido do escalão etário dos 36 aos 45 anos de idade (25).

Ao contrário do ano de 2008, em 2011, os indivíduos que menos se matriculam neste tipo de ensino são os indivíduos de idade igual ou superior a 56 anos, com apenas 4 pessoas matriculadas. Podemos desta forma concluir que há cada vez mais jovens a regressar à escola, mesmo que seja ao ensino não regular, o que poderá reflectir a tentativa de minimizar as consequências do abandono escolar dos mesmos no passado próximo, enquanto frequentaram o ensino regular.

Neste sentido, importa ainda referir que há cada vez menos pessoas com mais idade a regressar à escola, o que poderá ser o reflexo de algum a resistência à mudança, característica das pessoas com idades mais avançadas.

No CNO- Escola Secundária da Sé, no ano de 2008, a faixa etária com maior número de inscrições foi o das idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos (75), seguido da faixa etária dos 36 aos 45 anos (61). No ano de 2011, também se inverte os escalões etários, é nas idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos (72) que se registaram um maior número de inscrições, seguido do escalão etário dos 26 aos 35 anos (67). Curiosamente, o escalão etário com menor número de pessoas inscritas, nos anos de 2008 e 2011, foi o escalão etário de idade maior ou igual a 56 anos, com 13 pessoas inscritas no ano 2008 e 23 pessoas inscritas no ano de 2011.

Os dados aqui apresentados relativamente ao escalão etário dos formandos inscritos e validados nos CNO (que oportunamente iremos analisar), são dados que estão presentes nos inquéritos, enviados à Rede Social da C.M. Lamego, para a atualização do Pré-diagnóstico, pelos três Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, existentes à data do ano de 2011, no concelho de Lamego.

Tabela nº IV.58: Número de Formandos Validados nos CNO, entre o ano de 2008 e o ano de 2011, por estabelecimento de ensino.

	Nível de Ensino	2008	2009	2010	2011	Total
CNO-ASDOURO	RVCC B1 = 4º ano	0	2	0	0	2
	RVCC B2 = 6º ano	32	16	3	4	55
	RVCC B3 = 9º ano	100	68	58	46	272
	RVCC B4 = 12º ano	82	72	60	41	255
CNO- Agrup.Vertical de Lamego	RVCC B1 = 4º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B2 = 6º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B3 = 9º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B4 = 12º ano	-	-	-	-	-
CNO- Escola Sec. da Sé	RVCC B1 = 4º ano	-	-	-	-	-
	RVCC B2 = 6º ano	-	12	15	-	27
	RVCC B3 = 9º ano	-	26	62	103	191
	RVCC B4 = 12º ano	-	1	19	42	62
	Total	214	197	217	236	864

Fonte: Inquérito da Rede Social aos Centros de Novas Oportunidades existentes no Concelho de Lamego.

No que concerne ao nível de ensino que tem maior número de adultos com sucesso, neste processo, à exceção do ano 2009 e do ano de 2010 no CNO-ASDOURO, é o 9º ano de escolaridade que tem maior taxa de sucesso, o que vem a contrastar com o nível mais procurado pelos adultos inscritos, que é o 12º ano de escolaridade. Entre o ano de 2008 e o ano de 2011, houve um crescimento de apenas 10% do número de alunos que registaram sucesso escolar.

No que diz respeito, aos escalões etários, no ano de 2008, só foi possível referenciar os dados do CNO-ASDOURO, uma vez que não nos foram dadas respostas a estas questões por parte dos restantes centros. Portanto, no CNO – ASOURO o escalão etário com maior número de formandos validados foi o das idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos de idade (80), seguido do escalão etário das idades compreendidas entre os 46 e os 55 anos (67). O escalão etário que registou menor número de adultos validados foi o dos 25 anos ou menos (6).

No ano de 2011, em ambos os CNO, o escalão etário que teve maior sucesso e portanto maior número de pessoas validadas, foi o escalão etário dos 36 aos 45 anos de idade, com 35 pessoas validadas no CNO-ASDOURO e 54 pessoas validadas no CNO-Escola Secundária da Sé, seguido do escalão etário dos 46 aos 55 anos de idade, em que 31 pessoas foram validadas no CNO-ASDOURO e 41 pessoas validadas no CNO-Escola Secundária na Sé. O escalão etário com menor número de formandos validados, no CNO-ASDOURO, foi o escalão etário dos 25 anos ou menos (5) e o das idades igual ou superior a 56 anos (5), no CNO-Escola Secundária da Sé foi o escalão etário das idades igual ou inferior a 25 anos (5).

12- Estruturas de apoio à educação

O Conselho Municipal de Educação foi regulamentado pelo Decreto – Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, que o define como “uma instância de coordenação e consulta, que tem por objectivo promover, a nível municipal, a coordenação da política educativa, articulando a intervenção, no âmbito do sistema educativo, dos agentes educativos e dos parceiros sociais interessados, analisando e acompanhando o funcionamento do referido sistema e propondo as ações consideradas adequadas à promoção de maiores padrões de eficiência e eficácia do mesmo.”

O Conselho Municipal de Educação de Lamego está sedado nas instalações do Município de Lamego, competindo a esta entidade assegurar os apoios necessários ao seu funcionamento.

De acordo com o Decreto-Lei n.7/2003 de 15 de Janeiro, integram o C.M. Educação os seguintes elementos:

- O Presidente da Câmara Municipal de Lamego;
- O Presidente da Assembleia Municipal;
- O Vereador da Educação da Câmara Municipal de Lamego;
- O Diretor Regional de Educação com competência na área do município ou quem este designar em sua substituição;

Integram ainda o C. M. Educação os seguintes representantes, desde que as estruturas apresentadas existam no município:

- Um representante das instituições do ensino superior público;
- Um representante das instituições do ensino superior privado;
- Um representante do pessoal docente do ensino secundário público;
- Um representante do pessoal docente do ensino básico público;
- Um representante do pessoal docente da educação pré-escolar pública;
- Um representante dos estabelecimentos de educação e do ensino básico e secundário privados;
- Dois representantes das associações de pais e encarregados de educação;
- Um representante das associações de estudantes;

- Um representante das instituições particulares de solidariedade social que desenvolvam atividade na área da educação;
- Um representante dos serviços públicos de saúde;
- Um representante dos serviços de segurança social;
- Um representante dos serviços de emprego e formação profissional;
- Um representante dos serviços públicos da área de juventude e do desporto;
- Um representante das forças de segurança.

Agrupamento Vertical de Escolas de Lamego

O Agrupamento Vertical de Escolas de Lamego, atualmente designado de Agrupamento de Escolas de Latino Coelho tem a sua sede na Escola Secundária/3 de Latino Coelho.

No ano de 2011 era constituído por 7 Jardins-de-infância (Centro Escolar de Lamego, Centro Escolar de Cambres, Centro Escolar de Penude e os jardins-de infância das freguesias de Avões, S. Geão, Sande e Magueija), 3 escolas básicas do 1º ciclo (Centro Escolar de Cambres, o Centro Escolar de Lamego e Centro Escolar de Penude), 1 escola básica do 2º e 3º ciclos (E.B. 2,3 de Lamego), e 1 escola do 3.º ciclo e ensino secundário (Escola Secundária/3 Latino Coelho).

Presentemente fazem parte do Agrupamento de Escolas Latino Coelho, a Escola Secundária/3 Latino Coelho, a Escola E.B. 2,3 de Lamego, o Centro Escolar de Lamego, o Centro Escolar de Lamego-Sul (Penude), a Escola Básica de Cambres e os Jardins-de-infância nas freguesias de Avões, Penajóia (S. Geão), Sande e Magueija.

Agrupamento de Escolas da Sé

O Agrupamento de Escolas da Sé com sede na Escola Básica e Secundária da Sé, à data do ano 2011, era constituído por 8 Jardins-de-infância (Lamego n.2, Centro Escolar de Lamego - Sudeste, jardins de infância das freguesias Britiande, Cepões, Lalim, Lazarim, Valdigem e Várzea de Abrunhais), 2 escolas básicas do 1º ciclo (Centro Escolar de Lamego- Sudeste e EB 1 n.2 de Lamego) e 1 escola básica de 2º e 3º ciclo e secundária (Escola Básica e Secundária da Sé). Presentemente fazem parte do Agrupamento de Escolas da Sé, a Escola Básica e Secundária da Sé, o Centro Escolar de Lamego N.º 2 e o Centro Escolar de Lamego Sudeste, e os Jardins-de-infância de Cepões, Britiande, Lalim e Valdigem. Os jardins-de-infância de Lazarim e Várzea de Abrunhais foram entretanto encerrados.

À presente data quer o jardim-de-infância de Lazarim quer o jardim-de-infância de Várzea de Abrunhais encontram-se encerrados sem qualquer atividade, tendo entretanto as crianças que se encontravam a frequentar os referidos jardins-de-infância sido integradas pelos estabelecimentos de ensino que se mantiveram em funcionamento.

Transportes escolares

São abrangidos pelo serviço de transporte escolar, com uma comparticipação igual a 100 %, os alunos do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, que frequentem a escola da sua área de residência, e cuja distância se situe a mais de 4 km (com refeitório) ou 3 km (sem refeitório) do estabelecimento de ensino.

São abrangidos pelo serviço de transporte escolar, com uma comparticipação igual a 50%, os alunos dos 10º, 11º e 12º anos do ensino secundário, que frequentem a escola da sua área de residência, e cuja distância se situe a mais de 4 km (com refeitório) ou 3 km (sem refeitório) do estabelecimento de ensino.

Importa ainda referir que, para além das anteriores medidas de âmbito nacional, ao nível local os alunos dos 10º, 11º e 12º anos do ensino secundário poderão beneficiar de uma comparticipação igual a 100%, por decisão anual do executivo, desde que sejam beneficiários de escalão A, no âmbito da ação social escolar, nos estabelecimentos de ensino que frequentam.

V-EMPREGO/DESEMPREGO

Segundo A. Giddens, o trabalho é realizado de tarefas que envolvem esforço físico e mental, a fim de produzir bens e serviços para satisfazer necessidades humanas. É a base do sistema económico em todas as culturas. Uma ocupação ou emprego é o trabalho efetuado em troca de salário regular.

Não sendo entendido apenas como emprego remunerado, cabe na sua designação o trabalho doméstico, efetuado no seio do agregado familiar, que não proporciona qualquer remuneração.

A atividade humana pode ser, portanto, assalariada, doméstica e independente.

Atualmente, a organização do trabalho e a sua natureza sofrem alterações muito significativas, que terão maior reflexo no futuro. No entanto, o trabalho remunerado ainda é a principal forma de obtenção dos recursos necessários.

Algumas questões se colocam atualmente, se a tendência para o desemprego, em larga escala se revelar duradoura, poderá ser necessário repensar a natureza do trabalho remunerado, nomeadamente na posição que o mesmo ocupa na vida das pessoas, na medida em que a identificação de “trabalho” com “emprego remunerado” é demasiado limitativo.

Se outrora o trabalho era visto como um castigo de Deus, atualmente, e devido sobretudo à falta de emprego que toda a população está a sentir é visto como uma graça de Deus, na medida em que é escasso. Pois o Desemprego está a tornar-se a larga escala num flagelo social, difícil de travar.

O setor de atividade que emprega mais pessoas, a nível nacional, é o setor terciário, onde se insere 61,1% da população ativa em 2011.

Em Portugal, a população ativa diminuiu cerca 1,01%, no entanto verificamos que no concelho de Lamego aumentou 2,29%.

A taxa de atividade, a nível nacional, em 2011 representava 47,56% da população, sendo 51,59% desempenhada pelo sexo masculino e 43,87% do sexo feminino.

A taxa de desemprego situou-se em 2011 nos 13,18%, o que poderá levar-nos a concluir que este flagelo social está a afetar todas as sociedades em geral e a caminhar a passos largos.

Concretamente, em relação à taxa de desemprego na sua generalidade em Portugal, as mulheres continuam a deter a taxa de desemprego mais elevada, com 13,83% contra 12,58% nos homens, o que reflete a vulnerabilidade do sexo feminino em relação ao acesso ao mercado de trabalho.

1- Taxa de Atividade e Taxa de Desemprego

Tabela nº V.59: Taxa de Atividade e Taxa de Desemprego, no Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.

Taxa de Atividade			Taxa de Desemprego		
1991	2001	2011	1991	2001	2011
38,6%	42,2%	44,5%	9,5%	8,8%	14,5%

Fonte: INE - Censos 2011.

A tabela antecedente mostra que, em Lamego, a taxa de atividade de 1991 para 2011 aumentou 5,9%, o que significa que para além de haver mais postos de trabalho há também mais pessoas em idade ativa que foram integradas no mercado de trabalho, o que é relevante em 20 anos. Por sua vez, a taxa de desemprego aumentou 5% passando dos 9,5% em 1991 para os 14,5% em 2011.

Tabela nº V.60: Evolução da Taxa de Desemprego, no Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011, por género.

Taxa de Desemprego (%)	Masculino	Feminino
1991	5,5%	16,5%
2001	4,8%	14,5%
2011	12,5%	16,9%

Fonte: INE - Censos 2011.

No que respeita, especificamente, à taxa de desemprego, em 1991, verifica-se que este fenómeno afeta, sobretudo, o sexo feminino (16,5%), comparativamente com o ano

2001, ano em que a taxa de desemprego em ambos os sexos decresceu. Por outro lado, analisando o ano de 2011 verifica-se novamente um aumento no desemprego, sendo o sexo feminino aquele que é mais afetado por este flagelo social, com 16,9%. Embora, o decréscimo em 2001 tenha sido maior no sexo feminino (2%) do que no sexo masculino (0,7%), pode justificar-se este facto, com a crescente entrada da mulher no mercado de trabalho.

Atualmente o desemprego é um fenómeno social transversal a toda a sociedade e território nacional, e embora resulte de várias causas, como por exemplo do retrocesso da economia, também produz várias consequências como a diminuição das condições e qualidade de vida da população e a sustentabilidade do ciclo económico.

Tabela nº V.61: Taxa de atividade, em 1991, 2001 e 2011, por zona geográfica, por género.

Zona Geográfica	Taxa de Atividade (%)								
	1991			2001			2011		
	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total
Portugal	54,3%	35,5%	44,6%	55%	42%	48,2%	51,6%	43,9%	47,6%
Região Norte	54,8%	36,8%	45,5%	55,4%	41,4%	48,1%	52,3%	43,2%	47,6%
Lamego	50,8%	27,2%	38,6%	51,7%	33,4%	42,2%	50,3%	39,2%	44,5%

Fonte: INE - Censos 2011.

No que concerne à taxa de atividade verifica-se que em Portugal, embora o aumento de 1991 para 2001 (48,2%) tenha sido diminuto, voltou a retroceder ligeiramente no ano de 2011 para 47,6%, no entanto registou-se um saldo positivo no sexo feminino, não só ao nível nacional como também ao nível regional e concelhio, ao contrário do que aconteceu com o sexo masculino.

Concretamente, em relação ao Concelho de Lamego também houve um acréscimo, de 2,3%, da taxa de atividade em 2001 aumentando de 42,2%, para 44,5% em 2011. Pode constatar-se então, no que diz respeito ao género, que o sexo masculino, de 2001 a

2011, em Lamego, apresenta um decréscimo de 1,4% da taxa de atividade, enquanto que o género feminino apresenta um aumento de 5,8%.

De salientar ainda, que a taxa de atividade no sexo feminino tem vindo a aumentar ao longo dos anos mencionados, o mesmo não acontece com o sexo masculino na medida em que, como se pode perceber pela análise da tabela, apresenta oscilações tendo a taxa de atividade aumentado de 1991 para 2001 e diminuído de 2001 para 2011.

2- População com e sem atividade económica

Tabela nº V.62: População com e sem atividade económica em 2001 e 2011.

Com atividade económica			Sem atividade económica				
	Empregados	Desempregados	Estudantes	Domésticos	Reformados	Incapacitados	Outros
2001	4993	199	28	197	3379	209	232
2011	10151	1723	1980	1604	5995	418	1102

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011.

Na tabela acima apresentada, verifica-se que o Concelho de Lamego tem 11 874 (51,6%) indivíduos com atividade económica e 11 099 (48,3%) sem atividade económica.

Relativamente ao grupo de pessoas com atividade económica, 85,4% estão empregados e 14,5% encontram-se desempregados. Dos 48,3% indivíduos que compõem o grupo sem atividade económica os que mais se destacam são os reformados com 54 pontos percentuais, seguido dos estudantes com 17,8%. Estes dois segmentos populacionais tratam-se de grupos muito diferentes, no sentido em que os estudantes de hoje são os ativos de amanhã, e os reformados atuais são os ativos de ontem, e também os que dependem na maior parte das vezes do Estado, principalmente a nível económico.

Também é pertinente comparar o número de empregados (85,4%) e o número de reformados (54%), a diferença entre estes dois segmentos populacionais ronda os 31,4%, o que se revela preocupante, visto que são os ativos que trabalham e que contribuem com uma grande parte do que auferem para o sistema da segurança social. E o que se passa no Concelho de Lamego é o que se passa na generalidade do País, e em muitos países da Europa, daí a necessidade de muitos países alargarem a idade da reforma, com vista a atenuar esta situação que se agravou ainda mais com a diminuição da taxa de natalidade, aumento da esperança média de vida e com o aumento da taxa de desemprego.

3- Principal Meio de Vida da População

Tabela nº V.63: População residente no Concelho de Lamego em 2001 e 2011, segundo o principal meio de vida.

Principal Meio de Vida	2001	%	2011	%
Trabalho	10656	37,9%	10115	44%
Subsídio temporário de desemprego	386	1,4%	659	2,8%
Subsídio temporário de doença e acidente de trabalho	97	0,3%	56	0,2%
Outros subsídios temporários	38	0,1%	104	0,4%
Rendimento Social de Inserção	271	0,9%	296	1,3%
Pensão/Reforma	5785	21,0%	6372	27,7%
Rendimento de propriedade e da empresa	75	0,3%	96	0,4%
Apoio social	60	0,2%	142	0,6%
A cargo da família	9996	35,5%	4435	19,3%
Outros cargos	717	2,5%	698	3,0%

Fonte: INE – Censos 2001 e 2011.

No que respeita ao principal meio de vida da população residente no Concelho de Lamego, verifica-se através da leitura e análise da tabela precedente que, em 2001, 37,9% da população total vivia do trabalho, 35,5% estava a cargo da família, 21% vivia da reforma/pensão (reforma/pensão por velhice, por invalidez, sobrevivência).

Em 2011, o cenário alterou-se um pouco, na medida em que as pessoas cujo principal meio de vida é o trabalho aumentou cerca de 6,1% passando para os 44%. Verifica-se assim que o principal meio de vida da população Lamecense continua a ser o trabalho.

No entanto, quanto à população que vive da pensão/reforma aumentou, passando de 21% em 2001 para 27,7% em 2011, o que também revela de certa forma o fenómeno do envelhecimento populacional que o Concelho de Lamego está a assistir.

4- População Empregada

Tabela nº V.64: População empregada do Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, por setor de atividade.

Lamego	Setor Primário		Setor Secundário		Setor Terciário		Total
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º
2001	1314	12,2%	2845	26,3%	6650	61,5%	10 809
2011	816	8,3%	2181	21,5%	7154	70,5%	10 151

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Em 2001, havia no Concelho de Lamego um total de 10 809 indivíduos empregados, diminuindo, em 2011, para 10 151. Consegue observar-se assim na tabela supracitada que em 2001, trabalhavam no setor primário 12,2% da população, enquanto que em 2011 em 100 trabalhadores cerca de 8 trabalhavam neste setor. No que diz respeito ao setor secundário em 2001 deparávamo-nos com 26,3% de pessoas a laborar neste setor, diminuindo este valor para 21,5%, em 2011. Por último, referimo-nos ao setor terciário, que ao contrário dos setores já referidos aumentou entre 2001 e 2011, passando de 61,5%, em 2001, para 70,5% em 2011. De referir, que dos 70,5% indivíduos que laboram no setor terciário, 37,5% fazem parte do grupo de trabalhadores inserido no trabalho de natureza social, o que revela um número significativo de pessoas no Concelho a trabalhar na economia social, aqui está bem patente o peso que as instituições deste cariz têm em Lamego. Comprova-se deste modo com a tabela que o setor predominante, que emprega mais pessoas no concelho de Lamego, é o setor terciário.

Neste sentido, importa referir que o setor terciário é o setor da economia que mais tem crescido nas últimas décadas, e é a principal fonte de rendimento dos países desenvolvidos e o que contrata mais trabalhadores. Portugal apresenta uma elevada terciarização na economia devido ao desenvolvimento dos serviços e do comércio, por esse motivo é o setor terciário que emprega mais de metade da população no nosso país.

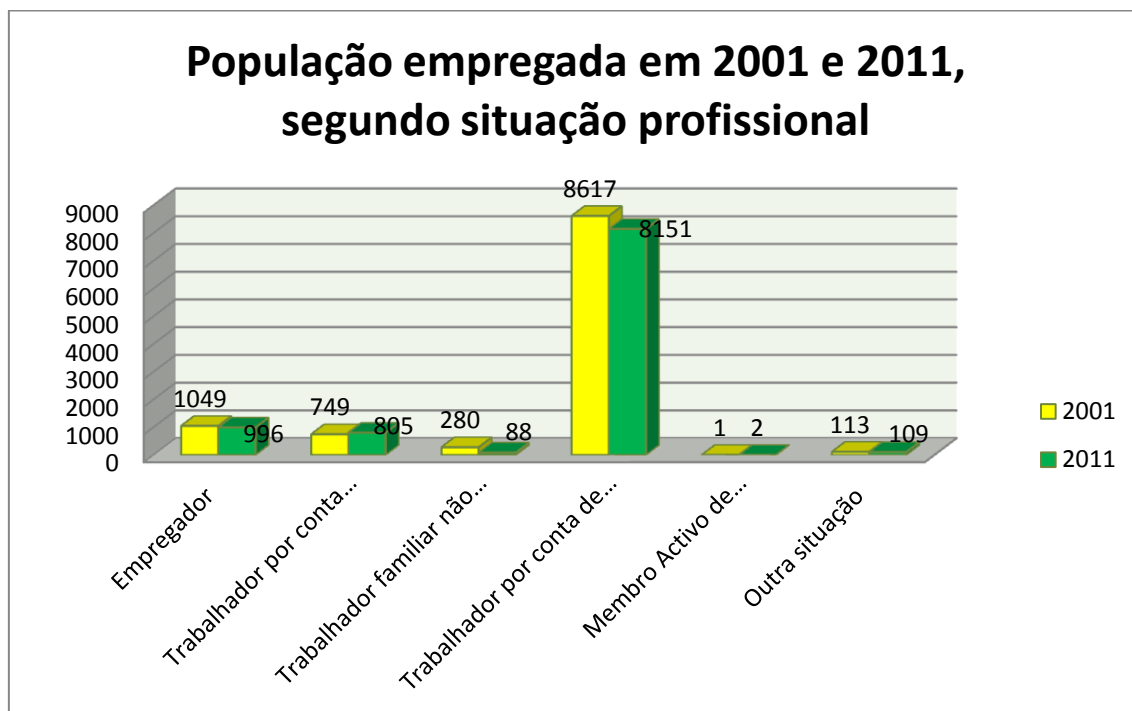
Tabela nº V.65: População Empregada, no Concelho de Lamego, no ano de 2001 e 2011, segundo o grupo de profissões.

Grupos de Profissões			
Grupos	Designação	2001	2011
Grupo 1	Quadros Superiores da Administração Pública, Dirigentes e Quadros Superiores de Empresa	634	640
Grupo 2	Especialistas das Profissões Intelectuais e Científicas	796	1523
Grupo 3	Técnicos e Profissionais de Nível Intermédio	845	774
Grupo 4	Pessoal Administrativo e Similares	798	631
Grupo 5	Pessoal dos Serviços e Vendedores	1 643	2101
Grupo 6	Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura e Pescas	892	483
Grupo 7	Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	2 085	1488
Grupo 8	Operários de Instalação e Máquinas e Trabalhadores da Montagem	502	465
Grupo 9	Trabalhadores não Qualificados	2 411	1884
Grupo 0	Forças Armadas	203	162
TOTAL		10809	10151

Fonte: INE - Censos 2001 e 2011.

Quanto à população empregada por grupos de profissões, constata-se que em 2001, 2 411 (22%) dos empregados são trabalhadores não qualificados, seguidamente 2 085 (19%) são operários, artífices e trabalhadores similares, 1 643 (15%) é pessoal dos serviços e vendedores. Os restantes trabalhadores em 2001 vão-se dividindo, de uma forma mais ou menos homogénea, pelos restantes grupos profissionais. No ano de 2011 o cenário altera-se, mas não significativamente, o grupo mais percentual é o do pessoal dos serviços e vendedores, representando 20,7% na atividade, segue-se o grupo dos trabalhadores não qualificados com 18,5%, destaca-se ainda o grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas com 15 pontos percentuais e o grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares com 14,65%. O grupo que tem menos trabalhadores a representá-lo é o das forças armadas, com apenas 203 (2%) dos indivíduos em 2001 e 162 (1,5) em 2011. Os restantes grupos, embora façam parte do ciclo económico da população, não figuram uma percentagem tão significativa como os citados.

Gráfico nº V.21: População Empregada, no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo a situação na profissão.



Fonte: INE - Censos 2011.

O gráfico mostra que maioritariamente a população empregada no Concelho de Lamego quer em 2001 (8617) quer em 2011 (8151) é composta por trabalhadores por conta de outrem, seguem-se os empregadores 1049, em 2001, e 996, em 2011, quanto aos trabalhadores por conta própria em 2001 eram 749 indivíduos e em 2011, 805. Trabalhadores familiares não remunerados, eram 280 em 2001 e 88 em 2011, encontram-se noutra situação não especificada apenas 1 membro ativo de uma cooperativa, em 2001, e 2, em 2011. Do total de empregados do Concelho em 2011, 53,8 % são do sexo masculino e 46,1% do sexo feminino.

5- População Desempregada em 2001 e 2011

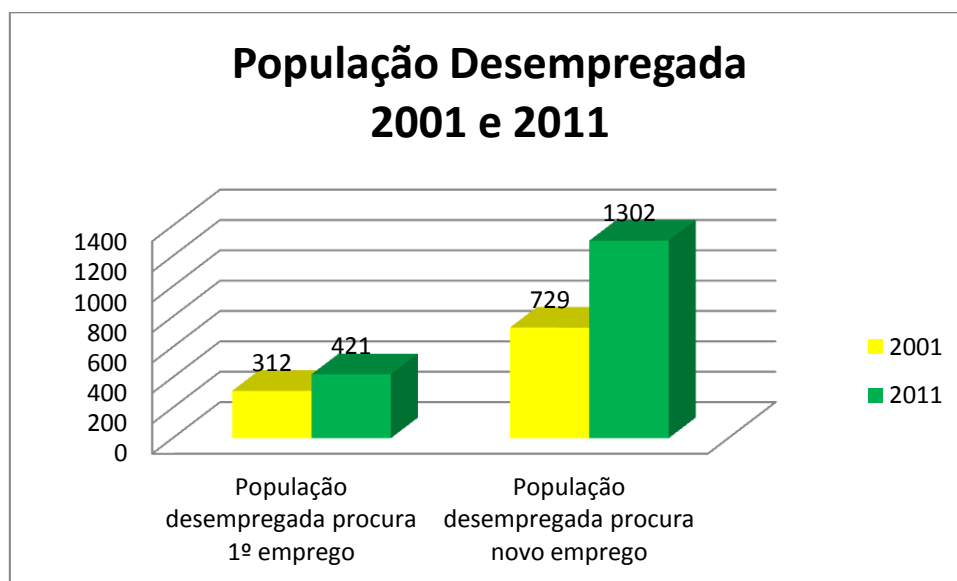
Tabela nº V.66: População desempregada, no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo o tipo de desemprego.

Designação	2001	2011	2012
População Desempregada (HM)	1041	1723	2899
População Desempregada (H)	336	800	1314
População Desempregada (M)	705	923	1581
População Desempregada à procura de novo emprego (HM)	729	1302	2471
População Desempregada à procura de novo emprego (H)	256	624	--
População Desempregada à procura de novo emprego (M)	473	678	--
População Desempregada à procura do 1º emprego (HM)	312	421	424
População Desempregada à procura do 1º emprego (H)	80	176	--
População Desempregada à procura do 1º emprego (M)	232	245	--

Fonte: INE - Censos 2011.

Observando a tabela acima apresentada pode constatar-se que, segundo os Censos 2001, na sua totalidade, o concelho de Lamego apresentava 1 041 desempregados, tendo aumentado para 1 723, em 2011. Dos desempregados existentes no concelho de Lamego em 2011, 75,5% procuravam novo emprego sendo 36,2% do sexo masculino e 39,3% do sexo feminino, de salientar que a população desempregada na sua totalidade aumentou 65,5% de 2001 para 2011. Pessoas à procura do 1º emprego, na sua totalidade, representavam, em 2011, 24,4% (10,2% do sexo masculino e 14,2% do sexo feminino), ou seja, em 100 pessoas desempregadas em 2011, cerca de 24 indivíduos tentavam encontrar o primeiro emprego, destes 24 indivíduos cerca de 10 eram homens e 14 tratavam-se de mulheres.

Gráfico nº V.22: População desempregada, no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, por tipo de desemprego.



Fonte: INE - Censos 2011.

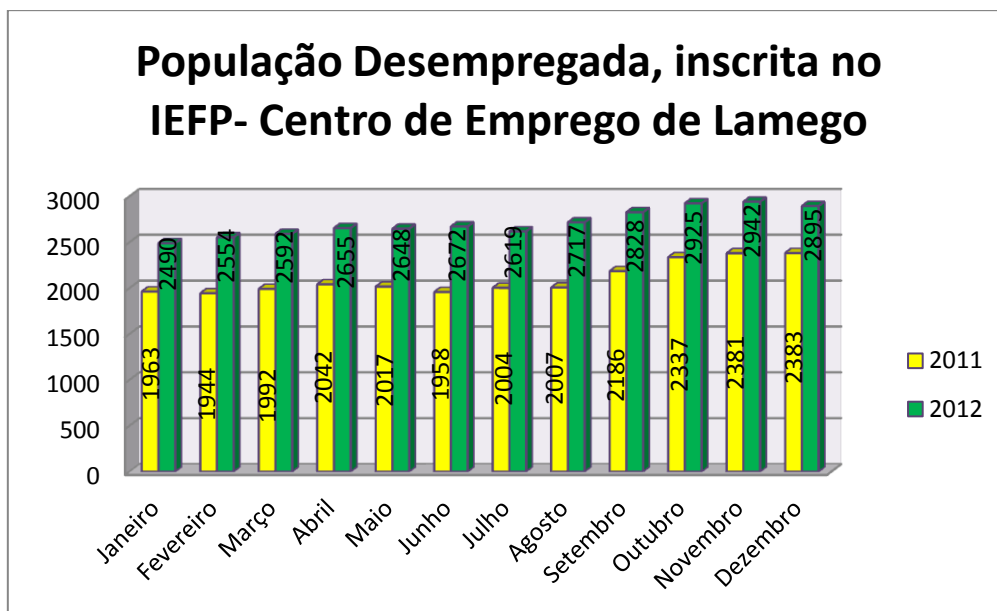
Este gráfico mostra em mais pormenor a informação relativa ao tipo de desemprego registado no Concelho de Lamego quer no ano de 2001 quer 10 anos mais tarde, em 2011. De salientar que em 2001, dos 1041 desempregados, 312 encontravam-se à procura do 1.º emprego e 729 procuravam novo emprego. No que concerne ao ano de 2011 pode constatar-se, através da análise do gráfico, que em dez anos houve um aumento substancial em termos de desemprego. Neste sentido, dos 1723 desempregados, em 2011, 423 procuravam o 1.º emprego e 1302 procuravam um novo emprego.

6- População Desempregada na área de abrangência do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Lamego (adiante designado de IEF) – Centro de Lamego

É importante referir que os próximos 3 gráficos a seguir apresentados dizem respeito à população desempregada inscrita no IEF – Centro de Emprego de Lamego, o que significa que não se refere, somente, à população desempregada do Concelho de Lamego, na medida em que este organismo público abrange a população de outros concelhos. Estes gráficos revestem-se de grande importância, na medida em que a partir deles dará para aferir em relação à população desempregada de Lamego e dos concelhos

limítrofes, nomeadamente Armamar, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, São João da Pesqueira, Sernancelhe, Tabuaço e Tarouca.

Gráfico nº V.23: População Desempregada Inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, em 2011 e 2012.



Fonte: www.iefp.pt.

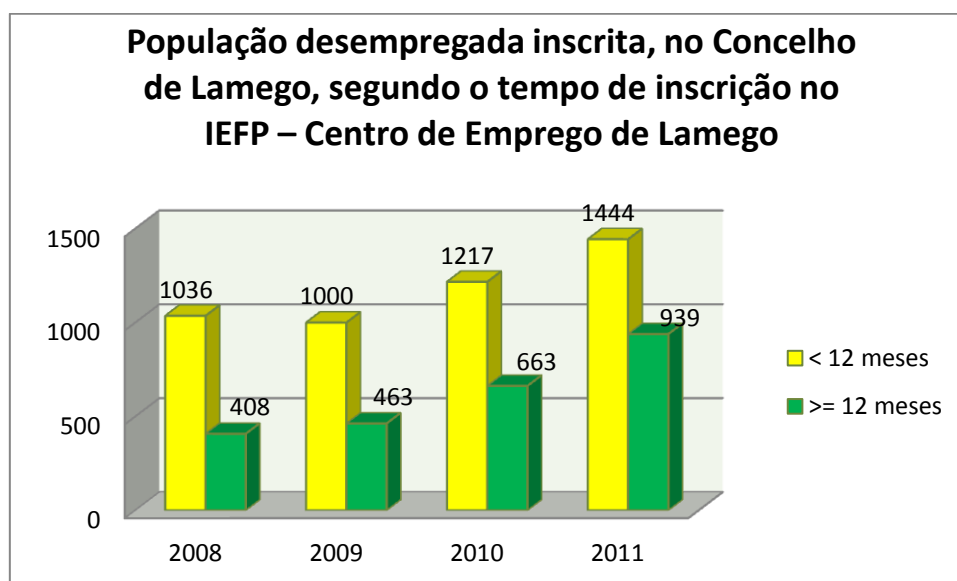
No IEFP – Centro de Emprego de Lamego em 2011, os meses em que se registaram mais desempregados inscritos foi nos dois últimos meses do ano, ou seja, novembro e dezembro. Pela análise do gráfico pode concluir-se que, se até ao mês de junho, houve um decréscimo de desempregados inscritos, embora pouco significativo, a partir deste mês registou-se um crescimento gradual até dezembro.

No ano 2012 a realidade foi diferente, comparativamente com o ano 2011, como se pode verificar através da análise deste gráfico e o número de desempregados inscritos é muito superior. O mês em que se regista mais desempregados, nesta região, foi no mês de outubro, seguido do mês de novembro. O primeiro trimestre do ano (janeiro, fevereiro e março) foi o período em que houve uma atenuação deste fenómeno social, desemprego, bem como no mês de julho. No que se refere a este mês a realidade pode ser explicada pelas atividades sazonais que são incrementadas nos meses de verão. No último trimestre o desemprego agravou-se de uma forma significativa, verificando-se um crescimento nunca registado, nem ao longo do ano de 2012, nem tão pouco ao longo

do ano de 2011. Esta realidade pode ser um sinal da diminuição acentuada da atividade/produção, que por vezes se verifica, nos serviços que empregam mais trabalhadores no Concelho de Lamego (ex.: Comércio e a Construção Civil).

7- População Desempregada Inscrita no IEFP – Centro de Emprego de Lamego, proveniente do Concelho de Lamego (de 2008 a 2011)

Gráfico nº V.24: População desempregada inscrita, no Concelho de Lamego, segundo o tempo de inscrição no IEFP – Centro de Emprego de Lamego.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao IEFP – Centro de Emprego de Lamego.

Segundo os dados do IEFP – Centro de Emprego de Lamego, em 2011 existiam 2 383 indivíduos desempregados do Concelho de Lamego inscritos neste Centro de Emprego. Do total de desempregados, 1 444 (61%) estavam inscritos há menos de 1 ano, tratam-se de desempregados de curta duração, enquanto 939 (39%) se encontram inscritos há 12 meses ou mais, ou seja, tratam-se de desempregados de longa duração. De salientar, que em 2008, na sua totalidade, existiam 1444 desempregados, este valor corresponde em 2011 ao número de desempregados inscritos no IEFP – Centro de Emprego de Lamego há menos de um ano. De verificar que os anos em que se regista um número mais baixo de desempregados inscritos há um ano ou mais é em 2008, em 2009 é o ano em que se regista um número mais baixo de desempregados inscritos há menos de um ano. Constatamos assim, que a população desempregada quase duplicou no espaço de

tempo compreendido entre 2008 e 2011, o que espelha o crescente fenómeno de desemprego no Concelho.

Tabela nº V.67: População desempregada do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - centro de emprego de lamego, por situação face ao emprego.

Categoria	Homens				Mulheres			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Desempregados à procura do 1º emprego	60	57	75	117	149	114	135	206
Desempregados à procura de novo emprego	532	591	697	911	703	701	973	1149
Total	592	648	772	1028	852	815	1108	1355

Fonte: Inquérito da Rede Social ao IEFP – Centro de Emprego de Lamego.

A tabela antecedente mostra que do total de desempregados inscritos no IEFP – Centro de Emprego de Lamego, referentes ao Concelho de Lamego, em 2011, 2060 indivíduos encontravam-se à procura de novo emprego e 323 procuravam o primeiro emprego. De salientar, que o sexo feminino é o que apresenta mais inscrições no IEFP tanto no que diz respeito à procura de novo emprego como na procura do 1º emprego em todos os anos referidos, o que poderá indiciar que é este o segmento populacional mais afetado pelo desemprego. Importa ainda salientar que, o número de desempregados á procura do primeiro emprego é sempre muito menor do que os desempregados á procura de novo emprego, o que poderá refletir alguns fenómenos sociais contemporâneos, nomeadamente o número de despedimentos, a baixa taxa de natalidade, etc. No entanto, o número de desempregados inscritos aumentou em ambos os sexos e nas modalidades de desemprego apresentadas, ao longo dos anos citados.

Tabela nº V.68: População desempregada do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, de 2008 a 2011, por áreas profissionais.

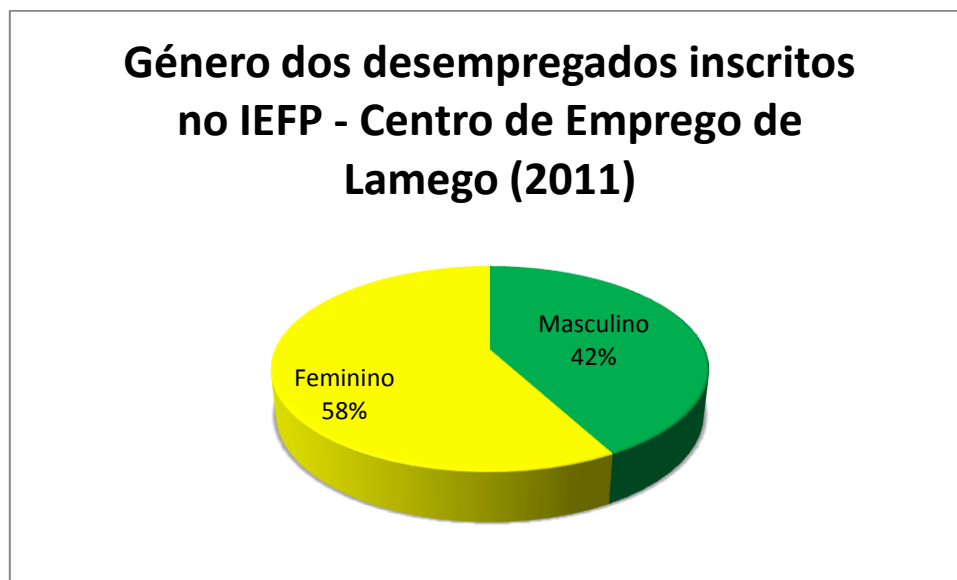
Áreas Profissionais	2008	2009	2010	2011
Quadros superiores da Administração Pública	-	1	1	-
Diretores de empresa	5	3	8	6
Diretores e gerentes de pequenas empresas	2	2	1	1
Especialistas das ciências físicas, matemáticas e engenharias	14	13	22	24
Especialistas das ciências da vida e profissionais de saúde	10	11	15	16
Docentes de ensino secundário, superior e profissões similares	13	6	17	36
Outros especialistas de profissões intelectuais e científicas	48	39	40	71
Técnicos e profissionais de nível intermédio	17	35	30	65
Profissionais de nível intermédio das ciências	7	8	13	17
Profissionais de nível intermédio do ensino	28	13	31	53
Outros técnicos e professores de nível intermédio	34	31	53	60
Empregados de escritório	120	122	146	172
Empregados de receção, caixas e bilheteiras	17	20	25	37
Pessoal dos Serviços Diretos e Particulares, de Proteção e Segurança	185	177	280	358
Manequins, Vendedores e Demonstradores	112	119	148	196
Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura, Criação de Animais e Pescas	73	83	92	109
Agricultores e Pescadores – Agricultura e Pesca de Subsistência	-	-	-	1
Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	142	160	184	256
Trabalhadores da Metalurgia e da Metalomecânica e Trabalhadores Similares	28	25	35	42
Mecânicos de Precisão, Oleiros e Vidreiros, Artesãos, Trabalhadores das Artes Gráficas e Trabalhadores Similares	5	7	6	8
Outros Operários, Artífices e Trabalhadores Similares	20	27	40	36
Operadores de Instalações Fixas e Similares	2	-	2	5
Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem	11	14	14	9
Condutores de Veículos e Embarcações e Operadores de Equipamentos Pesados Móveis	77	87	85	119
Trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio	423	407	516	575
Trabalhadores não qualificados da agricultura e pescas	-	2	2	5
Trabalhadores não qualificados das minas, construção civil	51	51	74	106
Total	1444	1463	1880	2383

Fonte: Inquérito da rede social ao IEFP – Centro de Emprego de Lamego.

Pela análise da tabela nº V.11, pode aferir-se que, dos 2383 desempregados de Lamego inscritos no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, em 2011, 28,8% são trabalhadores não qualificados, o que reflete, um pouco, a baixa qualificação dos desempregados de Lamego.

De salientar, que no que concerne aos especialistas apenas representam 4,65% da população Lamecense desempregada, inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego. Verificamos ainda que nos grupos mais qualificados o desemprego tem aumentado mas não significativamente, excetuando o grupo dos diretores de empresas e dos diretores e gerentes de pequenas empresas, onde este fenómeno social (desemprego) diminui. No que concerne aos trabalhadores não qualificados observa-se, através da tabela acima apresentada, que o fenómeno do desemprego tem aumentado substancialmente, principalmente nos grupos dos trabalhadores não qualificados dos serviços e comércio e nos trabalhadores não qualificados das minas, construção civil.

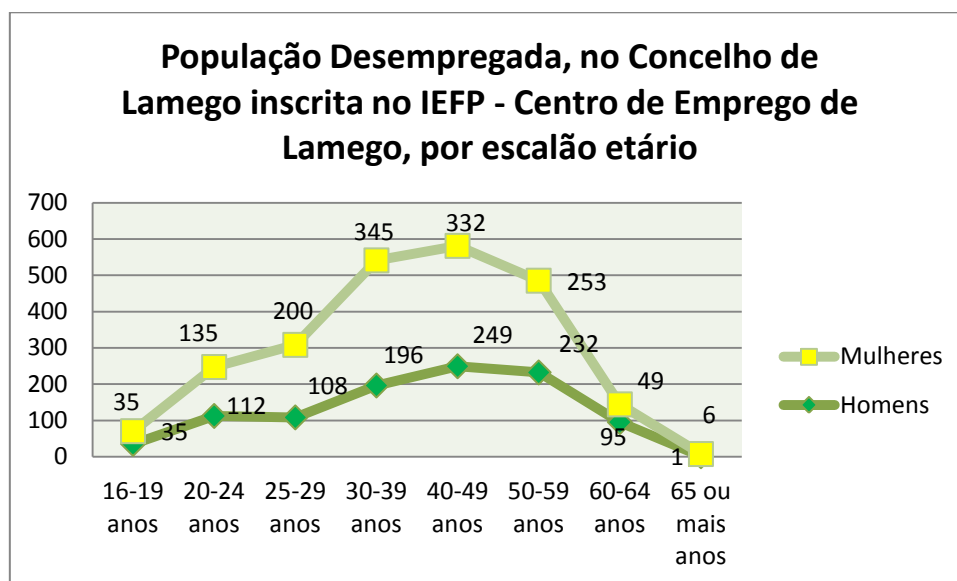
Gráfico nº V.25: População Desempregada do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - Centro de Emprego, por género.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao IEFP – Centro de Emprego de Lamego.

O gráfico anterior permite visualizar, com mais pormenor, o número de desempregados do Concelho de Lamego inscritos em 2011 no IEFP – Centro de Emprego de Lamego, segundo o sexo. Dos 2 773 desempregados do Concelho de Lamego inscritos no IEFP-Centro de Emprego de Lamego, 58% são mulheres e 42% são homens, o que leva a concluir que o sexo que é mais afetado por este fenómeno social é o sexo feminino.

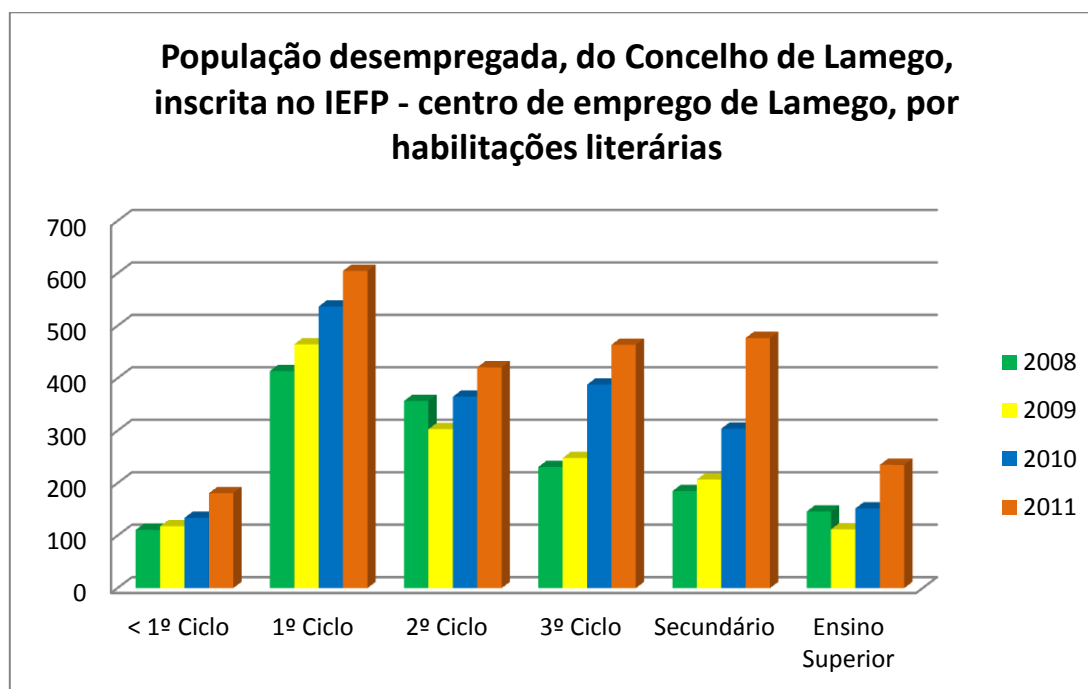
Gráfico nº V.26: População Desempregada, no Concelho de Lamego inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, por escalão etário.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao IEFP – Centro de Emprego de Lamego.

Perante a leitura do gráfico pode verificar-se que dos 2 383 desempregados inscritos que existiam em 2011 no Concelho, destaca-se o grupo etário dos 40 aos 49 anos, representado por 581 indivíduos, seguido do grupo etário dos 30 aos 39 anos (541), imediatamente a seguir o grupo etário dos 50 aos 59 anos (485). Os restantes grupos etários têm uma percentagem distribuída, de forma mais ou menos homogénea, exceto o grupo etário dos 16 aos 19 anos, e o grupo etário dos 65 ou mais anos. Esta situação pode dever-se ao facto de se tratar de idades onde existe um maior número de indivíduos sem qualquer atividade económica, nomeadamente estudantes e reformados/pensionistas.

Gráfico nº V.27: População desempregada, do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - centro de emprego de Lamego, por habilitações literárias.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao IEFP – Centro de Emprego de Lamego.

Relativamente às habilitações literárias dos desempregados do Concelho de Lamego, inscritos no IEFP – Centro de Emprego de Lamego, pode verificar-se que nos anos referidos, o grupo mais elevado e que é comum em todos os anos, é o das pessoas que possuem como habilitações o 1º ciclo, em oposição os indivíduos que possuem como habilitações o ensino superior é o mais diminuto nos quatro anos referidos assim como o grupo dos que não possuem sequer o 1º ciclo.

Concretamente em 2011, constata-se que 25,3% dos desempregados possui apenas o 1º ciclo do ensino básico, 17,6% tem o 2º ciclo do ensino básico, ou seja, 42,9% dos desempregados do Concelho possui apenas o 1º ou o 2º ciclos do ensino básico, 19,5% da população desempregada possui como habilitações literárias o 3º ciclo do ensino básico, do total de desempregados 20,01% possui o ensino secundário e 9,86% o ensino superior. O que é relevante é que 7,5% da população desempregada não possui qualquer grau de escolaridade, o que em termos práticos significa que em cada 100 desempregados 7 não têm quaisquer habilitações. Tal facto, leva a concluir que, efetivamente, a população desempregada do Concelho de Lamego inscrita no IEFP, possui habilitações relativamente baixas.

8 - Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Lamego

Conscientes da predominância do desemprego no Concelho de Lamego, muitos têm sido os esforços realizados pelas instituições locais, a fim de minimizar os efeitos desta problemática. Neste sentido, para além do IIEFP – Centro de Emprego de Lamego, ao qual foi submetida uma candidatura para a criação de uma UNIVA (Unidade de Inserção na Vida Ativa), da qual não se obteve qualquer resposta, em tempo útil, existe ainda o Gabinete de Inserção Profissional de Lamego, cuja entidade promotora é a Obra Kolping. Este gabinete funciona como uma estrutura de apoio ao emprego que presta apoio a jovens e adultos em situação de desemprego, nomeadamente na sua inserção e reinserção no mercado de trabalho.

O Gabinete de Inserção Profissional de Lamego encaminhou na totalidade, em 2011, 91 jovens e adultos (31 homens e 60 mulheres), que se encontravam à procura do primeiro emprego, desempregados e ativos à procura de novo emprego.

VI-ECONOMIA E FINANÇAS

1-Empresas e Sociedades

Tabela nº VI.69: Empresas com sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.

Classificação das Atividades Económicas	Nº	%
Agricultura e pesca	246	13,4%
Indústrias extrativas	0	0%
Indústrias transformadoras	61	3,3%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0	0%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%
Construção	158	8,6%
Comércio por grosso e a retalho	484	26,4%
Alojamento, restauração e similares	164	8,9%
Transportes e armazenamento	24	1,3%
Atividades de informação e comunicação	6	0,3%
Atividades imobiliárias	7	0,4%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	133	7,3%
Atividades Administrativas e dos serviços de apoio	160	8,7%
Educação	158	8,6%
Atividades de saúde humana e apoio social	118	6,5%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	42	2,3%
Outras atividades de serviços	68	3,7%
TOTAL	1829	100%

Fonte: INE - Censos 2011.

Na tabela acima apresentada pode verificar-se, através da sua análise, que no Concelho de Lamego em 2011 operavam 1829 empresas, ou seja menos 443 do que em 2002, neste ano funcionavam 2272 empresas em Lamego (Dados constantes no diagnóstico social datado de 2006).

Em 2011, as empresas que se destacam em termos de posição e importância são as empresas ligadas, sobretudo, ao comércio por grosso e a retalho (26,4%), seguidas das empresas ligadas à agricultura e pesca (13,4%), depois as empresas ligadas ao alojamento e restauração (8,9%), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (8,74%), a construção e a educação ambas apresentam 8,6 pontos percentuais.

Resumindo, estas seis áreas de atividade económica, perfazem, conjuntamente um total de 74,6% das empresas sedeadas no Concelho de Lamego. Com menor incidência

distinguem-se as atividades de informação e comunicação (0,32%), as atividades imobiliárias (0,38%) e os transportes (1,3%).

De constatar que em 2002, as empresas com maior destaque no Concelho, eram da área do comércio a grosso e a retalho, sendo 894 (39,3%), seguindo-se a área da construção com 407 empresas ou seja, 18%. Verificamos assim que, em conjunto, perfazem 57,3% das empresas com sede em Lamego, ou seja, comparando com 2011 constata-se que existiu um decréscimo significativo de empresas nestas áreas, principalmente na construção que decresceu de 18% em 2002 para 8,6% em 2011.

De salientar que não existem no Concelho de Lamego empresas ligadas à indústria extrativa, eletricidade, gás, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, nos anos citados, 2002 e 2011.

Tabela nº VI.70: Número de Sociedades, com Sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.

Classificação das Atividades Económicas	Nº	%
Agricultura e pesca	37	6,3%
Indústrias extrativas	1	0,2%
Indústrias transformadoras	47	8%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	2	0,3%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%
Construção	90	15,2%
Comércio por grosso e a retalho	173	29,3%
Alojamento, restauração e similares	52	8,8%
Transportes e armazenamento	34	5,8%
Atividades de informação e comunicação	13	2,2%
Atividades imobiliárias	17	2,9%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	41	7%
Atividades Administrativas e dos serviços de apoio	20	3,4%
Educação	6	1,1%
Atividades de saúde humana e apoio social	33	5,6%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	13	2,2%
Outras atividades de serviços	11	1,9%
TOTAL	590	100%

Fonte: INE - Censos 2011.

Na tabela supracitada verifica-se que existiam em 2011, 590 sociedades com sede no Concelho de Lamego. As sociedades que apresentam maior percentagem e que por consequência têm mais influência na economia de Lamego, são as sociedades do ramo

do comércio (29,3%), da construção (15,2%) e do alojamento, restauração e similares (8,8%).

Constata-se assim, que se deu um aumento do número de sociedades de 2002 para 2011, uma vez que em 2002 existiam 429 sociedades em Lamego. Neste mesmo ano, as sociedades com mais representatividade eram as do setor do comércio a grosso e a retalho, 170 (40%), seguindo-se a construção 62 (14,5%). A situação em ambos os anos não se altera significativamente, só referir que em 2002, o comércio e a construção perfaziam um total de cerca de 55%, ou seja, a maioria das sociedades pertenciam a estas atividades, no que respeita a 2011, o conjunto das mesmas áreas completavam 44,5% das sociedades.

De salientar, que não existe nenhuma sociedade ligada à captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, nos anos referidos (2002 e 2011).

Tabela nº VI.71: Pessoal ao serviço nas Empresas, com Sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.

Classificação das Atividades Económicas	Nº	%
Agricultura e pesca	413	7,4%
Indústrias extrativas	...	...%
Indústrias transformadoras	547	9,8%
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	...	...%
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0	0%
Construção	1045	18,7%
Comércio por grosso e a retalho	1331	23,8%
Alojamento, restauração e similares	306	5,5%
Transportes e armazenamento	436	7,9%
Atividades de informação e comunicação	31	0,6%
Atividades imobiliárias	56	1%
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	254	4,6%
Atividades Administrativas e dos serviços de apoio	488	8,8%
Educação	213	3,8%
Atividades de saúde humana e apoio social	223	4%
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	95	1,7%
Outras atividades de serviços	123	2,2%
TOTAL	5570	100%

Fonte: INE - Censos 2011.

No que diz respeito aos indivíduos que se encontram a trabalhar nas empresas sedeadas no Concelho de Lamego, constata-se que o comércio por grosso e a retalho, e a construção são os setores que mais empregam, na medida em que são estas atividades económicas que mais se destacavam em 2011.

Dos 5570 trabalhadores, 1331 (23,8%) trabalhavam no comércio e 1045 (18,7%) na construção, de seguida destacam-se as indústrias transformadoras que empregavam 547 (9,8%), ou seja, estes ramos em conjunto, empregavam a maioria da população do concelho de Lamego (52,3%). Os restantes, isto é, 2647 (47,7%) trabalhadores estão ao serviço noutras atividades, os quais se distribuem de uma forma mais ou menos homogénea pelas mesmas.

Tabela nº VI.72: Volume de Negócios das Empresas com Sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.

Classificação das Atividades Económicas	Nº
Agricultura e pesca	7 814 744 €
Indústrias extrativas	...
Indústrias transformadoras	47 166 106 €
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	...
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0 €
Construção	42 592 327 €
Comércio por grosso e a retalho	108 264 754 €
Alojamento, restauração e similares	20 406 556 €
Transportes e armazenamento	10 733 129 €
Atividades de informação e comunicação	805 522 €
Atividades imobiliárias	5 828 137 €
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	4 508 379 €
Atividades Administrativas e dos serviços de apoio	5 333 772 €
Educação	1 932 917 €
Atividades de saúde humana e apoio social	5 980 976 €
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1 026 384 €
Outras atividades de serviços	1 476 182 €
TOTAL	270 472 331 €

Fonte: INE - Censos 2011.

No que diz respeito ao volume de vendas (em euros) processado no ano 2011, constata-se, através da tabela nºVI.4, que é o comércio por grosso e a retalho que mais vendas executa com 108 264 754 € (40%), seguido das indústrias transformadoras com 47 166 106 € (17,4%), e da construção assumindo um valor de 42 592 327 € (15,7%).

Os restantes 26,9 % dividem-se pelas demais atividades económicas descritas na tabela. De salientar, que a construção, embora se situe em segundo lugar no que diz respeito ao número de sociedades existentes neste setor, e à sua empregabilidade, neste ponto, volume de negócios, ocupa o terceiro lugar, ou seja embora existam mais sociedades e mais emprego na área da construção, esta apresenta um menor volume de negócios, sendo neste caso superada pelas indústrias transformadoras.

Tabela nº VI.73: Sociedades Sedeadas no Concelho de Lamego, em 2011, por Sector de Atividade.

	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário
Lamego	6,4%	23,5%	68,1%

Fonte: INE - Censos 2011.

A tabela nº VI.5 mostra as sociedades sedeadas no Concelho de Lamego em 2011, por setor de atividade. Pela leitura da mesma verifica-se que, no ano em questão, do total de sociedades, 6,4% estão ligadas ao setor primário, mantendo-se o mesmo valor de 2004 (6,4%).

Em 2011, ao setor secundário pertenciam 23,5% das sociedades, sendo que em 2004 representavam 19,8%, ou seja, de 2004 para 2011 as sociedades do setor secundário aumentaram cerca de 3,7%. A maioria das sociedades constituídas no Concelho de Lamego pertencem ao setor terciário (68,1%), ou seja, verifica-se assim que o setor terciário predomina e emprega mais de metade da população. De 2004 para 2011, ao contrário do setor secundário, o setor terciário decresceu, uma vez que a este setor de atividade pertenciam 73,8% das sociedades existentes, em 2004, e em 2011 pertenciam, 68,1%, ou seja, ocorreu, em 7 anos, uma redução de cerca de 5,7% das sociedades inseridas no setor terciário. De salientar, que em 2011, 1,9% das sociedades pertencem a outras atividades de serviços, as quais se desconhece a que setor de atividade pertencem.

2- Poder de Compra

Tabela nº VI.74: Fator de Dinamismo Relativo²⁵, por Áreas Geográficas, nos anos 2002, 2004, 2005, 2007 e 2009.

Áreas Geográficas	Anos				
	2002	2004	2005	2007	2009
Portugal	- 0,345	- 0,483	- 0,398	- 0,215	- 0,179
Região Norte	- 0,376	- 0,415	- 0,329	- 0,312	- 0,284
Douro	- 0,298	- 0,288	- 0,179	- 0,194	- 0,257
Lamego	- 0,44	- 0,377	- 0,256	- 0,319	- 0,361

Fonte: INE - Censos 2011.

No que respeita ao fator de dinamismo relativo verifica-se, através da leitura da tabela antecedente, que o Concelho de Lamego, tal como as outras áreas geográficas enunciadas, apresenta em todos os anos valores negativos. Nos anos 2002, 2007 e 2009 é o Concelho de Lamego que apresenta o valor mais elevado comparativamente às outras áreas geográficas, o ano em que Lamego apresenta o valor mais baixo com - 0,256 pontos percentuais negativos é em 2005, não sendo este valor mais baixo que o valor que representa o Douro.

Em 2002 o Concelho de Lamego volta a ter o valor mais elevado comparativamente com as outras áreas. No entanto, em 2004 a área que tem o valor mais elevado é Portugal com 0,483 pontos percentuais negativos. Os valores referentes ao concelho de Lamego, refletem de certa forma um pouco o retrocesso económico do Concelho, pois à medida que os anos vão avançando o valor do fator de dinamismo relativo no Concelho de Lamego vai verificando um aumento negativo, apenas no ano de 2005 sofreu uma evolução positiva de 0,121%, relativamente ao ano 2004. Nos anos seguintes (2007 e 2009) o Concelho voltou a registar um decréscimo no que concerne ao fator de dinamismo relativo, tendo aumentado em 2007, 0,063 pontos percentuais, e em 2009, 0,042%. Esta tendência não é comum ao Continente nem à região Norte de Portugal, pois estas áreas foram registando um valor mais positivo desde 2004, indicando dessa forma uma evolução económica.

²⁵ **Fator de Dinamismo relativo**, este indicador mede a tendência, sobretudo em termos de dinâmica comercial, que subsiste depois de retirada a influência do nível de poder de compra regularmente manifestado. Este indicador reflete o poder de compra associado aos fluxos populacionais de raiz turística que geralmente assumem uma natureza sazonal.

Tabela nº VI.75: Proporção do Poder de Compra*, por Áreas Geográficas, nos anos 2002, 2004, 2005, 2007 e 2009.

Áreas Geográficas	Anos				
	2002	2004	2005	2007	2009
Portugal	100	100	100	100	100
Região Norte	85,58	83,90	85,45	86,24	87,64
Douro	61,66	64,72	67,52	67,93	70,88
Lamego	71,36	71,19	77,77	77,64	78,95

Fonte: INE - Censos 2011.

Analisando a tabela supracitada, conclui-se que o Concelho de Lamego relativamente à proporção do poder de compra tem uma percentagem muito inferior em comparação com as outras áreas geográficas apresentadas, não atingindo os 1%, o que reflete de certa forma o nível de vida e, consequentemente, as condições de vida da população lamecense. De salientar, que este indicador, concretamente no Concelho de Lamego, não é constante, ou seja, apresenta oscilações ao longo dos anos referidos, sendo que os valores mais elevados da tabela concentram-se nos anos de 2002 e 2005, e o mais baixo no ano de 2004.

O facto do Concelho de Lamego apresentar um poder de compra inferior tanto à região Norte de Portugal, como à própria região Douro, evidencia que é um concelho economicamente deprimido, caracterizando-se por níveis de vida bastante baixos, isto é, mostra que, de facto, o Concelho tem as características de um concelho do interior pouco industrializado, não tendo condições para atrair e fixar a sua população autóctone. Uma das causas deste baixo poder de compra da população concelhia deve-se também ao envelhecimento populacional, à desertificação social e ao desemprego.

* Calcula, em termos percentuais, o peso de cada concelho no total nacional, refletindo a distribuição do poder de compra pelo país e a repartição da população.

Tabela nº VI.76: Poder de Compra *per capita*²⁶ por Áreas Geográficas, nos anos 2002, 2004, 2005, 2007 e 2009.

Áreas Geográficas	Anos				
	2002	2004	2005	2007	2009
Portugal	100%	100%	100%	100%	100%
Região Norte	30,339%	29,764%	30,271%	30,419%	30,859%
Douro	1,327%	1,359%	1,377%	1,357%	1,387%
Lamego	0,195%	0,188%	0,197%	0,191%	0,190%

Fonte: INE - Censos 2011.

Analisando a tabela acima apresentada, conclui-se que o Concelho de Lamego relativamente ao índice de poder de compra *per capita* verificou uma evolução positiva, em 7 anos, isto é, de 2002 a 2009 registou-se um crescimento de 7,6%.

Quanto à região Norte verifica-se também que este indicador apresenta uma evolução positiva, no entanto o crescimento não se revelou tão significativo como no Concelho de Lamego. O indicador de poder de compra *per capita* ajuda a definir o quadro de vida da população Lamecense.

Neste sentido, analisando os valores do índice de poder de compra concelhio, apresentado na tabela anterior, verifica-se que ao longo de todos os anos, o Concelho, comparativamente à região Norte de Portugal, tem um poder de compra inferior, já em comparação com a região do Douro apresenta um poder de compra *per capita* superior. No entanto, o acréscimo ao longo dos anos foi superior no Douro seguindo-se Lamego. De referir que na região Norte a evolução foi menor.

²⁶ **Indicador per capita:** índice que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes Concelhos, em termos per capita, com o poder de compra médio do País a que lhe foi atribuído o valor 100.

VII-AÇÃO SOCIAL

A ação social desenvolvida por uma comunidade é de extrema importância para a sua caracterização, pois de certa forma, mostra, na prática, a consciência coletiva da mesma, relativamente aos problemas dos grupos e indivíduos mais desfavorecidos e vulneráveis socialmente. O grande objetivo é a prevenção e reparação de situações de carência socioeconómica, de dependência, no fundo de exclusão e marginalização social, sobretudo de crianças, jovens, idosos, pessoas com deficiência. Assim a ação social orienta-se como processo partilhado de desenvolvimento, manutenção e/ou recuperação da coesão social.

A ação social assume uma intervenção concertada ao nível da prevenção e reinserção social, identificando os problemas construção de instrumentos adequados e implementação de metodologias, parcerias e redes de apoio. As principais dimensões de atuação da ação social são quatro, sendo elas a **Prevenção** das situações de exclusão através de uma função preventiva e de integração comunitária; **Minimização dos Riscos** mantendo-se uma intervenção caracterizada por uma resposta imediata às necessidades mais urgentes; **Inserção**, a lógica da reconstrução identitária dos indivíduos por forma à autocriação de um projeto de vida e sua inserção social; o **Desenvolvimento Local**, a valorização do fator humano, no cidadão, nos seus contextos de vida, na sua história, na sua lógica identitária, no seu meio, na sua comunidade.

As estratégias de intervenção da ação social, andam em paralelo com as políticas sociais vigentes, priorizando-se uma abordagem comunitária, descentralizada e territorializada com vista à rentabilização dos recursos, à promoção e desenvolvimento local, fomentando a participação individual e coletiva, bem como a articulação a integração e a constituição de parcerias.

1- Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (adiante designado de RSI) foi criado na continuidade de uma outra medida de proteção social, o Rendimento Mínimo Garantido, passou a designar-se Rendimento Social de Inserção, através da entrada em vigor da Lei n.º 13/2003, de 21 de maio, posteriormente republicada, pela Declaração Retificação n.º 7/2003, de 29 de maio, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 283/2003, de 8 de novembro e alterada pela Lei n.º 45/2005, de 29 de agosto. Com a alteração à Lei modificou-se o sistema de proteção em Portugal, uma vez que admite uma cooperação/negociação entre o Estado e o cidadão a quem se presta o apoio, desassociando o assistencialismo que muitas vezes caracterizava os apoios sociais. Esta medida de proteção social, foi novamente reformulada pelo Decreto-Lei n.º 70/2010, de 16 de junho, e posteriormente atualizada através da aplicação do Decreto-lei n.º 133/2012, de 27 de junho. A lei que se encontra em vigor, e pela qual se rege a atribuição desta medida é a Portaria n.º 257/2012, de 27 de agosto, esta estabelece as normas de execução da Lei n.º 13/2003, de 21 de maio.

O RSI é uma prestação do subsistema de solidariedade no âmbito do Sistema de Proteção Social da Segurança Social Portuguesa. É um mecanismo de combate à pobreza possibilitando aos indivíduos, a obtenção de apoios adaptados à sua situação, facilitando a satisfação das suas necessidades básicas e visando a inserção laboral, social e comunitária. O RSI não difere substancialmente do antigo Rendimento Mínimo Garantido, na medida em que mantém basicamente a mesma estrutura, trata-se de uma prestação pecuniária, integrada no subsistema de solidariedade (não contributivo), aliada a um programa de inserção, em que a prestação é devida e atribuída a quem se encontre em situação de grave carência económica e social e manifeste disponibilidade ativa para o trabalho, para a formação profissional ou para qualquer outra ação destinada a apoiar e preparar a sua integração laboral e social.

As principais mudanças introduzidas relativamente ao anterior regime vão no sentido de acentuar o carácter transitório e subsidiário da atribuição da prestação, designadamente introduzindo condições mais restritas de acesso e manutenção do direito à prestação e penalizando de forma mais gravosa o incumprimento dos compromissos assumidos

pelos titulares e beneficiários, bem como quaisquer condutas consideradas abusivas ou fraudulentas.

O RSI é uma medida inovadora sobretudo por três razões:

- a) visa combater a face mais severa da pobreza e da exclusão social definindo de modo universal os mínimos sociais para garantir a dignidade dos cidadãos;
- b) estabelece com o titular do benefício, contextualizado num agregado familiar, um contrato de inserção que deve ser assumido como um compromisso de esforço de inclusão social que envolve também o seu agregado familiar;
- c) é uma medida territorializada, ou seja, acompanha os beneficiários de forma próxima, ao nível local.

Tabela nº VII.77: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2010, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.

Concelho	Ativos *	Cessados **	Indeferidos **	Arquivados **
Armamar	86	255	113	24
Carregal do Sal	200	313	239	54
Castro Daire	204	462	431	44
Cinfães	638	794	409	87
Lamego	415	1055	824	167
Mangualde	253	406	264	45
Moimenta da Beira	196	371	227	39
Mortágua	72	216	110	13
Nelas	237	294	256	50
Oliveira dos Frades	28	194	162	19
Penalva do Castelo	84	291	210	18
Penedono	69	111	61	14
Resende	318	793	505	75
S. Comba Dão	99	380	175	30
S. João da Pesqueira	105	229	161	24
S. Pedro do Sul	104	291	331	43
Sátão	162	289	193	24
Sernancelhe	78	167	106	14
Tabuaço	99	172	123	31
Tarouca	128	318	244	64
Tondela	168	487	454	50
Vila Nova de Paiva	31	124	76	15
Viseu	1288	2195	1584	257
Vouzela	26	166	110	21
Total	5088	10373	7368	1222

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Viseu.

Na tabela acima apresentada pode verificar-se os dados relativos aos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção), em dezembro 2010, nos vários concelhos do distrito de Viseu. Assim, constata-se que, comparativamente com Lamego (415), e no que diz respeito aos processos ativos todos os concelhos possuem números inferiores a Lamego. Os concelhos do distrito de Viseu que superam o valor apresentado por Lamego são Cinfães com 638 processos ativos e o próprio Concelho de Viseu com 1288. No que respeita aos processos cessados Lamego apresenta em 2010, 1055, sendo apenas superado este valor por Viseu com 2195, assim pode concluir-se que Lamego é dos concelhos com mais processos cessados, sendo maior o número de processos cessados do que os processos ativos. Neste sentido, pode constatar-se que Lamego é também dos concelhos com mais processos indeferidos (824), sendo Viseu o concelho que supera este valor (1584), estes indicadores podem ser explicados com o facto de Viseu ser capital de distrito e registar uma maior densidade populacional. À semelhança dos processos indeferidos, nos processos arquivados Viseu apresenta o maior número dos mesmos (257), seguindo-se Lamego (167). Em conclusão, estes Concelhos (Viseu e Lamego) são os que apresentam mais processos cessados, indeferidos e arquivados. De salientar, que, dezembro de 2010, foram cessados (10373), no distrito de Viseu, ou seja, cerca do dobro de processos ativos (5088).

Tabela nº VII.78: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2011, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.

Concelho	Ativos *	Cessados **	Indeferidos **	Arquivados **
Armamar	93	281	128	25
Carregal do Sal	179	379	278	56
Castro Daire	176	557	474	45
Cinfães	599	970	468	90
Lamego	457	1224	956	169
Mangualde	244	491	317	46
Moimenta da Beira	168	467	284	39
Mortágua	59	250	135	14
Nelas	204	370	309	50
Oliveira dos Frades	30	214	190	19
Penalva do Castelo	77	345	238	18
Penedono	62	135	76	14
Resende	292	945	577	76
S. Comba Dão	80	449	215	33
S. João da Pesqueira	97	290	201	27
S. Pedro do Sul	125	327	411	43
Sátão	152	324	213	24
Sernancelhe	69	192	121	15
Tabuaço	77	236	152	31
Tarouca	114	366	283	64
Tondela	169	576	518	50
Vila Nova de Paiva	27	144	84	15
Viseu	1175	2704	1894	270
Vouzela	21	187	125	22
Total	4746	12423	8647	1255

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Viseu.

A tabela supra apresenta o número de processos de RSI (Rendimento Social de Inserção), em dezembro de 2011, pela sua análise, pode verificar-se que os Concelhos que registam maior número de processos ativos são: Viseu (1175), Cinfães (599) e Lamego (457). Por outro lado, os Concelhos que têm menos processos ativos são: Vouzela (21), Vila Nova de Paiva (27) e Oliveira de Frades (30). No que respeita aos processos cessados, constata-se que Viseu (2704) e Lamego (1224) foram os Concelhos que mais processos cessaram.

À semelhança dos processos cessados, constata-se também que são os concelhos de Viseu (1894) e de Lamego (956) que registaram maior número de processos indeferidos. O número de processos arquivados, em todos os concelhos é muito menor comparativamente com os ativos, cessados e indeferidos, assim pode verificar-se que Viseu (270) e Lamego (169) são mais uma vez os concelhos com maior número de

processos arquivados. De referir ainda, que em dezembro de 2011, no distrito de Viseu, do total de processos de RSI, cerca de 18% encontravam-se ativos, 46% cessados, 32% indeferidos e 5% arquivados.

Tabela nº VII.79: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2012, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.

Concelho	Ativos *	Cessados **	Indeferidos **	Arquivados **
Armamar	65	334	143	27
Carregal do Sal	150	460	326	65
Castro Daire	147	668	511	55
Cinfães	524	1186	550	109
Lamego	425	1415	1126	197
Mangualde	212	591	400	59
Moimenta da Beira	147	530	335	44
Mortágua	33	296	155	15
Nelas	178	441	368	57
Oliveira dos Frades	21	240	221	22
Penalva do Castelo	71	388	272	22
Penedono	39	175	94	15
Resende	242	1080	627	105
S. Comba Dão	78	500	248	43
S. João da Pesqueira	72	364	243	29
S. Pedro do Sul	131	388	475	44
Sátão	119	382	241	27
Sernancelhe	59	229	137	18
Tabuaço	88	286	183	35
Tarouca	86	421	315	69
Tondela	143	672	626	58
Vila Nova de Paiva	36	157	101	18
Viseu	1146	3157	2278	363
Vouzela	22	203	157	27
Total	4234	14563	10132	1523

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu - NLI de Lamego.

Com a análise da tabela acima apresentada, pode verificar-se o número de processos ativos, cessados, indeferidos e arquivados referentes ao RSI (Rendimento Social de Inserção), em dezembro de 2012. Pode constatar-se, pela sua análise que os concelhos com mais processos ativos, no referido ano, são: Viseu (1146), Cinfães (524) e Lamego (425). Por outro lado, os concelhos que menos processos ativos registam são: Oliveira

de Frades (21) e Vouzela (22). No que respeita aos processos cessados, verifica-se que Viseu (3157) e Lamego (1415) foram, mais um ano consecutivo, os Concelhos que mais processos cessaram, em 2012.

Tal como nos processos cessados, no que diz respeito aos processos indeferidos são, mais uma vez, os concelhos de Viseu (2278) e de Lamego (1126) os mais representativos.

Por último, analisando os números referentes aos processos arquivados, constata-se que os Concelhos que mais processos arquivaram foram: Viseu (363) e Lamego (197).

De referir ainda que, em dezembro de 2012, dos processos de RSI do distrito de Viseu, 14% encontravam-se ativos, 48% correspondia a processos cessados, 33% estavam indeferidos e 5% tratavam-se de processos arquivados.

Tabela nº VII.80: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2013, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu.

Concelho	Ativos *	Cessados **	Indeferidos **	Arquivados **
Armamar	98	0	4	0
Carregal do Sal	264	4	0	0
Castro Daire	251	14	6	5
Cinfães	643	5	2	2
Lamego	677	15	3	2
Mangualde	396	4	2	1
Moimenta da Beira	338	6	3	1
Mortágua	62	2	0	1
Nelas	383	6	2	0
Oliveira dos Frades	49	3	0	0
Penalva do Castelo	124	0	1	0
Penedono	32	0	0	0
Resende	455	6	0	1
S. Comba Dão	148	7	1	0
S. João da Pesqueira	114	12	4	0
S. Pedro do Sul	171	2	2	4
Sátão	200	5	0	2
Sernancelhe	140	1	0	0
Tabuaço	185	5	3	0
Tarouca	157	7	1	1
Tondela	214	9	2	3
Vila Nova de Paiva	85	2	0	1
Viseu	2103	30	26	9
Vouzela	35	2	1	1
Total	7324	147	63	34

Com a tabela acima apresentada consegue verificar-se o número de processos de RSI (Rendimento Social de Inserção), em dezembro de 2013. Pela sua análise, pode verificar-se que os Concelhos que registam maior número de processos ativos, no ano de 2013, são: Viseu (2103), Lamego (677) e Cinfães (643). Por outro lado, os Concelhos que apresentam menos processos ativos são: Penedono (32), Vouzela (35) e Oliveira de Frades (49). No que respeita aos processos cessados, constata-se que Viseu (30) e Lamego (15) foram os Concelhos que mais processos cessaram, por sua vez, Armamar, Penedono e Penalva do Castelo foram os concelhos que não apresentam registo de qualquer processo de RSI cessado.

À semelhança dos processos cessados, constata-se também que é o concelho de Viseu (26) que registara maior número de processos indeferidos, existindo diversos Concelhos sem registo de indeferimentos relativamente aos requerimentos apresentados para esta prestação social, nomeadamente Carregal do Sal, Mortágua, Oliveira de Frades,

Penedono, Resende, Sátão, Sernancelhe e Vila Nova de Paiva. O número de processos arquivados, em todos os concelhos é muito menor comparativamente com os ativos, cessados e indeferidos, assim pode verificar-se que Viseu (9) e Castro Daire (5) são os concelhos com maior número de processos arquivados, os restantes concelhos apresentam valores mais ou menos homogéneos. De referir ainda, que em dezembro de 2013, no distrito de Viseu, do total de processos de RSI, cerca de 96,7% encontravam-se ativos, 2% cessados, 0,8% indeferidos e 0,4% arquivados.

Tabela nº VII.81: Número de beneficiários (as) abrangidos nos acordos de inserção, no Concelho de Lamego, por áreas de intervenção e anos.

ÁREAS de Intervenção	2009	2010	2011
Ação Social	1563	407	146
Saúde	713	442	533
Educação	310	132	246
Formação profissional	25	6	21
Habitação	202	149	919
Emprego	450	310	497

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu - NLI de Lamego.

No que concerne aos beneficiários abrangidos nos acordos de inserção, a tabela denota que, em todas as áreas, existiu um decréscimo dos mesmos, de 2009 para 2010, tendo sido o decréscimo mais significativo na área da ação social e da saúde. Referindo concretamente o ano de 2011, constata-se que, em relação a 2010, apenas diminuíram o número de beneficiários, na área da ação social, nas restantes áreas consegue verificar-se um acréscimo notório, sobretudo na área da habitação. Esta situação pode explicar-se devido ao agravamento das condições económicas da população, resultantes da crise económica em que se encontra o país, que tem culminado no aumento do fenómeno social do desemprego, também refletido nos acordos assinados no âmbito da área do Emprego, que registaram também um aumento notório. Esta realidade acarreta uma série de consequências, sendo uma delas o agravamento das condições habitacionais das famílias, daí o aumento, na ordem dos 80% (770), dos acordos de inserção na área da habitação, entre 2010 e 2011. Todas as áreas são de alguma forma influenciadas pelo

aumento do desemprego, sendo que, com o aumento do número de indivíduos na condição de desempregados, existe a necessidade de criar respostas nas diversas áreas, na tentativa de reduzir as necessidades das famílias procurando a sua inserção social.

Tabela nº VII.82: Número de beneficiários (as) do Rendimento Social de Inserção, no Concelho de Lamego, por género, escalão etário e ano.

Faixa Etária	2009		2010		2011		2012		2013	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
≤ 18 anos	9	202	12	181	9	173	21	23	16	13
19-24anos	47	85	41	77	34	71	13	17	10	9
25-29anos	38	39	29	33	38	39	13	26	8	22
30-39anos	82	101	56	86	55	91	38	53	25	23
40-49anos	107	119	93	101	100	111	41	63	33	42
50-59anos	92	94	76	83	78	93	49	60	35	38
60-64anos	29	57	23	27	25	24	17	17	11	8
≥ 65anos	19	20	5	5	4	3	1	2	0	1
Total	423	717	335	593	343	605	193	261	138	166
	1140		928		948		454		304	

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu - NLI de Lamego.

A tabela apresentada refere-se ao número de beneficiários do RSI, por sexo e escalão etário, no concelho de Lamego. Verifica-se assim que o ano em que se registou maior número de beneficiários desta prestação social foi em 2009 com 1140 indivíduos, sendo o ano de 2013 o ano em que se registou menor número de beneficiários (304). Importa salientar que no prazo de quatro anos registou-se um decréscimo de 836 beneficiários. Constata-se ainda que são as mulheres que mais beneficiam desta prestação social, em todos os anos descritos, sendo que, em 2011, em 100 beneficiários 64 eram mulheres. De salientar, que em todos os anos descritos são as pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos

que mais beneficiam desta medida de proteção social em ambos os sexos, seguindo-se a faixa etária dos $\leq$ de 18 anos concretamente no que diz respeito ao sexo feminino. De referir ainda, que os beneficiários com idade igual ou superior a 65 anos, ou seja, a faixa etária correspondente à terceira idade, são os menos representativos ao longo dos anos descritos, isto é, são os que menos beneficiam desta prestação social (RSI), tal situação pode ser explicada com o facto de os cidadãos que integram esta faixa etária passarem para a condição de pensionistas/reformados.

Tabela nº VII.83: Número de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, no Concelho de Lamego, em dezembro de 2011 e dezembro de 2013, segundo a freguesia a que pertencem.

Freguesias	2011	Freguesias	2013
Almacave	138	Avões	13
Avões	7	Bigorne, Magueija e Pretarouca	11
Bigorne	1	Britiande	16
Britiande	16	Cambres	43
Cambres	33	Cepões, Meijinhos, Melcões	26
Cepões	19	Ferreirim	19
Ferreirim	12	Ferreiros de Avões	13
Ferreiros	3	Figueira	2
Figueira	7	Lalim	9
Lalim	5	Lamego (Almacave e Sé)	376
Lazarim	8	Lazarim	13
Magueija	7	Parada do Bispo e Valdigem	20
Meijinhos	1	Penajóia	37
Melcões	2	Penude	36
Parada do Bispo	5	Samodães	9
Penajóia	28	Sande	37
Penude	39	Várzea de Abrunhais	4
Pretarouca	1	Vila Nova de Souto D'el rei	6
Samodães	6		
Sande	19		
Sé	51		
Valdigem	18		
Várzea de Abrunhais	5		
Vila Nova de Souto D'el Rei	7		

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu - NLI de Lamego.

Nesta tabela anterior, pode-se constatar que, em dezembro de 2011, era a freguesia de Almacave a freguesia que registava um maior número de beneficiários (138), seguida da freguesia da Sé (51), somente estas duas freguesias perfazem no total 43% dos beneficiários do Concelho. Todas as restantes freguesias perfazem os restantes 57% dos beneficiários do Concelho de Lamego. De referir que no ano de 2013, à semelhança do que se verificou em 2011, é a freguesia de Lamego que apresenta mais beneficiários do RSI (376). Esta situação deve-se ao facto de serem estas as freguesias urbanas do Concelho pelo que apresentam um maior número de população residente. As freguesias com menos beneficiários desta prestação social, em 2013, são: Figueira (2), Várzea de Abrunhais (4) e Vila Nova Souto D'El Rei (6).

Tabela nº VII.84: Número de titulares da prestação do Rendimento Social de Inserção, no Concelho de Lamego, em dezembro de 2011 e dezembro de 2013, segundo o valor da prestação recebida.

Valor da Prestação	2011	2013
€0 - €99	193	138
€100 – €200	81	170
€200 – €300	10	0
€300 – €400	41	0
€400 – €500	43	0
€500 – €600	46	0
€600 – €700	19	0
€700 – €800	8	0
€800 - €900	1	0

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu

Consultando a tabela acima apresentada, referente aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, segundo a prestação recebida, no Concelho de Lamego, verifica-se que a maior parte dos beneficiários desta prestação recebe entre 0€ e 200€, isto é, em cada 100 pessoas cerca de 60 recebem no máximo 200€ no âmbito desta prestação. No entanto, deve salientar-se o facto de ainda existir uma percentagem significativa (29%) de beneficiários a auferirem desta prestação pecuniária, entre 300€ e 600€. Não se pode deixar de salientar que o valor desta prestação tem por base, para além de outros indicadores, o número de elementos que compõem o agregado familiar, o que quer dizer que quanto maior é a composição do agregado familiar maior é o valor desta prestação e vice-versa. De salientar ainda que em 2013, não existem prestações superiores a 200€,

existindo 138 beneficiários com prestações compreendidas entre o 0€ e os 99€ e 170 com prestações entre os 100€ e os 200€.

2 -Pensionistas

Tabela nº VII.85: Número de pensionistas do Concelho de Lamego, por tipo de pensão, género e ano.

Tipo de Pensão	2010		2011	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Pensionistas por Invalidez	358	265	345	259
Pensionistas por Velhice	2080	2464	2124	2472
Pensionistas por Sobrevivência	433	1606	429	1608
TOTAL	2871	4335	2898	4339
	7206		7237	

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Viseu.

Segundo os dados dos Censos de 2011, pode verificar-se que o número de pensionistas aumentou, de 2010 para 2011, ano em que existiam, no Concelho de Lamego, 7237 pensionistas, tendo ocorrido um aumento de 31 pensionistas. Em 2010, na totalidade estavam atribuídas 7206 pensões, destas 623 (8,6%) tratavam-se de pensões por invalidez, 4544 (63%) eram pensões por velhice e 2039 (28%) por sobrevivência.

Em 2011, segundo os censos, existiam no Concelho 11874 indivíduos em idade ativa, no mesmo ano existiam 7237 pensionistas, o que significa que, por cada 100 indivíduos ativos existiam, no mesmo ano, 60 pensionistas, o que pode remeter para uma análise mais economicista desta situação, na medida em que 40% da população trabalhava para contribuir para o pagamento das pensões. De salientar ainda, que em 2011 do total de pensões atribuídas em Lamego, 8,3% eram pensões por invalidez, 63,5% tratavam-se de pensões por velhice e 28% de pensões por sobrevivência. Em jeito de conclusão consegue verificar-se, através da tabela apresentada, que o sexo feminino é o que apresenta mais pensionistas por velhice e por sobrevivência, tal facto pode ser explicado com o aumento da esperança média de vida e com a longevidade do sexo feminino, por outro lado constata-se que o sexo masculino apresenta mais pensões por invalidez, o

que poderá decorrer dos estilos de vida assumidos por este segmento populacional, entre outras causas.

Tabela nº VII.86: Valor Total das Pensões pagas pela Segurança Social aos Pensionistas do Concelho de Lamego, em 2010 e 2011.

Tipo de Pensão	2010		2011	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Pensionistas por Invalidez	1.342.217,57€	881.836,02€	1.317.775,14€	874.745,25€
Pensionistas por Velhice	10.126.964,39€	9.040.302,42€	10.605.964,82€	9.195.056,99€
Pensionistas por Sobrevivência	776.889,95€	3.985.546,32€	763.433,77€	4.038.741,86€

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Viseu.

No que respeita ao valor das pensões pagas pela Segurança Social aos pensionistas do Concelho de Lamego, constata-se que o valor das mesmas tem vindo a aumentar para os pensionistas por velhice em ambos os sexos, de ano para ano. O valor das pensões por invalidez e por sobrevivência decresceram de 2010 para 2011, exceto as pensões por sobrevivência pagas às mulheres no ano de 2011, que registaram um ligeiro aumento. Importa ainda referir que as pensões, cujo valor, na globalidade, mais decresceu foram as pensões por sobrevivência.

A mesma tabela permite ainda apurar a realidade do Concelho de Lamego relativamente ao valor médio das pensões pagas pela Segurança Social, I.P. nos anos de 2010 e 2011, e nesse sentido constatar que, efetivamente, em geral o valor das pensões é muito baixo, nomeadamente as pensões por sobrevivência, na medida em que o valor médio mensal, por pensionista, situa-se abaixo do Salário Mínimo Nacional (411€ em 2010, e 409€ em 2011).

De salientar, que o valor médio das pensões por invalidez e velhice aumentaram de 2010 para 2011, sendo que este valor, nas pensões por invalidez, passou de 650€ em 2010 para 867€ em 2011. Por sua vez nas pensões por velhice, o valor médio aumentou de 580€ em 2010 para 593€ em 2011. O valor médio, mais elevado, no que concerne às pensões pagas pela Segurança Social, I.P., incide nas pensões por invalidez, tendo este valor aumentado significativamente nos anos referidos.

3- Subsídio de Desemprego

Tabela nº VII.87: Número de beneficiários do subsídio de desemprego em 2010 e 2011, por género (Concelho de Lamego).

Tipo	2010		2011	
	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Subsídio de Desemprego	296	246	326	267
Subsídio Social de Desemprego	151	188	134	121
Subsídio Parcial de Desemprego	1	2	3	4
TOTAL	448	436	463	392

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Viseu.

A tabela apresentada mostra o número de beneficiários do subsídio de desemprego nos anos de 2010 e 2011, e pelo que se pode observar, em 2010 no Concelho de Lamego existiam 884 beneficiários, sendo que em 2011 existiam menos 29 beneficiários que no ano anterior (855). Da totalidade desta prestação, em 2011, 69% dos indivíduos encontravam-se dependentes do subsídio de desemprego, 30% beneficiavam do subsídio social de desemprego e 0,8% recebiam o subsídio parcial de desemprego, situação semelhante à do ano anterior.

No que respeita ao sexo dos beneficiários, pode constatar-se que, tanto em 2010 como em 2011, o sexo masculino é aquele que se encontra mais dependente do subsídio de desemprego. Em termos evolutivos, pode constatar-se que ocorreu um decréscimo de beneficiários em ambos os géneros, de 2010 para 2011, no que diz respeito ao subsídio social de desemprego. Quanto ao subsídio parcial de desemprego registou-se um aumento do número de beneficiários em ambos os sexos.

Tabela nº VII.88: Número de beneficiários da prestação de desemprego em 2011, por escalão etário (Concelho de Lamego).

Faixa Etária	Subsídio de Desemprego	Subsídio Social de Desemprego	Subsídio Parcial de Desemprego
<18 anos	0	3	0
18 – 24 anos	16	14	0
25 – 29 anos	56	29	1
30 – 39 anos	161	50	5
40 – 49 anos	152	72	1
50 – 59 anos	141	62	0
60 – 64 anos	64	23	0
≥65 anos	3	2	0

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social – Centro Distrital de Viseu.

Com a análise da tabela apresentada consegue verificar-se o escalão etário dos beneficiários do subsídio de desemprego, subsídio social de desemprego e subsídio parcial de desemprego. Neste sentido, constata-se que os indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos são os que mais dependem do subsídio de desemprego, seguidos dos indivíduos que se situam na faixa etária dos 40 aos 49 anos. No que concerne ao subsídio social de desemprego, os indivíduos que mais se encontram dependentes deste tipo de subsídio, concentram-se na faixa etária dos 40 aos 49 anos, seguidos dos 50 aos 59 anos. Comparando os vários tipos de subsídio de desemprego é o subsídio parcial de desemprego o que menor representatividade tem no que respeita ao número de beneficiários.

4- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego

O Decreto de Lei nº189/91, de 17 de maio veio institucionalizar as Comissões de Proteção de Menores, tendo sido criada em Lamego pela Portaria nº373/92, de 30 de abril, sendo a mesma data o início do seu funcionamento.

Este modelo, instituído na OTM (Organização Tutelar de Menores) vem configurar uma proteção não judiciária exercida a nível local, de modo a encontrar respostas adequadas na comunidade. As competências abrangiam não só a inadaptação e a delinquência até aos 12 anos, mas também as situações de menores em risco até aos 18 anos. Este sistema da OTM não proporcionava aos menores medidas adequadas às suas necessidades e conforme os seus direitos, uma vez que eram objeto de medidas de internamento em instituições de reeducação, tanto menores em situação de desproteção (que não se encontravam na família condições socioeducativas ou económicas), como menores agentes de factos ilícitos. Foi precisamente para se ultrapassarem as limitações deste regime que se iniciaram vários estudos que deram origem à reforma do direito dos menores, com o intuito de preconizar a diferenciação entre menores delinquentes e menores em perigo, pois a OTM, não distinguia o que era naturalmente diferente, tratando de igual forma, situações desiguais à partida. Nesta perspetiva foram aprovadas duas leis que separaram definitivamente as situações de menores em perigo a carecer de proteção por falta de cuidados básicos (Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo – Lei 147/99 de 1 de Setembro), das situações de comportamentos ilícitos levados a cabo pelas crianças e jovens a exigir uma educação para o direito e uma recuperação (Lei Tutelar Educativa – Lei 166/99 de 14 de Setembro).

A CPM (Comissão de Proteção de Menores) do Concelho de Lamego foi reorganizada para Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo (adiante designada por CPCJ) através da Portaria nº 1226 – AF/2000, de 30 de dezembro de 2000. Esta instituição oficial não judiciária continuou a funcionar num edifício pertencente à Câmara Municipal de Lamego, tendo como principal função social promover os direitos da criança e do jovem em perigo, prevenir e por fim a determinadas situações que possam por em causa a segurança, a saúde, a formação, a educação ou o desenvolvimento integral da criança ou jovem.

A CPCJ de Lamego funciona em duas modalidades: na modalidade alargada e na modalidade restrita.

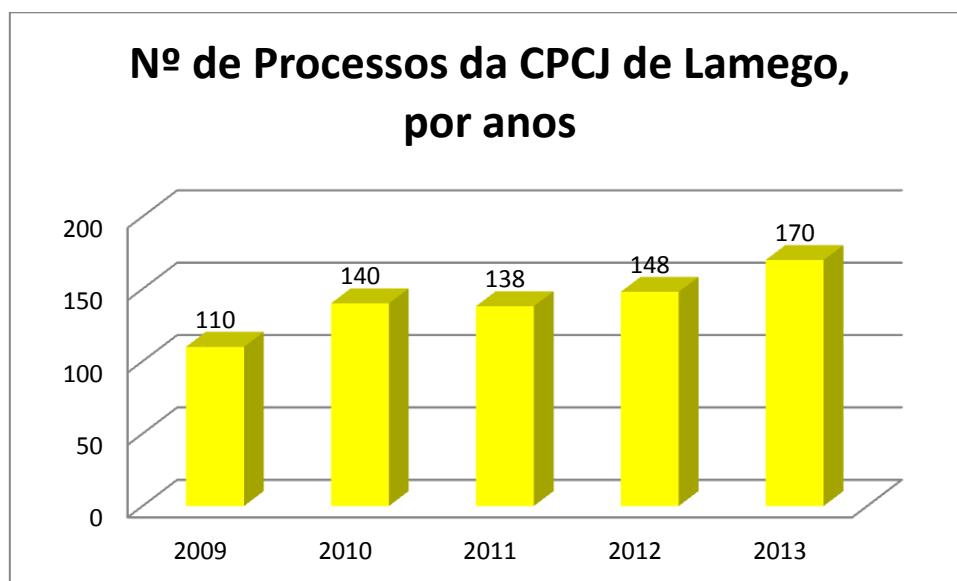
A modalidade Alargada da CPCJ de Lamego é constituída por representantes das seguintes entidades: Câmara Municipal, Instituto da Segurança Social, Santa Casa da Misericórdia de Lamego, Polícia de Segurança Pública – Divisão Policial de Lamego, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Guarda Nacional Republicana – Posto Territorial de Lamego, Associação de Pais do Agrupamento de escolas Latino Coelho, Associações Culturais, Desportivas e Recreativas (à presente data encontra-se sem representação), Associação para a Infância e Terceira Idade de Lamego (APITIL), Instituto Português da Juventude (à presente data sem representação), Associação de Jovens (à presente data sem representação): Integram ainda a modalidade alargada 4 elementos que representam a Assembleia Municipal e quatro técnicos superiores cooptados junto de outros serviços públicos (Câmara Municipal de Lamego e Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego) e junto da sociedade civil.

A Comissão restrita é composta pela Presidente, por uma Técnica Superior de Sociologia/Serviço Social da Câmara Municipal de Lamego, por uma Técnica Superior de Serviço Social, que representa o Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego, por uma Técnica Superior de Psicologia da Santa Casa da Misericórdia de Lamego, por um Enfermeiro que representa o Ministério da Saúde, por um Técnico Superior de Serviço Social do Instituto da Segurança Social, I.P., por um Agente da Polícia de Segurança Pública, por uma Professora, representante do Ministério da Educação, por um professor, técnico superior cooptado junto do Município de Lamego, e por uma Psicóloga, técnica superior cooptada junto da Sociedade Civil.

Quanto às principais problemáticas que são sinalizadas à CPCJ de Lamego as mais significativas são: a negligência, os maus-tratos físicos e psicológicos, a exposição a modelos de comportamentos desviantes, entre outros.

As medidas de promoção e proteção, segundo o disposto no artigo 35º da Lei de Promoção e Proteção, que são aplicadas com mais frequência é a medida de Apoio Junto dos Pais e a medida de Apoio Junto de Outro Familiar.

Gráfico nº VII.28: Número Total de Processos de Promoção e Proteção tramitados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lamego, por anos.



Fonte: Inquérito da Rede Social à CPCJ de Lamego.

O gráfico supracitado apresenta o número total de processos tramitados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Lamego ao longo dos anos descritos. De salientar que, o ano de 2009, foi aquele em que se registou menos processos de promoção e proteção no concelho de Lamego. A partir de 2009 constata-se um aumento significativo do número de processos nos anos seguintes, sendo que em 2010 foram trabalhados 140 processos, em 2011, 138, em 2012, 148 e em 2013, 170.

De 2010 para 2011 ocorreu uma diminuição de processos embora pouco significativa, uma vez que foi apenas de dois processos.

De salientar que o ano em que registou maior número de processos foi em 2013 (170), neste sentido, pode assim concluir-se que, efetivamente, o número de processos que chegam a esta entidade é cada vez maior, o que poderá ser um reflexo do aumento do número de problemas sociais ou de uma maior consciencialização das pessoas/sociedade relativamente a estes problemas, e daí recorrerem com maior frequência aos organismos competentes, como a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.

Tabela nº VII.89: Número de Processos, por tipo, (T= Transitados, I= Instaurados, R= Reabertos), por problemáticas (exógenas e endógenas) e por anos.

Problemáticas	2009			2010			2011			2012			2013		
Problemáticas Exógenas	T	I	R	T	I	R	T	I	R	T	I	R	T	I	R
Alínea a) do nº2 do Art.º 3.º - Abandono	--	--	--	2	5	--	2	--	--	2	--	--	1	--	--
Alínea b) do nº2 do Art.º 3.º - Maus tratos físicos	2	1	1	4	5	--	4	1	--	1	3	--	4	5	--
Alínea b) do nº2 do Art.º 3.º - Maus tratos psíquicos	1	4	--	8	18	4	5	--	--	1	--	--	3	--	--
Alínea b) do nº2 do Art.º 3.º - Abuso/assédio sexual	2	1	--	--	--	--	--	--	--	--	1	--	1	1	--
Alínea c) do nº2 do Art.º 3.º - Negligência	24	21	2	31	18	2	39	12	2	16	8	--	15	5	--
Alínea e) do nº2 do Art.º 3.º - Exposição a modelos de comportamentos desviantes	17	15	2	18	12	5	20	19	7	37	14	3	25	47	3
Absentismo Escolar	--	--	--	--	--	--	4	3	1	8	9	1	8	6	2
Abandono Escolar	7	9	1	9	9	1	4	2	4	3	2	--	3	--	4
Violência Doméstica	--	--	--	--	--	--	21	3	--	15	6	--	11	7	--
Problemáticas Endógenas (Alínea f) do nº2 do Art.º 3.º da Lei nº 147/99, 1 de setembro)															
Alínea f) do nº2 do Art.º 3.º	--	--	--	--	--	--	--	--	--	14	6	1	17	17	2
Assume comportamentos desviantes	--	--	--	--	--	--	12	3	3	--	--	--	--	--	--
Assume comportamentos agressivos	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Uso de substâncias psicoativas	1	1	--	--	3	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Furto	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Fuga de Casa	--	--	--	--	--	--	2	1	--	1	1	--	--	--	--
Prática de facto qualificado como crime	1	1	--	2	7	3	1	--	2	1	--	--	--	--	--
Rapto civil	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Buylling	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Gravidez precoce	--	--	--	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--
Exercício abusivo de autoridade	1	2	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Problemas de saúde	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Exploração de trabalho infantil	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
Ingestão de bebidas alcoólicas	1	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Inquérito da Rede Social à CPCJ de Lamego.

A tabela supra apresenta as principais problemáticas geradoras de perigo, por causas exógenas e endógenas, assim pode verificar-se, através da leitura da mesma, que as causas mais frequentes, ao longo dos anos referidos, são as causas exógenas, ou seja, o problema da criança é-lhe exterior, deriva sobretudo da ação (ou omissão) de terceiros. As causas exógenas mais frequentes são: negligência, exposição a modelos de comportamento desviantes e maus tratos.

Quanto às causas endógenas são apontadas, sobretudo, a prática de facto qualificado como crime e os comportamentos desviantes perpetrados pelas crianças/jovens em acompanhamento.

Tabela nº VII.90: Movimento Processual da CPCJ de Lamego, por anos.

Tipo de Processos	2009	2010	2011	2012	2013
Instaurados pela primeira vez	52	68	33	44	66
Transitados de anos anteriores	48	61	91	98	92
Reabertos	10	11	14	6	12
Arquivados Liminarmente	8	19	10	16	0
Arquivados (após intervenção)	33	26	28	45	37

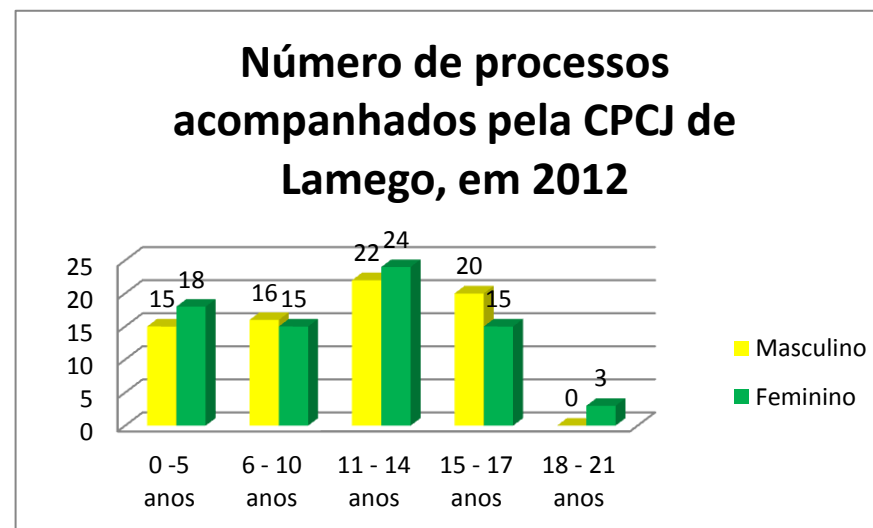
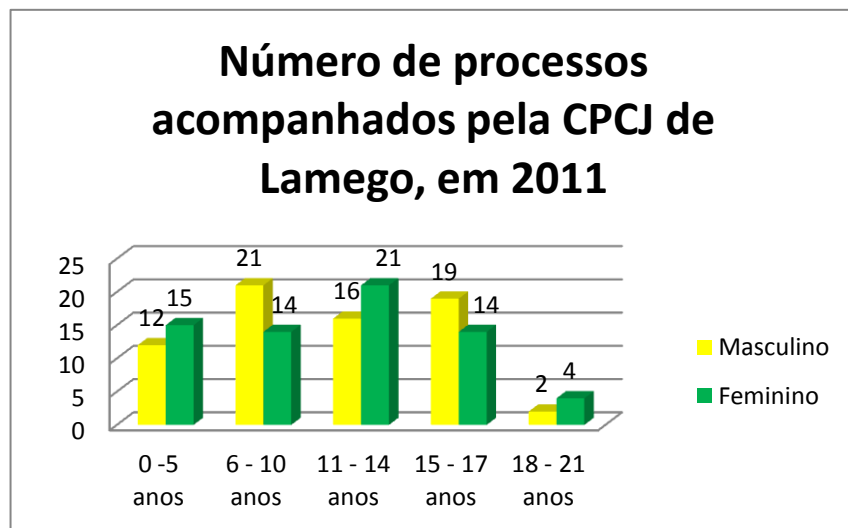
Fonte: Inquérito da Rede Social à CPCJ de Lamego.

No que concerne à situação em matéria de acompanhamento processual da CPCJ de Lamego, e tendo por base os processos a partir de 2009, pode concluir-se que desde esse ano até 2013 foram instaurados pela primeira vez 263 processos, sendo o ano de 2010 o ano em que se procedeu à instauração de maior número de processos (68).

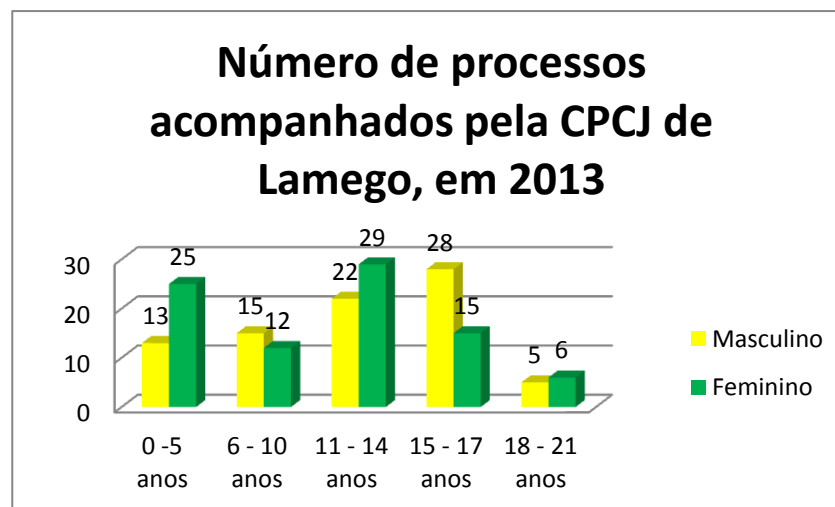
Dos processos transitados de anos anteriores, 2012 é o ano em que se regista um maior número dos mesmos (98), sendo 2011 o ano em que se registaram mais processos reabertos (14). De salientar, o número de processos reabertos, pois embora não seja um número significativo, torna-se um problema grave, na medida em que a reabertura de um processo significa que ocorreu a reincidência de um perigo para uma criança ou jovem.

Quanto aos processos que foram arquivados liminarmente, o número mais significativo verifica-se em 2010 (19), tendo sido em 2012 que a CPCJ de Lamego arquivou mais processos após ter efetuado alguma intervenção.

Gráfico nº VII.29: Número de Processos acompanhados pela CPCJ de Lamego, por escalão etário, género e anos.



Fonte: Inquérito da Rede Social à CPCJ de Lamego.



Consultando o gráfico anterior, constata-se que das 138 crianças/jovens acompanhadas pela CPCJ de Lamego, em 2011, 51% são do sexo masculino e 49% são do sexo feminino.

De verificar que, na faixa etária dos 6 aos 10 anos, foram efetuados mais acompanhamentos ao sexo masculino, ao contrário do sexo feminino, onde se registaram mais acompanhamentos na faixa dos 11 aos 14 anos. A faixa etária em que se registam menos acompanhamentos foi a das idades entre os 18 e os 21 anos.

De salientar que, em 2012, a faixa etária com mais processos em acompanhamento é a dos 11 aos 14 anos.

Em 2013, à semelhança do que acontece em 2012, é a segmento populacional compreendido entre os 11 e os 14 anos com mais processos em acompanhamento.

5- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)

As **Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)**, (adiante designadas de IPSS), são instituições constituídas sem finalidade lucrativa, por iniciativa de particulares, com o propósito de dar expressão organizada ao dever moral de solidariedade e de justiça entre os indivíduos.

Caracterizam-se ainda por prosseguirem, mediante a concessão de bens e a prestação de serviços, para além de outros objetivos do âmbito da proteção na saúde, da educação e formação profissional e da promoção da habitação, os seguintes objetivos do âmbito do Instituto da Segurança Social:

- Apoio a crianças e jovens;
- Apoio às famílias;
- Proteção dos cidadãos na velhice e invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho;

Estes objetivos são concretizados através de respostas sociais em equipamentos e serviços bem como de parcerias em programas e projetos.

Para levar a cabo os objetivos do Instituto da Segurança Social, as IPSS podem celebrar **Acordos de Cooperação** com os **Centros Distritais de Segurança Social**, através dos quais garantem a concessão direta de prestações em equipamentos e serviços à população.

Além dos apoios financeiros previstos nestes acordos, que proporcionam a manutenção e o funcionamento de estabelecimentos de equipamento social, são ainda concedidos outros apoios, nomeadamente apoio técnico específico e outros apoios financeiros destinados a investimentos na criação ou remodelação dos estabelecimentos.

Associação pela Infância e Terceira Idade de Lamego encontra-se sedeadada em Lamego. Fundada em 1981, ano em que iniciou a sua atividade, tem como fins estatutários contribuir para a unidade e reabilitação dos idosos a partir dos 65 anos de idade dos Concelhos do Douro Sul, proporcionando-lhes convívio, refeições, higiene, lavagem e roupa, cuidados de saúde e apoio domiciliário. Quanto à infância, tem em vista o desenvolvimento integral das crianças, de modo a contribuir para a sua formação psíquica, intelectual.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Associação pela Infância e 3ª Idade de Lamego	Creche	57	30	90	30	44	15	30*
	Jardim-de-infância	84	86	100	42	56	21	21*
	ATL	99	65	120	29	38	22	29
	Centro de dia	62	60	90	70	60	50	60
	Serviço de Apoio Domiciliário	126	30	180	45	45	36	45

O **Centro Diocesano de Promoção Social** deu início à sua atividade em 1966, ano em que foi fundado. O seu trabalho é desenvolvido no sentido de contribuir para a promoção das pessoas residentes na sua área de abrangência. Para o conseguir a instituição procura analisar os problemas e necessidades e oferecer meios de formação cultural, profissional e social das populações, desenvolver ações destinadas a crianças, jovens, adultos e idosos, cooperar com as entidades oficiais e diversificar o seu serviço através das valências criadas ou a criar. Esta instituição presta apoio a 138 utentes, sendo estes idosos e crianças. Os recursos humanos afetos a esta instituição são no total 24 funcionários, dos quais 2 têm uma licenciatura, 6 o 12º ano, 8 o 9º ano e 3 o 6º ano de escolaridade e 5 a 4.ª classe. O número total de utentes que esta entidade presta apoio é de 81, dos quais a maioria são idosos.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Centro Diocesano de Promoção Social	Creche	15	15	25	25	33	33	33
	Jardim-de-infância	17	13	30	13	13	13	13
	ATL	16	14	40	14	14	14	14
	Centro de dia	26	25	30	25	25	25	25
	Serviço de Apoio Domiciliário	52	40	60	10	10	10	10

O **Centro Social Cultural e Paroquial de Ferreirim** encontra-se sediado na freguesia de Ferreirim. As suas valências são direccionadas somente para a população idosa, sendo elas: Lar de idosos, centro de dia e apoio domiciliário, através das quais presta apoio a 75 idosos, tendo a maioria deles idade igual ou superior a 61 anos. Para a prossecução das suas atividades, esta instituição conta com 29 funcionários, dos quais a maioria tem a 4ª classe. Esta entidade tem uma lista de espera de 100 idosos. A sua sustentabilidade é assegurada pela Segurança Social e alguns apoios monetários.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Centro Social e Cultural da Paróquia de Ferreirim	Serviço de Apoio Domiciliário	15	10	10	10	10	10	10
	Centro de dia	15	15	15	15	15	10	15
	Lar de Idosos	60	50	50	50	50	50	50

A **Santa Casa da Misericórdia de Lamego** registada na Segurança Social a partir de 1982, tem como respostas sociais um lar de idosos, um lar de infância/juventude, CAT, Jardim-de-infância e Creche. Afetos às suas atividades e valências esta IPSS conta com 11 funcionários, 13 estão com contrato a termo e 98 a contrato sem termo. No total das valências a instituição presta apoio a 201 utentes, dos quais 77 são do sexo masculino e 124 do sexo feminino. Destes 47 têm idades compreendidas entre os 0 e os 10 anos, 20 têm idades situadas entre os 11 e os 20 anos, 2 têm idades compreendidas entre os 51 e os 70 anos, quanto às idades acima dos 70 anos apoiam 55 utentes. Esta instituição tem lista de espera, que conta com 179 utentes a aguardar apoio.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Santa Casa da Misericórdia de Lamego	Creche	32	30	37	31	30	27	30
	Jardim-de-infância	47	44	68	40	44	50	44
	Lar de Infância/Juventude	23	30	30	23	30	29	30
	CAT	16	20	20	20	20	18	20
	Lar de Idosos	89	45	89	45	45	45	45

O **Centro Social Paroquial de Lalim** foi constituído em 1989, no entanto iniciou a sua atividade em 1 de Outubro de 2003. Esta instituição tem 2 valências, ambas direcionadas para os idosos: apoio domiciliário e centro de dia, para a sua execução das tarefas a entidade conta com 10 funcionários que apoiam 39 utentes, dos quais 18 do sexo masculino e 21 do sexo feminino, a maioria com idades superiores a 61 anos. As mais necessidades sentidas são ao nível meios de transporte e edifício para tratamento de roupas (lavandaria).

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Centro Social e Paroquial de Lalim	Serviço de Apoio Domiciliário	23	10	30	26	10	30	10
	Centro de dia	12	10	25	13	10	11	10

O **Centro Social Paroquial de Penude**, sedado na freguesia de Penude, deu início à sua atividade em junho de 2011, sendo a data de fundação em 2006. Este Centro, tem como respostas sociais, creche, lar de idosos e apoio domiciliário. Para a execução das funções conta com a colaboração de 35 funcionários, sendo que 4 possuem como escolaridade a 4.ª classe, 10 o 6.º ano, 7 o 9.º ano de escolaridade, 7 o 12.º ano, e 7 são licenciados. Encontram-se em lista em lista de espera 20 utentes.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Centro Social e Paroquial de Penude	Creche	19	11	22	13	22	12	22
	Lar de Idosos	45	45	45	45	45	45	45
	Centro de Dia	4	10	10	6	10	7	10
	Serviço de Apoio Domiciliário	9	22	50	17	20	13	20

O **Centro Social Paroquial de Cambres**, sedado na freguesia de Cambres, deu início à sua atividade em 1996, ano da sua fundação. A área geográfica de intervenção é para além da paróquia de Cambres, também apoia a de Penajoia, de Ferreiros e de Sande.

Este Centro tem três respostas sociais: ATL com almoço, centro de dia e apoio domiciliário. Para o desenvolvimento destas, a instituição tem ao seu serviço 14 colaboradores, dos quais 1 é licenciado(a) e os outros têm escolaridade igual ou inferior ao 12º ano. Este Centro, apoia 45 utentes, a maioria com idades superiores a 61 anos.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Centro Social e Paroquial de Cambres	ATL	15	14	30	14	15	15	15
	Serviço de Apoio Domiciliário	42	20	40	20	20	20	20
	Centro de Dia	30	20	40	20	20	20	20

A **Associação Infântário e Jardim Infantil “O Pintinhas”**, sedado na freguesia de Almacave, deu início à sua atividade no ano de 1984. Esta associação desenvolve projetos na área da ação socioeducativa, e tem 2 como respostas sociais sendo elas: creche e jardim-de-infância. Para a execução das suas atividades conta com 8 funcionários que prestam apoio a 40 utentes, dos quais 24 são do sexo masculino e 16 do sexo feminino. Esta associação menciona que as necessidades mais sentidas são a falta de cooperação entre instituições e a falta de verbas para realização de obras.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Associação Infântário e Jardim-de-infância “O Pintinhas”	Creche	23	20	25	20	20	20	20
	Jardim-de-infância	17	S/ Acordo	25	Não tem acordo com a Segurança Social			

A **Associação de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente do Agrupamento de Concelhos do Vale Douro Sul – Portas Prá -Vida**, foi constituída em 1991, ano em que iniciou a sua atividade, apoia a deficiência mental através de várias valências: centro de atividades ocupacionais, formação profissional e empresa de inserção. Tem ao seu serviço 29 funcionários que asseguram o apoio a 83 utentes, dos quais 56 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino, todos eles com idades compreendidas entre os 11 e os 60 anos. Tal como noutras instituições já mencionadas, esta também tem uma lista de espera com 42 pessoas registadas.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Associação P.A.C.D.A. C.V.D.S. - Associação Portas Prá Vida	Centro de Atividades Ocupacionais	57	30	40	30	30	47	47
	Lar Residencial	0	0	0	0	0	24	24

As Respostas Sociais do **Patronato S. José** são: Creche e Jardim-de-infância. Na totalidade esta instituição tem 77 crianças a seu cuidado.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Patronato S. José	Creche	33			33	33	33	33
	Pré-escolar	44			44	44	44	44

O **Centro Social Filhas de São Camilo** iniciou a sua atividade no Concelho de Lamego em 1993, ano da sua fundação. O grande objetivo desta entidade é a assistência global aos idosos através de um lar de idosos. Para a execução do seu trabalho a instituição conta com 35 funcionários que prestam apoio a 54 utentes. De referir que do total de utentes, 44 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino com idades superiores a 70 anos. A sustentabilidade desta instituição é assegurada pelo segurança social, pela congregação das Irmãs Filhas de São Camilo de Itália e de Espanha e pelas mensalidades dos seus utentes.

Instituição	Respostas Sociais	2011			2012		2013	
		Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Lotação Máxima	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo	Nº de Utentes	Nº de utentes em acordo
Centro Social Filhas de S. Camilo	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	54	54	54	54	54	54	54

A **AGIR – Associação de Gerações, Inovação e Requalificação de Lamego**, sediada na freguesia de Almacave, deu início à atividade em outubro de 2010. Esta associação que, à presente data, não tem estabelecido qualquer acordo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, presta todo o tipo de serviços aos associados, que se destinem a melhorar a sua qualidade de vida pessoal, habitacional e coletiva. Para o desenvolvimento das suas atividades conta com 12 colaboradores, que prestam apoio a 60 utentes, sendo 24 do sexo masculino e 36 do sexo feminino, todos com idades acima dos 50 anos.

De referir ainda, as instituições particulares com fins lucrativos, existentes no Concelho de Lamego, e são elas: o **Externato St.º António** (dados constantes do presente documento na área da Educação), **Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave** e a **Residência Sénior São Pedro** (que não se encontra em funcionamento desde 2012). Excetuando o Externato Stº António, que presta apoio a crianças e tem como respostas sociais a creche e o jardim-de-infância, as outras instituições referidas prestam apoio a idosos e ambas têm como resposta social, um Lar de Idosos.

O **Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave** é uma instituição de Apoio Social Particular com Fins Lucrativos, foi fundado no dia 1 de fevereiro de 2011. A sua área de intervenção não se estende só ao Concelho de Lamego mas a todo território nacional. Não tem acordos celebrados com a Segurança Social.

No ano de 2011, a instituição tinha 4 funcionários/as a contrato a termo e 6 a contrato sem termo.

Em 2011 a lotação máxima da instituição era de 27 utentes, estando a sua ocupação nesse mesmo ano com cerca de 24 utentes.

A população alvo do Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave é direcionada para a população idosa, permanente/temporário (tipo Hotel Residencial).

A maioria dos seus utentes são do género feminino (22), 11 tinham idades compreendidas entre os 71 e os 80 anos, 9 tinham mais de 81 anos e 2 tinham idades entre os 61 e 70 anos. Na instituição havia apenas 2 utentes do género masculino, 1 utente com idade compreendida dos 61 e 70 anos e 1 utente com idade entre os 71 e 80 anos

As principais necessidades sentidas pela instituição, à data de 2011, era ao nível do Apoio Estatal, não recebem qualquer apoio de algum tipo de organismo, entidades locais e entidades regionais.

A **Residência Sénior São Pedro – Reis e Filhos**, fundada em 3 de setembro de 2003 não se encontra em funcionamento desde 2012, pelo que atualmente não existe nenhum utente integrado, era uma Instituição de Apoio Social com fins lucrativos. A sua área de intervenção não se estende só ao Concelho de Lamego mas a todo território nacional. Não tem acordos celebrados com a Segurança Social.

Em 2011, a instituição tinha 7 funcionários/as a contrato a termo, a sua lotação máxima era de 14 utentes assim como a sua ocupação (14 utentes).

A população alvo do Lar Hotel Santa Maria Maior de Almacave é direcionada para a população idosa, permanente/temporário (tipo Hotel Residencial).

No ano de 2011, a maioria dos seus utentes era do género feminino (12), 10 utentes tinham idades entre os 71 e 80 anos e 2 tinham mais de 81 anos. No género masculino havia apenas 2 utentes do género masculino, 1 utente tinha idade compreendida entre os 71 e 80 anos e 1 utente com idade superior a 81 anos.

As principais necessidades sentidas pela Residência Sénior São Pedro, à data de 2011, era ao nível do Apoio Estatal, não recebem qualquer apoio de algum tipo de organismo.

Tabela nº VII.91: Taxa de Cobertura das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sedeadas no Concelho de Lamego, em 2011.

Lamego (Taxa de Cobertura)	1.ª Infância	Centro de Dia	Lar de Idosos	Apoio Domiciliário
	34,6	6,2	10,5	5,2

Fonte: Inquérito da Rede Social às Instituições do Concelho de Lamego.

Com a análise da tabela acima exposta, consegue verificar-se que a taxa de cobertura é mais elevada nas respostas sociais disponíveis para a 1.ª Infância (34,6), seguindo a resposta social Lar de Idosos (10,5). As respostas sociais em que a taxa de cobertura é mais reduzida são, Centro de Dia (6,2) e Apoio Domiciliário.

Tabela nº VII.92: Número de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's), por freguesia, em 2011.

Freguesias	Nº de IPSS's
Almacave	6
Cambres	1
Ferreirim	1
Lalim	1
Penude	1
Sé	3
Total	13

Fonte: Inquérito da Rede Social às Instituições do Concelho de Lamego.

A tabela apresentada mostra a localização das várias IPSS's existentes em Lamego, e pelo que se pode constatar as freguesias de Almacave e Sé, são as que têm maior número de instituições deste tipo, isto porque são as freguesias urbanas do concelho de Lamego. Na totalidade, o Concelho conta com 13 instituições para apoiar a infância, terceira idade, população deficiente residente em todo o Concelho. No entanto, como se pode verificar pela informação fornecida pela tabela, das 24 freguesias que constituem o Concelho, apenas 6 têm sedeadas no seu território pelo menos uma IPSS, no entanto servem populações de outras freguesias.

Tabela nº VII.93: Número de refeições servidas, no Concelho de Lamego, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais, em 2013.

Instituições	N.º de Refeições
Santa Casa da Misericórdia de Lamego	28 364
Centro Social e Paroquial de Cambres	24 616
Centro Diocesano de Promoção Social	28 389
Total	81 369

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Instituto da Segurança Social, I.P. – Centro Distrital de Viseu.

As Cantinas Sociais constituem-se como uma resposta de intervenção no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, que tem como objetivo suprir as necessidades alimentares dos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade socioeconómica, através da disponibilização de refeições. Assim podemos constatar, pela análise da tabela, que no Concelho de Lamego, em 2013, foram servidas 81 369 refeições, situação que reflete a carência económica das famílias.

6 - Atendimento/Acompanhamento Social prestado por outras entidades.

A **Sociedade São Vicente Paulo**, a **Cáritas Diocesana de Lamego**, a **Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lamego**, a **Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal** (adiante designado de **ACAPO**) e a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima** (adiante designado de **APAV**) são organizações que não apresentam qualquer protocolo de cooperação com o Instituto da Segurança Social, I.P., nem apresentam respostas sociais, no entanto prestam apoio, nomeadamente social à comunidade em geral.

A **Sociedade de S. Vicente de Paulo** – Conselho Central de Lamego – Diocese de Lamego é uma instituição particular de solidariedade social sediada na Paróquia de Santa Maria Maior de Almacave, isto é, na Igreja Matriz de Almacave.

A sua principal atividade ao nível do Concelho de Lamego, e que é desenvolvida por voluntários, é a distribuição de alimentos, a qual é efetuada semanalmente (quinta feira das 09h00 às 12h00) num edifício localizado no centro da sede do Concelho (Casa da Sagrada Família localizada na Av. 5 de outubro).

Tabela nº VII.94: Número de Famílias que solicitaram apoio à Sociedade de S. Vicente de Paulo – Conselho Central de Lamego – Diocese de Lamego, por anos.

Anos	Nº de Famílias
2008	185
2009	210
2010	325
2011	593

Fonte: Inquérito da Rede Social à Sociedade São Vicente Paulo – Lamego.

Pela análise da tabela pode verificar-se que o número de famílias do Concelho de Lamego apoiadas por esta Sociedade Cristã tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos anos (em 2011 foram apoiadas mais 408 famílias do que em 2008), sendo que o apoio concedido não se prende apenas ao nível alimentar mas também ao nível do vestuário entre outras necessidades que, entretanto, sejam detetadas e que haja necessidade de colmatar.

A **Caritas Diocesana de Lamego**, sediada em Lamego, tem como área de intervenção 14 concelhos, ou seja, 223 paróquias, sendo a população alvo da sua intervenção toda a população em situação ou risco de pobreza e/ou de exclusão social. A Caritas faz atendimento social, porém todos os apoios são canalizados para agentes de intervenção

direta, que são os Grupos de Ação Social das Paróquias, os quais prestam o apoio direto à comunidade mais carenciada.

O atendimento social prestado pela Caritas em Lamego tem vindo a aumentar significativamente, se em 2009 a Caritas atendeu 16 famílias, oriundas do Concelho de Lamego, em 2010 atendeu 44 e em 2011 o número de famílias atendidas por esta organização foram 52.

O trabalho realizado deve-se em grande medida ao trabalho de diversos voluntários, sendo que a maioria desse voluntariado é realizado por mulheres em idade ativa.

A Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lamego, não recebe qualquer apoio monetário das Entidades Públicas, apenas conta com a generosidade dos seus Membros Associados, para fazer face às despesas de funcionamento e com os encargos no desenvolvimento dos projetos em que se encontra empenhada.

São variados os projetos desenvolvidos no âmbito da área de intervenção da instituição: Projeto de Voluntariado da Cruz Vermelha Portuguesa no Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, em 2010 “Viver com Valor” e em 2011 “Valorização pra Vida”. Estes projetos desenvolvidos e 4 diferentes valências: 1.º Competências pessoais e relacionais numa perceção promocional da cidadania e dos valores, 2.º Promoção do Desporto e estilos de vida saudáveis; 3.º Desenvolver a cultura e a arte; 4.º Ligação à comunidade de origem ou de inserção durante a execução da pena, na transição para a liberdade.

A instituição empresta/cede ajudas técnicas (atualmente denominadas de produtos de apoio), sendo que, em 2011, emprestou 23 cadeiras de rodas com um custo de empréstimo no valor 192 Euros, é a única ajuda técnica/produto de apoio com custo, cedeu também, 2 canadianas, 1 andarilho, e 1 proteção coluna vertebral, de uma forma totalmente gratuita.

A Cruz Vermelha Portuguesa – Delegação de Lamego, tem programas de ajudas alimentares a pessoas carenciadas, designado de “Portugal Feliz”, programa que desenvolve em colaboração com as grandes superfícies comerciais (Modelo-Continente), onde fazem campanhas de recolha de bens alimentares.

Em 2009, 250 famílias foram beneficiadas com cabazes de natal, em 2010 foram 150 famílias e no ano de 2011 em parceria com a Câmara Municipal de Lamego, Instituto de Segurança Social e Direção Geral de Reinserção Social de Lamego, 80 famílias foram beneficiadas com a referida ajuda alimentar.

Relativamente à distribuição de roupas a pessoas/ famílias carenciadas estão inseridos também no programa “Portugal Feliz”, tem como objetivo angariar donativos de roupa e calçados usados, em condições de ser posteriormente reutilizáveis.

Em 2009, 140 famílias foram beneficiadas, em 2010 foram angariadas 30.000 peças de roupa, calçado e adornos, nesse ano 190 famílias foram beneficiadas, e por fim, em 2011, foram conseguidas 35.000 peças de roupa e calçado, com as quais apoiaram 200 famílias.

Quanto ao número de voluntários, à data de 2011, a instituição tinha ao seu dispor, 2 com cargos dirigentes, 12 como Trabalhadores Técnicos, 2 Trabalhadores Administrativos e 1 Pessoal Técnico. Os voluntários têm maioritariamente idades compreendidas entre os 46 e os 64 anos.

A **ACAPO (Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal)** tem como missão a defesa dos direitos e interesses dos deficientes visuais, tendo em vista a sua plena integração socioprofissional. Esta associação, embora sedeadada na sede de distrito, Viseu, prestava apoio a 24 utentes do Concelho de Lamego, em 2011.

A ACAPO em 2009 celebrou um protocolo de cooperação com a Câmara Municipal de Lamego, através do qual passou a dar apoio, *in loco*, aos indivíduos, portadores de deficiência visual, residentes no Concelho.

Tabela nº VII.95: Número de utentes da ACAPO residentes no Concelho de Lamego, por género, escalão etário e anos.

Idade	Masculino		Feminino	
	2010	2011	2010	2011
0-4 anos	0	0	0	0
5-9 anos	0	0	0	0
10-14 anos	1	1	1	1
15-19 anos	0	0	1	1
20-44 anos	6	6	4	5
45-64 anos	4	4	3	3
65 ou + anos	2	3	0	0
Total	13	14	9	10

Fonte: Inquérito da Rede Social à Associação dos Cegos e Amblíopes de Portugal.

Como se pode verificar, através do gráfico supra, o número de utentes da ACAPO residentes no Concelho de Lamego, entre 2010 e 2011, aumentou embora o aumento tenha sido pouco significativo. De referir que é nas faixas etárias dos 20 aos 44 anos e dos 45 aos 64 anos que se concentram a maior parte dos utentes que estão a ser acompanhados por esta Associação.

Do total de utentes a serem acompanhados pela ACAPO, em 2011, 12 são portadores de cegueira total, a qual resultou de uma doença adquirida.

O número de utentes em lista de espera tem vindo a aumentar, sendo que em 2009 encontravam-se a aguardar o acompanhamento desta Associação 8 indivíduos do Concelho de Lamego, em 2010 já eram 10 indivíduos e em 2011 já se tratavam de 12 indivíduos.

É na freguesia citadina, ou seja, na freguesia de Lamego (à data da aplicação do inquérito tratava-se da freguesia de Almacave e Sé) que se concentram a maior parte dos utentes da ACAPO, seguida da freguesia de Figueira e de Penude.

A **APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima)** promove a proteção e o apoio à vítima, através do atendimento a vítimas de crime e encaminhamento para o acolhimento de mulheres e crianças vítimas de violência doméstica.

A APAV tem sede em Vila Real, e intervém na Região de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde se inclui o Concelho de Lamego.

No que concerne ao número de pedidos recebidos, em 2009 e 2010 a APAV tinha recebido do Concelho de Lamego, em cada ano 5 pedidos de apoio, em 2011, receberam 6 pedidos de apoio.

O tipo de apoio mais solicitado a esta associação, é o apoio ao nível jurídico, seguido do apoio ao nível social e psicológico.

Quanto ao tipo de violência, destaca-se a violência doméstica que, no ano 2009 e 2011, registaram 4 casos e no ano de 2010 5 casos.

A vítima é maioritariamente do sexo feminino, sendo que em 2011, 3 vítimas tinham idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e 1 vítima tinha 65 ou mais anos. Neste mesmo ano apenas foi registado uma vítima do sexo masculino, com idade compreendida dos 65 ou mais anos.

À data de 2011, encontram-se a trabalhar em regime de voluntariado 6 Técnicas. Relativamente aos técnicos afetos, a instituição tem ao dispor: 1 Técnico/a de Serviço Social, 1 Psicólogo/a e 1 Advogado/a.

7 – Habitação Social

A habitação social é um tipo de apoio a nível público, destinado à população com necessidades económicas, cujo nível de renda dificulta ou impede o acesso à habitação através dos mecanismos normais do mercado imobiliário. Assim, no Município de Lamego existem 98 fogos habitacionais destinados para habitação social, os quais se encontram distribuídos pela freguesia de Almacave. Neste sentido, existem três bairros sociais em Lamego, nomeadamente o Bairro de Alvorações, com 29 fogos habitacionais, o Bairro da Feira, com 6 habitações destinadas a habitação social, e o Bairro de Nazes com 2 fogos habitacionais. Para além dos bairros, existem habitações sociais em mais algumas ruas, precisamente na Rua Nova (1), Rua Eugénio do Valle Teixeira Júnior (7), Rua de Fafel – Ponte de Pau (3), Meia Laranja (2) e Quinta de Santo António (48).

Tabela nº VII.96: Número de pedidos de Habitação Social, à Câmara Municipal de Lamego, por anos.

Ano	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Pedidos	1	6	3	4	11	12	26

Fonte: Dados recolhidos na Divisão de Ação Social, CML.

A tabela supra apresentada indica o número de pedidos de habitação social, efetuados na Câmara Municipal de Lamego, ao longo dos anos descritos. Assim, com a análise da tabela consegue perceber-se que o recurso a este apoio público tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos anos, situação que pode ser explicada com o agravamento da situação económica das famílias.

Tabela nº VII.97: Número de pedidos de Habitação Social, à Câmara Municipal de Lamego, por género.

Ano	Masculino	Feminino
2006	1	0
2007	0	6
2008	0	3
2009	0	4
2010	4	7
2011	2	10
2012	7	19

Fonte: Dados recolhidos na Divisão de Ação Social, CML.

Com a análise da tabela acima mencionada, consegue verificar-se o número de pedidos de habitação social, por género. Neste sentido, é perceptível que o sexo feminino é aquele que mais recorre a este tipo de apoio social, ao longo dos anos citados.

Tabela nº VII.98: Número de pedidos de Habitação Social, à Câmara Municipal de Lamego, por composição do agregado familiar.

Ano	Até 2 elementos	3-4 elementos	5-6 elementos
2010	2	8	0
2011	8	2	0
2012	12	10	3

Fonte: Dados recolhidos na Divisão de Ação Social, CML.

A tabela supra mencionada indica o número de candidaturas apresentadas, no âmbito da habitação social, por composição do agregado familiar. Assim analisando a tabela, consegue perceber-se que no ano de 2010, os agregados familiares compostos por 3 a 4 pessoas foram os que mais solicitaram este tipo de apoio social. Relativamente aos anos de 2011e 2012, pode verificar-se que são os agregados familiares compostos até 2 pessoas, os que mais solicitaram habitação social. De salientar que o número de pedidos de habitação social é bastante diminuto nos agregados familiares numerosos, situação que se pode explicar com a diminuição da taxa de natalidade.

Tabela nº VII.99: Número de pedidos de Habitação Social, com Acordo/Programa de Inserção.

Ano	Nº de Pedidos
2009	16
2010	28
2011	22
2012	9

Fonte: Dados recolhidos na Divisão de Ação Social, CML.

Com a análise da tabela acima mencionada consegue verificar-se o número de pedidos de habitação social, com acordo/programa de inserção, constata-se ainda que foi no ano de 2010 que mais se registaram pedidos de habitação, vindo a diminuir significativamente no período de dois anos, registando-se apenas 9 pedidos de habitação social ao abrigo de acordo ou programa de inserção.

VIII-SAÚDE

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o conceito "saúde", mais do que a ausência de doença, representa uma situação de completo bem-estar físico, psíquico e social. Inclui também a adequação do sujeito individual ao meio em que se encontra inserido. Neste sentido, a saúde, mais do que uma situação estática, resulta de uma contínua intenção individual no sentido de gerir a afetividade, evitar atitudes e hábitos nocivos, e vigiar regularmente certos parâmetros clínicos e analíticos.

Desde sempre que a saúde foi alvo de muita preocupação e valorização, pois já desde tempos remotos se fala de saúde e como alcançá-la. Mas esta valorização atinge o seu auge nas sociedades hodiernas, visto estas serem alvo de emergência de novas doenças, sobretudo relacionadas com os modos de vida que os indivíduos destas sociedades têm.

Esta extrema valorização da saúde passa não só pelos indivíduos como também pela identidade que nos controla, ou seja, pelo próprio Estado, uma vez que a falta de saúde compromete não só o corpo individual como o corpo coletivo, a sociedade, visto que por exemplo se uma pessoa fica doente, pode comprometer a saúde de quem lhe está mais próximo, daí a necessidade de o estado legislar relativamente à saúde, como por exemplo legislando uma lei como a vacinação obrigatória, com o objetivo de combater a proliferação de doenças infecto-contagiosas.

No que respeita às infraestruturas de saúde, o Concelho é caracterizado pela existência de um Hospital, um Centro de Saúde na sede do Município e cinco extensões sedeadas nas seguintes freguesias: Britiande, Lalim, Cambres, Penajóia e Valdigem. De mencionar que, à data do diagnóstico social anterior (2006), encontravam-se ainda em funcionamento as extensões de saúde de Magueija e Lazarim, tendo estas sido encerradas ao público no ano de 2012.

Tabela nº VIII.100: Indicadores de Saúde do Concelho de Lamego, em 2011.

Designação do Indicador	Valor (N.º)
N.º de médicos por 1000 habitantes	2,1
N.º de enfermeiros por 1000 habitantes	7,4
N.º de médicos	56
N.º de enfermeiros	197
N.º de Centros de Saúde sem internamento	1
Unidade de Saúde Familiar (USF)	1
N.º de Extensões de Saúde	8
N.º de Farmácias	7
N.º de Utentes inscritos nos Centros de Saúde	29.561
• N.º de utentes com médico de família	29.221
• N.º de utentes sem médico de família	340
N.º de Utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar (USF)	10.840
• N.º de utentes com médico de família	10.840
• N.º de utentes sem médico de família	0

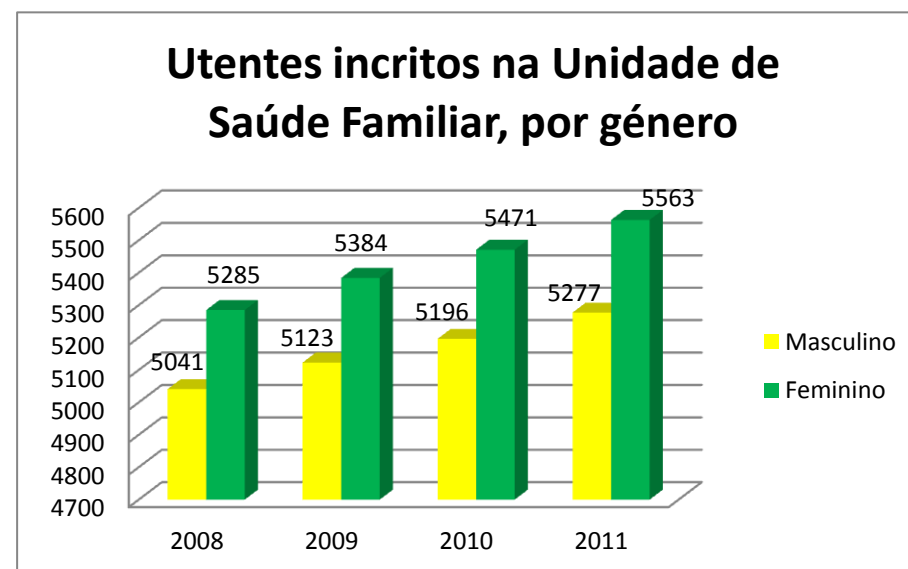
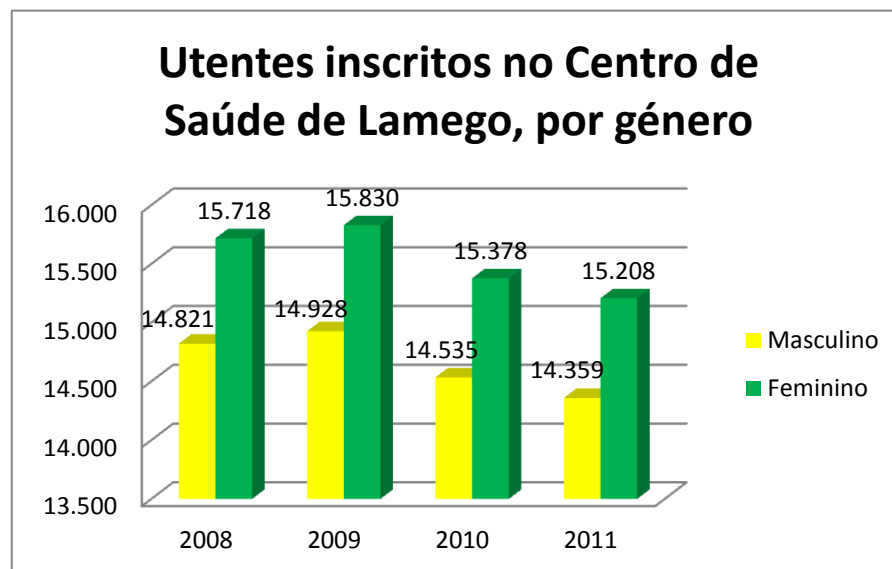
Fonte: www.ine.pt

No que respeita aos serviços de saúde disponíveis no Concelho de Lamego, e segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2011, existiam em Lamego 1 centro de saúde sem internamento, 1 Unidade de Saúde Familiar, 8 extensões de saúde, distribuídas por várias freguesias e 7 farmácias, que à data do diagnóstico social anterior eram 11, denota-se assim um decréscimo no número de farmácias. No Concelho existiam ainda, em 2011, 2,1 médicos e 7,4 enfermeiros por 1000 habitantes, sendo que, em 2006, data do anterior diagnóstico social, existiam 1,6 médicos por mil habitantes.

1- Centro de Saúde de Lamego/ Unidade de Saúde Familiar “Douro Vita”

No ano 2011 o Centro de Saúde de Lamego registou um total de 29.567 utentes, podendo afirmar-se que, relativamente ao ano 2005 (ano dos dados que constam do anterior Diagnóstico Social), houve um decréscimo pouco significativo de 49 utentes. Por sua vez, a Unidade de Saúde Familiar que, em 2006, data do anterior diagnóstico social, ainda não se encontrava em funcionamento, registou um total de 10 840 utentes, no ano de 2011.

Gráfico n° VIII.30: Número de utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego e Unidade de Saúde Familiar, por género e anos.



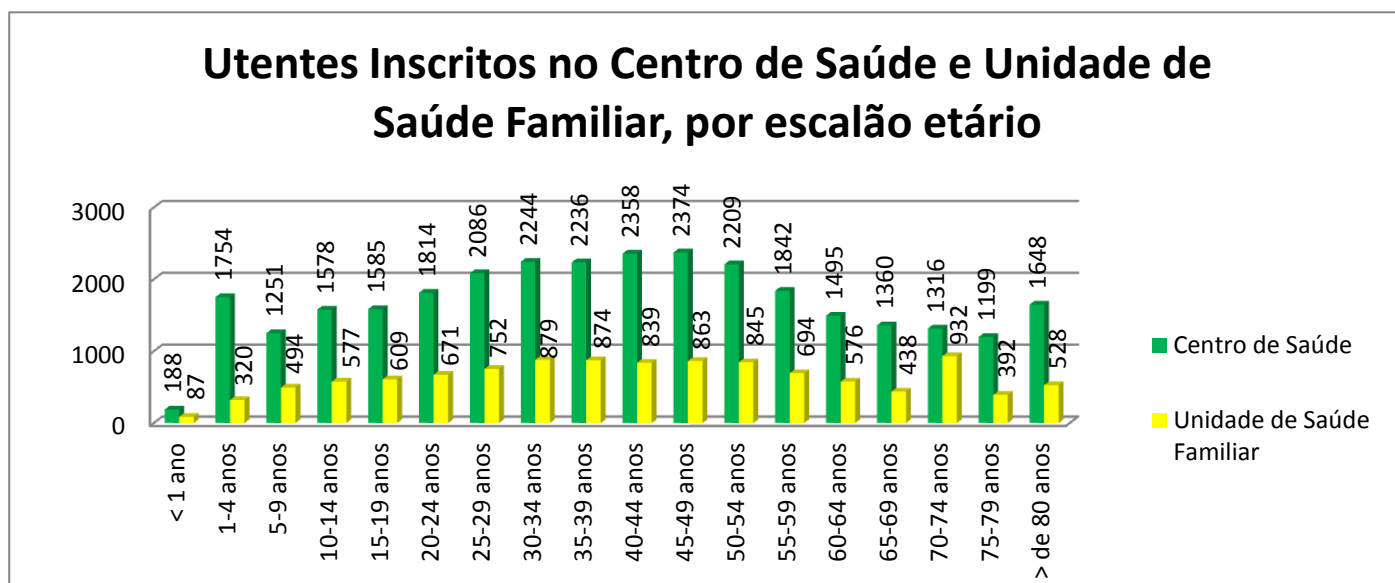
Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

Através da apreciação dos dados do gráfico referente ao Centro de Saúde de Lamego, pode constatar-se que ao contrário do que se verifica de 2008 para 2009, em que se registou no nesta estrutura de saúde um aumento do número de utentes inscritos, a partir de 2009, e à medida que os anos avançam o número de utentes inscritos diminui, ou seja 2009, é o ano em que o Centro de Saúde de Lamego possui maior número de utentes inscritos (30 758), quer do sexo masculino (14 928) quer do sexo feminino (15 830), em oposição com o ano de 2011. Pode-se assim concluir que existiu um decréscimo de inscrições de 2009 para 2011, de 1 191 utentes.

Verifica-se ainda, que o sexo feminino é o que apresenta maior número de inscrições no centro de saúde, e este facto é transversal a todos os anos citados no gráfico.

À semelhança do que se constata no Centro de Saúde, no gráfico que diz respeito à Unidade de Saúde Familiar, o sexo feminino é aquele que apresenta maior número de inscrições, em todos os anos mencionados. Verifica-se ainda, que o número de utentes tem vindo a aumentar ao longo dos anos em ambos os sexos, aumentando de 10 326 utentes em 2008 para 10 840, em 2011, ou seja em três anos foram inscritos mais 514 novos utentes nesta instituição.

Gráfico nº VIII.31: Número de utentes inscritos do Centro de Saúde de Lamego e Unidade de Saúde de Lamego, em 2011, por Escalão etário.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

Relativamente ao escalão etário dos utentes do Centro de Saúde de Lamego pode verificar-se, através da análise do gráfico anterior, que o grupo etário mais representado é o relativo à idade ativa, ou seja, as idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos.

No que se refere à Terceira Idade (pessoas com 65 ou mais anos), também esta está bastante representada, o que reflete o aumento da esperança média de vida dos utentes.

Importa salientar também o número significativo de crianças inscritas entre 1 e os 4 anos de idade.

Quanto aos utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar segundo o escalão etário, verifica-se que o escalão etário mais representado é o dos 70 aos 74 anos, seguindo as faixas etárias correspondentes à idade ativa, ou seja, as idades compreendidas entre 30 e os 54 anos. Os restantes escalões etários estão representados de uma forma mais ou menos homogénea. De referir apenas os utentes com menos de um ano, pois são o grupo menos significativo em ambos os serviços de saúde, pode justificar-se este facto com a diminuição da taxa de natalidade.

Tabela nº VIII.101: Número de Utentes inscritos no Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, em 2011, por freguesia a que pertencem.

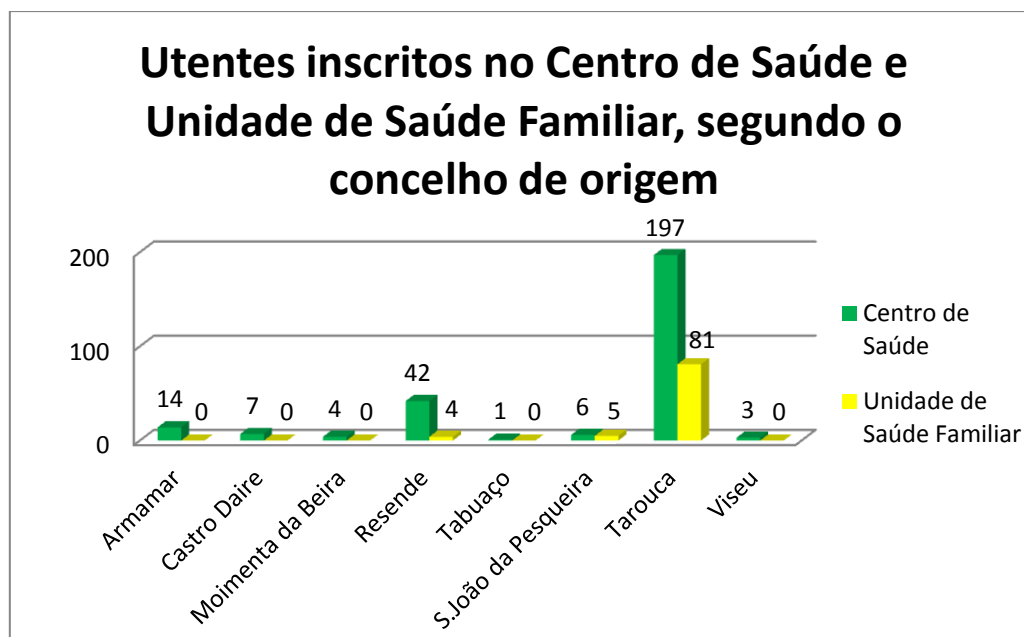
Freguesia	Centro de Saúde	Unidade de Saúde Familiar
Almacave	9.848	4.988
Avões	679	318
Bigorne	45	11
Britiande	1.181	91
Cambres	2.234	353
Cepões	956	362
Ferreirim	614	69
Ferreiros	496	256
Figueira	423	69
Lalim	843	33
Lazarim	590	139
Magueija	704	81
Meijinhos	101	17
Melcões	113	15
Parada do Bispo	157	31
Penajóia	1.177	149
Penude	1.887	750
Pretarouca	86	10
Samodães	220	119
Sande	1.035	1.020
Sé	3.725	1.741
Valdigem	1.066	23
Várzea de Abrunhais	392	30
Vila Nova de Souto D`el Rei	822	394

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

Na tabela acima apresentada consegue verificar-se o número de utentes inscritos por freguesia a que pertencem. Neste sentido, as freguesias com mais utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego são: Almacave, Cambres, Penude, Sé, Britiande, Penajóia, Sande e Valdigem. Na Unidade de Saúde Familiar pode verificar-se que as freguesias com mais utentes inscritos são, Almacave, Sé, seguindo-se Sande e Penude.

Em conclusão, são as freguesias com maior número de população residente que apresentam maior número de inscritos em ambos os serviços.

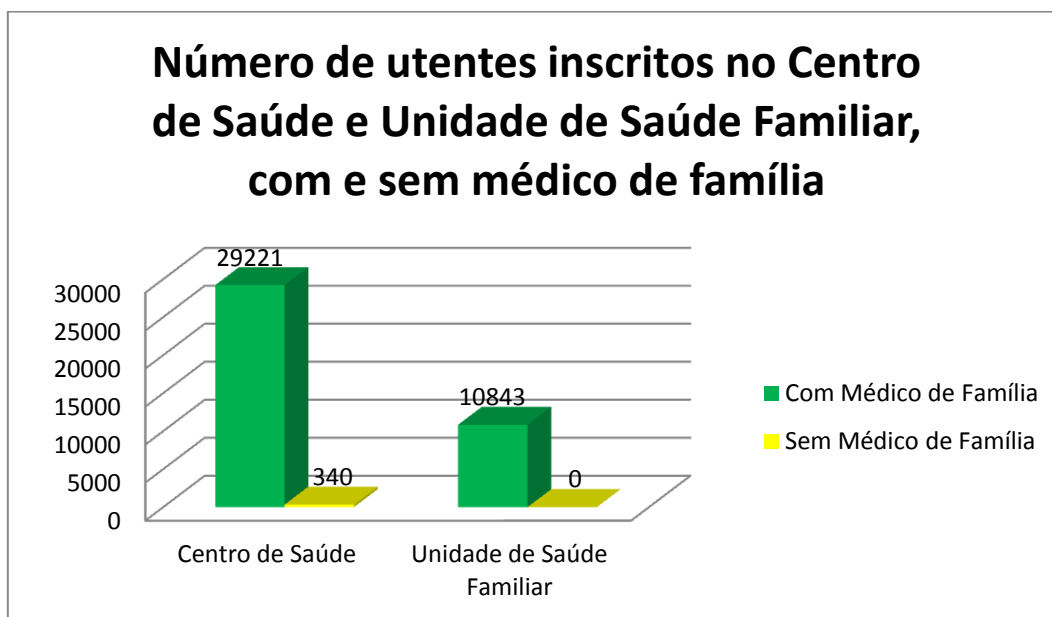
Gráfico nº VIII.32: Número de Utentes do Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, em 2011, por Concelho de origem.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

Pela análise do gráfico supra, pode constatar-se que do total de utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego, 274 (0,9%) são provenientes de concelhos limítrofes (197 são de Tarouca, 42 são provenientes de Resende, 14 são residentes em Armamar, 7 de Castro Daire, 6 residem em S. João da Pesqueira, 4 em Moimenta da Beira, 3 de Viseu e 1 de Tabuaço. Dos utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar, 81 (90%) utentes residentes em Tarouca, 4 (4%) são de Resende e 5 (6%) de S. João da Pesqueira.

Gráfico nº VIII.33: Número de utentes inscritos no Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, com e sem Médico de Família (2011).

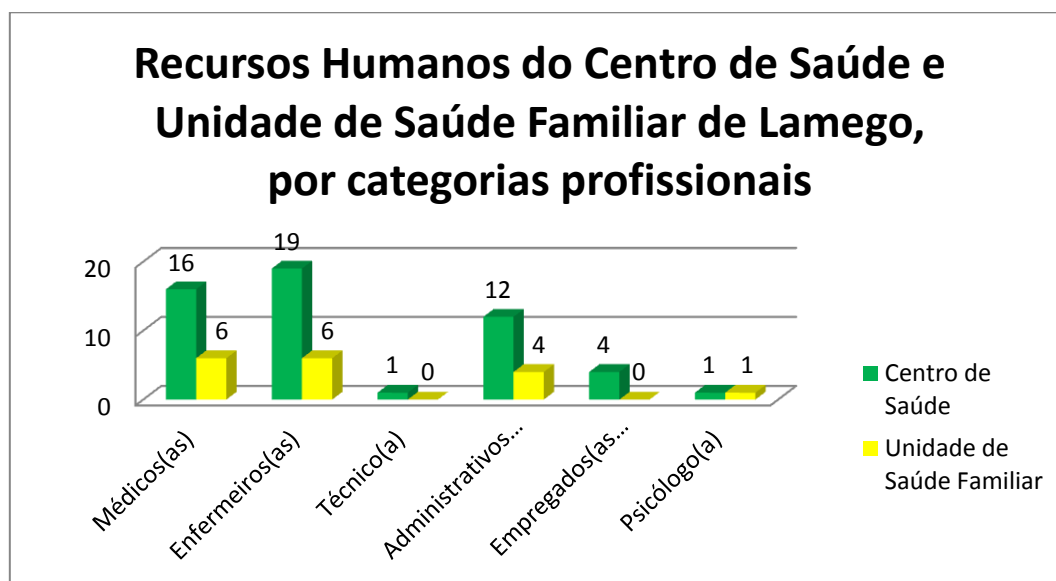


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

No que concerne à população inscrita, em 2011, no Centro de Saúde de Lamego que tem ou não tem médico de família, pode verificar-se, depois de se analisar o gráfico supra, que a maioria da população tem médico de família (99%), apenas 1% da população total inscrita no Centro de Saúde não possui médico de família definido.

Quanto à Unidade de Saúde Familiar, importa salientar que todos os utentes inscritos têm médico de família.

Gráfico nº VIII.34: Recursos Humanos do Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar de Lamego, por categorias profissionais (2011).

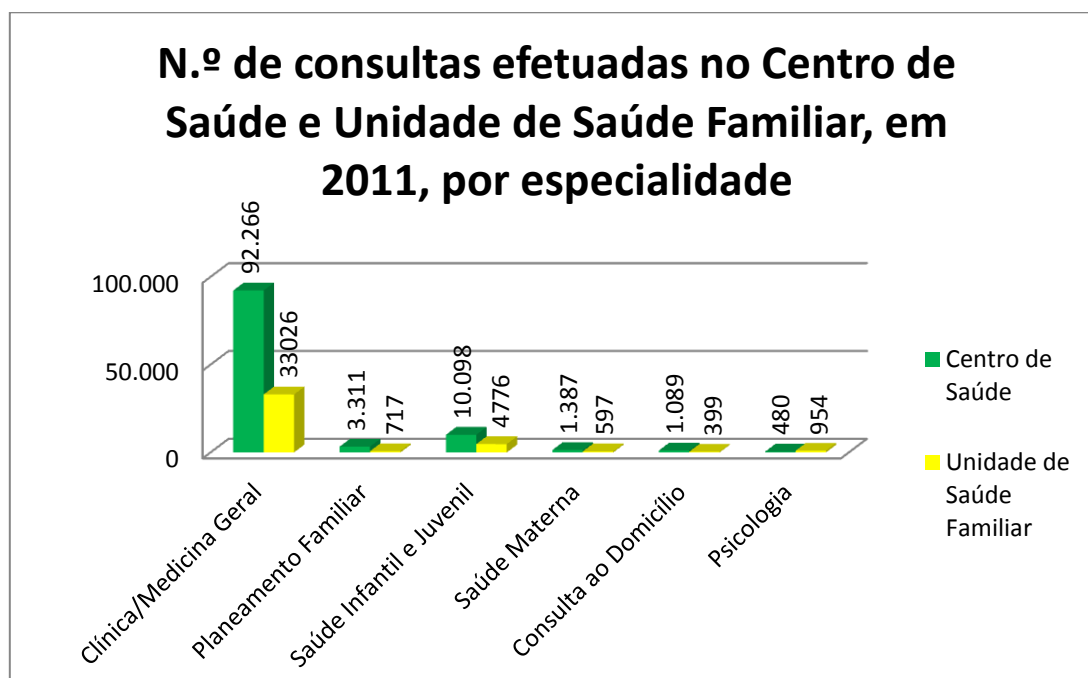


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

Relativamente aos recursos humanos disponíveis nestes serviços públicos de saúde, pode verificar-se que o Centro de Saúde de Lamego tem ao dispor dos seus utentes 53 profissionais: 16 médicos(as), 19 enfermeiros(as), 1 técnico(a), 12 administrativos(as), 4 empregados(as) de limpeza e 1 psicólogo(a).

A Unidade de Saúde Familiar tem ao serviço dos seus utentes 6 médicos (as), 6 enfermeiros (as), 4 administrativos (as) e 1 psicólogo (a).

Gráfico n.º VIII.35: Número de Consultas efetuadas, em 2011, no Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, por especialidade.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego, Unidade de Saúde Familiar e Gabinetes de Psicologia de ambos os serviços.

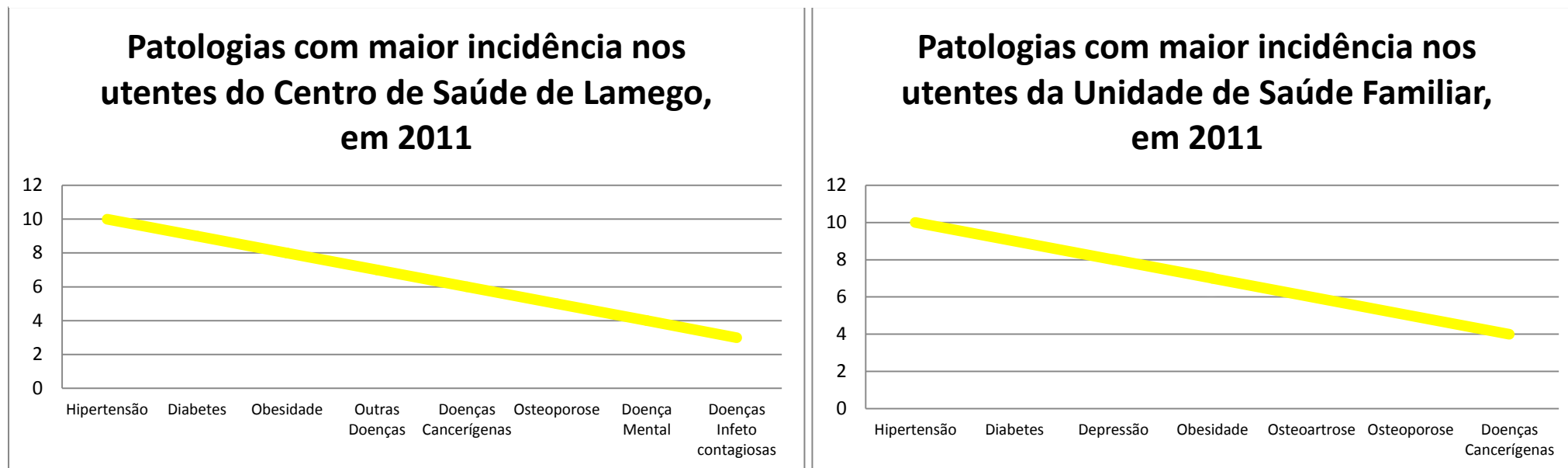
Pela leitura do gráfico constata-se que o tipo de consultas mais procuradas no Centro de Saúde de Lamego são as consultas de clínica/medicina geral (92 266), seguidas das consultas de saúde infantil e juvenil/pediatria (10 098) e, posteriormente, das consultas de planeamento familiar (3 311).

Na sua totalidade, o centro de saúde efetuou, em 2011, 107 059 consultas, número inferior ao registado em anos anteriores, nomeadamente 2008 (107 816), 2009 (111 385), e 2010 (108 989).

Quanto ao número de consultas efetuadas na Unidade de Saúde Familiar, em 2011 (39 505), verifica-se que, à semelhança do Centro de Saúde, as consultas de clínica/medicina geral são as mais procuradas (33 026), seguindo-se as consultas de saúde infantil e juvenil/pediatria (4 776), as consultas de planeamento familiar (717), saúde materna (597) e por fim as consultas ao domicílio (399).

No que respeita às consultas de serviço de atendimento permanente nenhuma destas estruturas de saúde de cuidados primários possui esse serviço em funcionamento 24 horas, pelo que após as 22h00 é o Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego que o assegura.

Gráfico nº VIII.36: Patologias com maior incidência nos utentes do Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar de Lamego, em 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro de Saúde de Lamego e à Unidade de Saúde Familiar.

Através da análise dos gráficos anteriores pode constatar-se que a doença que mais afeta os utentes do Concelho de Lamego, à semelhança do que se verificava no diagnóstico social datado de 2006, é a hipertensão, seguindo-se a diabetes, sendo estas patologias comuns quer nos utentes do Centro de Saúde quer nos utentes da Unidade de Saúde Familiar.

De salientar, que a depressão é encarada pela Unidade de Saúde Familiar como uma das doenças que mais afeta os utentes daquele serviço de saúde.

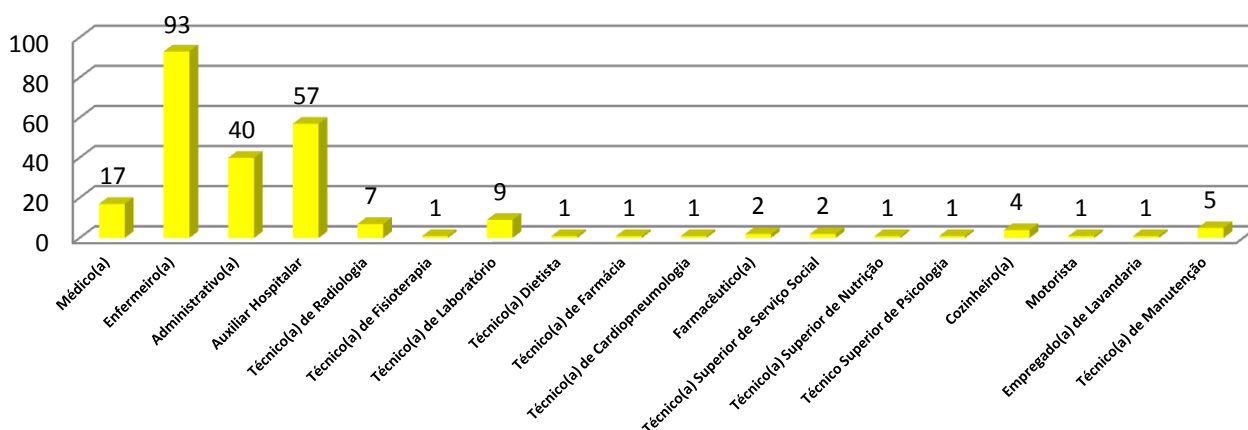
De referir, que não se apresentam os valores concretos, pois na resposta ao inquérito da Rede Social, a informação é ordenada de forma crescente, de 1 a 8 por grau de incidência (sendo que o número 1 corresponde à doença com mais incidência e o número 8 à doença menos incidente nos utentes).

2- Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (adiante designado por CHTMAD) – Unidade Hospitalar de Lamego

O **CHTMAD** – Unidade Hospitalar de Lamego, à data do diagnóstico social anterior (2006), era designado de Hospital Distrital de Lamego, tendo a sua designação alterado devido à construção de um novo Hospital que resultou da reestruturação que ocorreu ao nível da saúde. Assim, esta unidade tem sede em Lamego, e serve não só a população do Concelho de Lamego, mas também a população de vários concelhos limítrofes.

Gráfico nº VIII.37: Recursos Humanos do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego, por categoria profissional, em 2011.

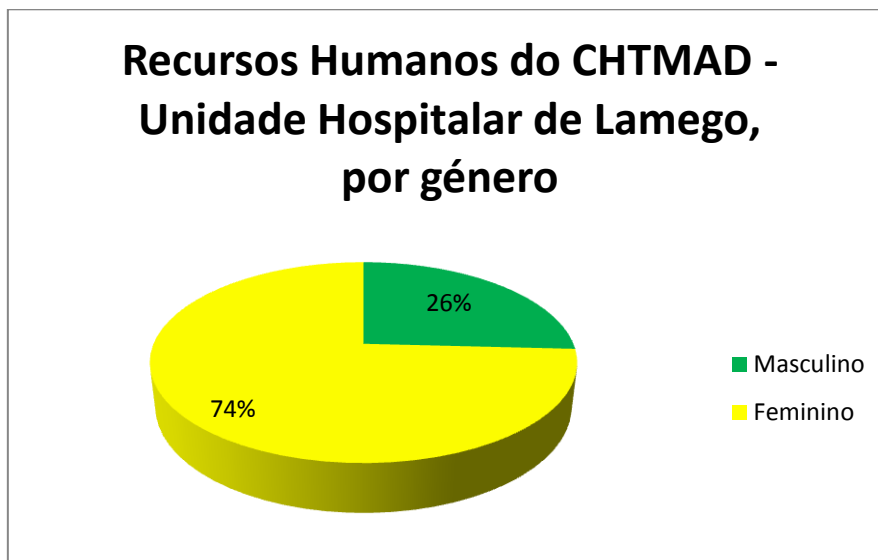
Recursos Humanos do CHTMAD - Unidade Hospitalar de Lamego, por categorias profissionais



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego.

O gráfico supra permite constatar que, do total de funcionários afetos a esta instituição (244), 93 são enfermeiros e 17 são médicos, 40 administrativos e 57 auxiliares hospitalares. As restantes categorias profissionais dividem-se de forma mais ou menos homogénea. De mencionar que o número de recursos humanos disponíveis diminuiu de uma forma muito significativa no decorrer dos anos, uma vez que no diagnóstico social datado de 2006, o antigo Hospital tinha ao serviço dos utentes 328 funcionários, dos quais 50 médicos e 136 enfermeiros, o que poderá ter decorrido da perda de especialidades e, consequentemente, de serviços médicos.

Gráfico nº VIII.38: Recursos Humanos do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego, por género, em 2011.

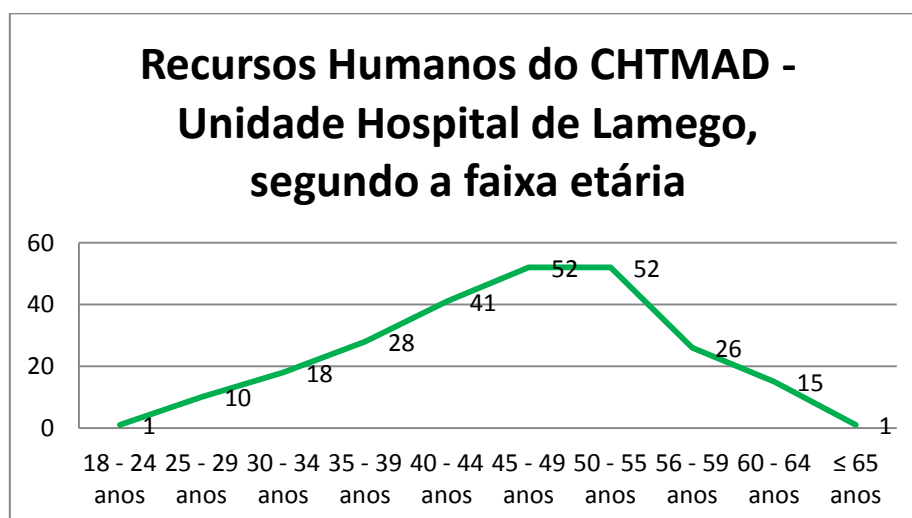


Fonte: Inquérito da Rede Social Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

Quanto ao género dos recursos humanos do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, e à semelhança do que se verificou no diagnóstico social de 2006, os profissionais são maioritariamente do sexo feminino (181), o que representa 74% dos trabalhadores da unidade.

Os restantes 63 são do sexo masculino e representam 26% dos funcionários.

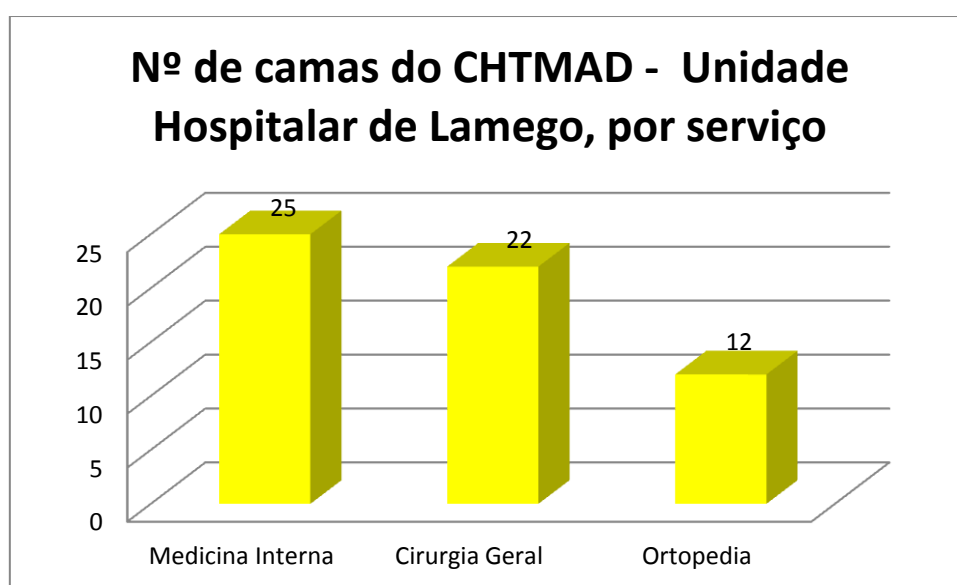
Gráfico nº VIII.39: Recursos Humanos do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por Escalão etário, em 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

No que diz respeito às idades dos recursos humanos do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, pode constatar-se que mais de 50% dos profissionais desta Unidade Hospitalar têm idades compreendidas entre os 40 e os 55 anos de idade. De mencionar que ao longo dos anos se verifica uma diminuição de trabalhadores com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, uma vez que à data do anterior diagnóstico social (2006), existiam 18 funcionários integrados neste segmento populacional e em 2011 apenas 1.

Gráfico nº VIII.40: Número de camas do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por serviço, em 2011.

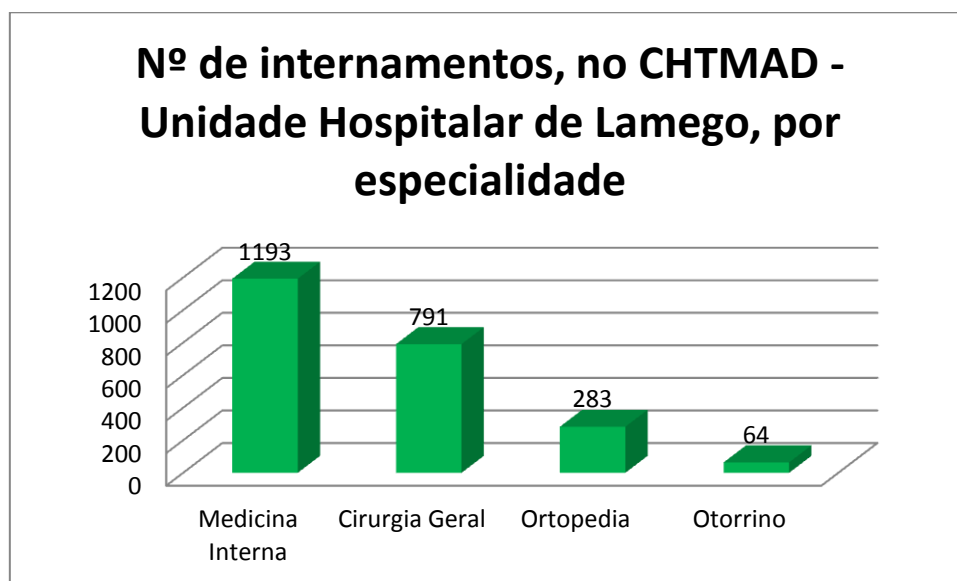


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

O CHTMAD - Unidade Hospital de Lamego, possuía em 2011 na totalidade 59 camas ao dispor da população que serve, distribuídas da seguinte forma: 25 camas no serviço de medicina interna e 22 camas no serviço de cirurgia geral, sendo que a especialidade de otorrino faz a sua atividade neste internamento. Do total de camas disponíveis, 12 camas servem ainda a ortopedia, este serviço encerrou em outubro de 2011, mas mantém a sua atividade cirúrgica e utiliza o internamento de cirurgia geral.

Revela-se importante mencionar que no diagnóstico social datado de 2006, existiam no antigo Hospital (Hospital Distrital de Lamego) 158 camas ao dispor da população, pelo que se denota uma redução de mais de 50% no número de camas no espaço temporal de 5 anos (2006-2011).

Gráfico nº VIII.41: Número de Internamentos efetuados pelo Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por especialidade, em 2011.

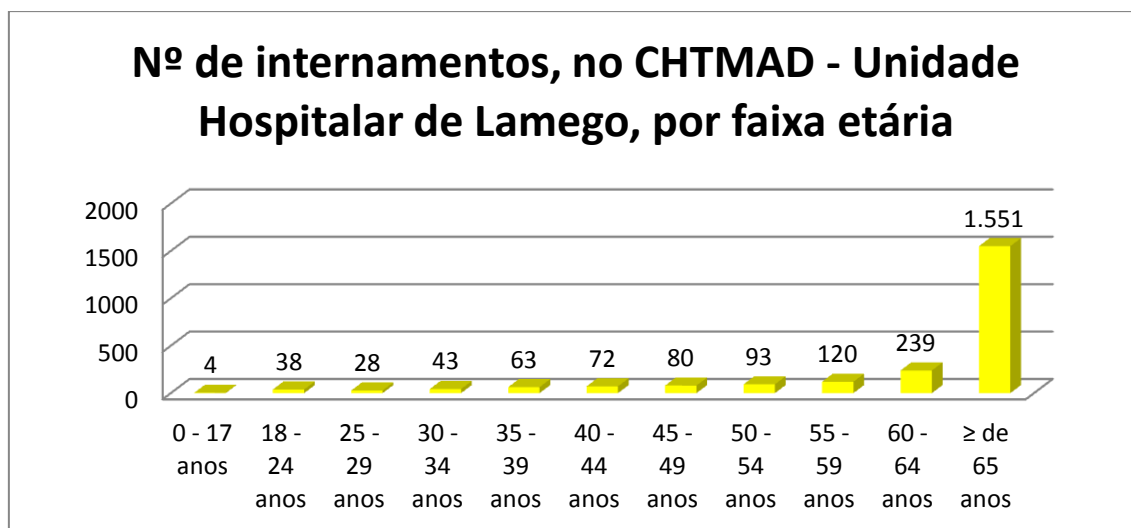


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

No ano 2011, o Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego na totalidade registou 2 331 internamentos. Assim, nos internamentos por especialidade, e à semelhança do que já se verificava no diagnóstico social de 2006, foi o serviço de medicina interna que registou mais internamentos (1193), seguido de cirurgia geral (791).

Os serviços que registaram menor número de internamentos, no ano de 2011, foram ortopedia (283) e o serviço otorrino com 64 internamentos. De mencionar, que um episódio de internamento demora, em média, no serviço de ortopedia, 11 dias, seguindo-se a medicina interna onde o internamento poderá demorar até 9 dias, em Cirurgia 5 dias e Otorrino 2 dias.

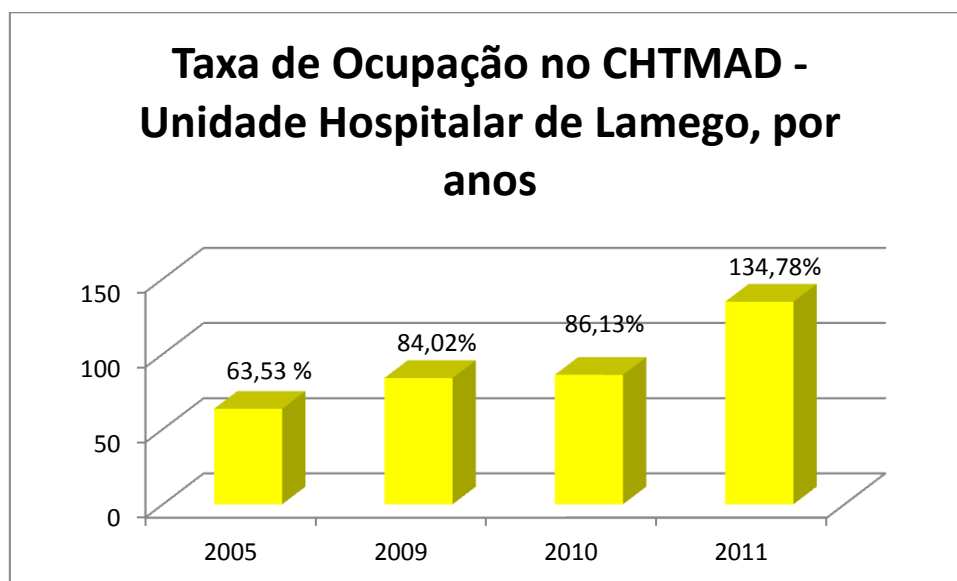
Gráfico nº VIII.42: Número de Internamentos efetuados pelo Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, segundo a Faixa etária dos indivíduos internados, em 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

Relativamente à faixa etária dos indivíduos internados na unidade hospitalar, verifica-se que, do total de 2 331 internados, 1551 indivíduos tinham idade igual ou superior a 65 anos, o que reflete a debilidade desta faixa etária, 239 tinham idades compreendidas entre os 60 e os 64 anos, 120 entre os 55 e os 59 anos de idade, e 93 deles tinham idades entre os 50 e os 54 anos. Esta realidade reflete o fenómeno do envelhecimento, na medida em que quanto mais a pessoa avança na idade mais vulnerável se torna em termos de saúde, situação esta que se repercute no aumento da procura dos cuidados prestados pelos hospitais.

Gráfico nº VIII.43: Taxa de Ocupação do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por anos.

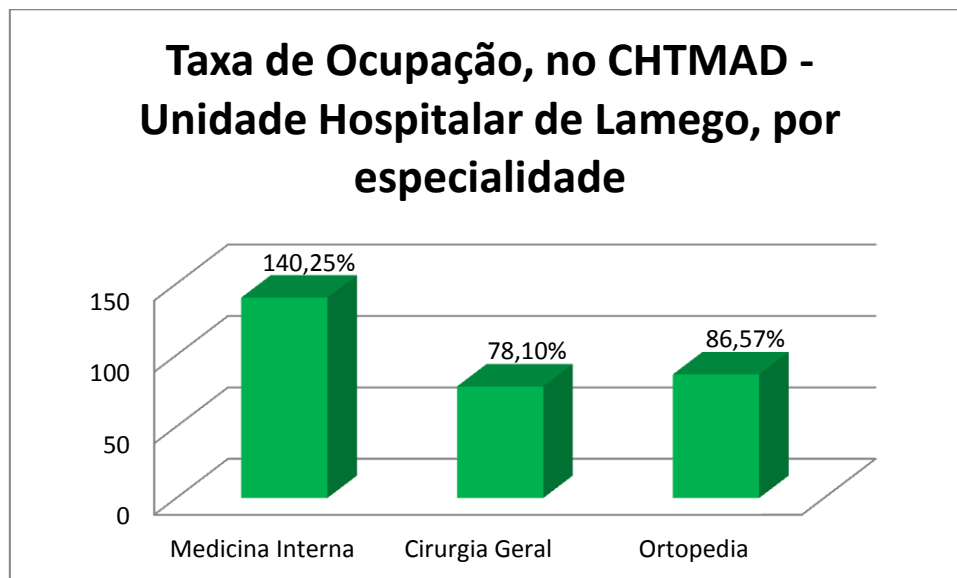


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

No que concerne à taxa de ocupação anual em termos percentuais, pode verificar-se depois da análise do gráfico acima apresentado, que no ano de 2011, a ocupação da CHTMAD - Unidade Hospital de Lamego foi de 134,78%, sendo a mais elevada dos anos descritos.

Tal situação pode ser explicada com o facto de se reduzirem o número de especialidades e, consequentemente, o número de camas no CHTMAD - Unidade Hospitalar de Lamego, pois quanto menor for o espaço disponível, ou seja, o número de camas, para o funcionamento dos serviços, maior se torna a probabilidade de as mesmas serem preenchidas, aumentando assim a taxa de ocupação.

Gráfico nº VIII.44: Taxa de Ocupação do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por serviços, em 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego.

Relativamente à taxa de ocupação do CHTMAD – Unidade Hospitalar de Lamego, por especialidade, verifica-se que o serviço de medicina interna à semelhança do que se registava no diagnóstico social de 2006 é o serviço que possui a taxa de ocupação mais elevada (140,25%), seguindo-se o serviço de ortopedia (86,57%).

O serviço que apresenta a menor taxa de ocupação é o serviço de cirurgia geral (78,10%), que inclui também, conforme o que foi referido anteriormente, o movimento de Otorrino.

3- Grupos Vulneráveis na Saúde

3.1- População Toxicodependente

Nos anos anteriores à reestruturação ocorrida ao nível da saúde, e aquando da realização do anterior diagnóstico social, a população toxicodependente oriunda do Concelho de Lamego, encontrava-se em acompanhamento no Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT) de Viseu. No entanto, depois da referida reestruturação, os utentes do Concelho de Lamego deixaram de ser acompanhados no CAT de Viseu, que entretanto passou a

designar-se de Centro de Respostas Integradas (adiante designado por CRI) passando a ser encaminhados para o CRI de Vila Real.

Pese embora preferencialmente os utentes sejam acompanhados em Vila Real, os mesmos podem optar pelo CRI onde pretendem efetuar o tratamento, e por esse motivo ainda existem utentes de Lamego a serem acompanhados ora pela CRI de Vila Real ora pelo CRI de Viseu.

Importa ainda mencionar que atualmente existe, no Concelho de Lamego, uma Equipa de Tratamento coordenada pelo CRI de Vila Real, a qual presta apoio não só à população com comportamentos aditivos e dependentes (Toxicodependência e Alcoolismo), de Lamego mas também de outros concelhos limítrofes, nomeadamente Moimenta da Beira, Penedono, Sernancelhe, Tabuaço, Armamar, Resende, São João da Pesqueira e Tarouca.

Tabela nº VIII.102: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e no CRI de Vila Real, por anos.

Ano	CRI - Viseu		CRI – Vila Real	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
2008	11	0	25	2
2009	8	1	35	3
2010	44	5	65	3
2011	34	5	42	6
Total	97	11	167	14

Fonte: Instituto de Droga e Toxicodependência - CRI de Viseu e CRI de Vila Real.

Dos 108 utentes inscritos no CRI de Viseu oriundos do Concelho de Lamego, 97 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino.

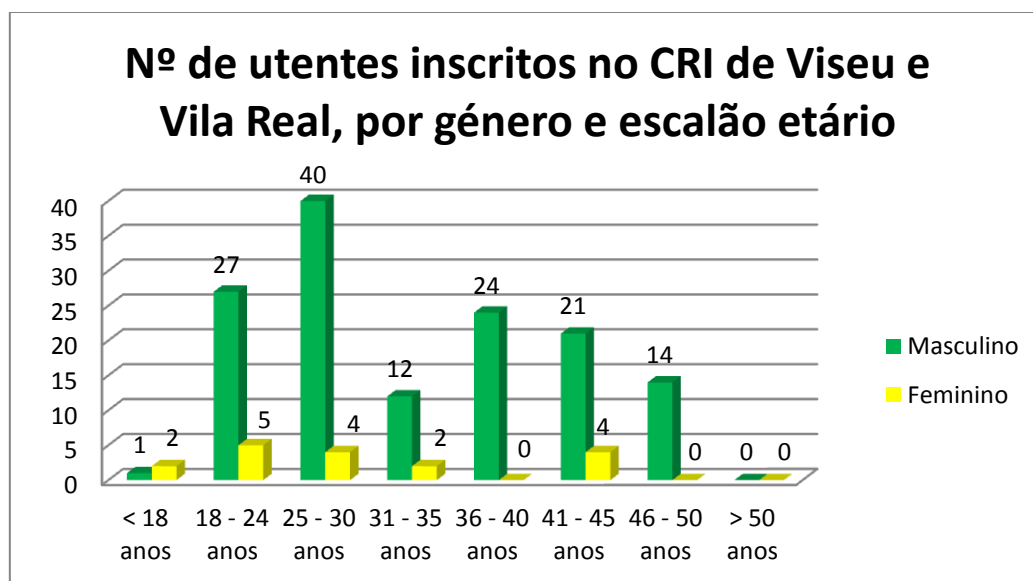
Por sua vez, o CRI de Vila Real, em 2011, tinha 181 utentes inscritos provenientes do Concelho de Lamego, sendo 167 do género masculino e 14 do género feminino.

Pelo que se pode constatar na tabela apresentada são os homens que mais procuram estes serviços de saúde, e este facto verifica-se em todos os anos referidos, bem como em ambos os Centros de Respostas Integradas.

De salientar ainda, que o número de utentes inscritos nesta instituição tem vindo a aumentar ao longo dos anos, em ambos os géneros.

De mencionar que, em 2006, data do diagnóstico social anterior, existiam 103 utentes de Lamego inscritos no Centro de Apoio a Toxicodependentes (CAT) de Viseu.

Gráfico nº VIII.45: Número de Utentes do Concelho de Lamego inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, por género e escalão etário, em 2011.



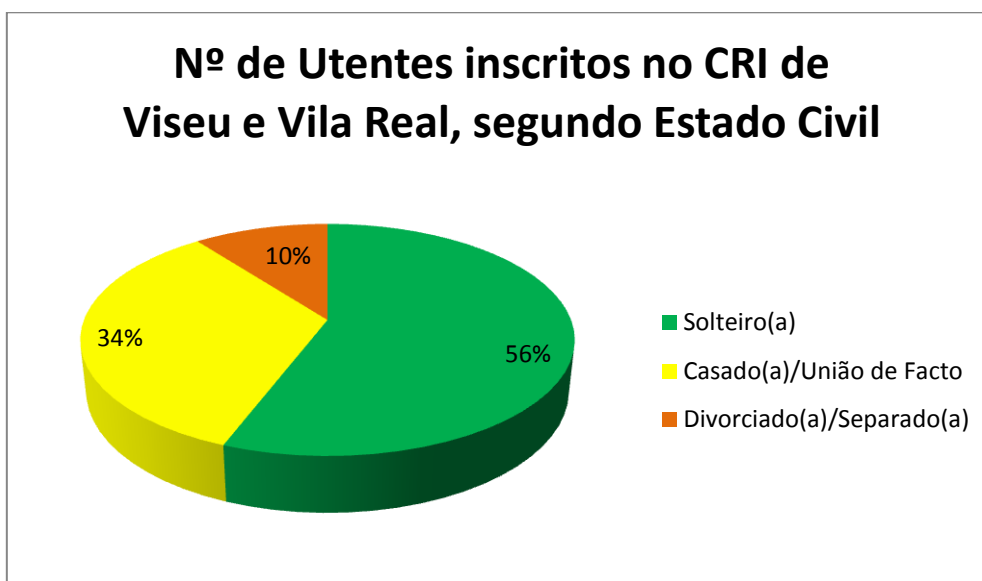
Fonte: Instituto de Droga e Toxicodependência - CRI de Viseu e CRI de Vila Real.

Dos dados recolhidos existem 48 utentes de Lamego a serem acompanhados no CRI de Vila Real e 108 no CRI de Viseu.

Em termos globais, os utentes de Lamego que se encontram em acompanhamento no CRI de Viseu e de Vila Real são, na sua maioria, do sexo masculino com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos.

A maioria das mulheres em acompanhamento tem idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos.

Gráfico nº VIII.46: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, segundo o Estado Civil, em 2011.



Fonte: Instituto de Droga e Toxicoddependência - CRI de Viseu e CRI de Vila Real.

Relativamente ao estado civil dos utentes do Concelho de Lamego inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, verifica-se que a maioria dos indivíduos são solteiros (56%), 34% dos utentes são casados ou vivem em união de facto e 10% estão separados/divorciados.

Gráfico nº VIII.47: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, segundo o nível de escolaridade, em 2011.



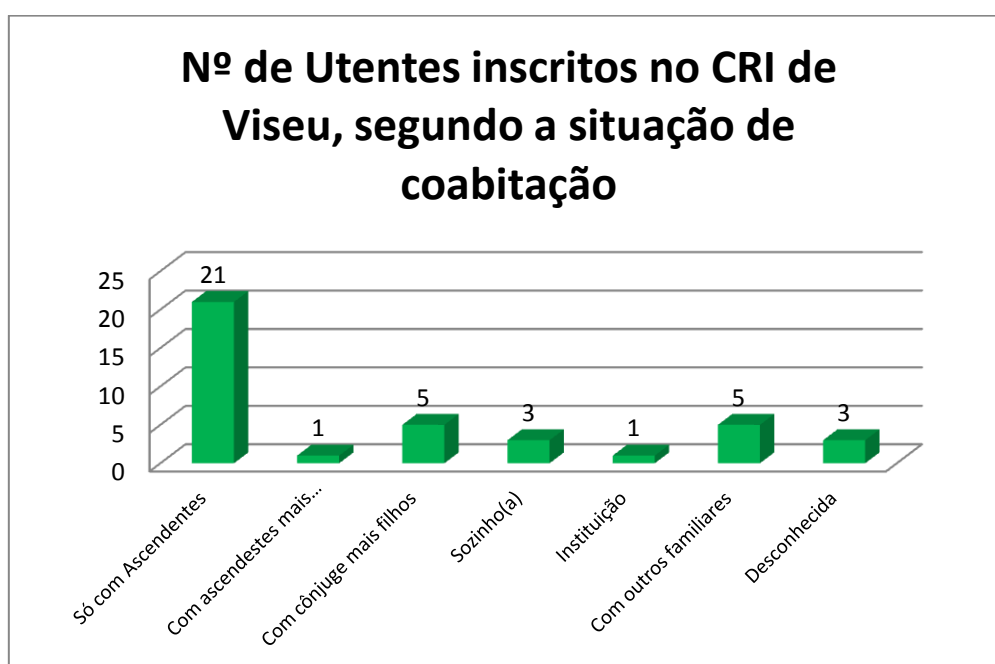
Fonte: Instituto de Droga e Toxicoddependência - CRI de Viseu e CRI de Vila Real.

Os utentes do Concelho de Lamego acompanhados pelo CRI de Viseu e Vila Real, possuem maioritariamente o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos).

No entanto, importa salientar que ainda existe um número significativo de utentes que não possui qualquer nível de instrução.

Em suma, a população em acompanhamento neste serviço de saúde possui baixas habilitações literárias.

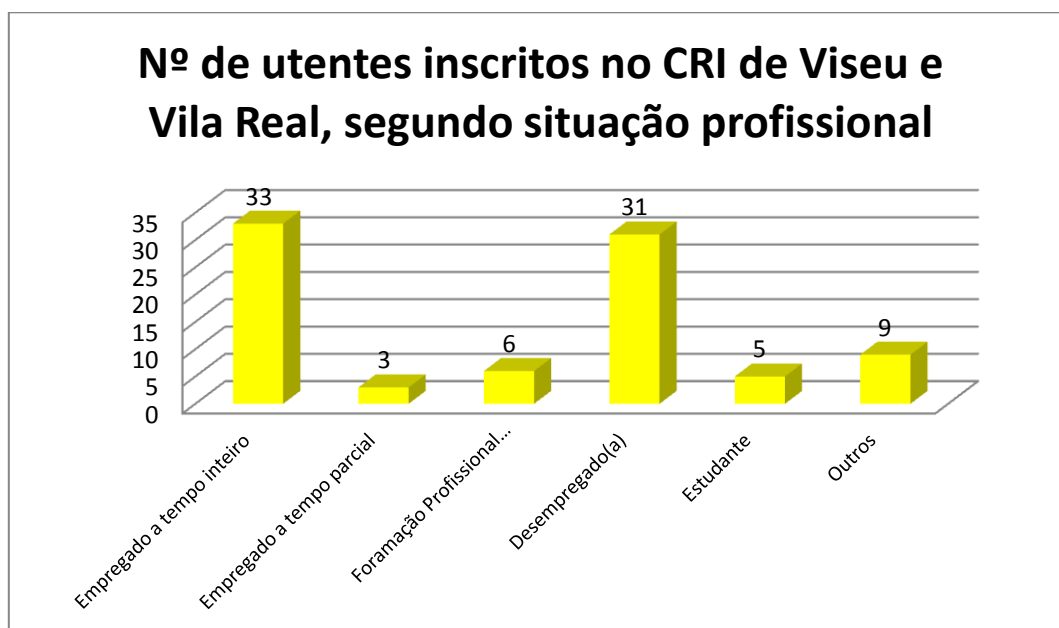
Gráfico n° VIII.48: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu, por situação de coabitação, em 2011.



Fonte: Instituto de Droga e Toxicod dependência - CRI de Viseu.

Uma vez que o CRI de Vila Real não conseguiu fornecer os dados relativos a esta questão, o gráfico acima apresentado permite apenas verificar a situação de coabitação dos utentes do Concelho de Lamego inscritos no CRI de Viseu. Pela sua análise consegue concluir-se que, dos 108 utentes, a maioria (54%) vive só com ascendentes, os restantes (46%) dividem-se, de forma mais ou menos semelhante, pelos outros tipos de coabitação, nomeadamente com ascendentes mais cônjuge (1), com cônjuge mais filho(a) (5), sozinho (3), em instituição (1), com outros familiares (5) ou têm outra situação desconhecida (3).

Gráfico nº VIII.49: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, segundo a situação profissional, em 2011.



Fonte: Instituto de Droga e Toxicod dependência (CRI) de Viseu e Vila Real.

A situação profissional dos utentes inscritos, em 2011, no CRI de Viseu e de Vila Real também é uma variável sociográfica essencial para a caracterização deste segmento populacional. Pela análise do gráfico supra pode constatar-se que 33 (38%) indivíduos estavam integrados profissionalmente, uma vez que se encontravam na situação de empregados a tempo inteiro. Os restantes, ou seja, 31 (36%) estavam desempregados, 6 (7%) frequentavam formação remunerada, 5 (6%) eram estudantes, 9 (10%) encontravam-se noutra situação e 3 (3%) encontravam-se empregados a tempo parcial.

3.2- População Alcoólica

Tabela nº VIII.103: Número de Alcoólicos, com registo na Unidade de Alcoologia de Coimbra, em 2011.

	Nº de Bebedores Excessivos	Nº de Doentes Alcoólicos	Nº de Alcoólicos Inscritos na UAC
Distrito de Viseu	53.910	43.190	3.890
Lamego	4.020	3.220	211

Fonte: Unidade de Alcoologia de Coimbra.

A tabela precedente mostra o número de alcoólicos do Concelho de Lamego, em acompanhamento na Unidade de Alcoologia de Coimbra (UAC), em 2011. Depois da sua análise pode verificar-se que existem 211 (5%) alcoólicos oriundos do Concelho de Lamego inscritos na UAC.

Verifica-se ainda que, do total de bebedores excessivos acompanhados por esta Unidade de Saúde oriundos do Distrito de Viseu (53.910), 4.020 (7,5%) são doentes do Concelho de Lamego, o que significa que em cada 100 bebedores excessivos do Distrito cerca de 7 são do Concelho de Lamego.

Quanto aos doentes alcoólicos existem no referido serviço 3.220 doentes identificados de Lamego.

É importante salientar, que estes dados referidos são muito lacunares, pois tem que se ter em conta que existem as cifras negras da alcoologia, isto é, existem muitos alcoólicos que não estão identificados, uma vez que nunca recorreram aos serviços de saúde.

4 – Intervenção Precoce

A Equipa Local de Intervenção Precoce de Lamego encontra-se sedeadada nas instalações do ACES (Agrupamento de Centros de Saúde – Douro Sul), a sede funciona como local de reuniões de equipa e avaliações das crianças e sua família. Assim, a equipa de trabalho é composta por um Técnico de Serviço Social que se encontra afeto ao serviço duas horas por mês, dois Psicólogos, um Médico de Família e um Enfermeiro que se

encontram afetos à equipa a tempo parcial. Esta equipa é composta ainda por três Educadores de Infância com horário completo.

Os elementos da equipa prestam apoio diário e direto às crianças em diversos locais e serviços diariamente, sendo que esta equipa apoia as crianças de vários Concelhos: Lamego, Armamar, Tarouca, Cinfães e Resende.

O trabalho desenvolvido por esta equipa pretende atingir os seguintes objetivos: assegurar às crianças a proteção dos seus direitos e o desenvolvimento das suas capacidades; promover a deteção e sinalização de crianças em risco ou com alterações nas funções e estruturas do corpo ou risco grave de desenvolvimento; adequar o previsto anteriormente de acordo com as necessidades do contexto familiar da criança, com vista a prevenir ou reduzir os riscos de atraso no desenvolvimento; apoiar as famílias no acesso a serviços e recursos dos sistemas de educação, saúde e segurança social e envolver a comunidade no processo de intervenção.

Especificamente no Concelho de Lamego, em 2011, encontravam-se em acompanhamento/abrangidas pela Equipa Local de Intervenção Precoce 19 crianças (15 do género masculino e 4 do género feminino). Das 19 crianças em acompanhamento, 12 encontravam-se em risco devido a alterações nas funções ou estruturas do corpo, 6 encontravam-se em risco grave de atraso de desenvolvimento e 1 encontrava-se em vigilância.

5 – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (Adiante designada de RNCCI)

A RNCCI é constituída por um conjunto de instituições públicas e privadas que prestam cuidados continuados de saúde e de apoio social. Assim, a RNCCI tem como objetivos a prestação de cuidados de saúde e de apoio social de forma continuada e integrada a pessoas que, independentemente, da idade se encontrem em situação de dependência.

Os Cuidados Continuados Integrados estão centrados na recuperação global da pessoa, promovendo a sua autonomia e melhorando a sua funcionalidade, no âmbito da situação de dependência em que se encontra.

A coordenação da RNCCI, a nível local, fica a cargo das Equipas Coordenadoras Locais.

No que diz respeito ao Concelho de Lamego, a Equipa Coordenadora Local (adiante designada de ECL) do Douro Sul, encontra-se em funcionamento no edifício da Unidade de Saúde Familiar “*Douro Vita*”, concretamente na Avenida 5 de Outubro. Esta Equipa Coordenadora Local é constituída por um Enfermeiro (coordenador), um Médico e um Técnico Superior de Serviço Social, que têm ao dispor, para exercício das suas funções, uma viatura, um telemóvel e um computador.

Tabela nº VIII.104: Número de Utentes Sinalizados à RNCCI - ECL, por anos.

	2009	2010	2011
Concelhos de Abrangência da ECL	191	176	249
Lamego	67	82	89

Fonte: Inquérito da Rede Social à Rede Nacional de Cuidados Continuados – Equipa Coordenadora Local do Douro Sul.

Com a análise da tabela acima apresenta, consegue perceber-se o número de utentes sinalizados à RNCCI – ECL do Douro Sul, de uma maneira geral nos concelhos que integram a zona de abrangência desta equipa (Armamar, Moimenta da Beira, Penedono, S. João da Pesqueira, Tabuaço e Tarouca), e de uma forma específica no Concelho de Lamego.

Pode constatar-se que o número de doentes sinalizados tem vindo a aumentar ao longo dos anos, sendo de referir que no ano de 2011, foram sinalizados 89 utentes provenientes do Concelho de Lamego: 11 foram sinalizados pelo Centro de Saúde de Lamego; 2 pela Unidade de Saúde Familiar; 50 pela Equipa de Gestão de Altas do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego; e 28 utentes pelas restantes entidades sinalizadoras.

De salientar ainda que, na sua maioria, os utentes têm idades compreendidas entre os 61 e os 90 anos, nestas idades o género feminino é o mais significativo em termos de sinalização.

Importa, ainda, salientar que os utentes sinalizados, oriundos do Concelho de Lamego, são encaminhados no que respeita às Unidades de Convalescença, maioritariamente, para a Unidade de Convalescença da Santa Casa da Misericórdia de Tarouca. No que respeita às Unidades de Média Duração para a Unidade de Média Duração da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e, por fim, no que diz respeito às Unidades de Longa Duração para a Unidade de Longa Duração da Santa Casa da Misericórdia de Resende.

6 – Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal de Lamego (adiante designada de C.M. de Lamego)

O Gabinete de Psicologia da C.M. de Lamego encontra-se em funcionamento todos os dias úteis das 10h às 12h30, no período da manhã, e das 14h às 16h30, durante o período da tarde.

Este gabinete encontra-se direcionado para o acompanhamento e monitorização psicológica de crianças e adolescentes, provenientes de famílias carenciadas, com idades compreendidas entre os 4 e os 17 anos, residentes no concelho de Lamego, e para crianças e jovens em perigo, mediante encaminhamento efetuado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) em Perigo de Lamego.

Os objetivos do referido gabinete passam sobretudo por promover o bem-estar psíquico de um segmento populacional específico, composto por crianças e adolescentes, residente no concelho de Lamego e o consequente aumento da sua qualidade de vida. Para o efeito procede ao atendimento, acompanhamento e monitorização psicológica de cariz individual a crianças e jovens; constrói uma base de dados elucidativa dos problemas psíquicos mais amplamente detetados no Concelho de Lamego, de forma a implementar, posteriormente, políticas de prevenção e intervenção mais adequadas; desenvolve e dinamiza ações e workshops de aconselhamento cuja temática verse sobre dificuldades sentidas pelos munícipes que se encontram a ser acompanhados, ou que se sintam como prioritárias; colabora com a comunidade educativa, sempre que seja necessário ou solicitado, com o intuito de partilhar informação e provocar reflexão acerca de temáticas diversificadas, e por fim responde às necessidades dos utentes recorrendo, se tal se justificar, a respostas noutras estruturas e serviços, designadamente Segurança Social, Autarquia, Serviços de Saúde, IPSS's, e também ONG's.

Tabela nº VIII.105: Número de processos existentes, segundo o género e o escalão etário, por anos.

Escalão Etário	2009		2010		2011	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
4-5 anos	2	0	1	0	2	8
6-9 anos	3	5	5	2	6	4
10-11 anos	5	2	10	6	10	5
12-14 anos	0	0	2	0	0	0
15-18 anos	1	1	20	15	3	1
18 aos 56anos	0	0	2	1	13	3
Total	11	8	40	24	34	21

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal de Lamego.

Na tabela supracitada pode-se verificar que, o ano de 2009, foi o ano com menos número de processos existentes (19). A pouca adesão a este serviço pode-se dever ao facto de o Gabinete de Psicologia da C.M. de Lamego ter entrado em funcionamento em setembro de 2009.

Neste ano, o escalão etário com maior representação é o que compreende as idades dos 6 aos 9 anos.

No ano de 2010, registou-se um aumento significativo no número de indivíduos em acompanhamento, isto é, existiram mais 45 processos do que no ano de 2009, sendo que a sua maioria tem idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos.

De 2010 a 2011 houve uma ligeira diminuição no número de processos existentes, cerca de 14%.

Em 2011, os indivíduos que foram acompanhados pelo gabinete de psicologia da C.M. de Lamego situam-se, na sua maioria, no escalão etário das idades compreendidas entre os 18 e os 56 anos, ou seja, tratam-se de indivíduos na idade adulta e ativa.

De mencionar ainda que, em todos os anos suprarreferidos, existem sempre em acompanhamento mais indivíduos do sexo feminino do que do sexo masculino.

Através das informações complementares constantes do inquérito aplicado ao Gabinete de Psicologia da C.M. Lamego, pode concluir-se que no ano de 2011, a entidade que

mais casos sinalizaram a este serviço foram os Estabelecimentos de Ensino (17), seguido dos Pais (15), dos Próprios (16), e da Autarquia (6).

No ano de 2011 foram efetuadas 63 inscrições e/ou pedidos de admissão, do total de inscrições 55 foram deferidas e 8 indeferidas.

De mencionar que as principais problemáticas identificadas nos atendimentos realizados foram: dificuldades de aprendizagem, problemas comportamentais provocados por divórcio, depressão e tentativa de suicídio.

Ao longo dos três anos em análise os pais são os principais sinalizadores e os escalões etários em que se registou um maior número de atendimentos foram os que compreendem as idades dos 10 aos 11 anos e dos 15 aos 18 anos.

IX - SEGURANÇA

1 – Segurança Pública

A Segurança Pública é um processo, deve ser vista como um sistema integrado, e não apenas como medidas de vigilância e de repressão, isto é, deve incluir instrumentos de prevenção, coação, justiça, defesa dos direitos, saúde e social.

A Segurança Pública é um aspeto muito importante na caracterização de um Concelho, na medida em que o desenvolvimento social e económico deste depende também, de certa forma, da segurança que concede à população residente e turística.

“...como um direito humano fundamental, segurança é não sentir-se vulnerável em relação aos outros homens e à sociedade”.

(LOPES H.R., LEMOS N. S.)

"A segurança dos cidadãos é cada vez mais importante para o normal funcionamento das instituições, para a imagem do país enquanto fator dinamizador da economia nacional, pelo que todo o orçamento destinado às Forças e Serviços de Segurança deverá ser encarado, não como uma despesa, mas como um investimento". (Comissão Coordenadora Permanente)

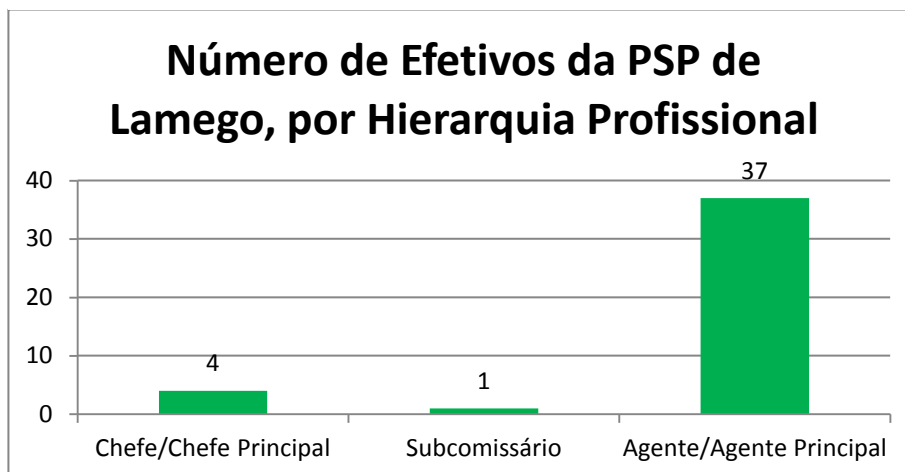
A Segurança Pública do Concelho de Lamego é assegurada não só pela Polícia de Segurança Pública (P.S.P.), como também pela Guarda Nacional Republicana (G.N.R.).

Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública

Cada uma destas entidades de segurança tem apenas um posto na sede do Concelho, sendo que a P.S.P. tem como área de intervenção as freguesias urbanas de Lamego, isto é a cidade e a G.N.R. o meio rural que circunda a respetiva cidade. Esta última entidade, além intervir nas freguesias rurais da cidade de Lamego, intervém também noutros Concelhos vizinhos, nomeadamente: Tarouca, Armamar, Resende, Cinfães, concelhos nos quais executa o respetivo patrulhamento.

1.1 – Polícia de Segurança Pública (P.S.P.)

Gráfico nº IX.50: Recursos Humanos da P.S.P. – Divisão Policial de Lamego, por hierarquia profissional, em 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P. -Divisão Policial de Lamego.

Neste gráfico pode verifica-se que a soma dos efetivos por hierarquia profissional são 42 elementos, isto porque há acumulação de funções, ou seja, um elemento pode ter a seu cargo 2 funções, por exemplo, pode ser simultaneamente subcomissário e comandante.

Estes elementos que compõem a P.S.P. – Divisão Policial de Lamego, têm ao seu dispor 14 veículos e as condições físicas do posto segundo os representantes da própria entidade, encontra-se num estado razoável.

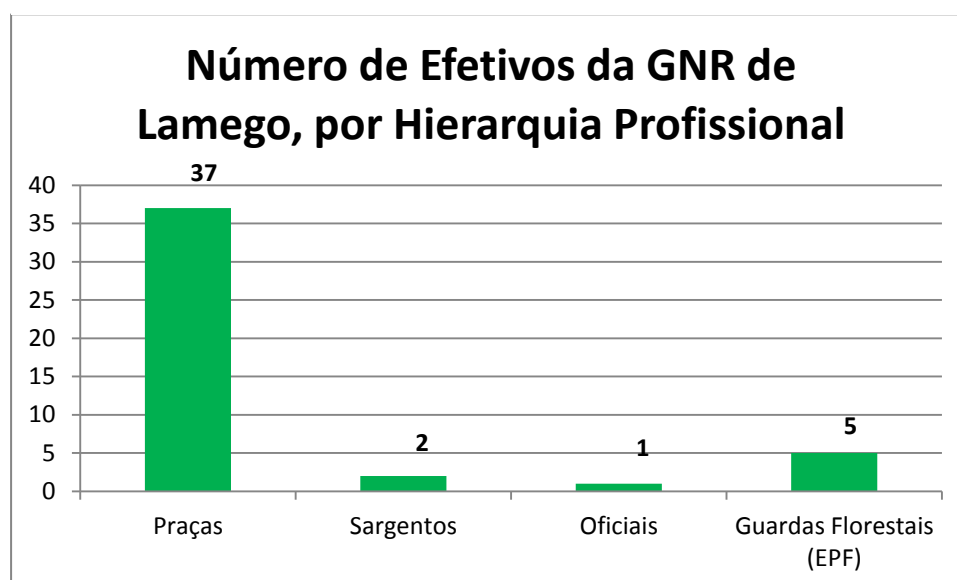
No Pré-Diagnóstico da Rede Social, datado de julho do ano de 2006, a P.S.P. de Lamego tinha apenas 61 elementos. No que concerne aos recursos materiais estes elementos da P.S.P. de Lamego, tinham ao seu dispor menos recursos, ou seja, 10 veículos e 1 motociclo, no total tinham 11 veículos para o seu serviço externo na cidade de Lamego, já no que diz respeito, às infra-estruturas, o Comandante da P.S.P., referiu que as mesmas possuem condições razoáveis.

Pode-se concluir que houve uma diminuição de recursos humanos (de 2006 para 2011), ou seja, uma diminuição no número de elementos efetivos, tendo-se no entanto registado um aumento no início do ano 2014. Quanto aos recursos materiais também se tem registado um aumento de número de viaturas.

Atualmente, em 2014, e segundo fonte privilegiada de um elemento do Núcleo Executivo do CLAS, ocorreu um aumento em termos de recursos humanos na P.S.P. de Lamego, existe portanto um (1) Comissário, dois (2) Sub-Comissários, sete (7) Chefes, e cinquenta e um (51) Agente/Agente Principal.

1.2 – Guarda Nacional Republicana (G.N.R.)

Gráfico nº IX.51: Recursos Humanos da G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, por hierarquia profissional, em 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social à G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego.

Quanto aos recursos humanos afetos à Guarda Nacional Republicana – Destacamento Territorial de Lamego, verifica-se que no total são 45 indivíduos, destes 37 são praças, 2 são sargentos, 1 oficial e 5 são guardas florestais (EPF²⁷).

Estes elementos que compõem a G.N.R. de Lamego, têm ao seu dispor 6 viaturas (3 de patrulhamento, 1 da escola segura e 2 da proteção das florestas e ambiente). Quanto às condições físicas do posto, no entender do seu representante local, estão a necessitar de obras.

• ²⁷ Equipa de Proteção Florestal (EPF)

No anterior Pré Diagnóstico da Rede Social (julho de 2006), a G.N.R. tinha no total o número de elementos 34 indivíduos (30 eram praças, 2 sargentos e 1 oficial), pelo que se pode concluir que de 2006 para 2012 houve um aumento quanto ao número de elementos pertencentes à categoria de praças e uma diminuição no número de oficiais de 2 elementos para 1 elemento. No que se refere ao número de efetivos da G.N.R. neste ano, no Destacamento Territorial de Lamego eram na sua totalidade 13 elementos, dos quais 7 fazem parte do Núcleo de Investigação Criminal, 4 da Equipa de Proteção da Natureza e Ambiente e 2 do Núcleo da Escola Segura. Relativamente às infra-estruturas naquela data, o Comandante da G.N.R., referiu que era necessário a realização de obras, necessidade que já era sentida no ano de 2006.

1.3 – “Programa Escola Segura”

O Programa Escola Segura foi criado para contribuir e melhorar as condições de segurança das crianças que se deslocam para os diferentes estabelecimentos de ensino. Neste âmbito, o Programa Escola Segura contribui para criar as condições de segurança que as crianças merecem – no caminho para a escola, no seu interior, nas suas imediações, onde quer que se encontrem.

“Todas as crianças têm direito de crescer em segurança, num clima de tranquilidade, sem medos nem receios. É obrigação de todos nós tornar esse direito uma realidade.”
(P.S.P. e G.N.R.).

“Programa Escola Segura” e outros programas implementados pelas Forças de Segurança Pública.

Nas freguesias citadinas este programa é assegurado pela Polícia de Segurança Pública – Divisão Policial de Lamego, e abrange os seguintes estabelecimentos de ensino: Centro Escolar de Lamego, Escola Básica 2/3 de Lamego, Escola Secundária/3 Latino Coelho, Colégio de Lamego, Escola de Hotelaria e Turismo do Douro-Lamego, Obra Kolping de Lamego, Escola de 1º Ciclo do Ensino Básico de Lamego-nº2 (atualmente designado de Centro Escolar de Lamego n.º2), Escola Básica e Secundária/3 da Sé,

Escola Profissional Agrícola, Escola de Formação Social e Rural, Colégio Imaculada da Conceição (à presente data já cessou funções).

Os estabelecimentos de ensino pré-escolar em 2011 não possuíam protocolos no âmbito do “Programa Escola Segura”, no entanto houve um avanço a este respeito, pelo que, em 2014, os referidos protocolos foram estabelecidos.

Para além desta atividade mais operacional, realiza ainda outras atividades de cariz mais preventivo, nomeadamente ações de sensibilização acerca de várias temáticas que se integram no seu âmbito de intervenção.

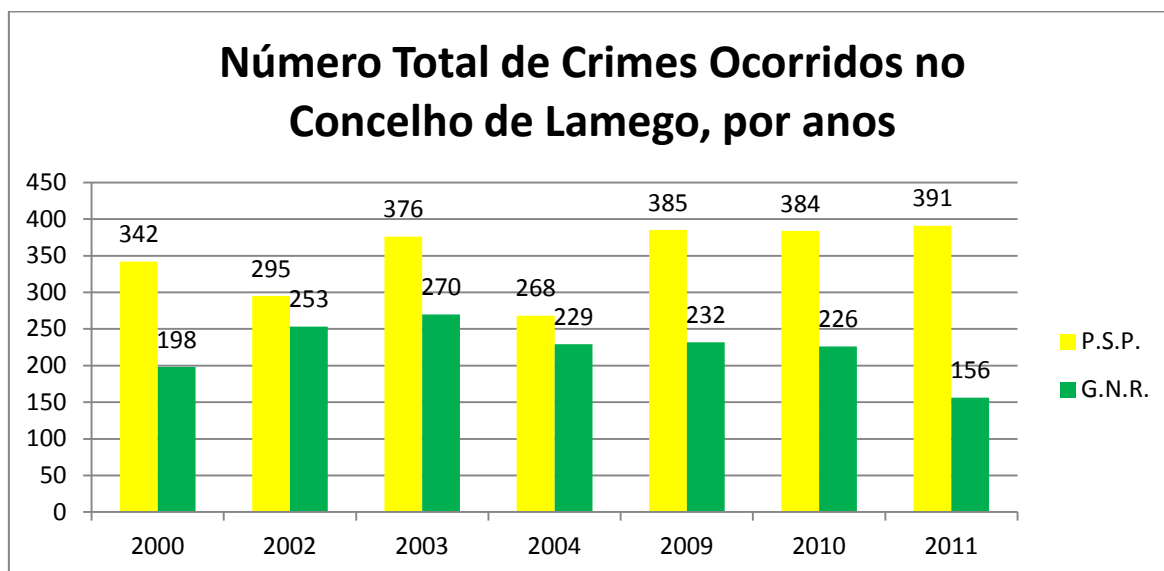
A P.S.P. tem outros programas implementados no Concelho de Lamego, nomeadamente: Idoso em Segurança-Apoio 65, Equipa de Proximidade e Apoio à Vítima (no âmbito da Violência Doméstica, a qual está equipada com uma sala de Apoio à Vítima) e Comércio Seguro.

Nas freguesias rurais este programa é assegurado pela G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego e abrange os seguintes estabelecimentos de ensino: Centro Escolar de Ferreirim, Centro Escolar de Penude e Centro Escolar de Cambres. Estão também abrangidos os jardins-de-infância das seguintes freguesias: Avões, Britiande, Cepões, Lalim, Magueija, Penajóia, Sande e Valdigem, que ainda se encontram em funcionamento.

A G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, para além do Programa Escola Segura, leva ainda a cabo o Programa do Comércio Seguro e o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança.

1.4 – Criminalidade

Gráfico nº IX.52: Número de crimes ocorridos no Concelho de Lamego, registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, por anos.



Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P.-Divisão Policial de Lamego e à G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego (2011) e dados do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego (2006).

No gráfico anterior pode-se verificar o número de crimes ocorridos no Concelho de Lamego registados por ambas as forças de segurança a operar em Lamego. Pela sua análise pode concluir-se que, entre o ano 2000 a 2011, registou-se um aumento no número de crimes, sendo que nos anos, 2003 (646), 2009 (617), e 2010 (610), foram os anos que houve um maior número de ocorrências registadas pelas autoridades das forças de segurança pública, sendo que é a P.S.P.- Divisão Policial de Lamego a entidade que mais crimes tem registado.

De salientar ainda que do ano de 2010 a 2011 houve uma diminuição de crimes de cerca de 10%.

Tabela nº IX.106: Tipo de crimes ocorridos no Concelho de Lamego, registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego, por anos.

Ano Tipo de Crimes	2000		2002		2003		2004		2009		2010		2011	
	GNR	PSP	GNR	PSP	GNR	PSP	GNR	PSP	GNR	PSP	GNR	PSP	GNR	PSP
Crimes contra as pessoas	62	146	73	104	98	155	88	101	86	109	104	106	88	103
Crimes contra o património	86	164	93	161	99	185	59	140	18	195	41	211	20	214
Crimes contra a vida em sociedade	33	29	43	25	35	27	31	22	49	51	21	37	8	46
Crimes contra o Estado	3	0	4	0	5	0	6	0	5	0	2	0	4	0
Crimes previstos na Legislação avulsa	7	0	16	0	16	0	23	0	45	-	20	-	13	-
Tráfico de Estupefacientes	1	3	1	5	1	2	0	1	7	-	5	-	1	-
Violência Doméstica	6	0	23	0	16	7	22	4	22	30	33	30	22	28
Total	198	342	253	295	270	376	229	268	232	385	226	384	156	391

Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P.- Divisão Policial de Lamego e à G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego (2011) e dados do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego (2006).

Na tabela acima apresentada pode verificar-se o tipo de crimes ocorridos no Concelho de Lamego, registados pelas forças de segurança pública, pela sua análise pode concluir-se que do ano de 2000 a 2011, o tipo de crime com maior ocorrência no nosso Concelho, é o crime contra o património (1686), sendo que o ano em que houve mais registos por parte da G.N.R. foi o ano de 2003 (99) e P.S.P. foi no ano de 2011 (214), seguido do crime contra as pessoas (1423), sendo que o ano com mais ocorrências registadas pela G.N.R., foi no ano de 2010 (104) e pela P.S.P. no ano de 2003 (155).

Os crimes com menor representação são os crimes que dizem respeito ao tráfico de estupefacientes (27) e contra o Estado (29).

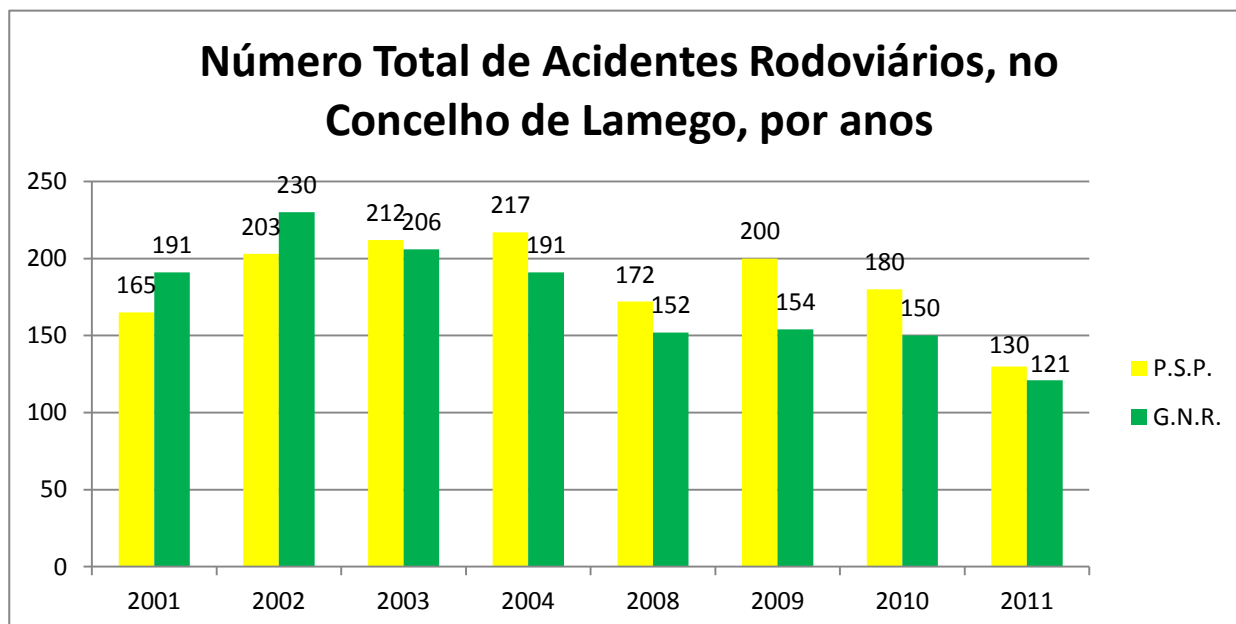
No inquérito aplicado às forças de segurança pública foram solicitados outros dados complementares respeitantes nomeadamente aos escalões etários e género quer do agressor quer da vítima.

Nesse sentido, segundo os dados da P.S.P.- Divisão Policial de Lamego, o agressor tem idades compreendidas entre os 30 anos e os 44 anos, e é maioritariamente no sexo masculino. As vítimas são sobretudo mulheres e, na sua maioria, têm entre os 30 e os 44 anos. De referir que estes dados dizem respeito apenas e só aos dados das vítimas de violência doméstica.

No que respeita à G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego, quanto ao agressor e à vítima não é possível identificar com exatidão as idades, no entanto quanto ao género, os agressores são maioritariamente homens e as vítimas, nos vários anos mencionados, tratam-se sobretudo de mulheres, à exceção do ano de 2009, ano em que se registaram mais vítimas do sexo masculino. Estes dados referem-se a todo o tipo de crimes e não apenas aos crimes de violência doméstica.

1.5 – Sinistralidade

Gráfico nº IX.53: Número Total de Acidentes Rodoviários relativos ao Concelho de Lamego, por anos, das Forças de Segurança P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego, por anos.

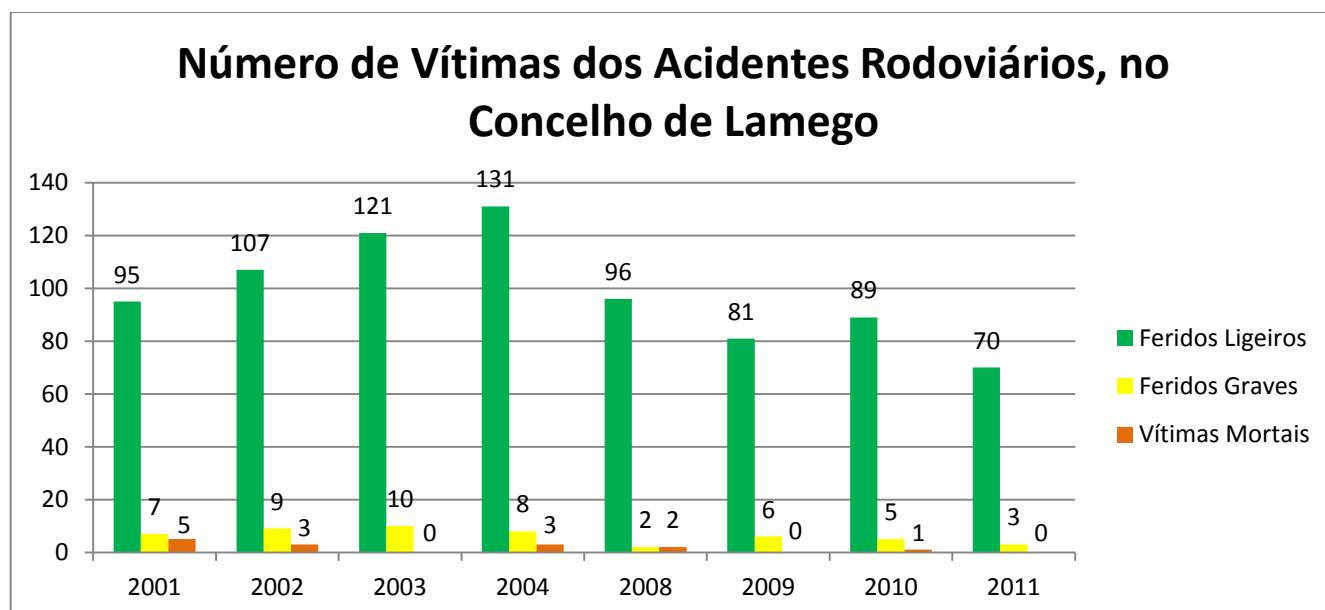


Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P.- Divisão Policial de Lamego e à G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego (2011) e dados do Pré - Diagnóstico Social do Concelho de Lamego (2006).

No que respeita ao número total de acidentes rodoviários registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, pode-se concluir que, entre os anos de 2001 e 2011, verificou-se uma diminuição, bastante significativa (29,4%), no número de acidentes rodoviários. Em 2011 as forças de segurança a intervir no Concelho registaram 251 acidentes rodoviários, sendo que, em todos os anos mencionados, foi a P.S.P. a força de segurança pública que mais ocorrências registou, à exceção dos anos de 2001 e 2002.

Estes números podem refletir os resultados práticos das constantes campanhas de prevenção, informação, sensibilização rodoviária, nomeadamente nas Escolas, nos meios de comunicação social, etc.. Pese embora todas as ações de caráter preventivo levadas a efeito por parte das forças de segurança os números apresentados ainda são preocupantes.

Gráfico nº IX.54: Número de Vítimas dos Acidentes Rodoviários registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, por anos.



Fonte: Inquérito da Rede Social à P.S.P.-Divisão Policial de Lamego e à G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego (2011) e dados do Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Lamego - Rede Social de Lamego (2006).

Pela análise do gráfico supra pode concluir-se que o ano em que se registou um maior número de feridos ligeiros foi o ano de 2004, ano em que foram registadas 131 vítimas. De referir ainda que foi neste mesmo ano em que se registou, na sua totalidade, um maior número de vítimas de acidentes rodoviários.

Relativamente aos feridos graves o ano em que houve um maior registo foi em 2003, com um total de 10 feridos graves.

Por último, o ano em que se registou um maior número de vítimas mortais foi no ano de 2001, com um total de 5 vítimas mortais.

Em 2011 foi o ano em que houve menos vítimas de acidentes rodoviários, menos 34 vítimas decorrentes de acidentes rodoviários do que em 2001.

2 – Proteção Civil de Lamego

Segundo a Autoridade Nacional de Proteção Civil “A proteção civil é a atividade desenvolvida pelo Estado, Regiões Autónomas e Autarquias Locais, pelos cidadãos e por todas as entidades públicas e privadas, com a finalidade de prevenir riscos colectivos inerentes a situações de acidente grave ou catástrofe, de atenuar os seus efeitos, proteger e socorrer as pessoas e bens em perigo quando aquelas situações ocorram.”

O serviço municipal de proteção civil e bombeiros tem como missão assegurar o funcionamento de todos os organismos municipais de proteção civil, bem como centralizar, tratar e divulgar toda a informação recebida relativa à proteção civil municipal, planeamento e operações, prevenção e segurança, e informação pública no âmbito do definido na Lei nº 65/2007, de 12 de novembro; e ainda prestar socorro às populações em caso de incêndios, inundações, desabamentos, abalroamentos e em todos os acidentes ou catástrofes através do Corpo de Bombeiros de Lamego.

Tabela nº IX.107: Número de incêndios ocorridos e área ardida, e número de incêndios por tipo no Concelho de Lamego, em 2009, 2010 e 2011.

Anos	N.º de Incêndios	Área ardida (hectares)	N.º de Incêndios Florestais	N.º de Incêndios em Edifícios
2009	526	934,895	502	24
2010	341	237,256	316	25
2011	368	266,745	347	21

Fonte: Inquérito da Rede Social à Proteção Civil de Lamego.

Na tabela supracitada verifica-se que relativamente ao número de incêndios houve um decréscimo do ano 2009 (526) para o ano 2011 (368).

Quanto à área ardida (hectares) pode-se verificar que ocorreu uma diminuição bastante significativa, sendo que o ano com maior área ardida foi o ano de 2009 com 934,895 hectares ardidos.

No que concerne ao número de incêndios florestais o ano com maior registo foi no ano de 2009 (502), sendo que em 2011 registaram-se 347 incêndios florestais, o que significa que houve menos 155 incêndios do que em 2009. Por fim, e em relação aos

incêndios em edifícios, foi o ano de 2010 que houve um maior registo (25) tendo sido o ano de 2011 o ano em que se registou um menor número de incêndios em edifícios (21).

Tabela nº IX.108: Número de Edifícios em risco de ruína, número de muros e número de árvores que caíram, e número de desentupimentos efetuados no Concelho de Lamego, em 2009, 2010 e 2011.

Anos	N.º de edifícios em risco de ruína	N.º de muros caídos	N.º de árvores caídas	N.º de desentupimentos	N.º de Inundações (Via Pública)
2009	15	28	40	5	83
2010	5	14	31	9	29
2011	7	9	12	-	20

Fonte: Inquérito da Rede Social à Proteção Civil de Lamego.

Na tabela acima apresentada verifica-se relativamente ao número de edifícios em risco de ruína, que o ano em que foram sinalizados mais edifícios foi no ano de 2009, ou seja, 15 edifícios estavam em risco de ruir, sendo que no ano de 2011 o número tinha diminuído (7 edifícios).

Quanto aos muros caídos e número de árvores caídas, o ano de 2009 foi o ano com maior número registado, cerca de 28 muros caídos e 40 árvores caídas. No ano de 2011 foi o ano em que houve um menor número de registo (9 muros e 12 quedas de árvores).

Quanto ao número de desentupimentos efetuados no ano de 2010 foi o ano com maior registo (9).

Também foi no ano de 2009 que ocorreu um maior número de inundações no Concelho de Lamego (83), tendo este fenómeno diminuído consideravelmente, uma vez que no ano de 2011 ocorreram 20 inundações.

3 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego é uma associação de carácter humanitário e duração ilimitada, considerada de utilidade pública e que foi fundada em 22 de julho de 1877.

A Associação através do seu Corpo de Bombeiros Voluntários tem como missão socorrer feridos e doentes e proteger, por qualquer outra forma, pessoas e bens.

Tabela nº IX.109: Número de pessoas que integra o Quadro de Pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Lamego, em 2011.

Quadro de Pessoal	2011
Quadro de Comando	3
Quadro Ativo	96
Quadro de Reserva	50
Quadro de Honra	16

Fonte: Inquérito da Rede Social à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

Na tabela acima apresentada, verifica-se que o Quadro de Pessoal mais representativo é o Quadro Ativo (96), seguido do Quadro de Reserva (50), Quadro de Honra (16) e por último o Quadro de Comando (3).

Relativamente ao género e escalão etário dos elementos que constituem o Corpo de Bombeiros pode-se verificar, segundo os dados complementares do inquérito aplicado à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego, que é o sexo masculino com maior representação no Corpo de Bombeiros de Lamego.

Quanto ao escalão etário é nas idades compreendidas entre os 19 e os 29 anos que existe maior número de elementos (31), seguido da faixa etária de idade igual ou inferior a 18 anos (25) e da faixa etária dos 30 aos 39 anos (23). O escalão etário com menor representatividade é o que compreende as idades dos 50 aos 59 anos com apenas 7 elementos.

Em relação ao número de bombeiros e por tipo de carreira, no ano de 2011, existia 1 Oficial Bombeiro de 2ª Classe, 3 Chefes, 7 Subchefes, 8 Bombeiros de 1ª Classe, 4 Bombeiros de 2.ª Classe, 32 Bombeiros de 3.ª Classe e 14 Estagiários.

O número médio de horas de formação por bombeiro, tem vindo a diminuir, em 2009 era em média 300 horas, em 2010 era 500 horas, e no ano de 2011, tiveram em média apenas 150 horas de formação.

O número de viaturas que constituem, em 2011, a frota dos Bombeiros Voluntários de Lamego é: 7 veículos de socorro e assistência a doentes, 6 veículos de socorro e combate a incêndios, 6 veículos técnicos de socorro e assistência, 5 veículos de apoio logístico, 3 veículos para operações específicas, 2 veículos de transporte de pessoal, e 1 veículo com meios elevatórios.

De referir ainda, no horário de inverno o piquete é constituído por 5 elementos. No horário de verão, ou seja, nos meses de julho, agosto e setembro, é constituído por 15 elementos.

Tabela nº IX.110: Tipo de acidentes em que Bombeiros Voluntários de Lamego tiveram intervenção, por anos.

Tipo de Acidentes	2009	2010	2011
Aéreos	0	0	0
Aquáticos	6	2	1
Ferrovários	0	0	0
Naturais	18	13	2
Rodoviários	40	59	39
Outro tipo: vários	80	91	76
Total	144	165	118

Fonte: Inquérito da Rede Social à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

Ao longo dos três anos em referência a intervenção dos Bombeiros passou, sobretudo no que respeita aos acidentes, por intervir principalmente no tipo de acidente designado de “vários”, seguido dos acidentes rodoviários. Os acidentes naturais e aquáticos foram o tipo de acidentes, cuja intervenção dos Bombeiros foi menor.

De referir ainda que, de 2009 a 2010, houve um aumento de 15% no número de vezes em que os Bombeiros Voluntários de Lamego foram chamados a agir, registando-se depois uma diminuição acentuada (29%) do ano de 2010 para o ano 2011.

Tabela nº IX.111: Número de doentes transportados pelos Bombeiros Voluntários de Lamego, por anos.

Anos	N.º de Doentes Transportados
2008	8.344
2009	8.427
2010	8.935
2011	7.858

Fonte: Inquérito da Rede Social à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego.

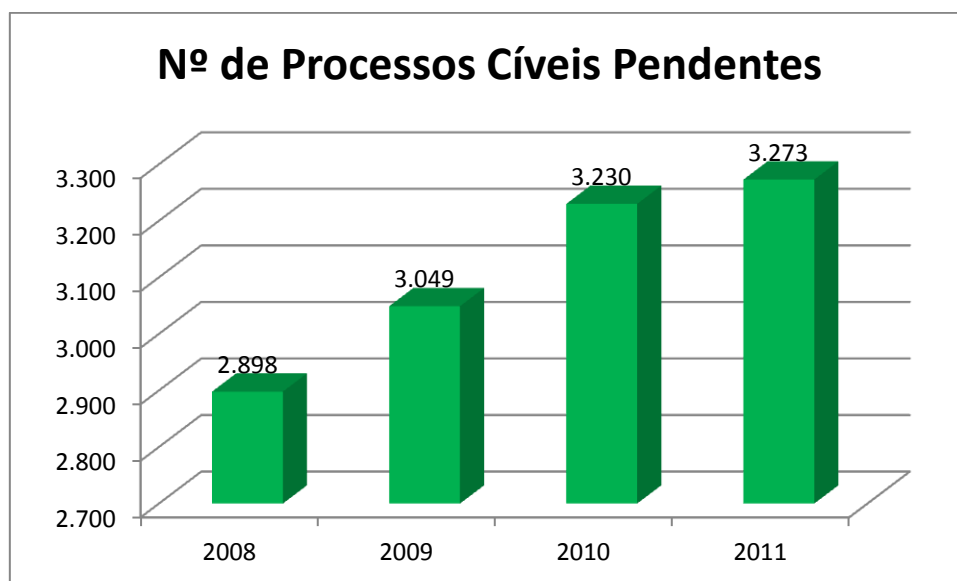
No que diz respeito ao número de doentes transportados pelos Bombeiros Voluntários de Lamego, de todos os anos em referência, verifica-se que o ano de 2010 foi o ano em que houve um maior registo, (8.935). O ano de 2011 foi aquele em que se registou um menor número de doentes transportados (7.858).

Pode-se verificar que, de 2008 para 2010, registou-se um aumento deste tipo de serviço realizado por parte dos Bombeiros Voluntários de Lamego, no entanto de 2010 para 2011 ocorreu uma diminuição de cerca de 12% no número de doentes transportados pelos Bombeiros Voluntários de Lamego.

X-JUSTIÇA

1- Tribunal Judicial de Lamego

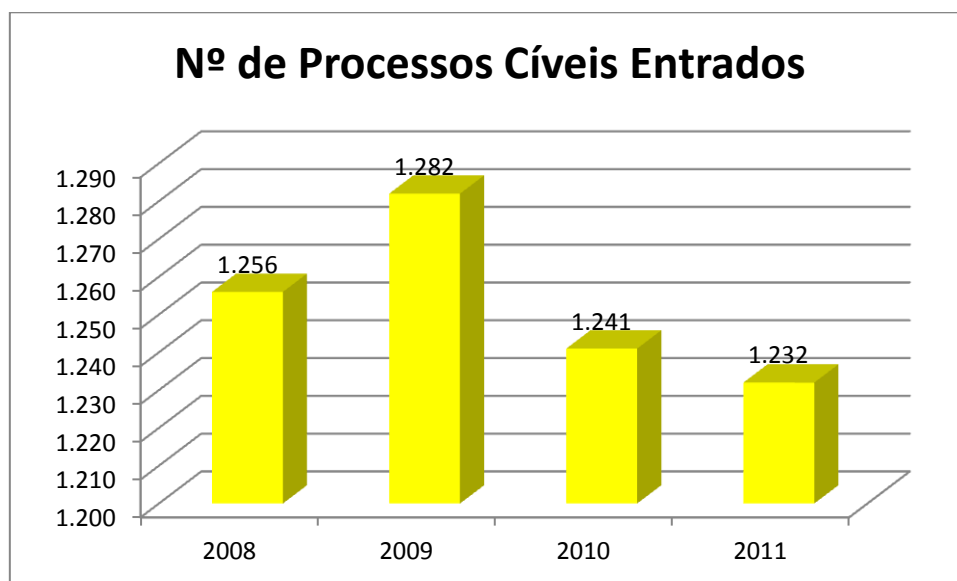
Gráfico nº X.55: Número de Processos Cíveis Pendentes nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Tribunal Judicial da Comarca de Lamego.

Relativamente aos processos cíveis pendentes, constata-se que têm vindo a aumentar ao longo dos anos referidos, aumentando 375 processos de 2008 para 2011. Verifica-se ainda que o ano em que se registaram menos processos pendentes foi em 2008 (2 898), sendo que 2011 foi o ano em que se registaram mais processos cíveis pendentes (3 273).

Gráfico nº X.56: Número de Processos Cíveis Entrados nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.

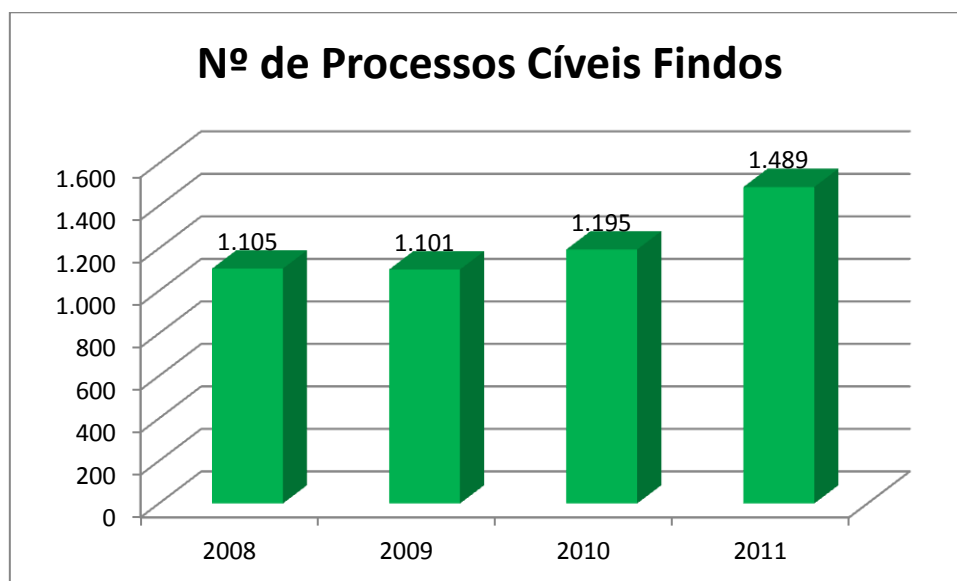


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Tribunal Judicial da Comarca de Lamego.

No gráfico acima apresentado, pode constatar-se que o ano em que se registaram mais processos cíveis entrados foi 2009 (1 282), por sua vez, 2011 foi o ano com menos processos entrados (1 232).

De salientar, que de 2008 a 2009 existiu um aumento de 26 processos, no entanto a partir de 2009 estes começaram a diminuir, ou seja, entre 2009 e 2011 existiu um decréscimo de 50 processos cíveis entrados.

Gráfico nº X.57: Número de Processos Cíveis Findos nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Tribunal Judicial da Comarca de Lamego.

Relativamente ao gráfico acima apresentado, pode verificar-se que o número de processos cíveis findos, sofreram um aumento de 384 processos entre 2008 e 2011. Constatase assim, que o ano onde findaram menos processos foi o ano de 2009 (1 101), sendo que o ano em que se registou um número superior de processos findos foi em 2011 (1 489).

De salientar, que relativamente aos processos cíveis, decorrem, em média, cerca de 27 meses desde a sua entrada até ao seu termo, ou seja, este tipo de processo encontra-se ativo no Tribunal de 1ª instância de Lamego aproximadamente 2 anos civis.

Tabela nº X.112: Número de Processos Penais, na fase de julgamento, inquérito e instrução em 2011.

Fases dos Processos Penais	Número de Processos	
Crime	Pendentes	170
	Entrados	290
	Findos	320
Inquéritos	Pendentes	787
	Entrados	1023
	Findos	1299
Processo de Instrução	Pendentes	12
	Entrados	19
	Findos	24

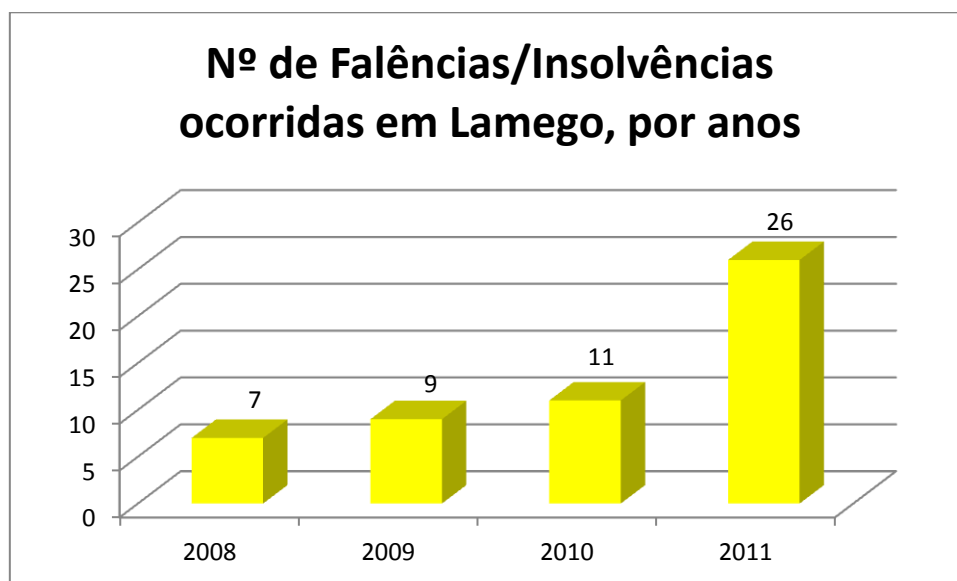
Fonte: Inquérito da Rede Social ao Tribunal Judicial da Comarca de Lamego.

Na tabela supracitada, consegue verificar-se o número de processos penais na fase de julgamento, inquérito e instrução, assim pode observar-se que, em 2011, foram mais os processos de crime findos (320) do que os entrados (290).

A mesma situação repete-se tanto na fase inquérito como na fase de instrução, ou seja, os processos findos são superiores aos processos entrados.

De salientar que, na sua totalidade, existem 969 processos pendentes, neste sentido constata-se que, desde a entrada dos processos até o seu termo, e no que diz respeito aos processos penais, a duração média é de 7 meses, o que de certa forma se pode justificar com a morosidade registada ao nível da Justiça em Portugal.

Gráfico nº X.58: Número de Falências/Insolvências ocorridas no Concelho de Lamego, por anos.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Tribunal Judicial da Comarca de Lamego.

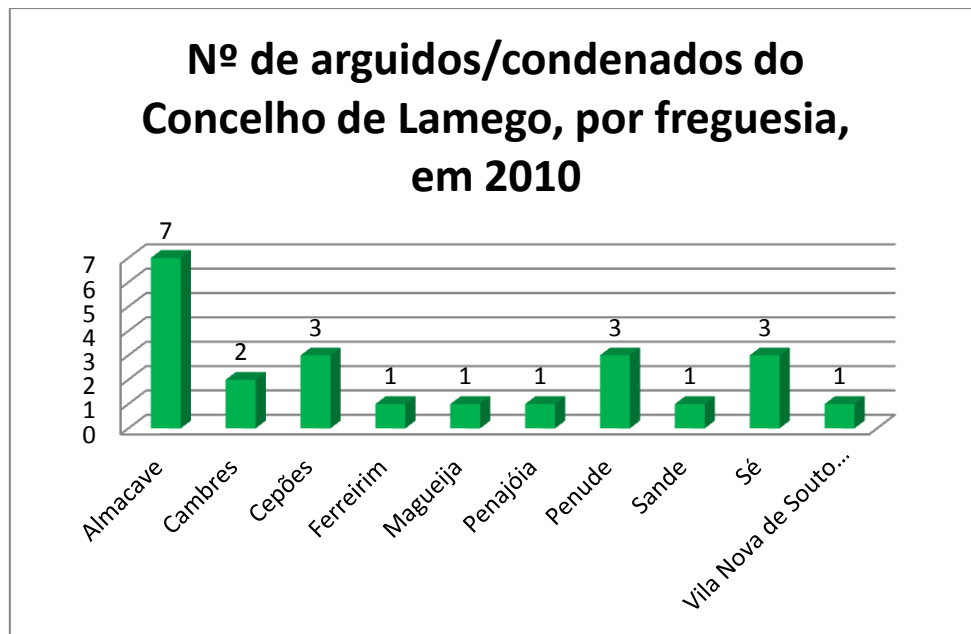
No gráfico supracitado, pode verificar-se que o número de insolvências/falências tem vindo a aumentar ao longo dos anos citados, sendo que de 2008 a 2011 houve em aumento de 19 falências/insolvências, sendo que neste intervalo de tempo as insolvências sofreram um aumento de cerca do dobro. Este aumento significativo de insolvências, pode justificar-se com a crise económica que tem afetado diversos setores da economia, e que dificulta a sustentabilidade das empresas e atividades laborais.

2- Direção Geral de Reinserção Social

A Direcção-Geral de Reinserção Social é o serviço responsável pela definição e execução das políticas públicas da administração de prevenção criminal e de reinserção social de jovens e adultos, designadamente, pela promoção e execução de medidas tutelares educativas e medidas alternativas à pena de prisão.

A equipa do Douro com sede em Vila Real, tem como extensões **Lamego** e Chaves, sendo que a área geográfica de intervenção desta equipa abrange para além destas três cidades os Concelhos de: Moimenta da Beira, Armamar, Tabuaço, São João da Pesqueira, Régua, Mesão Frio, Carrazeda de Ansiães, Vila Nova de Foz Côa, Torre de Moncorvo, Alijó, Murça, Vila Pouca de Aguiar, Boticas, Montalegre, Ribeira de Pena, Sernancelhe, Penedono e Tarouca.

Gráfico nº X.59: Número de arguidos/condenados do Concelho de Lamego, por freguesia a que pertencem, a serem intervencionados, em 2010, pela equipa local da Direção Geral de Reinserção Social.



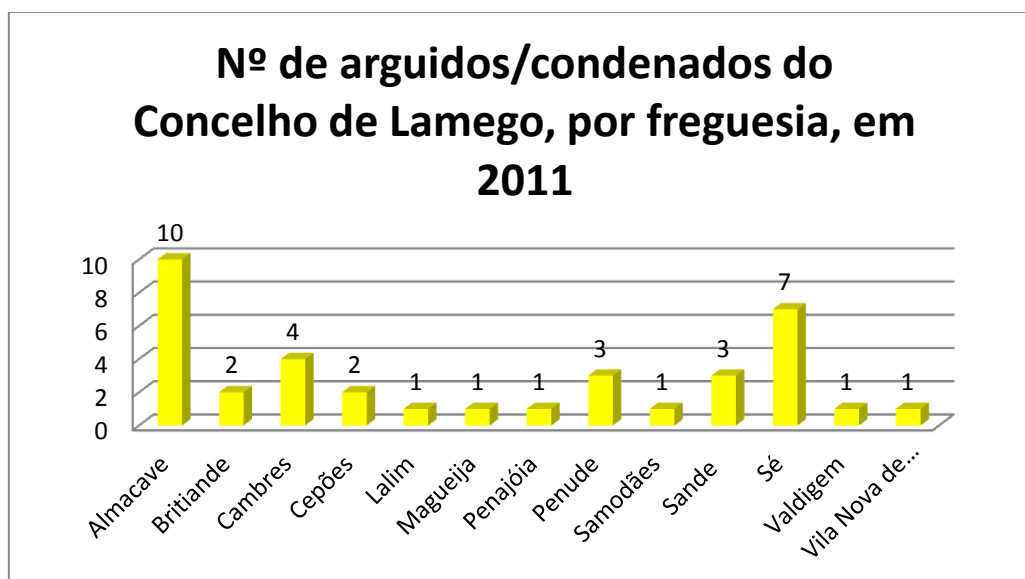
Fonte: Inquérito da Rede Social à Direção Geral de Reinserção Social.

No gráfico acima apresentado, verificam-se os arguidos/condenados e que se encontram a ser intervencionados pela equipa da Direção Geral de Reinserção Social de Lamego, distribuídos pelas freguesias do Concelho a que pertencem, no ano de 2010.

Assim, pode constatar-se, através da observação do gráfico, que as freguesias com mais arguidos/condenados, são: Almacave, Cepões, Penude e Sé, seguindo-se Cambres. Todas as outras freguesias estão representadas de uma forma mais ou menos homogénea.

Importa referir, que quanto às restantes freguesias do Concelho de Lamego não se registam, no ano em referência, arguidos/condenados a serem intervencionados por esta equipa.

Gráfico nº X.60: Número de arguidos/condenados do Concelho de Lamego, por freguesia a que pertencem, a serem intervencionados, em 2011, pela equipa local da Direção Geral de Reinserção Social.



Fonte: Inquérito da Rede Social à Direção Geral de Reinserção Social.

No gráfico apresentado, consegue analisar-se o número de arguidos/condenados distribuídos pelas freguesias do Concelho de Lamego a que pertencem, no ano de 2011. Verifica-se assim, que em 2011 as freguesias que detinham mais arguidos/condenados, eram, Almacave, Sé, Cambres e Sande.

De salientar, que o número de arguidos/condenados aumentou de 2010 para 2011, sendo que as freguesias onde mais se acentua esse acréscimo são as freguesias de Almacave e da Sé. Podemos explicar esta situação com o facto de serem as freguesias urbanas do Concelho de Lamego e serem também mais populosas.

No que concerne ao número de freguesias representadas em 2011, verifica-se que os indivíduos condenados em acompanhamento são, neste ano, oriundos de freguesias que não se encontravam representadas em 2010, nomeadamente: Britiande, Cambres, Lalim, Samodães e Valdigem. Todas as restantes freguesias apresentavam um número de arguidos, mais ou menos homogéneo, por sua vez em Ferreirim não existe qualquer arguido/condenado a ser acompanhado, em 2011. Verifica-se, ainda, que em 2010, existia apenas uma pessoa do sexo feminino, com idade compreendida entre os 31 e os

40 anos, condenada a ser acompanhada por este serviço, sendo que em 2011 passaram a ser duas, ambas com idades compreendidas entre os 21 e os 30 anos.

Do sexo masculino encontravam-se, no ano 2010, em acompanhamento 22 indivíduos, sendo que, em 2011, se registou um aumento significativo na ordem dos 59%, uma vez que passaram a ser 35 indivíduos em acompanhamento.

De referir ainda a maior parte da população que se encontra condenada e a ser acompanhada por este serviço de reinserção social é do sexo masculino.

Tabela nº X.113: Número de arguidos/condenados do Concelho de Lamego, a serem intervencionados, em 2010 e 2011, por escalão etário.

Escalão Etário	2010	2011
Menos de 20 anos	2	0
Dos 21 aos 30 anos	5	14
Dos 31 aos 40 anos	7	9
Mais de 41 anos	9	14
Total	23	37

Fonte: Inquérito da Rede Social à Direção Geral de Reinserção Social.

Constata-se, pela análise da tabela acima apresentada, a idade dos arguidos/condenados do Concelho de Lamego, nos anos de 2010 e 2011, acompanhados pela equipa local da Direção Geral de Reinserção Social.

Verifica-se assim que em 2010, a faixa etária em que se registaram mais arguidos foi nos indivíduos que possuem mais de 41 anos. Por outro lado, a faixa etária que menos indivíduos regista, é a dos arguidos com menos de 20 anos.

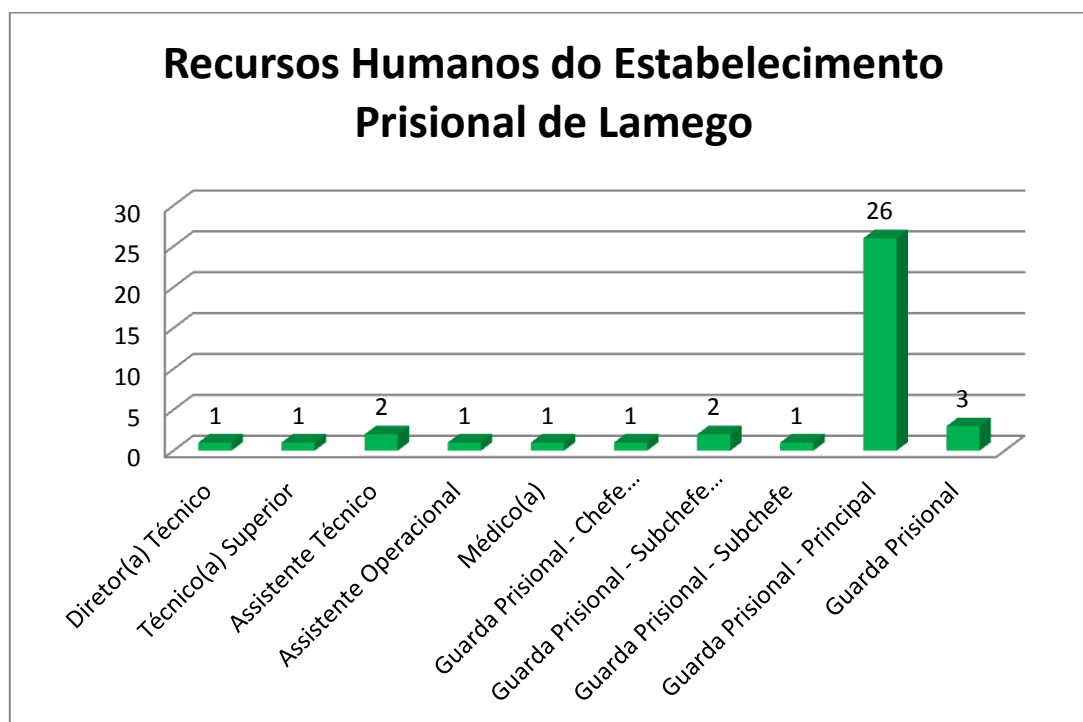
Relativamente ao ano de 2011, a situação altera-se, passa a ter-se como escalão etário mais incidente o dos 21 aos 30 anos, seguida dos indivíduos com mais de 41 anos.

De salientar, que em 2011 não existiu registo de arguidos com menos de 20 anos, e que neste mesmo ano os números aumentaram em comparação com 2010.

Na sua totalidade, verifica-se que existiu um aumento de 14 arguidos/condenados do Concelho de Lamego em acompanhamento por esta equipa de 2010 para 2011.

3 - Estabelecimento Prisional Regional de Lamego

Gráfico nº X.61: Número de Recursos Humanos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, por categoria profissional, em 2011.



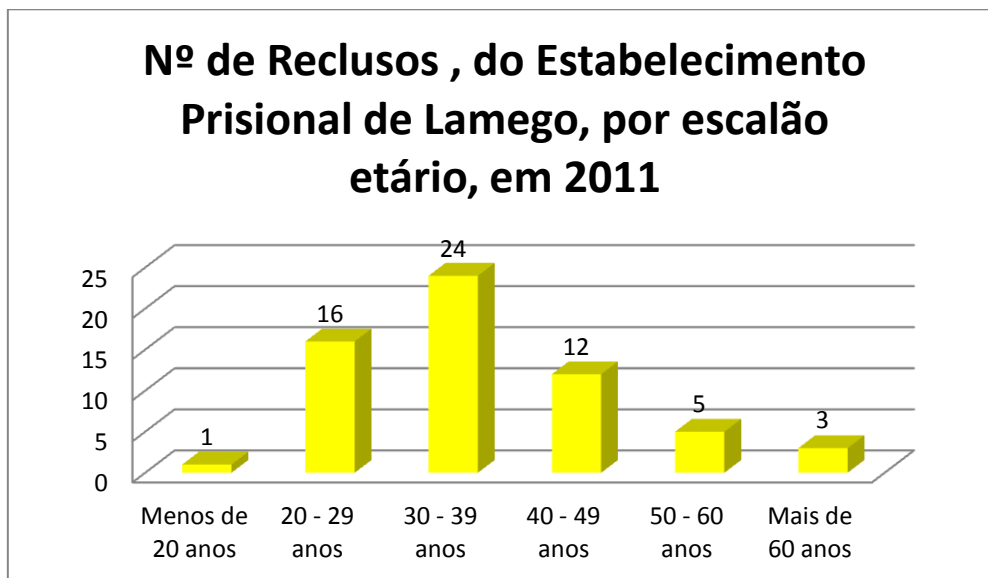
Fonte: Inquérito da Rede Social ao Estabelecimento Prisional Regional de Lamego.

No gráfico acima apresentado, verifica-se o número de recursos humanos afetos no Estabelecimento Prisional de Lamego.

Constata-se, assim, que a categoria Guarda Prisional- Principal é o grupo de trabalhadores mais numeroso neste estabelecimento prisional, embora importe referir que, de 2008 a 2011, esta categoria profissional decresceu, passando de 28 elementos para 26, seguido dos Guardas Prisionais.

Todas as restantes categorias profissionais, estão distribuídas, em termos de funcionários, de forma homogénea. Importa no entanto salientar que à semelhança dos Guardas Prisionais – Principal, a categoria dos assistentes técnicos também registou um decréscimo, sendo que em 2008 eram 5 assistentes técnicos que davam apoio administrativo a este Estabelecimento Prisional, sendo que em 2011 passaram a ser 2 elementos.

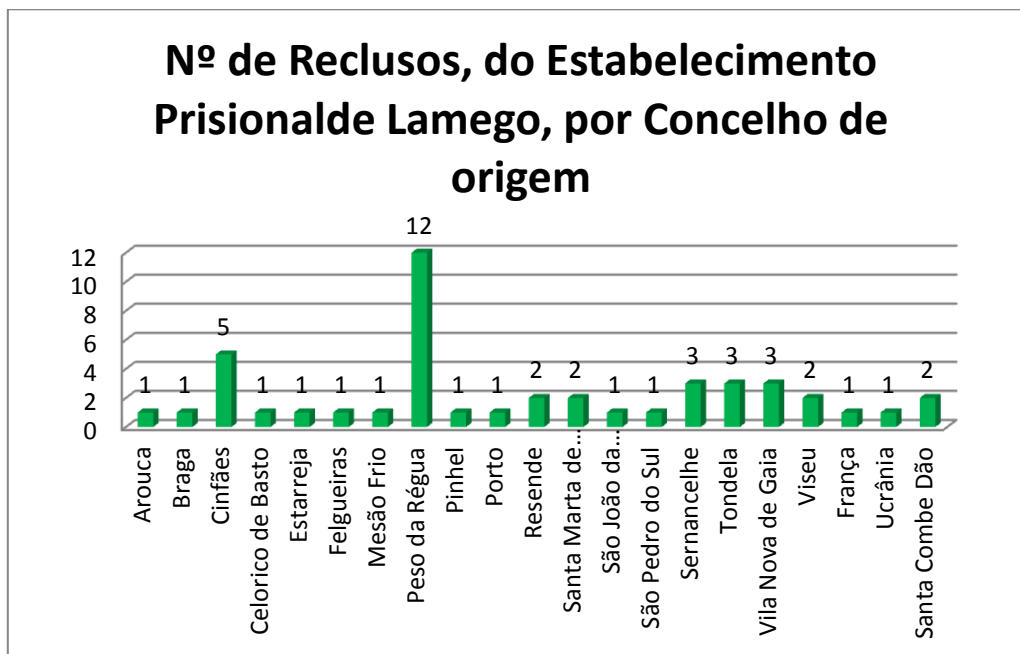
Gráfico nº X.62: Número de Reclusos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, em 2011, por escalão etário.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Estabelecimento Prisional Regional de Lamego.

Através do gráfico supracitado, consegue perceber-se o número de reclusos, do Estabelecimento Prisional de Lamego, por escalão etário em que se inserem. Neste sentido, verificamos que a faixa etária onde mais reclusos se inserem é a faixa dos 30 aos 39, seguida da faixa de idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos. O escalão etário onde menos reclusos se inserem, é no escalão de idade inferior a 20 anos. De salientar que, neste estabelecimento prisional, ainda existem 3 reclusos com mais de 60 anos, sendo que a capacidade máxima desta instituição é de 67 reclusos.

Gráfico nº X.63: Número de Reclusos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego em 2011, por concelho de origem.

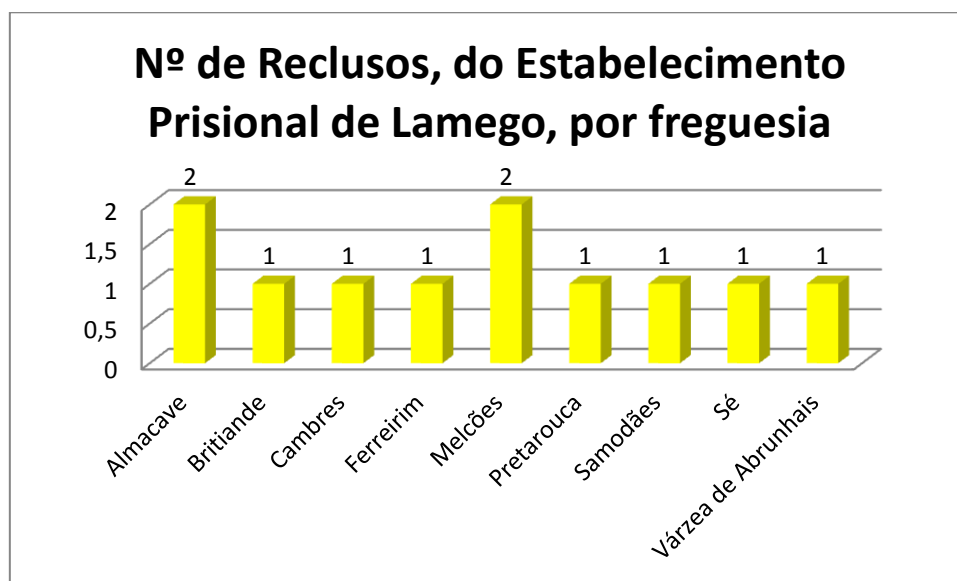


Fonte: Inquérito da Rede Social ao Estabelecimento Prisional Regional de Lamego.

No gráfico supracitado, pode verificar-se o número de reclusos, do Estabelecimento Prisional de Lamego, segundo o concelho de onde são provenientes. Sendo assim, constata-se que os reclusos deste estabelecimento provêm sobretudo dos concelhos de Peso da Régua e Cinfães, seguidos de Sernancelhe, Tondela e Vila Nova de Gaia.

Todos os restantes concelhos apresentam um número de reclusos, mais ou menos homogéneo. De referir que, existem neste estabelecimento prisional, dois indivíduos provenientes de países estrangeiros, designadamente da França e da Ucrânia.

Gráfico nº X.64: Número de Reclusos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, em 2011, por freguesia do Concelho de Lamego a que pertencem.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Estabelecimento Prisional Regional de Lamego.

No presente gráfico, consegue observar-se o número de reclusos do Concelho de Lamego, segundo a freguesia a que pertencem. Verifica-se assim, que Almacave e Melções são as que apresentam mais reclusos integrados no Estabelecimento Prisional de Lamego.

De referir que, neste gráfico, apenas estão patentes as freguesias de proveniência dos reclusos, o Concelho de Lamego é composto por 24 freguesias e apenas foram referidas 9, o que significa que as restantes 15 freguesias, não apresentam reclusos neste estabelecimento prisional.

Gráfico nº X.65: Número de visitas registadas no Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.



Fonte: Inquérito da Rede Social ao Estabelecimento Prisional Regional de Lamego.

No que diz respeito ao gráfico acima apresentado, consegue perceber-se a afluência de visitas aos reclusos do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, nos anos referidos.

Esta entidade tem um sistema de visitas definido por dias e por horas. No presente gráfico constata-se que os anos de maior afluência foram 2011 com 5 310 visitas e 2008 com 5 239. De referir, que 2010 foi o ano com menos visitas registadas (2 062). Nos anos em que se registou menor número de visitas, possivelmente poderá dever-se ao facto de terem sido também anos com menor população reclusa.

4 – Gabinete de Consulta Jurídica

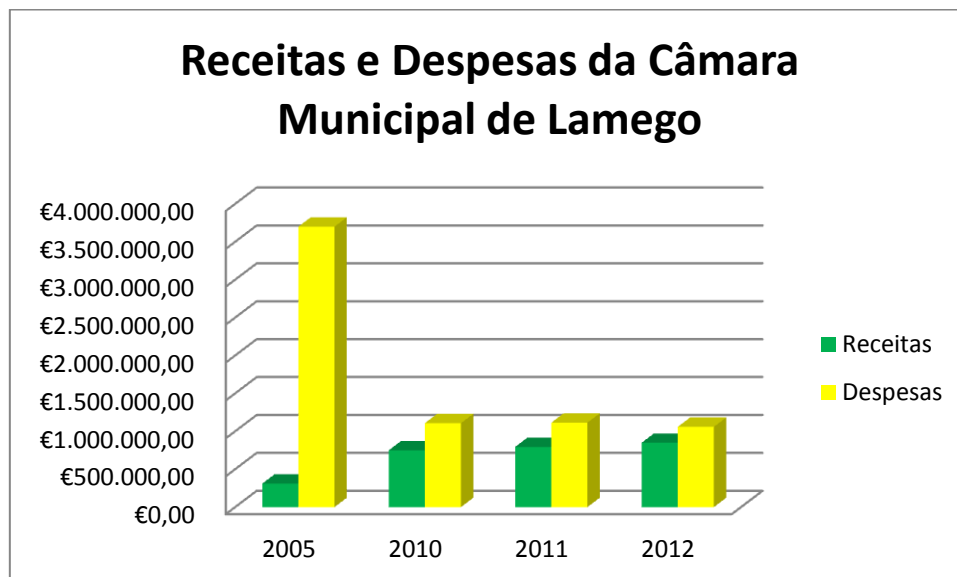
No que diz respeito ao Gabinete de Consulta Jurídica que existia aquando da elaboração do anterior pré-diagnóstico social, o mesmo cessou funções no Concelho de Lamego. No entanto, desenvolve a sua atividade no Concelho de Tarouca, dando resposta desta forma aos processos entrados que são oriundos de Lamego, bem como de outros concelhos limítrofes.

XI-AMBIENTE

O meio ambiente, muitas vezes chamado apenas de ambiente, envolve todas as coisas vivas e não vivas que ocorrem na Terra, ou alguma região dela, estas afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestruturas de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas. O Homem observava, essencialmente, a natureza, apenas pelo valor do seu uso e não pelos benefícios e vantagens que o ambiente podia trazer para o ser humano. Este era o comportamento que caracterizava a ação do homem sobre o espaço que o rodeava. O caminho para o desenvolvimento sempre foi percorrido sobre os pressupostos de domínio da natureza retirando-lhe os seus recursos. Muitas das situações negativas com que hoje o homem se depara tem muito a ver com a sua atitude de querer dominar a natureza, se esta atitude se mantivesse, a própria sobrevivência dos seres vivos poderia estar em causa. Com o tempo o homem foi alterando a sua mentalidade e passou a olhar o ambiente de outra forma, valorizando os recursos naturais. A ideia que atualmente predomina é que a dimensão ambiental é uma válvula de segurança para a economia. Isto é, uma das dimensões necessárias para se alcançar o desenvolvimento é a conservação do ambiente e dos recursos naturais. Daí, nos últimos anos o Estado aumentar, em larga medida, os investimentos dirigidos para o ambiente.

1- Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Lamego com o ambiente

Gráfico nº XI.66: Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Lamego com o Ambiente, nos anos 2005, 2010, 2011 e 2012.



Fonte: Câmara Municipal de Lamego - Divisão do Ambiente.

Relativamente às despesas e receitas da Câmara Municipal de Lamego com o ambiente, como se pode observar no gráfico apresentado, há uma disparidade enorme entre as receitas e as despesas, em 2005.

De constatar, que em todos os anos referidos, as despesas com o ambiente são superiores às receitas obtidas.

2- Recolha Seletiva

Tabela nº X.114: Número de ecopontos distribuídos pelas freguesias do Concelho, para a recolha seletiva, por anos.

Freguesia	Nº de Ecopontos		
	2010	2011	2012
Almacave	48	48	48
Avões	2	2	2
Bigorne	2	2	2
Britiande	3	3	3
Cambres	6	6	6
Cepões	2	2	2
Ferreirim	4	4	4
Ferreiros	1	1	1
Figueira	1	1	1
Lalim	3	3	3
Lazarim	3	3	3
Magueija	1	1	1
Meijinhos	1	1	1
Melcões	1	1	1
Parada do Bispo	1	1	1
Penajóia	2	2	2
Penude	4	4	4
Pretarouca	1	1	1
Samodães	1	1	1
Sande	2	2	2
Sé	14	14	14
Valdigem	6	6	6
Várzea de Abrunhais	2	2	2
Vila Nova Souto D'el Rei	4	4	4
TOTAL			

Fonte: Câmara Municipal de Lamego - Divisão do Ambiente.

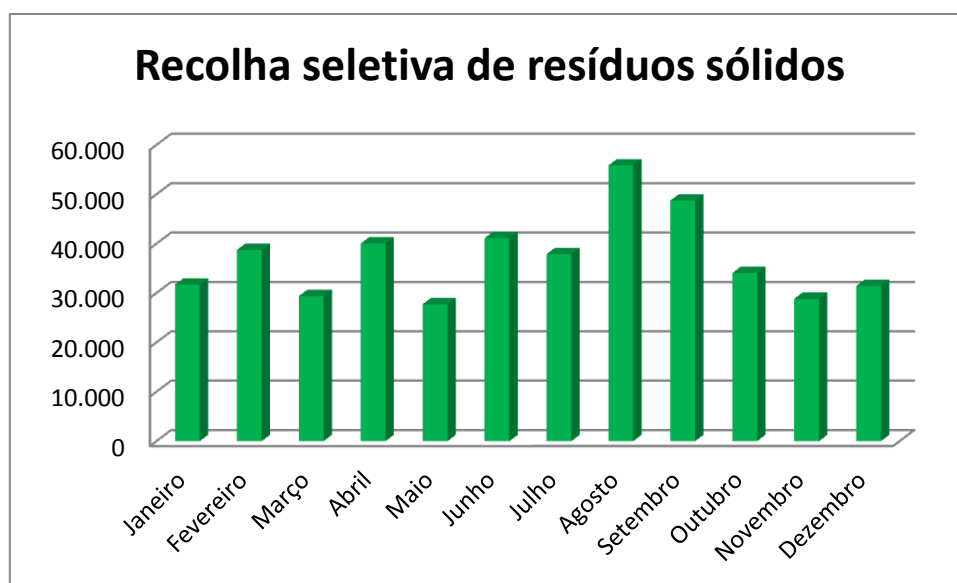
Na tabela acima apresentada consegue verificar-se o número de ecopontos distribuídos pelas freguesias do Concelho de Lamego.

Na totalidade a população Lamecense tem ao seu dispôr para fazer a seleção dos resíduos, 115 ecopontos, número que não tem sofrido qualquer alteração já desde o ano de 2010.

Do conjunto de ecopontos 53 estão distribuídos pelas freguesias rurais do concelho, os restantes, ou seja, 62 ecopontos, estão instalados pelas freguesias citadinas, ou seja, Almacave e Sé (atualmente designada de Freguesia de Lamego).

3- Recolha de Resíduos Sólidos

Gráfico nº XI.67: Quantidades recolhidas de Resíduos Sólidos no Concelho de Lamego, em 2010.

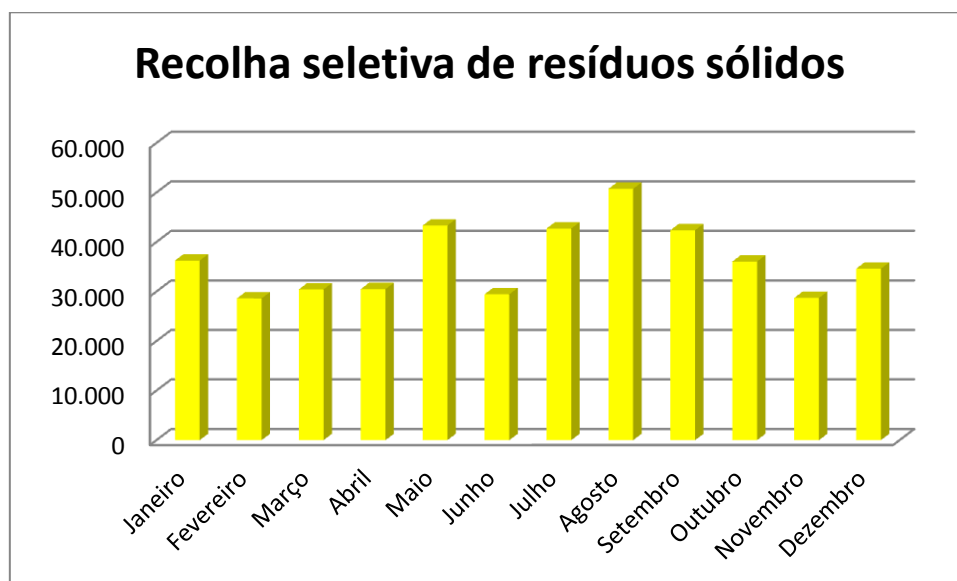


Fonte: Câmara Municipal de Lamego - Divisão do Ambiente.

No que concerne às quantidades de resíduos sólidos recolhidas em 2010, pode verificar-se, através do gráfico precedente, que o mês em que se recolheu maiores quantidades foi o mês de agosto, seguido do mês de setembro.

Pelo contrário o mês em que menos resíduos se recolheram foi maio, seguido de março e de novembro.

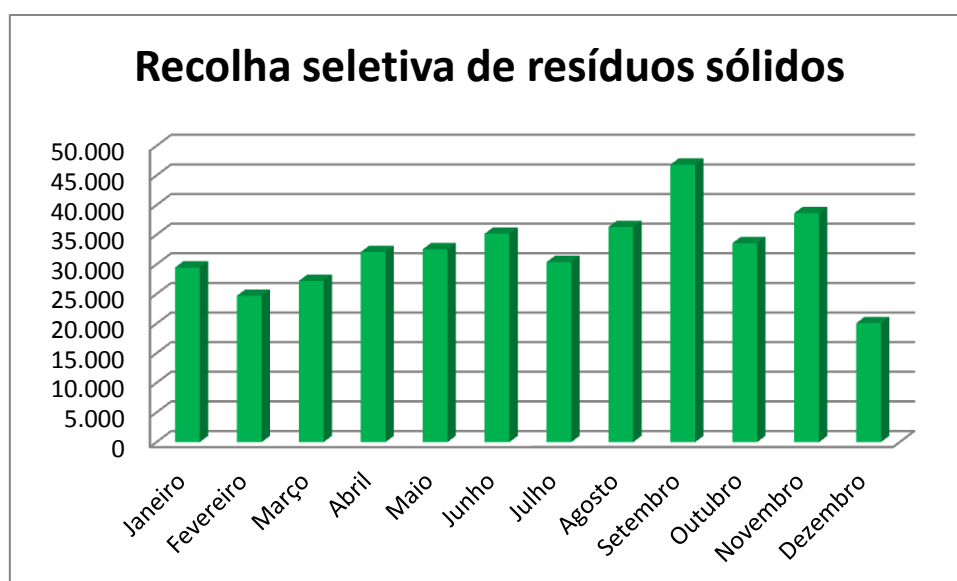
Gráfico nº XI.68: Quantidades recolhidas de Resíduos Sólidos no Concelho de Lamego, em 2011.



Fonte: Câmara Municipal de Lamego - Divisão do Ambiente.

No ano 2011 as quantidades recolhidas foram superiores ao ano anterior, nomeadamente no que respeita ao mês de maio, por sua vez o mês de agosto voltou a ser o mês em que se recolheu maiores quantidades de resíduos sólidos, apesar de a recolha não atingir os valores do ano anterior.

Gráfico nº XI.69: Quantidades recolhidas de Resíduos Sólidos no Concelho de Lamego, em 2012.



Fonte: Câmara Municipal de Lamego - Divisão do Ambiente.

No que concerne aos resíduos sólidos recolhidos no ano de 2012, constata-se que o mês em que a recolha dos mesmos foi mais acentuada, foi no mês setembro seguido do mês de novembro.

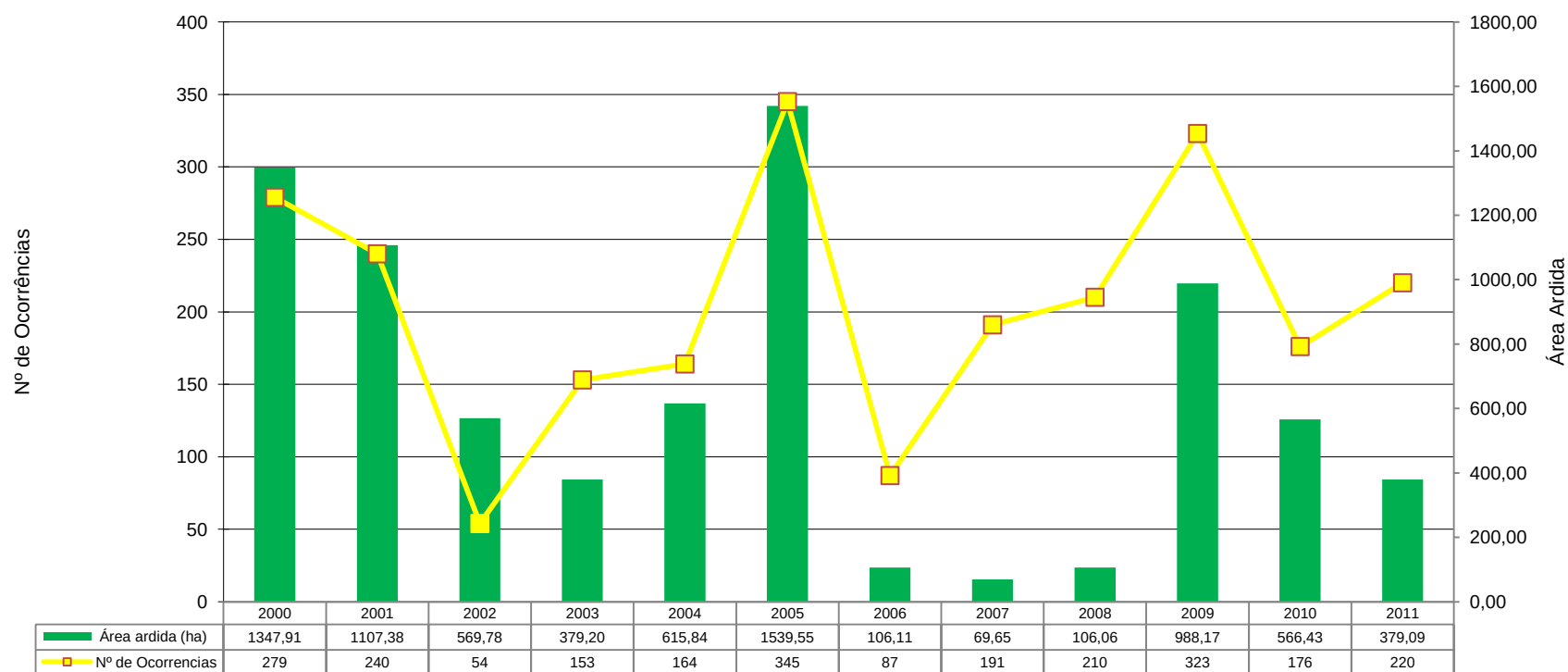
O mês em que menos resíduos sólidos se recolheram foi em dezembro.

De salientar, que os meses de inverno são os que apresentam um valor mais baixo, no que respeita à recolha seletiva de resíduos sólidos.

5- Incêndios

Gráfico nº XI.70: Total de Área Ardida (em hectares), no Concelho de Lamego, por anos.

Distribuição anual da área ardida e do n.º de ocorrências (2000 a 2011)



Fonte: Câmara Municipal de Lamego - Divisão do Ambiente.

No gráfico acima apresentado consegue observar-se o número de incêndios ocorridos no Concelho de Lamego, entre 2000 e 2011.

Pela sua análise verifica-se que o ano em que se registou mais incêndios foi o ano de 2005 (345 incêndios), seguido do ano de 2009 (323 incêndios) e do ano de 2000 (279). De constatar que, a partir de 2000, o número de incêndios diminuiu, sendo o ano de 2002 aquele em que se registou menos ocorrências (54), no entanto é em 2005 que se verifica um aumento significativo no que diz respeito ao número de ocorrências (345), tendo sido também o ano que se registou maior número de área ardida (1539,55 ha).

Os anos que registam menos área ardida são 2007 seguindo-se 2008 e 2006.

Em conclusão, pode verificar-se que, no período dos onze anos mencionados, quer a área ardida quer o número de ocorrências diminuiu de uma forma acentuada.

XII - DESPORTO E CULTURA

1-Desporto

A sociedade deve consciencializar-se da importância da introdução do desporto ou atividade física na sua vida. O desporto contribui para o crescimento e desenvolvimento dos indivíduos, e também contribui para a melhoria e/ou manutenção da sua saúde, ou seja, traz benefícios para a saúde física e mental do indivíduo.

“A prática desportiva também ajuda a contribuir para um mundo melhor com tudo de bom que nos possa trazer: saúde, auto-estima, espírito de equipa, objectivos, entre outros atributos que com certeza, vêm juntos com o desporto. ” (Borges, Gustavo)

1.1 - Equipamentos Desportivos existentes no Concelho

Tabela nº XII.115: Equipamentos Desportivos (total) existentes no Concelho de Lamego (2012).

Equipamentos Desportivos									
	Campo de Futebol de 11	Polidesportivo descoberto	Polidesportivo coberto	Pavilhão	Sala de ginástica	Campo de Ténis	Piscina descoberta	Piscina coberta	Outro(s) equipamento(s)
Almacave	0	9	0	3	2	2	1	1	
Avões	0	1	0	0	0	0	0	0	
Bigorne	0	0	0	0	0	0	0	0	
Britiande	0	1	0	0	0	0	0	0	
Cambres	1	1	0	0	0	0	0	0	
Cepões	1	0	0	0	0	0	0	0	
Ferreirim	0	0	0	1	0	0	0	0	
Ferreiros de Avões	0	0	0	0	0	0	0	0	
Figueira	0	1	0	0	0	0	0	0	
Lalim	0	1	0	0	0	0	0	0	
Lazarim	0	1	0	0	0	0	0	0	
Magueija	0	1	0	0	0	0	0	0	
Meijinhos	0	0	0	0	0	0	0	0	
Melções	0	0	0	0	0	0	0	0	
Parada do Bispo		1	0	0	0	0	0	0	
Penajóia	1	0	0	0	0	0	0	0	
Penude	0	0	0	0	0	1	0	0	
Pretarouca	0	0	0	0	0	0	0	0	
Samodães	0	1	0	0	0	0	0	0	
Sande	1	1	0	0	0	0	0	0	
Sé	0	1	0	1	1	0	0	0	
Valdigem	0	1	0	0	0	0	0	0	
Várzea de Abrunhais	0	1	0	0	0	1	0	0	
Vila Nova Souto D'el Rei	2	2	0	1	0	1	0	0	
Total	6	24	0	6	3	5	1	1	

Fonte: Inquérito da Rede Social à divisão do Desporto, da Câmara Municipal de Lamego.

Perante a tabela apresentada pode-se constatar que, no Concelho de Lamego, no ano 2012, existiam no total 46 equipamentos desportivos (à semelhança do que já existia à data do Pré-diagnóstico (2006)) já ao dispor da população, dos quais 6 são campos de futebol de onze, 24 polidesportivos descobertos, 6 pavilhões, 3 salas de ginástica, 5 campos de ténis, 1 piscina descoberta e 1 piscina coberta.

As únicas freguesias do Concelho que não dispõem de equipamentos desportivos são: Bigorne, Ferreiros de Avões, Meijinhos, Melcões, Penajóia, Pretarouca.

As freguesias que mais equipamentos desportivos possuem continuam a ser as freguesias citadinas (com a agregação das freguesias atualmente denomina-se de freguesia de Lamego), ou localizadas na sua periferia.

Para além destes equipamentos, no âmbito do desporto e do lazer, a sede do concelho conta com alguns locais de recreio para o efeito.

Inserido no Parque da Cidade, pode-se encontrar o Complexo Municipal de Piscinas, as piscinas cobertas, construídas no ano de 2008, (a funcionarem de setembro a junho, onde se pode praticar diversas modalidades: Escolas de Natação, Hidro Sénior, Hidrobike, Polo Aquático, Natação para Bebés, Pré-parto, Pós-parto, Nado Livre, e Modalidades Combinadas). Possui ainda nas suas instalações, bar, cafetaria e esplanada. No mesmo complexo existe ainda as piscinas descobertas (a funcionar em junho, julho e agosto (época balnear)) onde se pode praticar diversas atividades, desde futebol de praia, andebol de praia, atividades de mergulho, atividades radicais, entre outras. Possui também um serviço de bar com esplanada e cafetaria, campo desportivo de areia e espaço de areia para crianças e zonas de relvado.

No Parque Isidoro Guedes a comunidade dispõe de um parque infantil para as crianças desfrutarem dos seus tempos livres, e ainda, de um campo polidesportivo descoberto.

Inseridos no Complexo Desportivo, localizado no Monte Santo Estevão, inaugurado no ano de 1979, dispõe de um conjunto de infraestruturas destinadas à prática desportiva, nomeadamente um *court* de ténis, um campo de minigolfe e outro de *puttergolfe*, um polidesportivo coberto e um polidesportivo descoberto, dois campos de futebol, uma área reservada para acampamentos e ainda um circuito de manutenção ao ar livre, onde se pode praticar todo o tipo de exercício. No seu interior, o Centro de Estágio, possui de

vários serviços de apoio, como sala de musculação, sauna, tanque para banho de imersão, banho turco, gabinete médico e sala de reuniões.

A cidade de Lamego tem ainda à disposição da população, o Pavilhão Desportivo Álvaro Magalhães, onde se pode praticar modalidades como o futsal, voleibol, andebol, basquetebol, entre outras.

A população Lamecense, atualmente, pode ainda contar com mais uma infraestrutura, o Pavilhão Multiusos de Lamego, que poderá receber as mais variadíssimas atividades e eventos no âmbito do desporto e da cultura.

Importa salientar que o concelho de Lamego oferece as melhores condições naturais para a prática de atividades ao ar livre: campismo, escalada, rappel, parapente, etc. Os rios Douro, Varosa e Balsemão convidam à prática da pesca, canoagem e outros desportos náuticos.

2 – Lamego ConVida

Em agosto de 2006, o Município de Lamego, criou a primeira empresa municipal, A Lamego ConVida, EEM. Trata-se de uma empresa de âmbito municipal, cabendo-lhe, como tal, desenvolver os projetos e concretizar as ações inerentes ao integral cumprimento da missão que lhe foi cometida pela Câmara Municipal, no quadro das suas atribuições estatutárias e em perfeita consonância com as orientações estratégicas prefixadas e com os objetivos gerais de desenvolvimento socioeconómico prosseguidos pela autarquia.

A Lamego ConVida, EMM, sita na Quinta de S. Gens, tem como principal objetivo a gestão dos equipamentos municipais, nomeadamente, o Teatro Ribeiro Conceição, o Pavilhão Desportivo Álvaro Magalhães, e o Complexo de Piscinas Municipais, para deste modo, garantir e proporcionar a satisfação plena aos utentes.

Anualmente, a Lamego ConVida, EMM, organiza, produz, promove e realiza os mais variadíssimos projetos, atividades e eventos, no âmbito Desportivo, Recreativo e Cultural, nos diferentes equipamentos culturais e desportivos, existentes no Concelho de Lamego, que estão sob a gestão da empresa.

São alguns dos principais acontecimentos:

- Aniversário que assinala a inauguração do Teatro Ribeiro Conceição (Teatro Ribeiro Conceição);
- Páscoa Desportiva (Pavilhão Álvaro Magalhães);
- Abertura da época balnear (Complexo Municipal de Piscinas);
- Verão Desportivo (Pavilhão Álvaro Magalhães);
- Douro Film Harvest (Teatro Ribeiro Conceição);
- Centro Municipal de Marcha e Corrida (Pavilhão Álvaro Magalhães);
- Party's Day (Complexo Municipal de Piscinas);
- Sénior Convida (Pavilhão Álvaro Magalhães);
- Douro Jazz (Teatro Ribeiro Conceição).

3– Cultura

A cultura define uma comunidade, a sua forma de pensar, sentir e agir. A cultura é uma das principais características humanas e características da sociedade, ou seja, todos os conhecimentos adquiridos pelo Homem são passados de gerações em gerações, a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente. Desta forma, neste ponto, irão focar-se certas atividades culturais relevantes, quanto à cultura do Concelho de Lamego.

“ A sociedade do conhecimento é fundamental, mas a cultura é uma forma muito específica de conhecimento.” (PRADO COELHO, Eduardo)

3.1- Indicadores Culturais

Tabela nº XII.116: Indicadores Culturais do Concelho de Lamego, por número, no ano de 2011.

Indicadores Culturais, no Concelho de Lamego	
Indicadores	Número
Publicações Periódicas	3
Edições de Publicações Periódicas	65
Exemplares vendidos de Publicações Periódicas ²⁸	98.160
Salas/Espaços dos recintos de espetáculo ²⁹	3
Museus, jardins zoológicos, botânicos e aquários	1
Visitantes de Galerias de Arte e outros espaços de exposições temporárias, por habitante	0,3
Emissoras de rádio	2
Salas de cinema	1

Fonte: INE – Censos 2011.

A tabela precedente permite visualizar alguns indicadores relativos à cultura, o que possibilita ter uma visão geral da cultura desenvolvida no Concelho.

3.2- Biblioteca Itinerante da Câmara Municipal de Lamego

A Biblioteca Itinerante³⁰ foi uma das atividades culturais desenvolvidas pela Câmara Municipal de Lamego, e consistia em levar até aos alunos das várias freguesias livros, para que estes pudessem ser requisitados, por crianças que não tinham o fácil acesso à biblioteca municipal.

A Biblioteca Itinerante da Câmara Municipal de Lamego iniciou a sua atividade em novembro de 2000, com o objetivo de desenvolver um projeto de promoção da

²⁸ Existe quebra de série em 2011, referente aos indicadores Publicações Periódicas, Edições de Publicações Periódicas e Exemplares vendidos de Publicações Periódicas.

²⁹ Existe quebra de série em 2010 e 2011.

³⁰ **Biblioteca itinerante** “Coleção de livros e outros textos impressos destinados a empréstimo domiciliário que é transportada num veículo por regiões onde o acesso à leitura é geralmente difícil”. (Infopédia, Porto Editora, 2003-2013. Consultado em 12-11-2013, <http://www.infopedia.pt/lingua-portuguesa/biblioteca>)

leitura, junto das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, Pré-primária e E.B.M's (atualmente extintas) das zonas rurais do Concelho de Lamego.

Hoje em dia, com o encerramento das escolas do 1º ciclo das freguesias do Concelho e com abertura dos atuais Centros Escolares, as crianças das freguesias rurais foram inseridas nos novos centros, tendo a biblioteca itinerante sido extinta. Com a abertura dos centros escolares houve a necessidade de criar novas bibliotecas para responder e atender às necessidades das nossas crianças. Neste sentido, foi criada a Rede de Bibliotecas de Lamego, que é composta pelas Bibliotecas Escolares de Lamego: Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Lamego, Biblioteca Escolar do Centro Escolar de Lamego Sudeste, Biblioteca do Centro Escolar de Lamego Sudoeste (Biblioteca Escolar CEL e CELS), Biblioteca Escolar da EB 2,3 de Lamego e a Biblioteca Escolar da Secundária/3 da Sé-Lamego.

3.3- Biblioteca Municipal de Lamego

Como a informação constitui uma das necessidades humanas básicas a que todos os cidadãos, independentemente da condição social, da raça ou da religião, devem ter acesso livre e gratuito, a biblioteca tem um papel essencial a este nível, na medida em que, em tempos recuados, eram só as pessoas com mais condições económicas e sociais que tinham acesso à informação. Hoje, com as bibliotecas públicas, o cenário alterou-se, uma vez que as sociedades têm mais facilidade de acesso a toda e qualquer informação e conhecimento.

Em Portugal, em outros tempos, a biblioteca pública era vista pelas autarquias, não como um investimento, mas quase sempre e apenas como despesas que deveriam ser reduzidas, por exemplo, os recursos informáticos numa biblioteca pública eram limitados e o acesso a ligações a redes de informação eram raros. Na atualidade, já se verifica um maior interesse por parte das autarquias, o que se reflete nas condições das nossas bibliotecas públicas.

As bibliotecas públicas têm como papéis principais a preservação do material, o auxílio na investigação e na educação, o fornecimento de informação através das suas

instalações culturais e recreativas, e têm como missões principais, tal como estão definidas no Manifesto da UNESCO, a informação, a literacia, a educação e a cultura.

As bibliotecas ao conservarem e preservarem a documentação, tornam-se, numa espécie de memória coletiva da sociedade.

Nos dias de hoje, a biblioteca pública pode ser encarada como uma universidade para todos, na medida em que é um complemento ao sistema educativo formal e um importante suporte à educação em tempo parcial. Pode também contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e para o reforço da identidade cultural local.

A **Biblioteca Municipal de Lamego** (Ex-Fundação Calouste Gulbenkian) foi criada em 6 de novembro de 1989, como confirma a aprovação, por unanimidade, em reunião da Câmara Municipal de Lamego, pelo “Protocolo Celebrado entre a Câmara Municipal e o Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas da Fundação Calouste Gulbenkian”.

Tabela nº XII.117: Número de leitores atendidos na Biblioteca Municipal de Lamego, por anos e meses.

Leitores atendidos			
Meses	Anos		
	2005	2011	2012
janeiro	661	110	194
fevereiro	704	124	148
março	593	132	142
abril	892	157	132
maio	591	125	121
junho	459	175	52
julho	420	205	224
agosto	501	123	206
setembro	478	84	228
outubro	446	130	217
novembro	430	132	181
dezembro	456	143	134
Total	6631	1640	1979

Fonte: Inquérito da Rede Social à Biblioteca Municipal de Lamego.

A leitura do gráfico anterior permite verificar os dados registados por anos e meses, quanto ao número (total) de leitores atendidos na Biblioteca Municipal de Lamego. Analisando, de uma forma geral, verifica-se que, do ano de 2011 para o ano de 2012, houve um aumento de 339 leitores atendidos na biblioteca, esse crescimento traduz-se no aumento de 20,6%.

Verifica-se ainda, que há um decréscimo significativo do ano de 2005 (últimos dados do Pré-Diagnóstico Social à data de 2006, da Rede Social da C. M. Lamego), de 4.652 leitores em relação ao ano de 2012.

Este decréscimo pode ser explicado devido à inovação e facilidade das tecnologias, é possível aceder aos livros através de plataformas digitais, isto é, através de aplicações *online* qualquer pessoa pode aceder e ler um livro gratuitamente sem ter de se deslocar até à Biblioteca.

Tabela nº XII.118: Número de novos leitores adquiridos na Biblioteca Municipal de Lamego, por anos e meses.

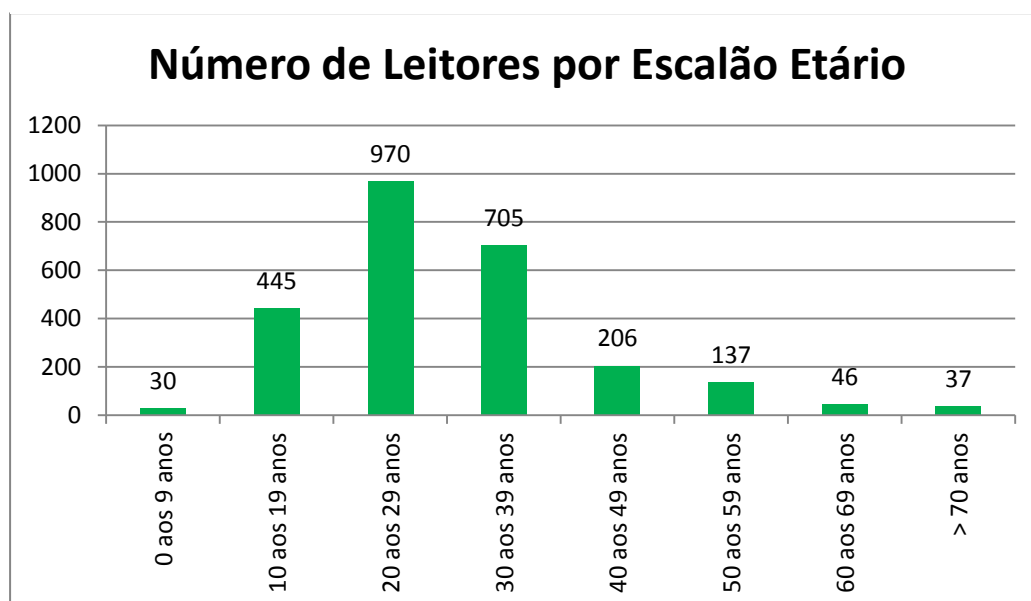
Novos leitores adquiridos			
Meses	Anos		
	2005	2011	2012
janeiro	28	12	7
fevereiro	12	4	28
março	17	6	5
abril	13	4	11
maio	10	8	7
junho	8	6	7
julho	14	13	13
agosto	12	5	12
setembro	16	5	11
outubro	16	13	11
novembro	20	11	9
dezembro	12	6	5
Total	178	93	126

Fonte: Inquérito da Rede Social à Biblioteca Municipal de Lamego.

Quanto aos novos leitores adquiridos verifica-se que, no ano de 2012, houve um aumento, de 33 indivíduos, em relação ao ano de 2011 (35,4%).

No período de 7 anos (2005-2012) houve um decréscimo pouco significativo, de apenas 52 novos leitores.

Gráfico nº XII.71: Número de leitores da Biblioteca Municipal de Lamego, por escalão etário, em 2012.

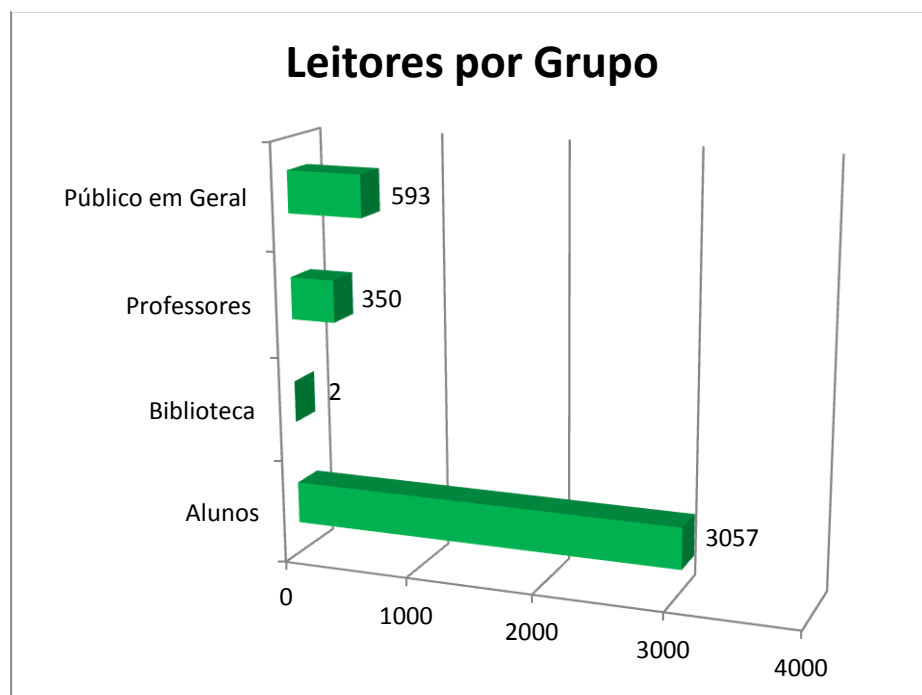


Fonte: Inquérito da Rede Social à Biblioteca Municipal de Lamego.

No gráfico acima apresentado, pode-se observar que o escalão etário com maior número de leitores é o que compreende as idades dos 20 aos 29 anos (970), seguido do escalão dos 30 aos 39 anos (705), e do escalão dos 10 aos 19 anos (445).

Os escalões com menor número de leitores, são os escalões dos 0 aos 9 anos (30) e o escalão de 70 e mais anos de idade (37).

Gráfico nº XII.72: Número de leitores da Biblioteca Municipal de Lamego por Grupo, em 2012.



Fonte: Inquérito da Rede Social à Biblioteca Municipal de Lamego.

Perante a tabela apresentada pode-se constatar que a categoria Alunos são os que apresentam maior número, ou seja, 3057 alunos frequentam a Biblioteca Municipal de Lamego, seguido do Público em Geral (593), professores (350) e por último a Biblioteca (2).

4- Museu de Lamego

O Museu de Lamego, edifício localizado no centro histórico da cidade, no antigo paço episcopal, tem ao dispor dos seus visitantes uma panóplia de tesouros ao nível da escultura, pintura, têxteis, desenho e gravura, espólio documental, ourivesaria, mobiliário e cerâmica.

Ao nível da **escultura**, destaca-se a **arca tumular de granito**, de fabrico português do século XIV, anteriormente estava exposta na Igreja do Mosteiro de São João de Tarouca, e ainda, as estruturas em forma de retábulo, em talha dourada, oriundas do extinto Mosteiro das Chagas de Lamego, podemos ver esta demonstração, por exemplo, a **Capela de São João Evangelista**.

Ao nível da **pintura** existe nesta instituição um **Políptico da Sé de Lamego** de 1506-1511, Pintura a óleo sobre madeira de castanho que proveio do altar-mor da Sé de Lamego.

É uma série de cinco painéis que fizeram parte do antigo retábulo, de vinte tábuas, da capela-mor da Sé de Lamego, encomendado ao pintor viseense Vasco Fernandes, pelo bispo D. João Camelo de Madureira, há exatamente 500 anos, em 1506.

Existe também uma pintura a óleo sobre castanho intitulada **“Criação dos Animais”**.

A primeira sensação diante desta obra é a da integridade entre o Criador e os animais acabados de formar.

Uma pintura a óleo sobre tela, a **“Anunciação”**, que apresenta como figura em maior evidência o anjo são Gabriel a trazer a mensagem do Céu, e a Virgem que religiosamente o escuta.

Outra pintura é a **“Visitação”**, pintura a óleo sobre madeira de castanho, é uma representação do encontro bíblico de Nossa Senhora e Santa Isabel.

A **“Circuncisão”** é uma pintura a óleo sobre castanho, que representa a Circuncisão do Menino numa composição concentrada e vigorosa.

Outra pintura exposta no museu de Lamego é a **“Apresentação no templo”**, pintura a óleo sobre madeira de castanho. Figuram nesta pintura, no interior de uma capela com características renascentistas, a Virgem, São José e o velho Simão com o Menino sobre

os braços e duas mulheres jovens, colocadas à esquerda. No lado oposto, a figura da anciã Ana.

Ao nível do têxtil, estão expostas coleções de dois núcleos, tapeçaria e paramentaria ou vestes religiosas. A **tapeçaria**, mais representada neste museu são as tapeçarias flamengas que se encontram entre as coleções de maior reconhecimento que o Museu possui e constituem um valioso testemunho das artes decorativas europeias da primeira metade do século XVI. Uma das quais, é “O Julgamento do Paraíso” de Bruxelas, segundo cartões de Jean Van Roome (1510 – 1520), é feita de lã e seda, a sua proveniência é o antigo Paço Episcopal, Lamego.

Outro tapete é o **Ciclo de Édipo**, também de lã e seda e com a mesma proveniência do anterior. Os restantes tapetes em demonstração neste museu são: **Laio consulta o oráculo, Édipo em Corinto, Édipo em Tebas e Édipo e a rainha Jocasta**.

Fazem ainda parte do têxtil, a coleção de paramentaria ou vestes religiosas, são exemplos de peças, **Dalmática, Casula, a Mitra Episcopal**.

Quanto à **cerâmica**, este museu também é rico neste aspecto, possui cerca de 400 peças, tendo na sua posse uma série de **painéis de azulejos**, sobretudo de barro vidrado e majólica policroma, de vários anos e de variadíssimas proveniências.

Em relação às **gravuras**, temos em exposição retratos de temas religiosos e alegorias, exemplo a religiosidade representada através da gravura “**Jesus Escarnecido**”, **alegoria a África**. No **desenho** estão expostos **retratos e caricaturas de João Amaral**, ilustre artista lamecense e primeiro diretor do Museu.

No **espólio documental**, o Museu de Lamego apresenta uma coleção de documentos, sendo que os documentos com maior representação, são documentos de proveniência eclesiástica, destaca-se pelo seu interesse e pela sua importância a bula “**Eximie devolionis**”, do Papa Bonifácio IX, datado a 2 de julho de 1403 (Roma).

Na arte da **ourivesaria**, estão expostas peças de ourivesaria religiosa, uma das peças possíveis de visionar e de grande valia, é o **cálice de prata dourada** (ourivesaria coimbrã de inícios de Seiscentos). E também estão expostas peças de ourivesaria civil,

esta coleção deve-se essencialmente por doações, são exemplos, os **serviços de chá**, as **salvas**.

No **mobiliário**, a coleção é constituída por peças provenientes de legados, doações e aquisições, exemplos que estão em exposição, **bancos de igreja** e **átrio**, peças de mobília como **cómodas** e **armários**.

5 – Teatro Ribeiro Conceição

O Teatro Ribeiro Conceição foi inaugurado a 23 de fevereiro de 2008, com a presença do Senhor Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, o seu edifício foi construído em 1727, e tinha como objetivo de ali funcionar o Hospital da Misericórdia. Comprado no ano de 1924, em hasta pública por José Ribeiro Conceição, daí o atual nome do edifício. O Teatro Ribeiro Conceição é uma referência cultural na nossa região, um local que acolhe espetáculos das mais variadíssimas áreas (teatro, dança, música, ópera, cinema), como também oferece ao público workshops e formações dessas mesmas áreas, o Salão Nobre utilizado para exposições temporárias e apresentações de várias obras. De salientar, o Espaço Memória onde é possível observar o espólio existente do antigo Teatro Ribeiro Conceição, onde estão expostas antigas máquinas de projeção, documentos e objetos que recordam o passado ilustre deste majestoso edifício.

O Teatro Ribeiro Conceição, tem capacidade máxima, no auditório de 417 lugares, no Salão Nobre tem 100 lugares e na Sala de Ensaios tem 60 lugares. Os eventos/atividades desenvolvidas no Teatro Ribeiro Conceição, costumam ser divulgadas através de publicidade (outdoors, folhetos, postais), através de imprensa escrita (jornais e revistas), por correio electrónico, pela internet e através de uma agenda cultural (agenda trimestral). Segundo a opinião dos responsáveis do Teatro, e tendo em conta os registos, os espetáculos e/ou atividades com maior número de espetadores, são espetáculos de Serviço Educativo.

Tabela nº XII.119: Frequência com que é apresentado um espetáculo no Teatro Ribeiro Conceição (por anos).

Frequência de apresentação espetáculos			
	2009	2010	2011
1 vez por mês			
1 vez por semana			
2 vezes por semana	✓	✓	✓
3 vezes por semana			
Todos os dias			

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Tetro Ribeiro Conceição.

Na tabela acima apresentada, verifica-se com que frequência são apresentados espetáculos no Teatro Ribeiro Conceição, e constata-se que nos três anos referenciados, (2009, 2010 e 2011), é apresentado um espetáculo, em média, 2 vezes por semana.

São diversas as atividades desenvolvidas no Teatro Ribeiro Conceição desde cinema, teatro, musicais, conferências, formações em dança e teatro, e exposições.

Tabela nº XII.120: Taxa de Ocupação (%) total do Teatro Ribeiro Conceição, por anos e meses.

Meses	Taxa de Ocupação (%)		
	2009	2010	2011
Janeiro	* ³¹	34	46
Fevereiro	*	65	41
Março	*	35	45
Abril	*	44	53
Maio	*	45	38
Junho	*	55	58
Julho	69	40	49
Agosto	36	20	0
Setembro	37	20	36,6
Outubro	50	32	33,8
Novembro	34	33	23,8
Dezembro	35	48	66,3

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Teatro Ribeiro Conceição.

No que concerne à tabela referente à taxa de ocupação do Teatro Ribeiro Conceição, verifica-se que, no ano de 2009, o mês com maior taxa de ocupação foi o mês de julho com 69% de ocupação. No ano de 2010, foi o mês de fevereiro que teve uma maior ocupação com cerca de 65%, sendo que nos meses de agosto e setembro a taxa não subiu para além dos 20%, talvez porque é a época que muitas pessoas gozam as suas férias e provavelmente passam as suas férias fora do Concelho de Lamego.

Quanto ao ano de 2011, o mês com maior taxa de ocupação, foi o mês de dezembro (66,3%), sendo o mês anterior (novembro) o que teve menor taxa de ocupação (23,8%). Estas oscilações na taxa de ocupação pode-se dever à oferta de eventos/espetáculos que o Teatro disponibiliza ao público, ou seja, em determinados meses do ano pode haver mais espetáculos/eventos do que noutros, ou também poderá ser um reflexo da atração dos mesmos.

³¹ Não existem dados detalhados desse período.

Tabela nº XII. 121: Número de atividades/espetáculos (total) do Teatro Ribeiro Conceição, por anos e meses.

Meses	Número (total) de atividades/espetáculos		
	2009	2010	2011
Janeiro	*	22	47
Fevereiro	*	33	35
Março	*	34	40
Abril	*	32	37
Maio	*	33	56
Junho	*	36	53
Julho	27	18	29
Agosto	14	12	7
Setembro	19	22	34
Outubro	25	25	46
Novembro	24	31	29
Dezembro	25	25	26

Fonte: Inquérito da Rede Social ao Teatro Ribeiro Conceição.

A tabela acima apresentada demonstra efetivamente que o Concelho de Lamego ao longo do ano tem uma grande e variada oferta de atividades/espetáculo. Nesse sentido, constata-se que, no de 2010, passou-se de 323 atividades/espetáculos, para 439 atividades/espetáculos no ano de 2011, ou seja, houve um aumento de 26,4%.

Pode-se ainda verificar que é no mês de agosto, o mês com menor número de atividades/espetáculos.

Tabela nº XII.122: Número de Público/Iniciativas (total) do Teatro Ribeiro Conceição, por meses no ano de 2013.

	2013	
	Público	Iniciativas
Janeiro	2209	34
Fevereiro	4741	39
Março	1799	35
Abril	2551	36
Maio	8499	64
Junho	5649	48
Julho	2775	17
Agosto	7735	14
Setembro	1217	8
Outubro	4310	38
Novembro	2880	13
Dezembro	4665	39
Total	49030	385

Fonte: Teatro Ribeiro Conceição, ano 2013, em números (folheto informativo).

Na tabela acima apresentada, pode-se verificar as iniciativas/atividades realizadas e a respetiva adesão do público no Teatro Ribeiro Conceição em Lamego (Estes dados foram obtidos através da publicação do folheto informativo acerca do Teatro Ribeiro Conceição relativamente ao ano de 2013, lançado no primeiro trimestre do ano 2014). Verifica-se que, no ano de 2013, houve um total de 385 iniciativas, sendo que o mês de maio foi aquele em que decorreram mais atividades (64 iniciativas), o mês de setembro foi aquele em que se registaram menos iniciativas (8), situação que se pode dever ao facto de, neste mês, estarem a decorrer as Festas em Honra da Nossa Senhora dos Remédios, e daí as atividades serem mais centradas no programa das festas e realizarem-se em espaços exteriores e abertos a maior número de público.

Quanto ao público verifica-se que, no ano de 2013, 49.030 pessoas aderiram a estas iniciativas, o mês de maio foi o mês em que se registou uma maior adesão do público, cerca de 8499, este valor deve-se ao facto como já se referiu, de ser o mês com mais iniciativas programadas, e o mês de setembro, foi o mês em que se registou menos adesão cerca de 1217 pessoas.

XIII – ASSOCIATIVISMO

Uma Associação pode definir-se como uma união e participação voluntárias de indivíduos ou de grupos, em torno de objetos e objetivos comuns.

Os seus membros ou associados ocupam, geralmente, funções e responsabilidades similares e se um ocupa uma posição superior relativamente aos demais, isso resulta de um acordo comum.

O ingresso e a participação numa associação pode ser uma via para atingir determinados objetivos comuns.

As associações também são uma forma de permitir aos cidadãos comuns que tenham acesso a formas de procedimento democrático e que, com isso, tomem parte em decisões com significado e interesse social.

Tabela nº XIII.123: Associativismo/Grupos existentes, no Concelho de Lamego, em 2012.

Freguesias	Associativismo/Grupos no Concelho de Lamego
Avões	Associação Desportiva de Avões; Corpo Nacional de Escutas – Agrup. 781 – Avões.
Britiande	Associação Cultural e Desportiva de Britiande; Associação Juvenil de Britiande; Associação de Moradores do Ribeiro; Boinas Pretas (A.D.B.).
Cambres	Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo n.º 54 – Cambres; Banda Marcial de Cambres.
Ferreirim	Associação de Cultura e Desporto S. Bento de Ferreira; Associação Desportiva e Recreativa de Ferreira; Associação dos Amigos do Povo de Timor Lorosae; Centro Cultural e Recreativo de Ferreira; Fábrica da Igreja Paroquial de Ferreira “Sra. Da Guia”.
Ferreiros de Avões	Amigos de Ferreiros – Associação Cultural e Desportiva; Amigos de Ferreiros – Associação Cultural e Desportiva; Comissão de Melhoramentos de Ferreiros.
Lamego (Almacave e Sé)	Academia de Música de Lamego; Ação Cultural do Núcleo de Lamego; ACRE – Associação Cultural e Recreativa do Bairro da Ponte; Andebol Clube de Lamego; Arquivos de Imagem; Associação Dadores Benévolos de Sangue – Lamego; Associação de Concertinas de Lamego;

	Associação de Defesa da Etnografia e Folclore do Douro; Associação de Escoteiros de Portugal – Grupo 49 – Lamego ; Associação de Estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego; Associação de Estudantes de Teologia do Seminário Maior de Lamego; Associação de Festas de S. João; Associação de Proteção à Juventude Patronato Nuno Álvares Pereira; Associação de Voleibol de Viseu; Associação Desportiva Lamego Foot – ESCE; Associação dos Amigos de Jorge Caride; Associação dos Amigos do Arroz de Forno; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego; Associação Juvenil de Radiomodelismo; Associação Lamecense Promotora do Desenvolvimento Regional – ALPRODER; Associação Portas P’ra Vida; Associação Recreativa – Rancho Regional de Fafel; Associação Sénior Jerónimo Cardoso; Associação Voluntária de Lamego – Ténis de Mesa; Caixa Mágica – G.T.L.; Cine Lamego – Cineclube de Lamego; Clube Automóvel de Lamego; Clube Caça e Pesca Beira Douro; Clube de Idosos; Clube de Voleibol da Escola Secundária/3 de Latino Coelho; Clube de Voleibol do Colégio de Lamego; Corpo Nacional de Escutas – Agrup. 140 – Lamego; Cracks Clube de Lamego; Fraternidade Nuno Álvares – Núcleo n.º2 – Lamego; Grupo Desportivo e Cultural “Os Kappas”; Hóquei Clube de Lamego; Lamego Bike – ALB Associação Desportiva de Ciclismo; Liga dos Amigos do Hospital Distrital de Lamego; Liga dos Amigos do Museu de Lamego; Liga dos Antigos Combatentes; Minigolfe Clube de Lamego; Rotary Clube de Lamego; Sociedade de S. Vicente de Paulo; Sporting Clube de Lamego; Ténis Clube de Lamego; Triathlon Lamego Clube; Venerável Ordem Terceira de S. Francisco.
Figueira	Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Figueira; Corpo Nacional de Escutas – Agrup. 1182 – Figueira.
Lalim	Associação de Caçadores de Lalim; Comissão de Melhoramentos de Nossa Senhora da Piedade; Grupo de Cantares de Janeiras de Lalim; Grupo Desportivo e Cultural de Lalim; Queima do Judas – Junta de Freguesia de Lalim; Sociedade Filarmónica de Lalim.
Lazarim	Casa do Povo de Lazarim; Entrudo de Lazarim – Junta de Freguesia de Lazarim; Grupo de Teatro Aldeia Verde de Lazarim.

Penude	Associação Cultural e Recreativa de Penude de Baixo; Associação de Bombos de S. Pedro de Penude; Associação de Jovens de Penude; Corpo Nacional de Escutas – Agrup. 611– Penude .
Penajóia	Associação de Caçadores de Quelhas; Associação dos Amigos e Produtores de Cereja da Penajóia - Amijóia; Associação dos Deficientes da Penajóia; Associação Etnográfica e Recreativa da Penajóia; Clube Desportivo da Penajóia.
Sande	Associação Cultural e Recreativa de Santiago de Sande.
Samodães	Grupo Desportivo e Cultural de Samodães.
União de Freguesias Bigorne, Magueija e Pretarouca	Associação Filarmónica e Banda Juvenil de Magueija; Associação para o Desenvolvimento Social, Cultural e Desportivo de Magueija.
União de Freguesias Cepões, Meijinhos e Melcões	Associação de Caçadores e Pescadores de Cepões; Associação Cultural e Desportiva de Melcões; Associação de Moradores da Galvã – Cepões; Corpo Nacional de Escutas – Agrup. 551 – Cepões; Grupo Desportivo e Recreativo de Cepões.
União de Freguesias Parada do Bispo e Valdigem	Associação Amigos de Valdigem; Associação Cultural, Recreativa e Desportiva Construir de Valdigem; Associação de Caçadores de Valdigem.
Várzea de Abrunhais	Grupo Desportivo e Recreativo de Várzea de Abrunhais.
Vila Nova de Souto D’el Rei	Associação de Moradores de Vila Nova de Souto D’ el Rei; Tuna de Arneirós.

Fonte: Informação cedida à Rede Social pelo gabinete da cultura da Câmara Municipal de Lamego.

Como se pode observar pela tabela verifica-se que, no Concelho de Lamego, existem muitas associações de cariz cultural, social, recreativo e desportivo.

À presente data existem cerca de 99 associações, as quais contam com o apoio da Câmara e financeiramente com as quotas dos seus sócios.

Pode-se também verificar que a freguesia de Lamego (Almacave e Sé), é a freguesia com maior número de coletividades, o que pode ser explicado pelo facto de ser a freguesia do Concelho de Lamego com maior número de população residente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Pré-diagnóstico é a primeira fase da implementação do programa da Rede Social, tem como principal objectivo fazer uma caracterização detalhada do Concelho relativamente às várias áreas, realçando as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças do mesmo. Os resultados decorrem da recolha de informação, efectuada junto das várias instituições que operam no Concelho, com vista ao conhecimento aprofundado da atividade desenvolvida pelas mesmas.

Daí, este documento poder ser encarado como uma primeira forma de sinalização dos problemas existentes no Concelho.

Assim no que respeita às várias áreas, pode destacar-se os seguintes aspectos em cada uma das mesmas analisadas:

Ao nível **demográfico e populacional** pode destacar-se os seguintes aspectos:

- ✓ Do ano de 2001 para 2011 houve um decréscimo populacional, respetivamente de 28.081 para 26.691 indivíduos.
- ✓ Em 2011 o Concelho de Lamego era constituído por 24 freguesias, que representavam uma área total de 165, 4 km².
- ✓ Dos 26.691 residentes no Concelho, 14% tinham entre os 0 e os 14 anos, 11% tinham entre 15 e 24 anos, 54% tinham entre os 25 e os 64 anos, e 20% tinham idade igual ou superior a 65 anos.
- ✓ São as freguesias de Almacave e Sé com maior número de habitantes, com 8.750 e 3.464 respetivamente.
- ✓ Com menor representatividade populacional são as freguesias de Bigorne, Pretarouca e Meijinhos, com respetivamente 46, 69 e 86 habitantes.
- ✓ A população feminina representava em termos de percentagem 52% e a população masculina 48%. Tendência também registada nos Censos de 1991 e Censos de 2001.
- ✓ No ano de 2011, 51,3% dos indivíduos eram casados, 37, 5% eram solteiros, 3,1% divorciados e 8,1% eram viúvos.

- ✓ Entre os anos de 2001 e 2011 a população residente no Concelho de Lamego diminuiu num total de 1.390 indivíduos, houve um decréscimo populacional de 5%.
- ✓ Mantém-se a tendência de decréscimo no número de nascimentos no Concelho de Lamego, por sua vez, os nados vivos fora do casamento e os divórcios aumentaram, os casamentos católicos registaram uma diminuição ao longo dos anos assim como o número de óbitos.
- ✓ Decréscimo de cerca de 4% do índice de dependência total no Concelho de Lamego (1991-2011).
- ✓ Acréscimo do índice de dependência dos idosos cerca de 9% (1991-2011).
- ✓ Diminuição do índice de dependências dos jovens, cerca de 12% (1991-2011).
- ✓ Taxa de natalidade é inferior à taxa de mortalidade, 7,2% e 10,1% respetivamente.
- ✓ Taxa de crescimento natural negativa (-0,29%).
- ✓ Taxa de nupcialidade (4,5%) superior à taxa de divórcio (2%).
- ✓ Índice de Envelhecimento, no Concelho de Lamego, em 2011 – 145,9%.
- ✓ Em 2001, apenas 0,3% era de nacionalidade estrangeira. Em 2011, a população de nacionalidade estrangeira aumentou, em termos representativos 0,5% é de nacionalidade estrangeira.
- ✓ No ano de 2001, a população deficiente representava no total do Concelho 5,4% (1.511 indivíduos). Em 2011, houve um aumento de população com pelo menos uma dificuldade, cerca de 20% (5.366 indivíduos).
- ✓ Dos 5.366 indivíduos com pelos menos uma dificuldade, 60% (3.224) eram do género feminino e 40% (2.142) do género masculino.
- ✓ A dificuldade que mais afeta a população residente do Concelho de Lamego, é a dificuldade em andar ou subir degraus (3.044 indivíduos), seguida da dificuldade em ver (2.710 indivíduos).
- ✓ O grupo etário com maior número de pessoas com pelo menos uma dificuldade, é o grupo que compreende as idades com 65 ou mais anos (57%), seguido do grupo das idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos (39%).

Ao nível da **família** pode destacar-se os seguintes aspectos:

- ✓ Entre 2001 a 2011 verificou-se um acréscimo de 618 famílias, no Concelho de Lamego.

- ✓ O número de famílias institucionais manteve-se, ao contrário das famílias clássicas que aumentaram assim como o número de alojamentos familiares e número de edifícios.
- ✓ O número de famílias clássicas existentes aumentou cerca de 11,7% (1991-2011).
- ✓ São as freguesias citadinas (Almacave e Sé), que têm o maior número de famílias clássicas, ao contrário das freguesias rurais, que na sua maioria, viu o número de famílias residentes a diminuir.
- ✓ Decréscimo das famílias compostas por 5 ou mais elementos, cerca de 48% de 2001 para 2011.
- ✓ Aumento do número de famílias de pequena dimensão, compostas por uma, duas, ou três elementos.
- ✓ Aumento do número de famílias sem qualquer núcleo (26,5%) e do número de famílias com 1 núcleo, nomeadamente, os casais sem filhos (22,6%) e as famílias monoparentais (25,8%).
- ✓ Diminuição do número de famílias com 2 ou mais núcleos (13,7%).
- ✓ Aumento da proporção das famílias clássicas unipessoais, cerca de 18,89%.
- ✓ A dimensão média das famílias clássicas tem vindo a diminuir.
- ✓ Acréscimo da proporção das famílias clássicas unipessoais constituídas com 65 ou mais anos (11,36%).
- ✓ As freguesias de Pretarouca (35,29%), Melções (26,92%) e Magueija (20,18%) apresentaram maior percentagem no que respeita à proporção das famílias clássicas unipessoais com 65 ou mais anos.
- ✓ As freguesias de Avões, Sande e Almacave foram as que registaram valores mais baixo, com 6,47%, 7,48% e 9,52%.

Ao nível da **habitação** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ Os edifícios que o concelho possui são, na sua maioria, de construção antiga, uma vez que 6337 do total de edifícios, ou seja, quase metade do número total de edifícios, foram construídos entre 1946 e 1990.
- ✓ Registou-se um aumento de 1890 novos alojamentos familiares e 684 novos edifícios no período compreendido entre 1991 e 2001.

- ✓ Verificou-se que em dez anos, de 2001 a 2011, foram construídas cerca de 15% das estruturas edificadas (alojamentos familiares e edifícios) existentes no Concelho de Lamego.
- ✓ As freguesias que possuem um número mais significativo de edifícios e alojamentos familiares, são: Almacave, Cambres, Penude e Sé.
- ✓ As freguesias de Bigorne e Parada do Bispo são as freguesias que apresentam menor número de edifícios e alojamentos familiares.
- ✓ Ocorreu um crescimento de 2561 no que respeita ao número de alojamentos familiares de 2001 para 2011.
- ✓ Verificou-se que dos 12 398 edifícios existentes no Concelho de Lamego, em 2011, 99% eram edifícios residenciais e 1% eram edifícios não residenciais.
- ✓ No ano de 2011, 87% dos alojamentos se encontravam ocupados e 13% estavam vagos.
- ✓ Verificou-se que 18% dos edifícios foram construídos até ao ano de 1945.
- ✓ Foram construídos 29% dos edifícios entre 1971 e 1990, e 30% dos edifícios foram construídos de 1991 a 2011.
- ✓ Segundo os censos de 2011, 55% de edifícios não tinham qualquer necessidade de reparação, 21% dos edifícios já apresentavam necessidade de pequenas alterações, 13% dos edifícios necessitavam de reparações médias, 6% necessitavam de grandes reparações por último 4% encontravam-se num estado muito avançado de degradação.
- ✓ No ano de 2011, verificou-se que 99% dos alojamentos possuíam água canalizada e 1% dos mesmos não possuía água canalizada.
- ✓ 93% dos edifícios são compostos por um alojamento.
- ✓ 5% dos mesmos são compostos por 2 a 6 alojamentos.
- ✓ 2% têm 7 a 12 alojamentos.
- ✓ 0,2% corresponde a edifícios com 13 ou mais alojamentos.
- ✓ Do total de 16 323 alojamentos, 60% eram alojamentos de residência habitual total.
- ✓ 27% eram alojamentos de uso sazonal ou residência secundária.

Ao nível da **educação** pode destacar-se os seguintes aspectos:

- ✓ Em 2011, 2.491 indivíduos não possuíam qualquer nível de ensino de escolaridade, registando uma diminuição face ao ano de 2001 que registavam 4.703 indivíduos.
- ✓ Aumento significativo no ensino superior, de 2.375 (ano de 2001) para 3.653 (ano de 2011) indivíduos.
- ✓ 33,7% da população residente no Concelho de Lamego, em 2011, atingiu o 1º ciclo, 14,9% obtiveram o 3º ciclo do ensino básico, 14,2% atingiram o ensino secundário e 11,4% atingiram o 2º ciclo.
- ✓ No género masculino atingiram maior nível de ensino no 2º (13%) e 3º ciclo (16%) do ensino básico.
- ✓ No género feminino, predominam no ensino superior (16%) e atigem também maior evidência no 1º ciclo (34%) e sem nenhum nível de ensino (11%).
- ✓ O Concelho de Lamego continua com uma elevada taxa de analfabetismo (7,55%).
- ✓ Em 2011, quanto à taxa de analfabetismo por géneros, 9,58% dos analfabetos são do género feminino e 5,28% do género masculino.
- ✓ Relativamente à população analfabeta residente com 10 ou mais anos de idade, dos 1.849 indivíduos, 33% são do género masculino e 67% do género feminino.
- ✓ A população estudantil no Concelho de Lamego no ano de 2011 completava um total de 5.799 indivíduos, 12% no ensino pré-escolar, 18% no 1º ciclo, 28% no 2º e 3º ciclo, 15% no ensino secundário e 14% no ensino superior.
- ✓ Em 5 anos (2006-2011) houve uma diminuição no número de alunos de cerca de 4,5%, no cômputo geral.
- ✓ Em relação aos recursos humanos existentes nos estabelecimentos de ensino pertencentes ao Concelho de Lamego, no ano letivo de 2011/2012, são na totalidade 1.031 profissionais, dos quais 759 pertencem ao pessoal docente e 272 ao pessoal não docente.
- ✓ Do total de docentes (759), 227 (30%) ministram no ensino privado e 532 (70%) no ensino público.
- ✓ No Concelho de Lamego existem na sua totalidade 58 estabelecimentos de ensino, dos quais 23 são do ensino pré-escolar, 9 do 1º ciclo do ensino básico, 6 do 2º ciclo do ensino básico, 8 do 3º ciclo, 10 do ensino secundária, 1 do ensino universitário e 1 do ensino sénior.

- ✓ 57% são dos estabelecimentos públicos e 43% são dos estabelecimentos privados.
- ✓ Diminuição da taxa de abandono escolar no Concelho de Lamego, em 2001 era de 4,4% e em 2011 era de 1,2%.
- ✓ No ano de 2011 a taxa de abandono escolar no Concelho era cerca de 1,2%.
- ✓ Taxa de retenção e desistência no ensino básico regular, à data de 2011, era de 4,2% e a taxa de transição/conclusão no ensino secundário regular era de 82,1%.
- ✓ Em 2005/2006 no Concelho de Lamego, existiam, na totalidade, 167 alunos NEE's e em 2011/2012, existiam, na totalidade 120 alunos apoiados.
- ✓ O tipo de problema/necessidade mais significativo para a intervenção é a deficiência cognitiva (41%), seguido da multideficiência (12%).
- ✓ No Concelho de Lamego existiam em 2011, 8 instituições de cariz não público onde estão inseridas as creches e onde se leciona o ensino pré-escolar.
- ✓ Em 2011 estavam inscritos no ensino pré-escolar não-públicos e nos Jardins-de Infância públicos 667 crianças.
- ✓ O Agrupamento vertical de Lamego era composto pelo total de alunos 1.335 e 183 docentes (2011).
- ✓ No ano letivo 2011/2012, o Agrupamento Vertical era constituído pelo Centro Escolar de Lamego, EB 2/3 de Lamego, EB 1 de Cambres, Centro Escolar de Penude e pelos Jardins-de-Infância de Avões, Penajóia, Sande e Magueija.
- ✓ Comparativamente ao ano letivo de 2000/2001, no ano letivo de 2011/2012 registou-se um decréscimo de 267 alunos (20%) no Agrupamento Vertical.
- ✓ O Agrupamento de Escolas da Sé, à data de 2011, era composto por 1.180 alunos e 141 docentes.
- ✓ No ano letivo 2011/2012, o Agrupamento de Escolas da Sé era constituído pelo Jardim-de-Infância de Lamego nº2, EB nº 2 de Lamego, Escola Básica e Secundária da Sé, Centro Escolar de Lamego Sudeste e pelos Jardins-de-Infância de Cepões, Britiande, Lalim, Lazarim, Várzea de Abrunhais e Valdigem.
- ✓ Comparativamente ao ano letivo de 2000/2001, no ano letivo de 2011/2012 registou-se um aumento de 9 alunos (0,8%) no Agrupamento de Escolas da Sé.

- ✓ Em 2011, existiam no Concelho 8 escolas que ministram o 1º ciclo (públicas e privadas), a população estudantil da mesma é de 1.036.
- ✓ Existiam 5 estabelecimentos de ensino a lecionarem o 2º e 3º ciclo, tendo em 2011 um total de 1639 alunos.
- ✓ No ensino secundário, existiam 4 escolas, com um total de 889 alunos.
- ✓ No Concelho de Lamego existem atualmente 4 escolas profissionais. Nestas escolas no ano letivo 2011/2012 frequentavam no total 733 alunos.
- ✓ No ano letivo 2012/2013, 428 alunos tinham escalão, usufruíam de algum tipo de auxílio económico. O escalão mais representativo é o escalão B.
- ✓ No Concelho existe 1 escola superior, o I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego.
- ✓ Entre os anos letivos 2008/2009 e 2011/2012, os cursos de grau de Licenciatura mantiveram-se os cursos existentes (9).
- ✓ Decréscimo no número de alunos no ano letivo de 2011/2012, em comparação com o ano letivo do ano anterior.
- ✓ No Concelho de Lamego, existia à data do ano de 2011, 3 Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, o Centro de Novas Oportunidades de São João da Pesqueira, o Centro de Novas Oportunidades do Agrupamento Vertical de Lamego e o Centro de Novas Oportunidades da Escola Secundária da Sé.
- ✓ Aumento no número de adultos inscritos nos CNO, no ano de 2011 havia 1494 adultos inscritos.
- ✓ Acentuado decréscimo de formandos validados, entre o ano de 2010 e 2011, de cerca de 55%.
- ✓ São as mulheres que mais recorrem a este procedimento de reconhecimento de competências e que têm maior taxa de sucesso na validação das suas competências.
- ✓ O nível de ensino de escolaridade mais procurado pelos adultos inscritos nos CNO é o 12º ano, seguido do 9º ano, 6º ano. O menos procurado é o 4º ano de escolaridade.

- ✓ Em 2011, o nível de escolaridade que tem maior taxa de sucesso, é o 9º ano, o que vem a contrastar com o nível mais procurado pelos adultos inscritos, 12º ano de escolaridade.

Ao nível do **Emprego/Desemprego** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ A taxa de atividade de 1991 para 2011 aumentou 5,9%.
- ✓ A taxa de desemprego aumentou 5% passando dos 9,5% em 1991 para os 14,5% em 2011.
- ✓ Verifica-se que o Concelho de Lamego tem 11 874 (51,6%) indivíduos com atividade económica e 11 099 (48,3%) sem atividade económica.
- ✓ 44% da população Lamecense tem como principal meio de vida o trabalho.
- ✓ 27,7% da população vive da pensão/reforma.
- ✓ Em 2011, trabalhavam no setor primário 8,3% da população lamecense.
- ✓ No setor secundário em 2011, trabalhavam 21,5% da população.
- ✓ Dos 70,5% indivíduos que laboram no setor terciário, 37,5% fazem parte do grupo de trabalhadores, inserido no trabalho de natureza social.
- ✓ No ano de 2011 o grupo mais percentual em termos de atividade é o do pessoal dos serviços e vendedores, representando 20,7% dos trabalhadores.
- ✓ Os trabalhadores não qualificados representam 18,5% da população.
- ✓ Destaca-se o grupo dos especialistas das profissões intelectuais e científicas que representa 15% dos trabalhadores lamecenses.
- ✓ O grupo dos operários, artífices e trabalhadores similares representa 14,65%.
- ✓ O grupo que tem menos trabalhadores a representá-lo é o das forças armadas, com apenas 1,5% em 2011.
- ✓ Em 2011, existiam 8151 trabalhadores por conta de outrem.
- ✓ Existiam 996 empregadores.
- ✓ Trabalhavam por conta de própria 805 trabalhadores.
- ✓ Do total de empregados do Concelho em 2011, 53,8 % são do sexo masculino e 46,1% do sexo feminino.
- ✓ Dos desempregados existentes no concelho de Lamego em 2011, 75,5% procuravam novo emprego.

- ✓ Pessoas à procura do 1º emprego, na sua totalidade, representavam, em 2011, 24,4% da população.
- ✓ Do total de desempregados, 1 444 (61%) estavam inscritos há menos de 1 ano, tratavam-se de desempregados de curta duração.
- ✓ 939 (39%) encontravam-se inscritos há 12 meses ou mais, ou seja, tratam-se de desempregados de longa duração.
- ✓ 25,3% dos desempregados possui apenas o 1º ciclo do ensino básico,
- ✓ 17,6% tem o 2º ciclo do ensino básico.
- ✓ 19,5% da população desempregada possui como habilitações literárias o 3º ciclo do ensino básico.
- ✓ Do total de desempregados 20,01% possui o ensino secundário e 9,86% o ensino superior.

Ao nível da **Economia e Finanças** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ No Concelho de Lamego em 2011 operavam 1829 empresas.
- ✓ As empresas que mais se destacam são as que se encontram ligadas, sobretudo, ao comércio por grosso e a retalho representadas por 26,4% das mesmas.
- ✓ 13,4% das empresas encontram-se ligadas à agricultura e pesca.
- ✓ 8,9% das empresas estão ligadas ao alojamento e restauração.
- ✓ As atividades administrativas e dos serviços de apoio representam 8,74% das empresas sedeadas em Lamego.
- ✓ A área da construção e a educação encontram-se ambas representadas por 8,6 pontos percentuais.
- ✓ Com menor incidência distinguem-se as empresas ligadas a atividades de informação e comunicação (0,32%), as atividades imobiliárias (0,38%) e os transportes (1,3%).
- ✓ Não existem no Concelho de Lamego empresas ligadas à indústria extrativa, eletricidade, gás, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição.
- ✓ Existiam em 2011, 590 sociedades com sede no Concelho de Lamego.

- ✓ As sociedades representam maior percentagem e que por consequência têm mais influência na economia de Lamego, são as sociedades do ramo do comércio (29,3%), da construção (15,2%) e do alojamento, restauração e similares (8,8%).
- ✓ Trabalhavam no comércio 23,8% da população.
- ✓ Na construção trabalhavam 1045 (18,7%).
- ✓ As indústrias transformadoras empregavam 547 (9,8%).
- ✓ O comércio por grosso e a retalho é o grupo que mais vendas executa com 108 264 754 € (40%).
- ✓ As indústrias transformadoras apresentam um volume de vendas na ordem dos 47 166 106 € (17,4%).
- ✓ A construção assume um valor de 42 592 327 € (15,7%).
- ✓ Do total de sociedades, 6,4% estão ligadas ao setor primário.
- ✓ Ao setor secundário pertenciam 23,5% das sociedades.
- ✓ A maioria das sociedades constituídas no Concelho de Lamego, pertencem ao setor terciário (68,1%).

Ao nível da **Ação Social** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ Em dezembro de 2011, os Concelhos que registavam maior número de processos ativos, no âmbito do Rendimento Social de Inserção (RSI), eram Viseu (1175), Cinfães (599) e Lamego (457).
- ✓ Em 2011 Lamego registou, 1224 processos cessados, 956 processos indeferidos e 169 processos de RSI arquivados.
- ✓ As pessoas com idades compreendidas entre os 40 e os 49 anos são as que mais beneficiam desta medida de proteção social.
- ✓ Os beneficiários com idade igual ou superior a 65 anos, ou seja, a faixa etária correspondente à terceira idade, são os menos representativos.
- ✓ Em dezembro de 2011, era a freguesia de Almacave que registava um maior número de beneficiários do RSI (138).
- ✓ As freguesias com menos beneficiários desta prestação social, em 2013, são: Figueira (2), Várzea de Abrunhais (4) e Vila Nova Souto D'El Rei (6).

- ✓ As freguesias urbanas (Almacave e Sé) em conjunto perfazem um total de 43% dos beneficiários do Concelho.
- ✓ Segundo os Censos de 2011, existiam no Concelho de Lamego 7237 pensionistas.
- ✓ Em 2011 do total de pensões atribuídas em Lamego, 8,3% eram pensões por invalidez, 63,5% tratavam-se de pensões por velhice e 28% de pensões por sobrevivência.
- ✓ Em 2011, segundo os censos, existiam no Concelho 11874 indivíduos em idade ativa, no mesmo ano existiam 7237 pensionistas, o que significa que, por cada 100 indivíduos ativos existiam, no mesmo ano, 60 pensionistas.
- ✓ Em geral o valor das pensões é muito baixo, nomeadamente as pensões por sobrevivência, na medida em que o valor médio mensal, por pensionista, situa-se abaixo do Salário Mínimo Nacional (411€ em 2010, e 409€ em 2011).
- ✓ O valor médio, mais elevado, no que concerne às pensões pagas pela Segurança Social, I.P., incide nas pensões por invalidez, tendo este valor aumentado significativamente.
- ✓ No Concelho de Lamego, em 2011, existiam 855 beneficiários do subsídio de desemprego.
- ✓ Da totalidade desta prestação, em 2011, 69% dos indivíduos encontravam-se dependentes do subsídio de desemprego, 30% beneficiavam do subsídio social de desemprego e 0,8% recebiam o subsídio parcial de desemprego.
- ✓ Os indivíduos com idades compreendidas entre os 30 e os 39 anos são os que mais dependem do subsídio de desemprego.
- ✓ No que concerne ao subsídio social de desemprego, os indivíduos que mais se encontram dependentes deste tipo de subsídio, concentram-se na faixa etária dos 40 aos 49 anos.
- ✓ Em 2011, foram trabalhados pela CPCJ de Lamego 138 processos de promoção e proteção.
- ✓ As causas exógenas mais frequentes são: negligência, exposição a modelos de comportamento desviantes e maus tratos.
- ✓ As causas endógenas mais apontadas, são sobretudo, a prática de facto qualificado como crime e os comportamentos desviantes perpetrados pelas crianças/jovens em acompanhamento.

- ✓ Desde o ano de 2009 até ao ano de 2013 foram instaurados pela primeira vez 263 processos na CPCJ de Lamego.
- ✓ Das 138 crianças/jovens acompanhadas pela CPCJ de Lamego, em 2011, 51% são do sexo masculino e 49% são do sexo feminino.
- ✓ Na faixa etária dos 6 aos 10 anos, foram efetuados mais acompanhamentos ao sexo masculino.
- ✓ O sexo feminino regista mais acompanhamentos na faixa etária dos 11 aos 14 anos.
- ✓ A taxa de cobertura das IPSS's do Concelho de Lamego, é mais elevada nas respostas sociais disponíveis para a 1.ª Infância (34,6), seguindo a resposta social Lar de Idosos (10,5).
- ✓ As respostas sociais em que a taxa de cobertura é mais reduzida são, Centro de Dia (6,2) e Apoio Domiciliário (5,2).
- ✓ Na totalidade, o Concelho conta com 13 instituições para apoiar a infância, terceira idade e população deficiente residente em todo o Concelho.
- ✓ Das 24 freguesias que constituem o Concelho, em 2011, apenas 6 têm sedeadas no seu território pelo menos uma IPSS, no entanto servem populações de outras freguesias.
- ✓ Na totalidade as IPSS's do Concelho de Lamego, em 2011, prestavam apoio a 1258 utentes de todos os segmentos populacionais.
- ✓ No Concelho de Lamego, em 2013, foram servidas 81 369 refeições no âmbito do Programa de Emergência Alimentar, Cantinas Sociais.
- ✓ No Município de Lamego existem 98 fogos habitacionais destinados para habitação social, os quais se encontram distribuídos pela freguesia de Almacave.
- ✓ O número de pedidos de habitação social, efetuados na Câmara Municipal de Lamego tem vindo a aumentar significativamente ao longo dos anos.
- ✓ O sexo feminino é aquele que mais recorre a este tipo de apoio social, (Habitação Social).
- ✓ O número de pedidos de habitação social, com acordo/programa de inserção tem vindo a diminuir significativamente, registando-se apenas 9 pedidos de habitação social ao abrigo de acordo ou programa de inserção, em 2011.

Ao nível da **saúde** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ No Concelho existiam, em 2011, 2,1 médicos e 7,4 enfermeiros por 1000 habitantes.
- ✓ Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística, em 2011, existiam em Lamego 1 Hospital, 1 centro de saúde sem internamento, 1 Unidade de Saúde Familiar, 8 extensões de saúde, distribuídas por várias freguesias e 7 farmácias.
- ✓ Em 2011 o número de utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego era de 29,567.
- ✓ Do total de utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego, em 2011, 15 208 são do sexo feminino e 14 359 são do sexo masculino.
- ✓ Do total de utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar “*Douro Vita*”(10 840), em 2011, 5 563 são do sexo feminino e 5 277 são do sexo masculino.
- ✓ O escalão etário mais representado dos utentes do Centro de Saúde de Lamego tem idades compreendidas entre os 25 e os 54 anos.
- ✓ Nos utentes inscritos na Unidade de Saúde Familiar, o escalão etário mais representado é o dos 70 aos 74 anos.
- ✓ As freguesias com mais utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego são: Almacave, Cambres, Penude, Sé, Britiande, Penajóia, Sande e Valdigem.
- ✓ Na Unidade de Saúde Familiar pode verificar-se que as freguesias com mais utentes inscritos são, Almacave, Sé, seguindo-se Sande e Penude.
- ✓ Do total de utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego, 274 (0,9%) são provenientes de concelhos limítrofes.
- ✓ A maioria da população tem médico de família (99%), apenas 1% da população total inscrita no Centro de Saúde não possui médico de família definido.
- ✓ Na Unidade de Saúde Familiar todos os utentes inscritos têm médico de família.
- ✓ O Centro de Saúde de Lamego tem ao dispor dos seus utentes 53 profissionais: 16 médicos (as), 19 enfermeiros (as), 1 técnico(a), 12 administrativos (as), 4 empregados (as) de limpeza e 1 psicólogo (a).
- ✓ A Unidade de Saúde Familiar tem ao serviço dos seus utentes 6 médicos (as), 6 enfermeiros (as), 4 administrativos (as) e 1 psicólogo (a).
- ✓ Na sua totalidade, o centro de saúde efetuou, em 2011, 107 059 consultas.
- ✓ A Unidade de Saúde Familiar, em 2011, efetuou 39 505 consultas.

- ✓ As doenças que mais afetam os utentes inscritos, quer no Centro de Saúde quer na Unidade de Saúde Familiar, são a hipertensão e a diabetes.
- ✓ Do total de funcionários afetos ao Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego (244), 93 são enfermeiros, 17 são médicos, 40 administrativos e 57 auxiliares hospitalares.
- ✓ Os profissionais do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego são maioritariamente do sexo feminino (181), representam 74% dos trabalhadores da unidade.
- ✓ 50% dos profissionais da Unidade Hospitalar têm idades compreendidas entre os 40 e os 55 anos de idade.
- ✓ O Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospital de Lamego, possuía em 2011 na totalidade 59 camas ao dispor da população que serve.
- ✓ No ano 2011, o Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego na totalidade registou 2 331 internamentos.
- ✓ Do total de 2 331 internados, 1551 indivíduos tinham idade igual ou superior a 65 anos.
- ✓ No ano de 2011, a ocupação do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospital de Lamego foi de 134,78%, sendo a mais elevada dos últimos anos.
- ✓ O serviço que apresenta a menor taxa de ocupação é o serviço de cirurgia geral (78,10%).
- ✓ Dos 108 utentes inscritos no CRI de Viseu oriundos do Concelho de Lamego, 97 são do sexo masculino e 11 do sexo feminino.
- ✓ O CRI de Vila Real, em 2011, tinha 181 utentes inscritos provenientes do Concelho de Lamego, sendo 167 do género masculino e 14 do género feminino.
- ✓ Os utentes de Lamego que se encontram em acompanhamento no CRI de Viseu e de Vila Real são, na sua maioria, do sexo masculino com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos.
- ✓ Os utentes do Concelho de Lamego inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, são na maioria solteiros (56%), 34% dos utentes são casados ou vivem em união de facto e 10% estão separados/divorciados.

- ✓ Os utentes do Concelho de Lamego acompanhados pelo CRI de Viseu e Vila Real, possuem maioritariamente o ensino básico (1º, 2º e 3º ciclos).
- ✓ Dos 108 utentes, em tratamento, a maioria (54%) vive só com ascendentes, os restantes (46%) dividem-se, de forma mais ou menos semelhante, pelos outros tipos de coabitação.
- ✓ Existem 211 (5%) alcoólicos oriundos do Concelho de Lamego inscritos na Unidade de Alcoologia de Coimbra.
- ✓ Encontravam-se em acompanhamento/abrangidas pela Equipa Local de Intervenção Precoce 19 crianças (15 do género masculino e 4 do género feminino).
- ✓ No ano de 2011, foram sinalizados 89 utentes provenientes do Concelho de Lamego, para a Rede Nacional de Cuidados Continuados.

Ao nível da **segurança** pode destacar-se os seguintes aspectos:

- ✓ A Segurança Pública do Concelho de Lamego é assegurada não só pela Polícia de Segurança Pública (PSP), como também pela Guarda Nacional Republicana (GNR).
- ✓ A PSP – Divisão Policial de Lamego tem ao seu dispor 42 elementos, 4 Chefe/Chefe Principal, 1 Subcomissário, 37 Agente/Agente Principal.
- ✓ A GNR – Destacamento Territorial de Lamego tem ao seu dispor 45 elementos, 37 Praças, 2 Sargentos, 1 Oficial e 5 Guardas Florestais (EPF).
- ✓ Para além do Programa Escola Segura, a PSP de Lamego tem outros programas implementados, nomeadamente: Idoso em Segurança-Apoio 65, Equipa de Proximidade e Apoio à Vítima (no âmbito da Violência Doméstica, a qual está equipada com uma sala de Apoio à Vítima) e Comércio Seguro.
- ✓ A GNR também tem implementado o Programa Escola Segura, leva ainda a cabo o Programa do Comércio Seguro e o Programa Apoio 65 – Idosos em Segurança.
- ✓ Entre o ano 2000 a 2011, registou-se um aumento no número de crimes pelas autoridades das forças de segurança pública. De salientar ainda que do ano de 2010 a 2011 houve uma diminuição de crimes de cerca de 10%.

- ✓ A PSP – Divisão Policial de Lamego é a entidade que mais crimes tem registado.
- ✓ O tipo de crime com maior ocorrência no nosso Concelho, é o crime contra o património, seguido do crime contra as pessoas.
- ✓ Os crimes com menor representação são os crimes que dizem respeito ao tráfico de estupefacientes e contra o Estado.
- ✓ Em 2011 as forças de segurança pública registaram 251 acidentes rodoviários.
- ✓ Decréscimo significativo, entre os anos de 2001 e 2011, no número acidentes rodoviários registados pela PSP e GNR, cerca de 29,4%.
- ✓ No ano de 2011 foi o ano em que houve menos vítimas de acidentes rodoviários.
- ✓ Segundo os dados da Proteção Civil de Lamego, houve um decréscimo no número de incêndios do ano de 2009 (526) para o ano 2011 (368).
- ✓ A área ardida no Concelho em 2011 foi de 266,745 hectares. Foi registado ainda 347 incêndios florestais e 21 incêndios em edifícios.
- ✓ Decréscimos no número de edifício em risco de ruína, em 2011, 7 edifícios encontravam-se em situação de risco de ruir.
- ✓ O Quadro de Pessoal mais representativo do Corpo de Bombeiros Voluntários de Lamego, é o Quadro Ativo (96), seguido do Quadro de Reserva (50), Quadro de Honra (16) e por último o Quadro de Comando (3).
- ✓ Os acidentes designados de “vários” e os acidentes rodoviários, são os acidentes que tiveram maior número de registos aos quais foram acionados os Bombeiros Voluntários de Lamego.
- ✓ No período de quatro anos (2008 a 2011), houve uma diminuição de cerca de 6% no número de doentes transportados pelos Bombeiros Voluntários de Lamego.

Ao nível da **Justiça** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ Em 2011 registaram-se mais processos cíveis pendentes (3 273).
- ✓ No ano de 2011 registaram-se 1 232 processos entrados.
- ✓ O ano em que se registou um número superior de processos findos foi em 2011 (1 489).

- ✓ Em 2011, foram mais os processos de crime findos (320) do que os entrados (290).
- ✓ Na sua totalidade, existem 969 processos pendentes tendo a duração média de 7 meses.
- ✓ Em 2011 as freguesias que detinham mais arguidos/ condenados, eram, Almacave, Sé, Cambres e Sande.
- ✓ Em 2011 existiam 26 Guardas Prisionais ao serviço no Estabelecimento Prisional Regional de Lamego.
- ✓ A faixa etária onde mais reclusos se inserem é a faixa dos 30 aos 39, seguida da faixa de idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos.
- ✓ A capacidade máxima do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego é de 67 reclusos.
- ✓ Os reclusos deste estabelecimento provêm sobretudo dos concelhos de Peso da Régua e Cinfães, seguidos de Sernancelhe, Tondela e Vila Nova de Gaia.
- ✓ Almacave e Melcões são as que apresentam mais reclusos integrados no Estabelecimento Prisional de Lamego.
- ✓ Em 2011 registaram-se 5 310 visitas no Estabelecimento Prisional de Lamego.

Ao nível da **Ambiente** podem destacar-se os seguintes aspetos:

- ✓ Em todos os anos referidos, as despesas com o ambiente são superiores às receitas obtidas.
- ✓ Na totalidade a população Lamecense tem ao seu dispor para fazer a seleção dos resíduos, 115 ecopontos, número que não tem sofrido qualquer alteração já desde o ano de 2010.
- ✓ A partir do ano 2000, o número de incêndios diminuiu, sendo o ano de 2002 aquele em que se registou menos ocorrências (54).
- ✓ Os anos que registaram menos área ardida são 2007 seguindo-se 2008 e 2006.

Ao nível do **desporto e cultura** pode destacar-se os seguintes aspectos:

- ✓ No ano de 2012, no Concelho de Lamego existiam no total 46 equipamentos desportivos ao dispor da população, dos quais 6 são campos de futebol de 11, 24 polidesportivos descoberto, 6 pavilhões, 3 salas de ginástica, 5 campos de ténis, 1 piscinas descobertas e 1 piscina coberta.
- ✓ As únicas freguesias do Concelho que não dispõem de nenhum equipamento desportivo são: Bigorne, Ferreiros de Avões, Meijinhos, Melções, Penajóia, Pretarouca.
- ✓ Para além destes equipamentos, no âmbito do desporto e do lazer, a cidade de Lamego conta com alguns locais de recreio para o efeito. Inserido no Parque da Cidade, pode-se encontrar o Complexo Municipal de Piscinas, as piscinas cobertas e as piscinas descobertas. Inseridos no Complexo Desportivo, pode-se encontrar um conjunto de infra-estruturas destinadas à prática desportiva, nomeadamente um court de ténis, um campo de minigolfe e outro de puttergolfe, um polidesportivo coberto e um polidesportivo descoberto, etc e ainda um Centro de Estágio, que possui de vários serviços de apoio. No Parque Isidoro Guedes, o Concelho também tem uma parque infantil para as crianças desfrutarem dos seus tempos livres, e ainda, de um campo polidesportivo descoberto.
- ✓ Existe ainda à disponibilização da população, o Pavilhão Desportivo Álvaro Magalhães, o Pavilhão Multiusos de Lamego.
- ✓ A região de Lamego oferece as melhores condições naturais para a prática de atividades ao ar livre: campismo, escalada, rappel, parapente, etc. Os rios Douro, Varosa e Balsemão convidam à prática da pesca, canoagem e outros desportos náuticos.
- ✓ Em Agosto de 2006, o Município de Lamego, criou a primeira empresa municipal, A Lamego ConVida, EEM, detida a 100% pela Câmara Municipal de Lamego.
- ✓ A Lamego ConVida, EMM, organiza, produz, promove e realiza dos mais variadíssimos projectos, atividades e eventos, no âmbito Desportivo, Recreativo e Cultural, nos diferentes equipamentos culturais e desportivos, existentes no Concelho de Lamego, que estão sob a gestão da empresa.
- ✓ A Biblioteca Itinerante da Câmara Municipal de Lamego iniciou a sua atividade em Novembro de 2000, com o objectivo prévio de desenvolver um projeto de

animação da leitura, junto das escolas do 1º ciclo do Ensino Básico, Pré-primária e E.B.M's (atualmente extintas) das zonas rurais do Concelho de Lamego.

- ✓ A Biblioteca Municipal de Lamego, registou um decréscimo no número de visitantes de consulta e leitura presenciais, cerca de 11,5%, em 2011 tinha registado 4.945 visitantes e em no ano de 2012 registou-se cerca de 4.435.
- ✓ Acréscimo de novos leitores atendidos, do ano de 2011 para 2012, de cerca de 20,6%.
- ✓ Aumento de 35,4% de novos leitores adquiridos, no ano 2012 em relação ao ano de 2011.
- ✓ O escalão com maior número de leitores é o escalão etário dos 20 aos 29 anos (970), seguido do escalão dos 30 aos 49 anos (705), e do escalão 10 aos 19 anos (445).
- ✓ A categoria “Alunos” são os que apresentam maior número, ou seja, 3057 alunos frequentam a Biblioteca Municipal de Lamego, seguido do Público em Geral (593).
- ✓ O Museu de Lamego, instituição que visa desenvolver a área da cultura, tem ao dispor dos seus visitantes uma panóplia de tesouros ao nível da escultura, pintura, têxteis, desenho e gravura, espólio documental, ourivesaria, mobiliário e cerâmica.
- ✓ O Teatro Ribeiro Conceição foi inaugurado a 23 de Fevereiro de 2008, é uma referência cultural na nossa região, um local que acolhe espetáculos das mais variadíssimas áreas (teatro, dança, música, ópera, cinema).
- ✓ Este edifício tem capacidade máxima, no auditório de 417 lugares, no Salão Nobre têm 100 lugares e na Sala de Ensaios têm 60 lugares.
- ✓ No Teatro Ribeiro Conceição são apresentados espetáculos, em média, 2 vezes por semana.
- ✓ Atividades desenvolvidas pelo Teatro são: o cinema, o teatro, musicais, conferências, formações em dança e teatro, e exposições.
- ✓ No ano 2011, o mês com maior taxa de ocupação, foi o mês de dezembro, com cerca de 66,3%.
- ✓ 439 atividades/espetáculos no ano de 2011.
- ✓ No ano 2013, houve um total de 385 iniciativas (anual), 49.030 pessoas (total) aderiram a estas iniciativas.

Ao nível do **associativismo** pode destacar-se os seguintes aspectos:

- ✓ No Concelho de Lamego, existem muitas associações de cariz Cultural, Social, Recreativa e Desportiva.
- ✓ As atividades desenvolvidas por estas associações são, sobretudo, de índole cultural, desportiva e recreativa.
- ✓ As grandes dificuldades sentidas pelas mesmas são, essencialmente, de natureza financeira, e por vezes de falta de motivação da população local.

ÍNDICE GERAL

METODOLOGIA.....	6
INTRODUÇÃO	8
ENQUADRAMENTO TERRITORIAL	10
CARACTERIZAÇÃO FÍSICA.....	14
Topografia e Altimetria	14
Hidrografia.....	14
Uso e Ocupação do Solo.....	14
Clima.....	16
Temperatura do ar	17
Precipitação.....	17
SITUAÇÃO ECOLÓGICA	18
ACESSIBILIDADES.....	19
GASTRONOMIA	20
ARTESANATO.....	22
AS PRINCIPAIS FESTAS DE LAMEGO.....	23
ALOJAMENTOS	24
I – DEMOGRAFIA E POPULAÇÃO	27
1- População Residente do Concelho	28
2- Outros Indicadores Demográficos	36
3-Vários Índices	38
4- População residente e sua proveniência	47
5 - População Deficiente /População Com Pelo Menos Uma Dificuldade.....	48

6- Minorias Etnias/Comunidade Cigana.....	55
II-FAMÍLIA.....	56
1- Dinâmicas Sociofamiliares	57
III-HABITAÇÃO	65
1- Parque Habitacional.....	65
2- Fundo de Solidariedade Social para a Área da Habitação.....	76
3- Habitação Social	79
IV-EDUCAÇÃO	80
1 – População e Níveis de Ensino.....	81
2- Taxa de Analfabetismo	87
3- População Escolar	91
4- Recursos Humanos dos estabelecimentos de ensino	92
5 – Estabelecimentos de Ensino.....	96
6- Taxa de Abandono Escolar, Taxa de Retenção e Desistência e Taxa de Transição/Conclusão.....	99
7- Crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE's).....	101
8- Caracterização do Panorama Educacional.....	103
9- Alunos Subsidiados	115
10 – Ensino Superior.....	116
11- Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (CRVCC)	119
12- Estruturas de apoio à educação.....	129
V-EMPREGO/DESEMPREGO.....	132
1- Taxa de Atividade e Taxa de Desemprego.....	133
2- População com e sem atividade económica	136
3- Principal Meio de Vida da População	137

4- População Empregada	138
5- População Desempregada em 2001 e 2011	141
6- População Desempregada na área de abrangência do Instituto de Emprego e Formação Profissional de Lamego (adiante designado de IEFPP) – Centro de Lamego	142
7- População Desempregada Inscrita no IEFPP – Centro de Emprego de Lamego, proveniente do Concelho de Lamego (de 2008 a 2011)	144
8 - Gabinete de Inserção Profissional (GIP) de Lamego	150
VI-ECONOMIA E FINANÇAS	151
1-Empresas e Sociedades	151
2- Poder de Compra	156
VII-AÇÃO SOCIAL.....	159
1- Rendimento Social de Inserção	160
2 -Pensionistas	172
3- Subsídio de Desemprego	174
4- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo de Lamego	176
5- Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)	183
6 - Atendimento/Acompanhamento Social prestado por outras entidades.	196
7 – Habitação Social	202
VIII-SAÚDE.....	205
1- Centro de Saúde de Lamego/ Unidade de Saúde Familiar “Douro Vita”	207
2- Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro (adiante designado por CHTMAD) – Unidade Hospitalar de Lamego.....	218
3- Grupos Vulneráveis na Saúde	224
3.1- População Toxicodependente	224
3.2- População Alcoólica	230

4 – Intervenção Precoce	230
5 – Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (Adiante designada de RNCCI)	231
6 – Gabinete de Psicologia da Câmara Municipal de Lamego (adiante designada de C.M. de Lamego)	233
IX - SEGURANÇA	236
1 – Segurança Pública	236
1.1 – Polícia de Segurança Pública (P.S.P.)	237
1.2 – Guarda Nacional Republicana (G.N.R.)	238
1.3 – “Programa Escola Segura”	239
1.4 – Criminalidade	241
1.5 – Sinistralidade	244
2 – Proteção Civil de Lamego	246
3 – Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lamego	248
X-JUSTIÇA	251
1- Tribunal Judicial de Lamego	251
2- Direção Geral de Reinserção Social	255
3 - Estabelecimento Prisional Regional de Lamego	259
4 – Gabinete de Consulta Jurídica	263
XI-AMBIENTE	264
1- Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Lamego com o ambiente	265
2- Recolha Seletiva	266
3- Recolha de Resíduos Sólidos	267
5- Incêndios	270
XII - DESPORTO E CULTURA	272
1-Desporto	272

1.1 - Equipamentos Desportivos existentes no Concelho	273
2 – Lamego ConVida	276
3– Cultura	277
3.1- Indicadores Culturais.....	278
3.2- Biblioteca Itinerante da Câmara Municipal de Lamego	278
3.3- Biblioteca Municipal de Lamego	279
4- Museu de Lamego	285
5 – Teatro Ribeiro Conceição	287
XIII – ASSOCIATIVISMO	292
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	295
INDICE GERAL	315
INDICE DE MAPAS.....	320
INDICE DE TABELAS	320
INDICE DE GRÁFICOS	327
BIBLIOGRAFIA	332

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1: Mapa do Distrito de Viseu.	11
Mapa 2: Mapa do Concelho de Lamego.....	13
Mapa 3: Rede Viária do Concelho de Lamego.....	19

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1: Ocupação do Solo no Concelho de Lamego.	15
Tabela nº I.2: População Residente em Várias Áreas Geográficas em 2001e 2011.....	28
Tabela nº I.3: Caracterização territorial e populacional do Concelho de Lamego por anos.....	29
Tabela nº I.4: População residente no concelho de Lamego por anos.....	31
Tabela nº I.5: Variação da População Residente entre 1991 e 2001 e 2011 em várias áreas geográficas.	35
Tabela nº I.6: Outros Indicadores demográficos, por anos.....	36
Tabela nº I.7: Indicadores Demográficos, por anos.....	37
Tabela nº I.8: Índices de Dependências do Concelho de Lamego por anos.	38
Tabela nº I.9: Índice de Envelhecimento de alguns Concelhos vizinhos de Lamego, por anos.....	44
Tabela nº I.10: Índice de Envelhecimento do Concelho de Lamego (por freguesias) no ano de 2011.	45
Tabela nº I.11: População Residente no Concelho de Lamego, segundo a nacionalidade, em 2001.....	47
Tabela nº I.12: População Residente no Concelho de Lamego, segundo a nacionalidade, em 2011.....	47
Tabela nº II.13: População Residente, Famílias e Alojamentos, no Concelho de Lamego, em 1991, 2001e 2011.	57
Tabela nº II.14: Número de Famílias Clássicas no Concelho de Lamego, por freguesia, nos anos 1991, 2001,2011.....	58
Tabela nº II.15: Famílias Clássicas Residentes, segundo a sua dimensão, no Concelho de Lamego, entre 1991-2011, por área geográfica.....	59

Tabela nº II.16: Número de Famílias do Concelho de Lamego, segundo a dimensão em 1991, 2001 e 2011.	60
Tabela nº II.17: Número de famílias por freguesia, segundo a sua dimensão, no ano de 2011.	61
Tabela nº II.18: Número de Famílias, existentes no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo o tipo.	62
Tabela nº II.19: Vários Indicadores das Famílias do Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.	63
Tabela nº II.20: Proporção de Famílias Clássicas Unipessoais Constituídas por Indivíduos com 65 ou mais anos, do Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.	64
Tabela nº III.21: Número de edifícios por área geográfica e época de construção.	65
Tabela nº III.22: Número de Alojamentos Familiares e Edifícios, por Freguesia em 1991, 2001 e 2011.	66
Tabela nº III.23: Número de Alojamentos existentes no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo o tipo.	67
Tabela nº III.24: Edifícios existentes no Concelho de Lamego em 2001 e 2011, segundo o tipo de utilização.	68
Tabela nº III.25: Alojamentos Clássicos existentes no Concelho de Lamego em 2001 e 2011, segundo a forma de ocupação.	69
Tabela nº III.26: Edifícios existentes no Concelho de Lamego, segundo a época de construção e o seu estado de conservação, à data de 2011.	70
Tabela nº III.27: Número de Alojamentos existentes no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, com e sem água canalizada.	72
Tabela nº III.28: Número de Edifícios, no Concelho de Lamego, segundo o nº de alojamentos em 2011.	74
Tabela nº III.29: Número de Alojamentos Familiares, no Concelho de Lamego, segundo a forma de ocupação.	75
Tabela nº III.30: Alojamentos Clássicos de residência habitual, em 2001 e 2011, não ocupados pelo proprietário, segundo o regime de ocupação.	75
Tabela nº IV.31: População residente, segundo o grupo etário, por nível de escolaridade completo e por género, em 2011.	85
Tabela nº IV.32: Variação da taxa de analfabetismo entre 1991, 2001 e 2011.	87

Tabela nº IV.33: População residente com 10 ou mais anos de idade (analfabetos), por área geográfica e por género, em 2011.	89
Tabela nº IV.34: População residente com 10 ou mais anos de idade (analfabetos), por freguesias, em 2011.....	90
Tabela nº IV.35: Alunos matriculados segundo o nível de ensino que frequentam, no ano letivo 2006 e 2011.	91
Tabela nº IV.36: Pessoal Docente e não docente, no ano letivo 2011/2012.	93
Tabela nº IV.37: Estabelecimentos por tipo de Ensino, em 2011.	96
Tabela nº IV.38: Estabelecimentos de educação existentes por nível e tipo de ensino em 2001 e 2011.....	97
Tabela nº IV.39: Taxa de Abandono Escolar, nos anos de 2001 e de 2011.....	99
Tabela nº IV.40: Taxa de Retenção e Desistência no Ensino Básico Regular e Taxa de Transição/Conclusão no Ensino Secundário – 2010/2011.....	100
Tabela nº IV.41: Alunos com Necessidades Educativas Especiais, por tipo de deficiência/necessidade e género, no ano letivo 2011/2012.	101
Tabela nº IV.42: Creche, anos 2009, 2010 e 2011.	103
Tabela nº IV.43: Ensino Pré-escolar, anos 2009, 2010 e 2011.....	105
Tabela nº IV.44: Agrupamento Vertical (1º, 2º e 3º ciclos e Pré-escolar).....	106
Tabela nº IV.45: Número de Alunos Matriculados nas Escolas pertencentes ao Agrupamento Vertical, por anos letivos.....	107
Tabela nºIV.46: Agrupamento de Escolas da Sé (1º, 2º e 3º ciclos e Pré-escolar).....	108
Tabela nº IV.47: Número de Alunos Matriculados nas Escolas pertencentes ao Agrupamento de Escolas da Sé por anos letivos.....	109
Tabela nº IV.48: Ensino Básico - 1º Ciclo.	110
Tabela nº IV.49: Ensino Básico – 2º e 3º Ciclos e Ensino Secundário.	111
Tabela nº IV.50: Ensino Profissional.	113
Tabela nº IV.51: Atribuição de Auxílios Económicos, aos alunos do Ensino Básico 1º Ciclo, no ano letivo 2012/2013.	115
Tabela nº IV.52: Licenciaturas existentes no I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, por anos letivos 2000/2001 e 2005/2006.....	116
Tabela nº IV.53: Licenciaturas e Pós-Graduações existentes no I.P.V. – Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, por anos letivos.	117
Tabela nº IV.54: Número de alunos inscritos no I.P.V. - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego, por escalão etário e anos letivos.	118

Tabela nº IV.55: Número de Formandos (as) Inscritos nos Centros de Novas Oportunidades (adiante designados por CNO), entre o ano de 2008 e 2011, por género, por estabelecimento de ensino.....	122
Tabela nº IV.56: Número de Formandos (as) Validados nos CNO, entre o ano de 2008 e 2011, por género, por estabelecimento de ensino.	122
Tabela nº IV.57: Número de Formandos Inscritos nos CNO, entre o ano de 2008 e 2011, por estabelecimento de ensino.....	124
Tabela nº IV.58: Número de Formandos Validados nos CNO, entre o ano de 2008 e o ano de 2011, por estabelecimento de ensino.	127
Tabela nº V.59: Taxa de Atividade e Taxa de Desemprego, no Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011.	133
Tabela nº V.60: Evolução da Taxa de Desemprego, no Concelho de Lamego, em 1991, 2001 e 2011, por género.....	133
Tabela nº V.61: Taxa de atividade, em 1991, 2001 e 2011, por zona geográfica, por género.	134
Tabela nº V.62: População com e sem atividade económica em 2001 e 2011.....	136
Tabela nº V.63: População residente no Concelho de Lamego em 2001 e 2011, segundo o principal meio de vida.	137
Tabela nº V.64: População empregada do Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, por setor de atividade.....	138
Tabela nº V.65: População Empregada, no Concelho de Lamego, no ano de 2001 e 2011, segundo o grupo de profissões.	139
Tabela nº V.66: População desempregada, no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo o tipo de desemprego.	141
Tabela nº V.67: População desempregada do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - centro de emprego de lamego, por situação face ao emprego.....	145
Tabela nº V.68: População desempregada do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, de 2008 a 2011, por áreas profissionais.	146
Tabela nº VI.69: Empresas com sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.....	151
Tabela nº VI.70: Número de Sociedades, com Sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.	152
Tabela nº VI.71: Pessoal ao serviço nas Empresas, com Sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.....	153

Tabela nº VI.72: Volume de Negócios das Empresas com Sede no Concelho de Lamego, segundo o Código de Atividade Económica (CAE), no ano 2011.....	154
Tabela nº VI.73: Sociedades Sedeadas no Concelho de Lamego, em 2011, por Sector de Atividade.	155
Tabela nº VI.74: Fator de Dinamismo Relativo, por Áreas Geográficas, nos anos 2002, 2004, 2005, 2007 e 2009.	156
Tabela nº VI.75: Proporção do Poder de Compra, por Áreas Geográficas, nos anos 2002, 2004, 2005, 2007 e 2009.	157
Tabela nº VI.76: Poder de Compra <i>per capita</i> por Áreas Geográficas, nos anos 2002, 2004, 2005, 2007 e 2009.	158
Tabela nº VII.77: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2010, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.	161
Tabela nº VII.78: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2011, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.	163
Tabela nº VII.79: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2012, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.	164
Tabela nº VII.80: Número e estado dos processos de RSI (Rendimento Social de Inserção) a 31/12/2013, nos 24 concelhos do distrito de Viseu.	166
Tabela nº VII.81: Número de beneficiários (as) abrangidos nos acordos de inserção, no Concelho de Lamego, por áreas de intervenção e anos.....	167
Tabela nº VII.82: Número de beneficiários (as) do Rendimento Social de Inserção, no Concelho de Lamego, por género, escalão etário e ano.	169
Tabela nº VII.83: Número de Beneficiários do Rendimento Social de Inserção, no Concelho de Lamego, em dezembro de 2011 e dezembro de 2013, segundo a freguesia a que pertencem.	170
Tabela nº VII.84: Número de titulares da prestação do Rendimento Social de Inserção, no Concelho de Lamego, em dezembro de 2011 e dezembro de 2013, segundo o valor da prestação recebida.	171
Tabela nº VII.85: Número de pensionistas do Concelho de Lamego, por tipo de pensão, género e ano.	172
Tabela nº VII.86: Valor Total das Pensões pagas pela Segurança Social aos Pensionistas do Concelho de Lamego, em 2010 e 2011.	173
Tabela nº VII.87: Número de beneficiários do subsídio de desemprego em 2010 e 2011, por género (Concelho de Lamego).	174

Tabela nº VII.88: Número de beneficiários da prestação de desemprego em 2011, por escalão etário (Concelho de Lamego).	175
Tabela nº VII.89: Número de Processos, por tipo, (T= Transitados, I= Instaurados, R= Reabertos), por problemáticas (exógenas e endógenas) e por anos.	178
Tabela nº VII.90: Movimento Processual da CPCJ de Lamego, por anos.	181
Tabela nº VII.91: Taxa de Cobertura das Instituições Particulares de Solidariedade Social, sedeadas no Concelho de Lamego, em 2011.....	195
Tabela nº VII.92: Número de Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS's), por freguesia, em 2011.	195
Tabela nº VII.93: Número de refeições servidas, no Concelho de Lamego, no âmbito do Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais, em 2013.....	196
Tabela nº VII.94: Número de Famílias que solicitaram apoio à Sociedade de S. Vicente de Paulo – Conselho Central de Lamego – Diocese de Lamego, por anos.....	197
Tabela nº VII.95: Número de utentes da ACAPO residentes no Concelho de Lamego, por género, escalão etário e anos.....	200
Tabela nº VII.96: Número de pedidos de Habitação Social, à Câmara Municipal de Lamego, por anos.	202
Tabela nº VII.97: Número de pedidos de Habitação Social, à Câmara Municipal de Lamego, por género.....	203
Tabela nº VII.98: Número de pedidos de Habitação Social, à Câmara Municipal de Lamego, por composição do agregado familiar.	203
Tabela nº VII.99: Número de pedidos de Habitação Social, com Acordo/Programa de Inserção.	204
Tabela nº VIII.100: Indicadores de Saúde do Concelho de Lamego, em 2011.....	206
Tabela nº VIII.101: Número de Utentes inscritos no Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, em 2011, por freguesia a que pertencem.	210
Tabela nº VIII.102: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e no CRI de Vila Real, por anos.	225
Tabela nº VIII.103: Número de Alcoólicos, com registo na Unidade de Alcoologia de Coimbra, em 2011.	230
Tabela nº VIII.104: Número de Utentes Sinalizados à RNCCI - ECL, por anos.....	232
Tabela nº VIII.105: Número de processos existentes, segundo o género e o escalão etário, por anos.	234

Tabela nº IX.106: Tipo de crimes ocorridos no Concelho de Lamego, registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego, por anos.	242
Tabela nº IX.107: Número de incêndios ocorridos e área ardida, e número de incêndios por tipo no Concelho de Lamego, em 2009, 2010 e 2011.	246
Tabela nº IX.108: Número de Edifícios em risco de ruína, número de muros e número de árvores que caíram, e número de desentupimentos efetuados no Concelho de Lamego, em 2009, 2010 e 2011.	247
Tabela nº IX.109: Número de pessoas que integra o Quadro de Pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Lamego, em 2011.....	248
Tabela nº IX.110: Tipo de acidentes em que Bombeiros Voluntários de Lamego tiveram intervenção, por anos.....	249
Tabela nº IX.111: Número de doentes transportados pelos Bombeiros Voluntários de Lamego, por anos.	250
Tabela nº X.112: Número de Processos Penais, na fase de julgamento, inquérito e instrução em 2011.	254
Tabela nº X.113: Número de arguidos/condenados do Concelho de Lamego, a serem intervencionados, em 2010 e 2011, por escalão etário.....	258
Tabela nº X.114: Número de ecopontos distribuídos pelas freguesias do Concelho, para a recolha seletiva, por anos.	266
Tabela nº XII.115: Equipamentos Desportivos (total) existentes no Concelho de Lamego (2012).	273
Tabela nº XII.116: Indicadores Culturais do Concelho de Lamego, por número, no ano de 2011.	278
Tabela nº XII.117: Número de leitores atendidos na Biblioteca Municipal de Lamego, por anos e meses.....	281
Tabela nº XII.118: Número de novos leitores adquiridos na Biblioteca Municipal de Lamego, por anos e meses.....	282
Tabela nº XII.119: Frequência com que é apresentado um espetáculo no Teatro Ribeiro Conceição (por anos).....	288
Tabela nº XII.120: Taxa de Ocupação (%) total do Teatro Ribeiro Conceição, por anos e meses.	289
Tabela nº XII. 121: Número de atividades/espetáculos (total) do Teatro Ribeiro Conceição, por anos e meses.....	290

Tabela nº XII.122: Número de Público/Iniciativas (total) do Teatro Ribeiro Conceição, por meses no ano de 2013.	291
Tabela nº XIII.123: Associativismo/Grupos existentes, no Concelho de Lamego, em 2012.....	292

INDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº I.1: População residente no Concelho de Lamego, por ano.	30
Gráfico nº I.2: População residente no Concelho de Lamego em 2011, por género.....	32
Gráfico nº I.3: População Residente segundo o Estado Civil.....	33
Gráfico nº I.4: Indicadores Sociais – Portugal, por anos.	39
Gráfico nº I.5: Indicadores Sociais – Norte, por anos.	39
Gráfico nº I.6: Indicadores Sociais – Douro, por anos.	40
Gráfico nº I.7: Indicadores Sociais – Lamego, por anos.	41
Gráfico nº I.8: População Residente com Deficiência, em 2001, no Concelho de Lamego.....	48
Gráfico nº I.9: População Residente com pelo menos uma Dificuldade, em 2011, no Concelho de Lamego.....	48
Gráfico nº I.10: População residente com deficiência (2001) e população com pelo menos uma dificuldade (2011) no Concelho de Lamego, segundo o género.	50
Gráfico nº I.11: População Residente com pelo menos uma Dificuldade, em 2011 no Concelho de Lamego, segundo o tipo de dificuldade.	52
Gráfico nº I.12: População Residente com Deficiência em 2001 no Concelho de Lamego, segundo o grupo etário.	54
Gráfico nº I.13: População Residente com pelo menos uma dificuldade (ano 2011) no Concelho de Lamego, segundo o grupo etário.	54
Gráfico nº IV.14: População residente por níveis de ensino no ano de 2001 e de 2011.	81
Gráfico nº IV.15: População residente, por sexo e níveis de ensino atingido, em 2001.	83
Gráfico nº IV.16: População residente, por género e níveis de escolaridade atingido, em 2011.....	83
Gráfico nº IV.17: Taxa de analfabetismo, por Género, em 2011.	88
Gráfico nº IV.18: Pessoal Docente, por nível de ensino que ministram no ano letivo 2011/2012.....	94

Gráfico nº IV.19: Pessoal Docente, segundo o sistema de ensino onde lecionam no ano letivo 2011/2012.....	95
Gráfico nº IV.20: Estabelecimentos de ensino existentes, por natureza em 2011/2012.	98
Gráfico nº V.21: População Empregada, no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, segundo a situação na profissão.	140
Gráfico nº V.22: População desempregada, no Concelho de Lamego, em 2001 e 2011, por tipo de desemprego.	142
Gráfico nº V.23: População Desempregada Inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, em 2011 e 2012.	143
Gráfico nº V.24: População desempregada inscrita, no Concelho de Lamego, segundo o tempo de inscrição no IEFP – Centro de Emprego de Lamego.	144
Gráfico nº V.25: População Desempregada do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - Centro de Emprego, por género.	147
Gráfico nº V.26: População Desempregada, no Concelho de Lamego inscrita no IEFP - Centro de Emprego de Lamego, por escalão etário.	148
Gráfico nº V.27: População desempregada, do Concelho de Lamego, inscrita no IEFP - centro de emprego de Lamego, por habilitações literárias.....	149
Gráfico nº VII.28: Número Total de Processos de Promoção e Proteção tramitados na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Lamego, por anos.	178
Gráfico nº VII.29: Número de Processos acompanhados pela CPCJ de Lamego, por escalão etário, género e anos.	182
Gráfico nº VIII.30: Número de utentes inscritos no Centro de Saúde de Lamego e Unidade de Saúde Familiar, por género e anos.....	207
Gráfico nº VIII.31: Número de utentes inscritos do Centro de Saúde de Lamego e Unidade de Saúde de Lamego, em 2011, por Escalão etário.	208
Gráfico nº VIII.32: Número de Utentes do Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, em 2011, por Concelho de origem.....	211
Gráfico nº VIII.33: Número de utentes inscritos no Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, com e sem Médico de Família (2011).	212
Gráfico nº VIII.34: Recursos Humanos do Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar de Lamego, por categorias profissionais (2011).....	213
Gráfico nº VIII.35: Número de Consultas efetuadas, em 2011, no Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar, por especialidade.	214

Gráfico nº VIII.36: Patologias com maior incidência nos utentes do Centro de Saúde e Unidade de Saúde Familiar de Lamego, em 2011.	216
Gráfico nº VIII.37: Recursos Humanos do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego, por categoria profissional, em 2011....	218
Gráfico nº VIII.38: Recursos Humanos do Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro – Unidade Hospitalar de Lamego, por género, em 2011.	219
Gráfico nº VIII.39: Recursos Humanos do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por Escalão etário, em 2011.	219
Gráfico nº VIII.40: Número de camas do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por serviço, em 2011.	220
Gráfico nº VIII.41: Número de Internamentos efetuados pelo Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por especialidade, em 2011.	221
Gráfico nº VIII.42: Número de Internamentos efetuados pelo Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, segundo a Faixa etária dos indivíduos internados, em 2011.	222
Gráfico nº VIII.43: Taxa de Ocupação do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por anos.....	223
Gráfico nº VIII.44: Taxa de Ocupação do Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Lamego, por serviços, em 2011.....	224
Gráfico nº VIII.45: Número de Utentes do Concelho de Lamego inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, por género e escalão etário, em 2011.....	226
Gráfico nº VIII.46: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, segundo o Estado Civil, em 2011.	227
Gráfico nº VIII.47: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, segundo o nível de escolaridade, em 2011.....	227
Gráfico nº VIII.48: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu, por situação de coabitação, em 2011.	228
Gráfico nº VIII.49: Número de Utentes do Concelho de Lamego, inscritos no CRI de Viseu e Vila Real, segundo a situação profissional, em 2011.....	229
Gráfico nº IX.50: Recursos Humanos da P.S.P. – Divisão Policial de Lamego, por hierarquia profissional, em 2011.....	237
Gráfico nº IX.51: Recursos Humanos da G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, por hierarquia profissional, em 2011.....	238

Gráfico nº IX.52: Número de crimes ocorridos no Concelho de Lamego, registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, por anos.	241
Gráfico nº IX.53: Número Total de Acidentes Rodoviários relativos ao Concelho de Lamego, por anos, das Forças de Segurança P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R.- Destacamento Territorial de Lamego, por anos.	244
Gráfico nº IX.54: Número de Vítimas dos Acidentes Rodoviários registados pela P.S.P. – Divisão Policial de Lamego e G.N.R. – Destacamento Territorial de Lamego, por anos.....	245
Gráfico nº X.55: Número de Processos Cíveis Pendentes nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.....	251
Gráfico nº X.56: Número de Processos Cíveis Entrados nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.....	252
Gráfico nº X.57: Número de Processos Cíveis Findos nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.....	253
Gráfico nº X.58: Número de Falências/Insolvências ocorridas no Concelho de Lamego, por anos.	255
Gráfico nº X.59: Número de arguidos/condenados do Concelho de Lamego, por freguesia a que pertencem, a serem intervencionados, em 2010, pela equipa local da Direção Geral de Reinserção Social.....	256
Gráfico nº X.60: Número de arguidos/condenados do Concelho de Lamego, por freguesia a que pertencem, a serem intervencionados, em 2011, pela equipa local da Direção Geral de Reinserção Social.....	257
Gráfico nº X.61: Número de Recursos Humanos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, por categoria profissional, em 2011.	259
Gráfico nº X.62: Número de Reclusos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, em 2011, por escalão etário.....	260
Gráfico nº X.63: Número de Reclusos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego em 2011, por concelho de origem.	261
Gráfico nº X.64: Número de Reclusos, do Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, em 2011, por freguesia do Concelho de Lamego a que pertencem.	262
Gráfico nº X.65: Número de visitas registadas no Estabelecimento Prisional Regional de Lamego, nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.	263

Gráfico nº XI.66: Receitas e Despesas da Câmara Municipal de Lamego com o Ambiente, nos anos 2005, 2010, 2011 e 2012.	265
Gráfico nº XI.67: Quantidades recolhidas de Resíduos Sólidos no Concelho de Lamego, em 2010.	267
Gráfico nº XI.68: Quantidades recolhidas de Resíduos Sólidos no Concelho de Lamego, em 2011.	268
Gráfico nº XI.69: Quantidades recolhidas de Resíduos Sólidos no Concelho de Lamego, em 2012.	268
Gráfico nº XI.70: Total de Área Ardida (em hectares), no Concelho de Lamego, por anos.	270
Gráfico nº XII.71: Número de leitores da Biblioteca Municipal de Lamego, por escalão etário, em 2012.	283
Gráfico nº XII.72: Número de leitores da Biblioteca Municipal de Lamego por Grupo, em 2012.	284

BIBLIOGRAFIA

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE LAMEGO (2006) – Pré-diagnóstico Social. Concelho de Lamego. Policopiado. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE LAMEGO (2007) – Diagnóstico Social. Concelho de Lamego. Policopiado. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

CONSELHO LOCAL DE ACÇÃO SOCIAL DE LAMEGO (2008) – Plano de Desenvolvimento Social 2008-2010 Concelho de Lamego. Policopiado. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

ENDS (2005-2015), Estratégia Nacional de Desenvolvimento Sustentável.

GUERRA, Isabel (2000), “Fundamentos e processos de uma Sociologia da Acção. O Planeamento em Ciências Sociais”, Cascais, Editora Principia.

GUIÃO PRÁTICO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DA REDE SOCIAL (2004), Instituto da Segurança Social.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL (2003). Plano de Desenvolvimento Social. Programa Rede Social (Núcleo da Rede Social). Departamento de Investigação e Conhecimento.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (1991). Censos 1991. Recenseamento Geral da População. Dados Definitivos. Região Norte. INE, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2001). Censos 2001. Recenseamento Geral da População. Dados Definitivos. Região Norte. INE, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2011). Censos 2011. Recenseamento Geral da População. Dados Definitivos. Região Norte. INE, Lisboa.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2003).

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, O País em Números, Edição 2004.

PRÉ-DIAGNÓSTICO SOCIAL DO CONCELHO DE LAMEGO (2006), Programa Rede Social, Câmara Municipal de Lamego.

QUIVY, R. CAMPENHAUDT, L. (1998), “Manual de Investigação em Ciências Sociais”, Lisboa, Edições Gradiva.

SILVA, Augusto Santos e PINTO, José Madureira (orgs.) (1986), Metodologia das Ciências Sociais, Porto: Edições Afrontamento, 8ª Edição.

DOCUMENTAÇÃO ESTATÍSTICA

- INE, Anuário Estatístico da Região Norte de 2002, Edição de 2003.
- INE, O País em Números 2004.
- INE, Censos 1991.
- INE, Censos 2001.
- INE, Censos 2011.

WEBLIOGRAFIA

www.cartasocial.pt

www.ine.pt

www.seg-social.pt

www.iefp.pt

www.cm-lamego.pt

www.bib-lamego.rcts.pt

www.cgtp.pt